

MARLY BATISTA DE OLIVEIRA

MIRLES AP. F. MAJCZAK

**UMA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PROGRAMA SOCIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA
CRIANÇA DESTINADOS À PREVENÇÃO DA MARGINALIDADE INFANTIL – PROGRAMA
PIA - PERÍODO DE 1995 A 1999**

Monografia de final do Curso de
Especialização para Educadores da Criança
e do Adolescente em Situação de Risco ou
em Programas Sócio-Preventivos da
Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

Maior/2000

MARLY BATISTA DE OLIVEIRA

MIRLES AP. F. MAJCZAK

**UMA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PROGRAMA SOCIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA
CRIANÇA DESTINADOS À PREVENÇÃO DA MARGINALIDADE INFANTIL – PROGRAMA
PIA - PERÍODO DE 1995 A 1999**

Monografia apresentada à disciplina de Metodologia da Pesquisa, do Curso de Especialização para Educadores da Criança e do Adolescente em Situação de Risco ou em Programas Sócio-Preventivos, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação.

CURITIBA

Maior/2000

“Se eu pudesse deixar algum presente a você, deixaria aceso o sentimento de amor a vida dos seres humanos. A consciência de aprender tudo o que nos foi ensinado pelo tempo afora. Lembraria os erros que foram cometidos, como sinais para que não se repetissem, e a capacidade de escolher novos rumos. Deixaria para você, se pudesse, o respeito àquilo que é indispensável; além do pão, o trabalho, além do trabalho a ação. E quando tudo mais faltasse para você, eu deixaria, se pudesse, um segredo: o de buscar no interior de si mesmo a resposta e a força para encontrar a saída”

Gandhi

AGRADECIMENTOS

Às nossas famílias, pela força, compreensão, carinho e estímulo dado durante a elaboração deste trabalho.

Agradecemos, em especial, às Prof^{as} Targélia e Marilene, pela confiança e reconhecimento ao nosso esforço, motivação para que pudéssemos prosseguir nessa caminhada, imprimindo qualidade à pesquisa, estimulando a permanente busca do conhecimento e a realização de novos projetos em nossa vida profissional, contribuindo ainda para a reflexão das práticas sociais e educacionais desenvolvidas e para o nosso crescimento individual.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1. UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR SOBRE A QUESTÃO DA INCLUSÃO E DA EXCLUSÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS DE EDUCAÇÃO	03
2. A INGERÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NAS POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL	11
3. HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PIA	17
3.1 – Justificativa para Implantação	17
3.2 – As Implicações Contraditórias para as Políticas Sociais e os Desdobramentos para a sua Operacionalização	20
3.3 – Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Projeto PIA, Princípios, Objetivos e Principais Ações	29
3.4 – Função Socializadora	31
3.5 – Reestruturação do PROJETO PIA	33
3.5. Contradições entre a Metodologia Original e a Nova Proposta Pedagógica	36
4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PROGRAMA PIA	51

4.1 – Pressupostos Teóricos	51
4.2 – Avaliação Qualitativa do Programa PIA	52
4.3 – Análise Qualitativa do Programa PIA, à Luz da Avaliação	
Emancipatória	56
4.3.1 – De Olho na Realidade	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS – LIÇÕES DO VIVIDO E APRENDIDO	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
DOCUMENTOS CONSULTADOS	72
ANEXOS	73

INTRODUÇÃO

No Brasil, o planejamento e a implementação das políticas sociais, sempre teve um caráter pouco efetivo, seja porque os programas idealizados não foram capazes de reduzir as desigualdades, seja porque a sociedade não conseguiu assimilar tais programas ou ainda porque sempre tiveram um caráter mais assistencialista que preventivos.

No modelo neoliberal de governo, adotado recentemente no Brasil, o fornecimento dos serviços sociais ficou reduzido. Nesse contexto, encontra-se a educação, que ganhou, no discurso oficial, um caráter qualitativo, mas que na realidade acentuou-se como mais um fator de exclusão social.

Nesse modelo, as políticas sociais passaram a ser financiadas principalmente pelo Banco Mundial que, fundado para promover o crescimento econômico dos países, passou a intervir nas políticas educacionais, priorizando o ensino fundamental, porque traz resultados mais palpáveis. Entretanto, esse tratamento dado à educação acentua as desigualdades sociais.

Uma das preocupações com essas desigualdades, fez surgir o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, que determinou a adoção de políticas de atendimento para garantir os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, de forma a permitir-lhes condições de se desenvolverem como cidadãos de direito e de fato.

Em Curitiba, para dar atendimento a essa determinação, A Secretaria da Criança criou o Programa PIA, cuja avaliação é o objeto deste trabalho.

Para discorrer sobre o tema, dividimos este trabalho em 4 partes distintas. Na primeira, discute-se, preliminarmente, a questão da inclusão e da exclusão no contexto das políticas públicas neoliberais de educação; na segunda, aborda-se a ingerência do Banco Mundial nas políticas sociais brasileiras; a terceira parte trata exclusivamente do Programa PIA, desde sua implantação até sua reestruturação; a quarta e última parte do trabalho, trata da avaliação propriamente dita, cujos parâmetros encontram-se na avaliação emancipatória, trazendo uma análise qualitativa das ações do Programa PIA, à luz das próprias experiências das autoras.

Nas considerações finais, procurou-se evidenciar o vivido (trabalho empírico) e o aprendido (pesquisa bibliográfica), buscando uma reflexão sobre o Programa PIA em sua primeira formulação e em como está sendo conduzido nos dias atuais.

1. UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR SOBRE A QUESTÃO DA INCLUSÃO E DA EXCLUSÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS DE EDUCAÇÃO

Ao longo da história brasileira, a educação sempre esteve voltada ao favorecimento dos interesses da elite, com o objetivo, segundo SAVIANI (1997, p. 1), de "... formar [...] dirigentes, e tendo-se voltado para o povo apenas nos limites da formação de mão-de-obra e da inculcação ideológica para direcionar a escolha dos governantes".

Esse modelo, sempre marginalizou milhões de crianças das camadas populares, seja pelo pouco número de escolas públicas para atender essa população, seja pela qualidade do ensino dessas escolas. Ora, a noção de qualidade está estritamente relacionada à cultura do país. No nosso caso, estamos acostumados a copiar modelos estrangeiros, ou a deixar que outros países conduzam nosso sistema educacional, sem um estudo amplo e eficaz sobre a qualidade da aplicação desse modelo no Brasil. Ainda segundo SAVIANI, o principal problema educacional brasileiro está nos gastos, que são mal distribuídos. Nesse sentido, ela afirma: "Cuidar da qualidade requer o empenho em atender ao "cliente". Gerir recursos exige transferência de responsabilidades, que supõe descentralização (municipalização) e inclui parcerias, terceirização e, até, privatizações. Em suma, o estado vai-se desobrigando em relação à educação e aos demais serviços sociais" (SAVIANI, 1997, p. 1).

O modelo neoliberal da economia generalizou-se depois que Estados socialistas, como a Rússia, entraram em colapso. A partir do exemplo econômico dos Estados Unidos e da Inglaterra, alardeado como exitoso, outras nações passaram a segui-lo, independente de quaisquer considerações às circunstâncias em que foram aplicadas (PEDROZA, 1993). Nesses países o Estado se caracteriza como mínimo porque a iniciativa privada tem maior força que no Brasil. A grande heterogeneidade estrutural brasileira faz com que o Estado seja amplo, devendo se responsabilizar pela criação de bases sustentadas para o desenvolvimento e pelas condições mínimas de vida, como a geração de empregos e rendimentos para as camadas mais pobres da população.

O projeto neoliberal procura assegurar a completa liberdade de ação do capital, ativando processos de recomposição da crise do capital e suas contradições a favor da recomposição das taxas de lucro, deixando que as leis do mercado regulem, livre e justamente, os interesses e as relações sociais (MOREIRA, 1995).

Nos Estados Unidos, esse modelo "...constitui uma formação de governo na qual os cidadãos podem aspirar a níveis mínimos de bem-estar social, incluindo educação, saúde, seguridade social, salário e moradia, como um direito de cidadão, não como caridade" (TORRES, 1995, p. 112).

Nos países do terceiro mundo, despreparados para seguir o novo modelo mas, pressionados pelos países dos quais dependiam, entre eles o Brasil, o neoliberalismo se transformou num verdadeiro projeto hegemônico. Isso porque o bloco dominante, conseguiu, segundo GENTILI (1996):

... impor uma intensa dinâmica de mudança material e, ao mesmo tempo, uma não menos intensa dinâmica de reconstrução discursivo-ideológica da sociedade,

processo derivado da enorme força persuasiva que tiveram e estão tendo os discursos, os diagnósticos e as estratégias argumentativas, a retórica, elabora e difundida por seus principais expoentes intelectuais (num sentido gramsciano, por seus intelectuais orgânicos).

Sob a égide de mercado aberto e tratado de livre comércio, o setor público brasileiro reduz a sua intervenção na economia e na regulação do mercado. Em especial no Brasil, o neoliberalismo toma o lugar do regime de dependência do primeiro mundo, em nome da modernidade, produtividade e competitividade, além da abertura ao livre comércio internacional, eliminação de subsídios e da proteção a setores industriais ainda não competitivos, ajustes fiscais, supressão de barreiras alfandegárias, reformas do Estado, privatizações nem sempre bem pensadas e outras atitudes que apontam o neoliberalismo como o único modelo seguro para o desenvolvimento e para o exercício da democracia, como se as realidades fossem homogêneas. Esse modelo, tira o fardo do Estado, de ter que se responsabilizar pelo andamento econômico do País. Mas, segundo MOREIRA (1995, p. 6), o Estado não pode ser fraco. Ao contrário, ele precisa ser forte "... para garantir o cumprimento das leis necessárias à livre competição..." Não é o caso do Brasil, em que a população mais pobre (maioria neste país), ficou à margem do processo, sem direito a uma vida digna. Como afirma ainda esse autor, "No caso específico do Brasil, trata-se mesmo do direito à própria vida que é negado a esses grupos". Marginalizados, esses grupos ficam sem emprego, passam fome e assim prosseguem em sua condição de marginais (p. 4).

O neoliberalismo não trouxe contribuição para a solução desse problema.

A marginalidade é um fenômeno estrutural, resultante de contradições básicas do sistema capitalista que não incorpora toda a mão-de-obra disponível no

mercado. Aliás, ele mesmo cria essas reservas de capacidade produtiva e de força de trabalho que somente são recrutados quando a economia se expande em algum setor. Essa mão-de-obra disponível no mercado, que não está incluída diretamente no sistema produtivo, é o que se chama exército industrial de reserva.

A mão-de-obra considerada "marginal" é constituída por indivíduos ligados ao setor terciário das grandes cidades: biscateiros, vendedores ambulantes, guardadores de carros, e outras, além dos desempregados, e das várias formas de subempregados e trabalhadores ocasionais ou intermitentes que caracterizam o cenário urbano de trabalho das sociedades latino-americanas.

Cabe ressaltar ainda que, a despeito dessa mão-de-obra marginal ser definida pelo tipo de integração no mercado de trabalho, existem outros fatores que a caracterizam: a falta de acesso ao usufruto de bens e serviços e a impossibilidade de decisão por meio dos mecanismos institucionais da sociedade. Em síntese, os marginalizados são os pobres do sistema, os quais participam na geração da riqueza social, no entanto, pouco usufruem dos benefícios sociais, mantendo assim uma situação de vida em níveis de subsistência e pauperização.

A marginalidade acarreta uma série de dificuldades e carências para um número cada vez maior da população, que sofre situações de privação e que sobrevive como pode no marco de um sistema que muitas vezes os lança na miséria e no desespero quando não no delito também.

Segundo SAVIANI (1997), o neoliberalismo configura-se como

... um corpo doutrinário cujo eixo é a redução do papel do Estado e a retomada da ênfase no mercado e no indivíduo, desvinculado de suas organizações (partidos, sindicatos, associações), ou, quando muito, diluído na 'comunidade'. Quer-se apresentar como a política necessária ao contexto de globalização da economia e à

nova divisão internacional do trabalho, por ela imposta. E apregoa a quebra das fronteiras entre as nações, justificando que, com o fim da bipolaridade, os países podem 'conviver em paz' e comercializar livremente sua produção e seus recursos. Tudo isto, facilitado pelo vertiginoso desenvolvimento das forças produtivas e dos meios de comunicação, sob a chamada terceira revolução técnico-científica deste final de século (p. 3).

Com o Estado reduzido, prevê-se a redução dos gastos públicos, redução dos programas que são considerados gasto público e não investimento, venda das empresas estatais, parastatais ou de participação estatal, como tem acontecido no Brasil, e mecanismos de desregulamentação para evitar o intervencionismo estatal no mundo dos negócios que, em outras palavras, é a ascensão do privado e a diminuição do público (TORRES, 1995).

Sendo assim, o Estado adquire maior relevância no processo de valorização do capital e, como consequência, da reprodução da força de trabalho, deixando as políticas sociais, necessárias para ajudar os marginalizados, em segundo plano. Tem-se aí, uma inversão de valores. Ao invés de se priorizar os bens de consumo coletivo como água, transporte, saúde e educação, prioriza-se o capital.

Assim, o fornecimento de serviços sociais como a educação, é passado para o setor privado. O setor público passa a ser visto como ineficiente e o privado como "altamente eficiente".

A liberdade de escolha é o princípio básico da educação neoliberal. De acordo com SAVIANI, D., "... a educação liberal constitui-se numa forma de educação descomprometida, suficientemente geral para permitir ao indivíduo manipular, em proveito próprio, as mais diversas situações, às vezes incompatíveis entre si, adaptando-se, amoldando-se às diferentes circunstâncias com que se defronta" (1987, p. 50). No Brasil esse modelo não pode ser aplicado pois não há

opções para escolha. O trabalhador, com escolaridade ou não, aceita o emprego que aparecer, isto é, “adapta-se e amolda-se às circunstâncias”, como frisa o autor.

Não há, portanto, qualidade no ensino, uma vez que ela encerra uma questão política, assumindo, isso sim, “... uma feição de modismo, invadindo as várias esferas da atividade humana em decorrência das exigências do reordenamento econômico e político promovido pelo sistema capitalista de produção” (COSTA, 1996, p. 8).

Globalizando-se o sistema, a economia não passa ao largo do processo. Assim, também é globalizada a divisão do trabalho, que é substituído pelo capital (maior investimento em informática e em comunicações). A esse respeito, afirma TORRES (1995):

Os mercados de trabalho [...] não são homogêneos. A segmentação dos mercados de trabalho implica em que haja, pelo menos, quatro grandes níveis de mercado: um respondendo às demandas do capitalismo monopolista, às vezes altamente transnacionalizado; um segundo respondendo às demandas de um capitalismo não monopolista, representando um mercado de trabalho secundário; um terceiro que corresponde ao setor público, um dos poucos mercados relativamente protegidos da competição internacional; e finalmente um mercado de trabalho marginal, subterrâneo, que inclui desde aspectos de transações ilegais (p. ex., o narcotráfico) até o trabalho por conta própria, o trabalho familiar, a pequena produção para subsistência e um sem número de atividades econômicas denominadas produção marginal ou mercado informal — um mercado que cresce aceleradamente (p. 118).

Uma das conseqüências é o desemprego e com ele acentua-se a exclusão social.

Esse modelo, assenta-se em algumas categorias de eficiência, como a “...qualidade total, formação abstrata e polivalente, flexibilidade, participação, autonomia e descentralização” (FRIGOTTO, 1995, p. 79).

A qualidade de serviços e produtos tornou-se uma categoria tão importante que mereceu a criação de uma organização internacional, a ISO – International Standardization Organization, para elaborar uma série de categorias que estabeleceu modelos para garantir a qualidade em projetos, desenvolvimento de serviços e de produtos, bem como de instalação e assistência técnica.

Para COSTA & SILVA, para que um serviço ou produto tenha qualidade é preciso situá-la numa realidade social concreta, "... inseri-la no contexto do projeto que ela se acha vinculada. Significa, ainda, apreender a valorização que se lhe está conferindo, identificando-se os seus fundamentos axiológicos, uma vez que há uma íntima e estreita vinculação da qualidade com os valores os quais ela se acha comprometida (1996, p. 9)".

Na educação, essas categorias têm como resultado a fragmentação do sistema educacional e do processo de conhecimento escolar, como afirma ainda FRIGOTO (1995, p. 97): "Sob os conceitos de autonomia, descentralização, flexibilidade, individualização, pluralidade, poder local, efetiva-se uma brutal fragmentação do sistema educacional e dos processos de conhecimento".

O resultado prático desse modelo, tem sido demonstrado, no sistema escolar, pela adoção de parcerias entre o público e o privado (escolas de empresas), escolas comunitárias e escolas cooperativas, que, segundo FRIGOTTO nada mais são do que formas de trocar favores com o poder, aplicando recursos na educação em troca da concessão de benesses fiscais. A qualidade do ensino atem-se apenas à redução dos índices de fracasso escolar, diminuindo-se a evasão e a repetência (SAVIANI, 1997).

A interferência do Banco Mundial na educação brasileira traz conseqüências não só para a qualidade do ensino, como também, no mercado de trabalho que depende dessa qualidade, como será visto no capítulo a seguir.

2. A INGERÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NAS POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL

Segundo TORRES (1995), o Banco Mundial é tido como "... um complexo financeiro e intelectual, caracterizando sua prática científica como propiciando a transnacionalização do conhecimento, mediante uma comunidade de *experts* prontos para serem contratados (intelectuais), onde há uma forte confluência de pesquisa e financiamento" (1995, p. 128). Isso faz com que o mercado de trabalho, voltado para a transnacionalização, fique ainda mais reduzido. Um exemplo prático, são as empresas multinacionais que quando se instalam nos países trazem consigo toda uma gama de *experts*.

Entretanto, fundado para promover o crescimento econômico dos países, passou a influenciar a criação de políticas sociais, arvorando-se a incrementador da educação, partindo do princípio de que "... o desenvolvimento econômico por si só não garantia a participação das camadas mais pobres dos benefícios do desenvolvimento" (FONSECA, 1995, p. 169).

As políticas sociais públicas são instrumentos que o Estado encontra para enfrentar a questão social reinante, resultado de um capitalismo predatório que produz e reproduz de forma selvagem e impune, profundas desigualdades sociais. É por meio dessas políticas que a classe marginalizada consegue sobreviver, e, ao mesmo tempo, é a maneira que o Poder encontra para atender a pobreza que ele próprio ajuda a criar. Como afirma SPOSATI et all (1987, p. 34), as políticas sociais

públicas são "... meros mecanismos de acesso das classes subalternizadas a bens e serviços".

Para dar atendimento às políticas sociais públicas criadas pelo Estado, ele cria instituições para instrumentalizar seus objetivos e coloca profissionais como "... executores dessa política social de promoção do homem" (SERRA, 1983, p. 22). Com a intervenção e ingerência do Banco Mundial, essas instituições e esses profissionais passam a incorporar os seus interesses, sem autonomia para agir.

Entre as políticas sociais públicas, encontra-se a educação na qual o Banco Mundial priorizou diferentes políticas educacionais, desde a construção de escolas até o monitoramento para a melhoria da qualidade da educação. Esse monitoramento refere-se a investimentos no treinamento de diretores, para melhor gerir os recursos da escola em programas de Gestão de Qualidade Total; em treinamento de professores; e, principalmente, no gerenciamento de projetos de ampliação da rede escolar (TOMMASI; WARDE & HADD, 1996).

Por entender que o investimento no ensino fundamental tem maior resultado social, esse banco interfere diretamente na política educacional dos Estados, priorizando a educação primária. Segundo TORRES (1995, p. 129), o Banco Mundial determinou:

1) crescente investimento na educação primária e na saúde, baseado no argumento de que as taxas de retorno em educação primária excedem às dos demais níveis educacionais; 2) descentralização administrativas, com o pressuposto de que os programas administrados localmente são mais econômicos que os centralizados; 3) investir na educação geral ao invés de na educação vocacional, baseando-se na evidência empírica de que, a longo prazo, a educação geral é mais produtiva; 4) recuperação de custos de investimentos e eficiência no planejamento de recursos.

Evidencia-se assim, o investimento na educação básica. Entretanto, como o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e seletivo exige também maior grau de escolaridade do trabalhador, o que faz com que o Banco Mundial não atinja seus objetivos. Isso faz com que os postos de trabalho que exigiam grau médio de especialização sejam ocupados por trabalhadores com grau superior, e, os postos de trabalho que exigiam a escolarização fundamental, estão sendo disputados pelos trabalhadores cuja escolarização é o ensino médio. Por outro lado, para os trabalhadores sem especialização e escolarização fundamental, em sua maioria somente iniciada, e que representa o maior contingente de nossa massa de trabalhadores, não há oferta de trabalho, gerando o subproletariado e excluindo os trabalhadores do processo de produção.

O neoliberalismo não consegue, pois, eliminar as classes sociais. Ao contrário, o resultado desse processo é o acirramento entre elas, com uma, a mais forte, a dominante, exercendo poder sobre as outras. As outras, são os excluídos.

A exclusão fica assim caracterizada pela política educacional que segue os princípios neoliberais, fortemente influenciado pelos ditames do Banco Mundial, tudo em nome do progresso científico e tecnológico. Além disso, nossa própria história escolar é de exclusão, por mecanismos que, segundo ARROYO (1996, p. 48), incluem a "... retenção dos 'diversos' em ritmo, linguagem, valores, cultura, raça...", mecanismos esses, já superados pela grande maioria dos países, mas que aqui ainda persistem. A inclusão permanece apenas no ideário político, pois, na realidade, está disponível para aqueles que podem, que têm dinheiro para aplicar em educação.

Privilegia-se uma educação que possa dar resultados. A esse respeito, KUENZER (1996) afirma que as fábricas privilegiam aqueles que têm o saber teórico, obtido nas escolas formais, em detrimento do saber prático, adquirido na vivência do cotidiano, pois não querem correr o risco de comprometer a acumulação do capital. Com esse ideal, as políticas educacionais, influenciadas pela filosofia do Banco Mundial, estão voltadas ao aumento da eficiência e a capacidade de resposta. A qualidade do sistema educacional, tendo em vista o mercado econômico, torna-se dirigida adotando mecanismos reguladores desse mercado. O Estado, apesar de ter se retirado do financiamento da educação, também age como regulador e controlador, centralizando diretrizes curriculares para estabelecimento dos conteúdos, bem como para a avaliação dos resultados da aprendizagem.

Delineia-se assim, uma outra questão que permeia esse processo — a questão da avaliação educacional. Segundo SOARES (1981, p. 47), a avaliação tem se caracterizado como

... um dos mais eficazes instrumentos de controle da oferta e do aproveitamento de oportunidades educacionais e sociais e de dissimulação de um processo de seleção em que, sob uma aparente neutralidade e equidade, a alguns são oferecidas sucessivas oportunidades educacionais e, em consequência, oportunidades sociais, enquanto a outros essas oportunidades são negadas, processo que se desenvolve segundo critérios que transcendem os fins declarados da avaliação. Segundo esses fins declarados, a avaliação educacional pretende verificar se o estudante alcançou, e em que grau, os objetivos a que se propõe o processo de ensino. Implicitamente e mascaradamente, a avaliação exerce o controle do conhecimento e, dissimuladamente, o controle das hierarquias sociais.

Dessa maneira, a avaliação é mais uma das formas de exclusão, pois limita as oportunidades, aumenta a discriminação e a desigualdade social. A educação torna-se pois, um valor de mercado.

JONATHAN (citado por DALE, 1995, p. 150), escreve:

A educação do indivíduo assume dois tipos de valor: o valor próprio e o valor de troca. Seu valor de troca torna a educação um bem posicional; o tipo de bem cuja validade, para aqueles que o detêm, depende em boa parte tanto de seu valor genérico percebido como de outros que o possuem em menor grau. Seu valor de troca é, assim, sem sombra de dúvida, socialmente relativo: o que conta para o indivíduo a esse respeito não é quantidade absoluta desse bem de que ele dispõe, mas o fato de possuir mais do que outros, independentemente de quanto ou de quão pouco é exigido para colocar nessa posição favorável de troca.

Com a oferta reduzida de emprego, a educação como valor de troca torna-se ainda mais relativa. Além disso, se o mercado está cada vez mais exigente e se não há investimento na qualidade da educação do trabalhador este passa a desvalorizar cada vez mais o setor público e suas políticas sociais.

Nesse sentido, afirma ainda o autor:

... a qualidade reduzida do fornecimento público é uma característica auto-reforçadora. Já que os pobres são os beneficiários de muitos programas, a classe média opõe-se a gastos para produzir uma alta qualidade de serviço, visto que é obrigada a pagá-la por conta própria. E já que a qualidade permanece baixa, os pobres, bem como a classe média, desenvolvem um menosprezo pelo setor público e uma ansiedade por escapar dele (DALE, 1995, p. 165).

É nesse nível que se situa a educação na perspectiva neoliberal, sem a necessária qualidade para servir de ferramenta ao trabalhador e menosprezada porque não serve nem como valor de troca, já que não há mercado de trabalho.

A educação está contida nos direitos sociais do indivíduo, no entanto, o mercado de trabalho tem se caracterizado pela exclusão, o que forma um processo antidemocrático que torna a cidadania do indivíduo excluído, "... reduzida a uma mera formulação retórica sem conteúdo algum" (GENTILI, 1995, p. 247).

Como afirma PEDROZA (1998),

No Brasil, a suposta 'economia social de mercado', do 'social liberalismo', [...] resultou em concessões unilaterais no comércio internacional, sem qualquer compensação, em liberalização nas importações, com malversações de divisas com a compra de centenas de milhões de dólares de supérfluos; em privatizações sob suspeita de graves irregularidades; no confisco de poupanças populares; em violenta redução dos salários reais; em recessão; em desemprego; no empobrecimento da população..." (p. 5).

Na conjuntura atual, a população que já era pobre, ficou mais pobre ainda, exarcebando-se os processos de exploração e alienação e ampliando-se, portanto, as formas de exclusão.

3. HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PIA

3.1 – Justificativa para Implantação

A problemática da infância e da juventude gerou discussão pelos Organismos Internacionais, relativas à violência e pobreza que as crianças vinham sofrendo, principalmente nos países chamados, na década de 1990, como de 3º mundo, devido aos índices de analfabetismo, mortalidade infantil, exploração do trabalho das crianças e principalmente pela ausência de leis que protegessem essas crianças, assegurando-lhes o direito de se desenvolverem e se tornarem cidadãos de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

No Brasil, essa discussão já vinha ocorrendo em vários segmentos e movimentos sociais, com a participação de intelectuais e integrantes de organizações que atuavam na defesa dos direitos humanos. Esse movimento foi reforçado pelo Governo Federal recém eleito em 1989, cujo principal interesse era de desfazer a imagem negativa que o Brasil tinha na comunidade internacional, como um país mergulhado na pobreza e um dos primeiros da lista em violações dos direitos humanos, principalmente para com a população infantil. Então, o governo brasileiro, ameaçado de sofrer sanções econômicas e encontrar dificuldades para o ingresso de investimentos internacionais, incentivou e implantou uma lei que visava coibir a violência contra as crianças e adolescentes e que protegesse seus direitos,

garantindo-lhes uma política de atendimentos, por meio de programas específicos, e assegurando-lhes serviços como a educação e a saúde. Dessa forma, surgiu o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/90.

No município de Curitiba, a administração estava se organizando para o cumprimento dessa lei, em seus artigos 86 e 87, incisos I, II, III, IV e V e artigo 88 com todos os seus incisos. Dessa forma, para desenvolver e aplicar a lei, a Secretaria Municipal da Criança criou o Departamento da Criança e Adolescente, que ficou responsável pelo desenvolvimento da política de atendimento, criando o Programa de Integração à Infância e Adolescência, que seria desenvolvido por meio do Projeto PIA. Esse projeto se tornaria um instrumento de ação da política municipal, e foi destinado ao atendimento das crianças e adolescentes que se encontravam na faixa etária de 07 a 17 anos, que freqüentavam ou não a escola. Suas famílias deveriam perceber a renda mensal entre 0 a 3 salários mínimos, podendo ser estendido o atendimento também às famílias com renda até 5 salários mínimos vigentes na época.

Para enfatizar a necessidade de implantar programas com o formato do Projeto PIA, é necessário retornar aos importantes fatos econômicos que permearam os rumos da economia brasileira, a partir dos anos 70, quando o Banco Mundial passou a financiar projetos para o setor público no Brasil. Por se tratar de uma agência financeira internacional com créditos oriundos do BIRD, mas que empresta dinheiro a juros de mercado, justificava-se que suas aplicações e orientações ficassem restritas apenas a assistência econômica, e os investimentos serviriam para desenvolver projetos voltados à infra-estrutura tais como energia, transportes, saneamento e urbanização.

Mas ao longo dos anos, os financiamentos do Banco Mundial passaram a ser utilizados no setor social e destacamos sua relevante atuação nesse setor. FONSECA (1997) explica que a mudança dos investimentos na área social foi em virtude da reestruturação organizacional que o Banco sofreu no início dos anos 80 norteando sua atuação para o setor político. Ao mesmo tempo, os países-membros participantes, passaram a desenvolver um processo de monitoramento, objetivando realizar ajustes estruturais com o fim de implantar o globalismo econômico e comercial.

Dessa forma, esse Banco passou a difundir e a dar ênfase em um discurso de caráter humanitário que atendia aos apelos por justiça social nos países pobres, ou, como os analistas políticos, economistas e técnicos do próprio Banco preferiam se referir “nos países em desenvolvimento”.

Assim, em 1990, sob a égide do humanismo e o monitoramento dos técnicos do Banco, foram realizados, pela administração do município de Curitiba, empréstimos para serem aplicados nos diversos setores da cidade, objetivando destacá-la como uma cidade com estrutura de 1º mundo. A criação de projetos de grande porte em infra-estrutura e na área social, destacariam o município como a única capital de um estado brasileiro que propiciava à população um nível de vida diferente das demais e enfatizassem a qualidade de vida ofertada, pelo município, à sua população.

Em 1991, surgiu a proposta de implantação do “Programa de Integração à Infância e Adolescência – Projeto PIA”, inspirado no projeto “Recriança” que era desenvolvido a nível nacional. O objetivo de ambos os projetos era o de proporcionar às crianças, uma alternativa educativa com caráter informal, contendo

atividades esportivas, culturais, recreativas, orientação para o trabalho, assistência médica básica e merenda.

O Projeto PIA foi implantado, em Curitiba, inicialmente com dez unidades operativas em bairros periféricos, com capacidade de atendimento a 500 crianças e adolescentes. Essas unidades funcionavam em período integral, com atividades desenvolvidas em grupo e de acordo com a faixa etária.

A estrutura de cada uma das unidades, era composta por uma equipe formada por um coordenador técnico social ou diretor, um instrutor de artes manuais, um instrutor de iniciação profissional, um monitor de tarefas livres (esporte, recreação e artes), um professor de Educação Física, um recreacionista ou estagiário da área, um auxiliar de serviços gerais e um vigia.

A partir de 1996, Curitiba passou a contar com 30 unidades do projeto, distribuídas nos núcleos regionais. Esse núcleos, tinham por função principal coordenar a programação desenvolvida pela Secretaria Municipal da Criança.

3.2 – As Implicações Contraditórias para as Políticas Sociais e os

Desdobramentos para a sua Operacionalização

A partir da década de 80, as discussões e o debate acerca das políticas sociais passaram a assumir um ideário reformista nacional com vista a ampliação do processo democrático e redução das desigualdades sociais agravadas no período em que o autoritarismo imperou no país. Para que pudesse ocorrer uma extensão

da democracia social, era preciso que os direitos sociais, assegurados na Constituição de 1988, fossem atendidos por meio de programas sociais eficientes e efetivos que minimizassem as diferenças sociais e combatessem a pobreza. Para tanto, as políticas sociais adquiriram a conotação política de que elas teriam respostas eficientes para a sociedade que clamava por uma ação governamental democrática e social. Segundo DRAIBE (1998, p. 1), "... a demanda por redução das desigualdades e afirmação dos direitos sociais adquiriu as concretas conotações de extensão da cobertura dos programas e efetivação do universalismo das políticas..."

Ainda segundo essa autora, "... a melhora da efetividade das políticas inscreveu-se na agenda democrática de reforma do Estado..." (1998, p. 1). O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, foi um dos instrumentos e resultado das discussões e debates sobre essas políticas, e teve o objetivo de contemplar uma das áreas sociais e priorizar o desenvolvimento de políticas voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes, face a crescente demanda das questões sociais que vitimavam a infância e a juventude brasileiras, decorrentes da crise que o país estava atravessando.

O Projeto PIA, foi implantado em Curitiba, como resposta à população de baixa renda, mas também como produto da administração municipal da época, que tinha, no interior de seu discurso social, idéias afinadas com os monitores do Banco Mundial.

Nesse período (1991), a Secretaria Municipal da Criança – SMCR, tinha, na coordenação do projeto, profissionais realmente comprometidos com as questões sociais, cujo ideário era influenciado e afinado com as idéias de promover as reformas sociais que permeavam as discussões dos intelectuais atuantes na

poblemática social da infância e da juventude. Por isso, procurou garantir, nas unidades do Projeto PIA, coordenadores ou diretores que tivessem o curso superior preferencialmente na área social.

Dessa forma, esse ideário constituiu-se na tônica do trabalho em algumas unidades do Projeto, porém, em algumas delas, o trabalhador social, ou seja, o técnico que estava assumindo o papel de ator principal na coordenação da proposta, percebeu que o ideário reformista não era suficiente para desenvolver um trabalho inovador, participativo, moderno e capaz de promover e estimular aquela população marginalizada socialmente, vítimas do processo de exclusão social que o capital globalizado produz. Assim, alguns técnicos coordenadores das unidades PIAs, refletiram sobre a necessidade de abandonar o ideário reformista e de debater novas propostas de intervenção e de ação na realidade social de suas unidades. O resultado da reflexão e do debate trouxe como avanço, o ideário da transformação social da realidade das crianças e dos adolescentes participantes dessas unidades.

A intenção, era a de demonstrar que há possibilidade de desenvolver um trabalho voltado à comunidade, objetivando a promoção social das famílias e o desenvolvimento da comunidade, por meio de sua participação efetiva, contribuindo na resolução dos problemas comuns e coletivos, envolvendo-os com determinação e conscientes de que são cidadãos de direitos, que podem reivindicar mas que também devem participar dos movimentos que ensejam e buscam uma diminuição das desigualdades sociais tão acentuadas (Anexo nº 3).

Destacamos aqui, a experiência da Unidade PIA Sabará, em 1992. A diretora dessa unidade (co-autora deste trabalho), nesse período, possuía boa compreensão dos problemas sociais brasileiros. Essa diretora, atuou numa comunidade

considerada um grande bolsão de pobreza, em virtude da vasta área de ocupação que alojou inúmeras famílias oriundas de várias localidades do Estado e do País, que buscavam melhores condições de trabalho e de vida.

O trabalho que era desenvolvido nessa unidade, baseava-se na perspectiva de que todos são iguais, capazes e com direito de acesso ao conhecimento. Nessa perspectiva, acredita-se que o homem somente pode se libertar das engrenagens do sistema que o aprisiona, submete-o e o torna dependente do Estado e do poder dominante, por meio do conhecimento. Acredita-se ainda, que o conhecimento traz uma nova consciência que se impõe como requisito fundamental para o homem exercer sua cidadania, conhecendo seus deveres, mas, principalmente seus direitos. Negando o conhecimento ou apenas ofertando o básico, pode-se exercer a opressão e a escravidão cultural sobre o povo, premissa dominante no capitalismo.

Esse processo de socializar o conhecimento foi, numa primeira etapa, destinado aos monitores e instrutores que desenvolviam atividades diretas com as crianças. A profissional que exercia a função de diretora nessa época, acreditava que se houvesse assimilação, compreensão e comprometimento da equipe em ampliar seus conhecimentos acerca das questões sociais que ocorrem na sociedade brasileira, haveria o envolvimento e o engajamento dos atores sociais, que atuavam como monitores e instrutores no trabalho inovador e transformador que se pretendia atingir. Esperava-se que os integrantes da equipe compreendessem que não havia diferença significativa de suas condições sociais e de vida com as dos participantes da unidade e que, a partir da clareza dessa informação e compreensão, eles realmente se comprometessem no trabalho

inovador e transformador pretendido pela diretora. Contudo, para que esse processo pudesse ser desenvolvido seria necessário que a equipe tivesse compreensão do surgimento das desigualdades. Foi formado então, um grupo de estudos para pesquisar e analisar a questão social e o crescente aumento das populações que se encontram abaixo da linha da pobreza, partindo do pressuposto de que nas sociedades capitalistas globalizadas a miséria e as desigualdades são produzidas para atender os interesses de determinados grupos que almejam ou desejam se manter no poder. Dessa forma, um dos objetivos que deveria ser atingido na perspectiva de transformação da realidade, também era o de oportunizar à equipe de funcionários da unidade, o acesso e a produção de conhecimento, para que ela pudesse compreender a gravidade do modelo neoliberal e de uma economia globalizante que produz um exército de excluídos do qual as crianças e adolescentes da comunidade Sabará fazem parte. Para romper com o bloco hegemônico do estado capitalista, que tem por modelo uma sociedade excludente e opressora que vitimiza não somente as populações excluídas do processo produtivo, mas também os trabalhadores de forma geral e, principalmente os assalariados, para que esse processo seja desencadeado, há necessidade de profissionais comprometidos com a organização social e com a promoção da cultura. Outro dos objetivos era o de criar uma consciência no educador, de que, a despeito dos baixos salários recebidos, ele deveria investir em sua formação, de tal forma que não lhe fosse imposta a culpa de não socializar o conhecimento necessário ao exercício da cidadania.

É importante lembrar que no modelo neoliberal a formação dos professores é uma responsabilidade dos próprios professores (GENTILI, 1996). Em que pese as

inverdades sobre o tema, quando um educador se propõe a socializar o conhecimento, ele deve estar imbuído da responsabilidade de um bem fazer. Por isso, ele deve procurar ampliar sua formação por seus próprios méritos, fato que a então diretora da unidade em questão procurou evidenciar, dando atendimento ao explicitado na página 5 proposta original do Programa (Anexo nº 3).

A equipe da Unidade Sabará, era composta por seis monitores, dois instrutores de cursos, um instrutor de curso profissionalizante, um instrutor de danças folclóricas, um professor de Educação Física, um professor de 1ª a 4ª séries, duas cozinheiras, duas auxiliares de serviços gerais, um guarda municipal e a diretora, que tinha formação em Serviço Social. A unidade tinha capacidade para atender 250 crianças, mas, devido a demanda da comunidade, passou a atender 280 crianças e adolescentes, que revelaram um grande interesse e uma sede de conhecimentos, que culminou com o envolvimento de toda equipe da Unidade em um trabalho educativo, desenvolvido informalmente, mas que produziu resultados satisfatórios aos integrantes da equipe de funcionários.

O trabalho da Unidade era desenvolvido da seguinte forma: promovia-se reuniões de equipe com a finalidade de desencadear estudos, debates e elaboração de propostas que contemplassem uma atividade de destaque, envolvendo toda a equipe e que promovesse a comunidade, divulgando o potencial e o talento das crianças e adolescentes do Projeto PIA, bem como suas capacidades e interesses em aprender e aumentar o seus conhecimentos. O objetivo de realizar uma atividade especial era o de despertar nas crianças e adolescentes, um processo educativo e interativo com suas famílias, divulgando a comunidade e conclamando-a a participar, minimizando assim, o preconceito de que as populações de baixa

renda são todas envolvidas com a marginalidade. Esse processo possibilitava a interação social entre os participantes e a equipe da unidade. Os eventos, geralmente premiavam a comunidade com apresentações folclóricas, teatro, grupos musicais variados, exposições de trabalhos das oficinas de artesanato e confecções de peças das oficinas de costura industrial e marcenaria. Essas exposições atraíam as crianças e adolescentes e davam aos pais, a confiança de que seu filho estava se desenvolvendo e projetando para si, a transformação da sua realidade. Essa alternativa era fruto de um trabalho coletivo, cujos resultados eram avaliados a partir das participações nas oficinas e nos objetivos atingidos e eram utilizados pela equipe, como motivação para a sua continuidade, com planejamento de novas atividades que ampliassem as possibilidades de um trabalho de promoção social cada vez mais ousado e crítico (Anexo nº 3).

A equipe de funcionários, por sua vez, procurava cada vez mais melhorar o seu desempenho, traçando metas para atingir os objetivos do trabalho coletivo porque dividia-se o sucesso e as inovações entre toda a equipe. O compromisso era o de trabalhar realizando e construindo coletivamente, compartilhando e trocando idéias entre a equipe. Isso exigiu a construção de um “nós”, necessário ao trabalho coletivo (ALBUQUERQUE, 1991).

As crianças e adolescentes do bolsão Sabará foram os maiores beneficiários, porque aprenderam a conviver socialmente ocupando o mesmo espaço, respeitando o direito dos outros participantes, adquirindo responsabilidade consigo e sua família, determinados e motivados a realizarem seus sonhos de uma vida melhor, inclusive traçando projetos de vida e acreditando na possibilidade de concretizá-los.

O atendimento realizado na unidade PIA Sabará, em 1992, destinado a crianças e adolescentes, obedecia um planejamento de atividades cujos conteúdos contemplavam as áreas de educação artística, teatro, música, dança, reforço escolar, esporte e recreação, artes manuais e cursos profissionalizantes.

O trabalho desenvolvido nessa unidade, era coordenado pelo seu diretor, que era assistente social. Este, recebia o planejamento oficial da SMCR, por meio do DCA – Departamento da Criança e Adolescente, que elaborava um planejamento mensal e que era utilizado por todas as unidades do Projeto PIA. Entretanto, o diretor tinha autonomia para adequar o planejamento à realidade de sua unidade e, dependendo de sua criatividade e compromisso com o trabalho, poderia implementá-lo de modo a propiciar melhores resultados no atendimento de crianças e adolescentes.

Com a motivação da equipe e a maciça participação das crianças e adolescentes, foram formados grupos de teatro, dança e equipes para a prática de esportes coletivos, como o futebol e o basquetebol. Além disso, a montagem de uma oficina de marcenaria artesanal recebeu o apoio integral da comunidade, bem como sua participação, por meio da formação de uma comissão de pais que colaboravam na organização de bazares, festas e almoços com o objetivo de comprar equipamentos para a oficina. Nesse começo, essa oficina tinha somente um serrote e um martelo para iniciar sua produção. Com a demonstração de grande interesse por parte dos adolescentes, a SMCR também demonstrou seu apoio, liberando recursos que foram suficientes apenas para a compra de algumas ferramentas.

A oficina de marcenaria artesanal oportunizou aos adolescentes de 14 anos, com necessidade de ingressar no mercado formal de trabalho, conhecimentos específicos referentes ao mundo do trabalho como a legislação vigente, mercado de trabalho, produto, qualidade, modos de produção, comercialização, custos da produção, valor do produto do mercado, salários, entre outros (anexo nº 5).

Essa oficina, constituiu-se num grande atrativo para os adolescentes pois, além deles terem acesso ao conhecimento, gostavam do ofício que acabou por ser uma transição para o ingresso nas indústrias moveleiras, como aprendizes de marcenaria. Esse fato ocorreu com 15 adolescentes que saíram da oficina para trabalharem com carteira assinada. A oficina da unidade só comportava 40 alunos, — 20 pela manhã e 20 à tarde. Como eram muitos os interessados, foi preciso abrir uma lista de espera.

Para as adolescentes, a unidade contava com uma oficina de corte e costura que se desenvolveu no mesmo padrão e objetivos da oficina de marcenaria artesanal.

Durante o período do trabalho na Unidade PIA Sabará, havia 20 unidades em funcionamento e todos os diretores conheciam a proposta de implantação que se constituía numa referência para o trabalho nas unidades do PIA. Entretanto, O trabalho só apresentaria resultados positivos se fosse um atrativo para as crianças e adolescentes, objeto de interesse dos pais ou responsáveis, tornando-se ainda, um instrumento de ação para a transformação da realidade social. A unidade teria como cenário principal o objetivo de ser eleita o palco das discussões coletivas das famílias e da comunidade, enfocando a necessidade da organização social e a participação comunitária na solução dos problemas comuns.

3.3 – Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Projeto PIA, Princípios,

Objetivos e Principais Ações

A proposta de implantação do Projeto PIA (Anexo nº 1), está baseada na metodologia “A educação pelo trabalho”.

Partindo-se do pressuposto de que é por meio do trabalho que o indivíduo mantém-se em relação com a sociedade, o Projeto PIA optou por essa metodologia, como forma não só de preparar o indivíduo para exercer uma atividade que lhe possibilite sobreviver, mas, principalmente porque é assim que ele se relaciona com a natureza, com os outros indivíduos e até consigo mesmo.

Segundo a concepção de COSTA (1985, p. 14), “A educação pelo trabalho distingue-se da educação para o trabalho, na medida em que nesta o educando aprende para trabalhar e, naquela, o educando trabalha para aprender”. Sendo assim, para a população alvo do projeto PIA, o trabalho permite o acesso a conhecimentos sem os quais, suas vidas não teriam nenhum sentido, pois estavam assentadas numa perspectiva de vazio, sem vislumbres do amanhã.

A educação pelo trabalho está estruturada e dividida em três etapas que norteiam os objetivos a serem atingidos na operacionalização da metodologia, quais sejam: a participação do educando na gestão do trabalho; a sua participação no conhecimento relativo ao trabalho realizado; e a sua participação no produto de seu trabalho.

A primeira, implica uma co-gestão das atividades, por parte do educador e dos educandos. No caso da oficina de marcenaria desenvolvida pelo Projeto PIA,

isso significou que as normas do curso foram estabelecidas conjuntamente pelos alunos e pelo professor.

A segunda etapa requer toda uma gama de informações, que dará, ao educando, o conhecimento de todo o processo, e não apenas das habilidades manuais necessárias. Assim, são ministrados, no próprio ambiente da oficina, conhecimentos relacionados à tecnologia, comunicação e cálculo elementar, além de noções de relações humanas que favorece o entrosamento do grupo.

A terceira etapa é fundamental e concretiza os objetivos e os resultados com a participação do educando no produto do seu trabalho. Nesse momento, o educando recebe informações sobre o processo de produção, relativas a custo, mercado e valor do produto, oportunizando e desencadeando um trabalho coletivo, isto é, o trabalhador não apenas obedeça ordens cegas, "... separado da consciência dos fins, da organização dos meios e do produto do seu esforço, como ocorre com o trabalho encerrado no círculo de ferro da alienação" (COSTA, 1985, p. 13). Com a participação direta do educando, o produtor não é separado do produto de seu trabalho. Sendo assim, o aluno vivencia, junto ao instrutor, "... os cálculos e as discussões que levam a decisões sobre o custo do objeto e o peso relativo assumido pela matéria-prima e o trabalho na formação de seu preço" (COSTA, 1985, p. 17).

Na oficina de marcenaria do projeto PIA Sabará, os produtos efetivados pelos alunos, foram vendidos em bazares, organizados pela própria comunidade, e uma parte da venda coube ao próprio produtor, o que fez com que ele se sentisse parte do processo produtivo (Anexo nº 5).

Com isso, não se pretendeu, conforme adverte COSTA (1985), negar a importância ao fator produção. Ao contrário, quer-se levar o indivíduo a uma produção eficiente e organizada, ao mesmo tempo em que ele é educado para viver na realidade concreta do mundo do trabalho, em todos os seus aspectos. Sendo assim, é uma pedagogia dirigida, "... mas um direcionamento democrático onde o educando tenha voz e vez para colocar-se", diz ainda o citado autor (p. 23).

A implantação da oficina de marcenaria na Unidade Sabará, levou a equipe de trabalho a um processo de reflexão, e a concluir que é possível realizar transformações sociais profundas numa sociedade capitalista excludente, por meio da conciliação entre educação e produção, desde que o homem tenha acesso e informação do processo produtivo e desde que o seu saber não seja fragmentado e a ele, não seja negado o conhecimento de todos os conteúdos de produção no trabalho que participa.

O trabalhador, deve ser um indivíduo desalienado e informado quanto aos seus deveres sim, mas também dos seus direitos, e que, por meios dos conhecimentos adquiridos, seja comprometido com o destino da comunidade da qual faz parte. Sendo participativa, essa metodologia poderá despertar no homem o desejo de querer educar-se, e não só aplicar conhecimentos dos outros mas também desenvolver a produção do seu conhecimento.

3.4 – Função Socializadora

A metodologia adotada na proposta de implantação do Projeto PIA, apoia-se em concepções pedagógicas que priorizam a educação pelo trabalho, defendida por COSTA (s/d), e sua principal contribuição está no ideário de envolver o educando no processo, em todas as suas fases, valorizando o trabalho como um instrumento de libertação, independência, educação e interação social entre os participantes, permitindo a compreensão e reconhecimento do grupo, sobre a importância e o valor do trabalho, desde as tarefas mais simples até as mais complexas. Os princípios básicos da educação pelo trabalho, foram formulados por COSTA, (s/d,) e são os seguintes:

- a) Incentivar o ingresso, o regresso e a permanência na escola pública;
- b) A educação escolar é um direito fundamental da criança;
- c) Levar em conta que as crianças envolvidas no programa são pessoas humanas em desenvolvimento;
- d) Empenhar-se no fortalecimento da família (p. 6).

Essa metodologia, dependendo da compreensão da realidade social do diretor que coordenava os trabalhos na unidade do Projeto PIA, permitia a adoção de práticas diferenciadas, podendo se caracterizar apenas como uma reprodução do modelo institucional mascarado, com um discurso inovador, moderno e transformador, ou a adoção de outra postura, a de adotar a metodologia por completo, respeitando os conteúdos propostos em cada etapa, implementando, em

cada uma delas, informações adicionais que produzissem no educando condições de assimilar e compreender questões relativas ao poder, relação entre capital e trabalho, classe social e lutas de classe. Dessa forma, entendemos que a questão não reside tanto na metodologia ou na discussão sobre se ela é de natureza conservadora ou moderna. Pelo histórico do Projeto PIA e pelas experiências vividas e aprendidas, acreditamos que ele tinha uma função socializadora, se o seu diretor se percebesse como um trabalhador e agente de transformações, pois seu papel principal na comunidade era o de desenvolver um trabalho voltado à educação social, informando, esclarecendo e motivando a comunidade para desenvolver sua identidade social e sua consciência política, libertando-se do assistencialismo do Estado e exigindo o que lhes é de direito.

3.5– Reestruturação do PROJETO PIA – 1996

No início do ano de 1996 a Secretaria Municipal da Criança sofreu modificações em seu organograma, e, conseqüentemente, ocorreram mudanças nas equipes de trabalho que chefiavam os departamentos e desenvolviam os programas e projetos ali elaborados.

O Projeto PIA era coordenado pela gerência de Programas Preventivos do Departamento da Criança e do Adolescente. As modificações ocorreram não só com pessoal mas também mudou a proposta original de 1991 (Anexo nº 2).

Assim, entra em ação uma nova equipe na gerência de Programas Sócio-Preventivos, mudando desde o nome, que passou de Projeto para Programa PIA,

com a justificativa de que as suas características não se enquadravam mais na condição de projeto, dada a ampliação e o tamanho da rede assistencial que se formou. Mudaram os seus fundamentos teóricos, que deixaram de utilizar a metodologia de Educação pelo Trabalho apoiando-se, agora na tendência pedagógica histórico-crítica, com ênfase em VIGOTSKY e que propõe uma nova atuação das unidades do Programa.

Com relação à diferença entre a proposta original, e a nova proposta, esta reside no enfoque anterior, da educação pelo trabalho. Essa metodologia, atraía o educando para atividades relacionadas ao trabalho, ainda que ele fosse de caráter informal. Entretanto, ao participar do processo era possível desenvolver nele, a visão da necessidade de aperfeiçoar-se para poder competir no mercado de trabalho ou mesmo de qualificar o produto do seu trabalho. Para que isso ocorresse, o educando necessitaria ampliar seus conhecimentos para além dos transmitidos pela unidade PIA. Dessa forma, ele era motivado a concluir sua educação formal, abandonando suas angústias imediatistas que contribuíam para desestimular sua frequência à escola. Assim, a grande contribuição que a metodologia "educação pelo trabalho" trazia para os educandos nas unidades PIAs era a motivação da equipe em desenvolvê-la, além do caráter informal e o aparente descompromisso que o educando acreditava que ela ofertava, associada às suas necessidades imediatistas. Essa metodologia, quando compreendida e aplicada com compromisso técnico e social, constitui-se num processo educativo motivador e estimulador para a criança e o adolescente de camadas populares a retornarem à educação formal, conscientes de que a alternativa de transformação da sua realidade social é a educação.

A nova proposta, fundamentada na pedagogia histórico-crítica, passa por etapas de desenvolvimento que contemplam o conhecimento como objeto principal da libertação do modelo opressor em que o educando está inserido, propondo-lhe a discussão e o resgate histórico da sociedade que vivencia, buscando a compreensão histórica do contexto social, correlacionando-o ao atual. Como essa proposta prioriza o acesso ao conhecimento, com ênfase na educação, a dificuldade de desenvolvê-la em populações de baixa renda, reside na concepção de mundo e no valor da educação para elas que preferem ver suas necessidades básicas supridas do que serem educadas. Os jovens dessas populações, possuem um grau acentuado de ansiedade, no sentido de melhorar suas vidas em um curto espaço de tempo. Por isso, geralmente abandonam a escola formal porque ela, naquele momento, não corresponde às suas necessidades imediatas, que são de ordem material. Por conseguinte, o conhecimento pode até ser válido e interessante, mas é o trabalho que gera renda e atende às suas necessidades básicas diárias.

Também sua estrutura foi modificada. Nesta nova proposta, a equipe foi composta dos seguintes cargos: um diretor, agentes de educação (um para cada 20 educandos); auxiliar de serviços gerais e cozinheiro

Para a elaboração da nova proposta pedagógica, foi realizada uma parceria com a Universidade Federal do Paraná, resultando num curso de extensão universitária. A UFPR passou a ser também, consultora da SMCR. As propostas pedagógicas, propunham uma mudança na metodologia a ser aplicada nas unidades PIAs, divididas em três etapas essenciais, a saber:

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO – Localização/relação com o contexto do educando, da sociedade mais ampla e do historicamente construído sobre o tema proposta.
2 – ANÁLISE – Relação entre o já conhecido e o “novo” de forma problematizada.
3 – REELABORAÇÃO – Superação/transformação do já conhecido através de novas possibilidades de pensamento e ação.

3.6– Contradições entre a Metodologia Original e a Nova Proposta

Pedagógica

A metodologia escolhida para a implantação do Projeto PIA, a “Educação pelo Trabalho”, conforme já foi dito, dependeria do entendimento que o profissional tivesse acerca das contradições existentes no interior da sociedade em que vivia, bem como do embasamento teórico-filosófico apoiado em teorias que revelassem e demonstrassem os interesses do capital e da classe dominante, permitindo e induzindo esse profissional a assumir uma postura crítico-reflexiva para desenvolver um trabalho na sua unidade, com a sua equipe, educandos e comunidade, sem nenhuma característica reprodutiva do poder institucional. E ainda, na proposta original, era permitido, ao profissional, a utilização das brechas institucionais para desenvolver e estabelecer relações com a equipe, educandos e comunidade, assim como promover discussão e debate sobre a produção do conhecimento conjunto. Isso oportunizava uma ação crítico-reflexiva, desde que esse profissional tivesse a clareza de que a unidade do Projeto era um espaço cujo papel principal era o de promover o exercício da educação informal, atraindo-os para a participação na

unidade. Além disso, ele deveria estar ciente de que a convivência com outras crianças e adolescentes pertencentes a comunidade apresentavam dificuldades de relações sociais e comunitárias, acentuando os conflitos já existentes e gerando novos.

Nessa perspectiva, a linha de pensamento seguia os pressupostos de COSTA, quando ele afirma: "A educação pelo trabalho é uma das maneiras que a pedagogia tem de unir formação e produção de bens e serviço numa só atividade. Não há, no entanto, modelos obrigatórios" (s/d, p. 8). Sendo assim, cada educador poderia recriar, de acordo com a situação, os métodos e concepções apresentadas por COSTA, uma vez que na proposta original, compreendia-se que o profissional tinha clareza de que a unidade do Projeto era um espaço cujo papel principal era o de promover o exercício da educação social. Ou seja, a ação desenvolvida no PIA deveria ser socializadora, considerando o objetivo de desenvolver a socialização e a organização social entre os educandos para traçarem objetivos coletivos em defesa de seus direitos e para o crescimento da sua comunidade. Ao mesmo tempo, deveria atingir metas e objetivos individuais, libertando-se do imediatismo presente nessas populações e do assistencialismo do Estado que desenvolve suas ações paternas através de programas paliativos que atendem as necessidades imediatas da população.

As ações desenvolvidas no Projeto PIA, segundo a metodologia indicada, priorizavam ações sociais que oportunizavam aos educandos, a compreensão da necessidade de educar-se e preparar-se para o convívio social, familiar e comunitário. As atividades desenvolvidas nas oficinas, abrangiam conteúdos que davam ênfase a realização, conquista e reconhecimento do indivíduo, como um ser

social e sujeito de direito, por meio das diversas oficinas que eram ofertadas aos educandos, e em cada uma delas havia um objetivo principal que era trabalhado, complementando os objetivos das outras oficinas.

A diferença que existia nas oficinas presentes na Unidade SABARÁ, residia na descoberta e revelação de talentos no grupo de educandos. Além disso, era delegado tarefas e responsabilidades às crianças e adolescentes como as de coordenar uma oficina sob a orientação do educador. Os exemplos são claros. A oficina de violão era coordenada pelo adolescente Claudinei (anexo nº 7), a oficina de pintura em tela, pelo adolescente Givanildo (Anexo nº 8). O mesmo acontecia com a oficina de dança (anexo nº 9), oficina de teatro (anexo nº 10), oficina de coral (anexo nº 14), oficinas de esporte e recreação (anexo nº 18), oficina de iniciação ao trabalho (anexo nº 13). Envolvidos com a rotina diária do Projeto PIA os educandos ainda participavam da limpeza e conservação da unidade, dividindo-se em grupos coordenado por outro educando. Havia também um grupo que participava e auxiliava na confecção da alimentação e distribuição das refeições (Anexo nº 18).

Além das atividades desenvolvidas nas oficinas específicas, havia outras que objetivavam desenvolver a consciência participativa dos educandos e suas famílias. Divulgando para a comunidade a importância da unidade e do trabalho realizado, conquistou-se credibilidade, respeito e confiança dos pais das crianças e adolescentes.

Para que esse processo ocorresse na prática, eram organizadas festas comemorativas (Anexo nº 17) com exposições de fantasias (Anexo nº 20). Mesmo sendo atividades relacionadas ao lazer, é preciso ressaltar que desde a sua preparação, procurava-se evidenciar seu caráter participativa e socializante.

Na equipe da unidade havia a preocupação constante com o problema da violência e do consumo de drogas, principalmente entre os adolescentes que faziam parte daquela realidade social. Para abordar o tema e promover a discussão de forma contínua e sistemática com os educandos, com frequência, era inserido o tema nas oficinas de música, teatro, além de concursos de cartazes e competições (anexo nº 14).

A equipe de funcionários, motivada com os resultados obtidos pela participação dos educandos na dinâmica do trabalho e nos objetivos transformadores da unidade PIA, decidiu investir maciçamente na educação ambiental das crianças e adolescentes, para despertá-los da necessidade de substituir o lixo e entulhos de suas moradias por uma pequena horta. Esse processo traria como benefício, a produção de hortaliças e a higiene local. A atividade foi iniciada aproveitando o terreno dos fundos da unidade, que era utilizado como esconderijo para usuários de drogas, em virtude do tamanho das árvores e da altura do mato, para ladrões depositarem o fruto de seus saques e para alcoolistas dormirem. A equipe da unidade junto com alguns pais, organizou-se para conseguir a limpeza do terreno. No começo, não havia equipamentos para trabalhar com a terra, mas como o trabalho era coletivo e em torno de um objetivo, foram realizadas parcerias e conquistas para conseguir o que era preciso para transformar aquele terreno que, inclusive pertencia ao município. A utilização desse terreno como esconderijo causava incômodos e transtornos à unidade, pois quando aquela população se reunia para consumir álcool e drogas, assediava as crianças e adolescentes para participarem. Quando estavam fugindo, pulavam o muro da unidade, invadindo aquele espaço e colocando em risco a segurança das próprias

crianças, adolescentes e equipe de funcionários. Dessa forma, além do desenvolvimento de um projeto técnico formulado pela Secretaria Municipal de Abastecimento e pela EMATER, os problemas dos invasores foram solucionados com a horta (Anexo nº 11).

Com relação a essa experiência, o fato que se considera de extrema relevância, exige o relato das dificuldades vivenciadas no início das atividades. Apesar da área ter sido cercada, por várias vezes, quando os produtos da horta estavam próximos da colheita, a equipe sofria a frustração de testemunhar a invasão da horta, com roubos e danos praticados no trabalho realizado. Mas, apesar de várias ações dessa natureza, a equipe continuou insistindo no propósito de ter uma grande horta, que produzisse o suficiente para os participantes e para a comunidade. Foi então desenvolvida a idéia de, no final do dia de trabalho na horta, os educandos que haviam participado do grupo "Projeto de Educação Ambiental", passariam a ter o direito de levar para as suas casas a parte que lhes cabia da produção. Além disso, foi divulgado na comunidade e reuniões de pais, que aqueles que desejassem adquirir os produtos da horta da unidade poderiam comprá-los. Dessa forma, passou-se a comercializar os produtos para a comunidade, utilizando um valor abaixo do mercado, porque o objetivo era propiciar a participação da comunidade no processo, bem como motivar os educandos para a continuidade do trabalho, permitindo-lhes o acesso à produção e ao resultado da sua força de trabalho, em moeda corrente ou em produto.

A partir da implantação da horta, que teve como objetivo principal o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental, os resultados foram mais expressivos e a horta passou a fazer parte vital da unidade. A dedicação da equipe

e a motivação e satisfação do educando de, ao final do dia, levar para casa o produto do seu trabalho, trouxe a ousadia da unidade em participar de um concurso municipal, conseguindo o 3º lugar, quando tinha como concorrentes, instituições oficiais e privadas com estrutura e condições melhores. Como todos os integrantes da unidade, educandos e equipe de trabalho tinham imenso orgulho da horta que contava com aproximadamente 10 canteiros, o fato de ganhar o prêmio a fez sentir-se realizada, emocionada e mais comprometida com o trabalho. Além disso, não havia mais vandalismo e os roubos. Muito pelo contrário, a unidade conquistou o reconhecimento e a participação da comunidade para os cuidado e proteção da horta, pois ela própria se beneficiava adquirindo produtos sem conservantes e com custo baixo (anexo nº 21).

As experiências vivenciadas nessa unidade do PIA, são consideradas de suma importância, pois as oficinas produziam os resultados das metas estabelecidas. Além disso, nas reuniões de equipe, para avaliação do trabalho realizado, começou a haver discussão sobre atividades alternativas, que pudessem gerar recursos para a implementação e inovação do trabalho, tendo como meta atingir a etapa de autogestão, como forma de burlar o controle institucional e realizar atividades inovadoras e criativas, sem ter que se submeter a apreciação da Secretaria Municipal da Criança.

As atividades, foram desenvolvidas seguindo a metodologia “educação pelo trabalho”, ou seja, obedeceram suas etapas e implementaram seus conteúdos, possibilitando o alcance e o desenvolvimento da etapa seguinte. Assim, pôde-se perceber a transformação operada nos participantes, através da necessidade que eles mesmos sentiram de retornar a educação formal, conscientes de que precisam

dela para alcançar sua independência pessoal e profissional. É bom lembrar que, associado ao desejo de ampliar os conhecimentos, surge o despertar para um projeto de vida, porém, esclarecidos e preparados para realizarem e concretizarem seus planos de acordo com seus esforços e determinações em superar as dificuldades.

A equipe acreditava que a unidade também pudesse atingir o estágio de independência. Motivadas para alcançar essa meta, teriam que realizar um trabalho de divulgação do PIA, procurando despertar nas pessoas da comunidade e em outros seguimentos da sociedade, o interesse e a sensibilidade social em contribuir e participar do trabalho. As crianças e adolescente, integrantes do Projeto, pertenciam à população explicada socialmente como bolsões de pobreza, excluídas do processo produtivo, com reduzidas possibilidades de inclusão social. Com a divulgação do trabalho, elas seriam compreendidas e vistas não como delinqüentes e marginais, mas como produto de um sistema que adotou um modelo econômico excludente e perverso, conjugado com uma recessão na economia nacional orientada e monitorada pelo Banco Mundial, e posteriormente pelo FMI, que realizou empréstimos ao governo brasileiro para conter a crise do mercado financeiro, e que agravou ainda mais a crise social que o país vem atravessando ao longo das últimas décadas.

Para isso, surgiu a idéia de elaborar um jornal da unidade, que traria como resultado inúmeros benefícios para os educadores e os educandos, considerando que a motivação pela concretização da idéia produziria o acesso a informação e o conhecimento a todos de como se processaria a transmissão e a elaboração das notícias que são veiculadas na imprensa escrita. Naturalmente muitas dificuldades

foram encontradas para produzir o primeiro número do jornal. Mas os educandos estavam tão entusiasmados e determinados para atingir a meta que, finalmente, o jornal da unidade realizou sua primeira tiragem em junho de 1996, e seu lançamento foi realizado junto com a 1ª campanha contra as drogas. No evento de lançamento do jornal, foi exposto todo trabalho dos educandos, além de uma pequena mostra de telas a óleo, pintadas por eles na oficina de pintura, coordenada pelo adolescente-educador Givanildo. Estiveram presentes várias autoridades que testemunharam o potencial e o esforço coletivo daquelas crianças e adolescentes, que possuem sonhos e projetos de tornarem-se cidadãos de direito e de fato, e que desejam melhorar suas condições de vida e contribuir para diminuir a violência e a marginalidade em suas comunidades. De acordo com seu saber popular e sua forma de interpretar as necessidades de mudança, eles têm clareza de que necessitam de apoio dos governantes em qualquer esfera de poder (anexo nº 22).

Após o lançamento do jornal da unidade, que culminou com um reconhecimento dos esforços empreendidos, a ousadia tornou-se fator muito importante para se traçar novas metas e lançar-se a novos desafios. Para tanto, a equipe, além de desenvolver as atividades das oficinas já descritas, estava preparando um evento de divulgação da oficina de pintura em tela, para valorizar e estimular a equipe de educadores no compromisso com o trabalho da unidade, e mostrar à comunidade e demais segmentos da sociedade civil e governamental, que o trabalho social deve ter como objetivo principal a reeducação social. Isso pode ser conseguido, utilizando-se estratégias de ação que priorizam a promoção social das famílias e da comunidade, despertando e organizando a comunidade para uma participação coletiva, em que eles se percebam e se identifiquem como integrantes

da comunidade e do Projeto, para lutarem juntos por oportunidades iguais para todos, de acordo com o potencial de cada um, desenvolvendo em suas consciências, que o acesso ao saber e ao conhecimento sistematizado e organizado é a alternativa para as transformações projetadas por eles.

A estratégia escolhida foi a realização de uma vernissage, ou seja, uma exposição das telas pintadas na oficina de pintura. Essas atividades, eram custeadas com recursos da própria unidade, fruto da promoção de alternativas que geravam recursos. A finalidade era a de comprar material para manter o funcionamento das oficinas ininterruptamente, pois os recursos recebidos da SMCR só davam para a realização de um curso, ou seja, para uma turma. Dentre essas alternativas, destacam-se os bazares, almoço, festas, venda de produtos confeccionados na unidade e parcerias com as empresas vizinhas a ela.

Para a realização da vernissage acreditou-se, a princípio, que a unidade receberia o apoio da SMCR. Porém, dada a pouca importância depositada no projeto, enfrentou-se inúmeras dificuldades, desde o empréstimo de um espaço cultural que oferecesse uma estrutura para a sua organização, até os recursos financeiros necessários. O objetivo principal era o de mostrar para os cidadãos curitibanos, que na periferia da cidade não existem somente marginais e traficantes, e sim, pessoas simples, trabalhadoras que, por não terem condições de morarem em bairros com melhor infra-estrutura, são obrigados a recorrer à favela, uma vez que poucos conseguiam ter uma renda superior a três salários mínimos vigentes na época.

Entretanto, o espaço não foi conseguido. Decidiu-se então, transformar o PIA no espaço cultural e realizar, ali mesmo, a vernissage. A equipe conseguiu várias

doações para a realização de bazares e bingos. A empresa de cosméticos RACCO sensibilizou-se com o trabalho e financiou as molduras de todas as telas que seriam expostas, num total de 30. A unidade recebeu também o apoio financeiro de duas entidades patronais e, para surpresa da equipe, dois artistas plásticos, de projeção internacional, aceitaram o convite para apadrinhar o evento (Anexo nº 12).

Assim, foi realizada a exposição que teve por título "Sonhos sobre Tela". O evento foi prestigiado com a presença da Sra. Secretária Municipal da Criança e outras autoridades, bem como da comunidade local e da Unidade PIA Barigüi I. Durante o evento, foi oferecido um coquetel aos convidados.

Os educandos da unidade PIA Barigüi I, foram os convidados especiais, pois a equipe queria mostrar que com esforço coletivo, consegue-se angariar recursos, realizar parcerias e mostrar que é possível a transformação social profunda, desde que se tenha acesso a informação e ao saber, e sejamos educados socialmente para trabalhar no interesse da coletividade.

A cada final de ano era realizada uma avaliação das conquistas alcançadas, projetando-se novos desafios para o novo ano. Para isso, era preciso realizar a confraternização e trabalhar valores morais e religiosos, tão importantes na vivência social. Esse objetivo era desenvolvido, através da preparação da festa para o natal da unidade, que começava com o processo de participação dos educandos e da equipe, na decoração da festa, envolvendo a todos com a esperança de uma sociedade com justiça social que o Natal renova para todos a cada ano (anexo nº 23).

A Unidade PIA Barigüi I atraía muitos adolescentes. Mas, em virtude da sua situação geográfica, as escolas de educação fundamental ficavam muito distantes

para os adolescentes que, em sua maioria, dependia de transporte coletivo para poder estudar. Além disso, na maioria dos casos, as vagas disponíveis para eles eram no noturno. Esses fatores faziam com que muitos adolescentes abandonassem a escola, fosse por questão de segurança ou mesmo pela falta de recursos para pagar o transporte coletivo.

Outra dificuldade que os adolescentes enfrentavam era a falta de entidades oficiais ou não oficiais, que ofertassem cursos profissionalizantes que os preparassem para o ingresso no mercado de trabalho. Diante dessas dificuldades, a unidade PIA Barigüi formalizou um convênio com a FAS – Fundação de Ação Social, para serem ofertados cursos da “Linha do Ofício” na própria unidade. Esse convênio trouxe uma série de benefícios para os adolescentes, que puderam participar dos cursos de datilografia (com processo seletivo para o curso de computação), recepcionistas, atendente ao público, office-boy e auxiliar de escritório. Quando havia interesse de adolescentes em fazer outro curso, a equipe providenciava o contato e procurava facilitar e intermediar o seu ingresso, oportunizando transporte e uniformes se necessário. Teve adolescentes que desejaram realizar cursos diferentes (Anexos nº 13 e 24).

Como já foi descrito anteriormente, as atividades que eram desenvolvidas na Unidade PIA, como a oficina de costura e moletom, que atraía muitas adolescentes, era mantida com material angariado pela venda dos produtos produzidos. Dessa forma, a ousadia e o desejo de experienciar na prática a possibilidade de tornar a unidade capaz de gerar recursos para investir na educação formal e profissional dos participantes, era um desafio para a equipe. Essa experiência permitiu a idealização de um projeto de autogestão, podendo assim, comprovar que é possível promover e

envolver as populações periféricas em um trabalho de educação social, em que o objetivo principal seja o de conscientizá-las da importância de suas participações na conquista e melhoria da condição de vida, não somente para os indivíduos em particular, mas para toda comunidade (anexo nº 14).

As experiências desenvolvidas nas unidades Saberá e Barigüi I, remete a reflexão sobre a necessidade de se criar um intelectual para cada grupo social segundo sua estrutura econômica, social e política, proposto por GRAMSCI (1978, p. 3): "Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político..."

Assim, a partir da escolha do profissional e da sua definição teórico-política, sua prática poderá se formatar nos princípios da construção de uma nova ordem societária, em que o intelectual assumirá a sua figura social como integrante dessa sociedade, colocando o seu conhecimento a serviço do trabalhador.

Evidentemente que a escola era utilizada e enfatizada como uma das alternativas para se concretizar as conquistas. Para tanto, as atividades educativas de caráter formal, eram aplicadas porque a essência do Projeto, em sua implantação, era a de oportunizar às populações de baixa renda, o acesso a educação, embora informal. Essa alternativa, propunha um trabalho social para os indivíduos atendidos, despertando-os para a compreensão das suas condições sociais, desenvolvendo ambições de mudança e elaborando um projeto de vida com vistas a transformação da sua própria condição e de sua família. Esse processo,

objetivava a valorizar a importância da escola em projetos de vida, viabilizando o retorno da criança ou adolescente, à educação formal, que segundo o MEC (In: SAVIANI, 1997, p. 16) aponta índices consideráveis de repetência (41%) e desistência (45%).

Dessa forma, destaca-se a diferença entre a proposta original e a atual. Na anterior, a ênfase era dada à educação social, despertando nos educandos o interesse para ser um integrante da sociedade, valorizando a necessidade da educação e do trabalho para romper as barreiras da exclusão social.

Na nova proposta, percebe-se que a ênfase destaca a educação formal, descaracterizando o PIA como alternativa educativa informal, com ênfase no papel social, retirando de sua função principal na comunidade, seus objetivos socializantes. Apesar da nova proposta ser extremamente abrangente, pois contempla a educação e o social, na realidade, o processo social educativo não ocorre de fato, uma vez que se apoia em teorias pedagógicas, cujo centro das discussões reside nos problemas educacionais brasileiros. É bom lembrar que um desses problemas, é a falência da escola pública e as dificuldades da população periférica em ter acesso ao ensino fundamental na rede pública. Dessa forma, a proposta é inviável de ser praticada em função dos próprios problemas que o sistema educacional brasileiro enfrenta, e também, porque os profissionais que atendem o PIA, não sabem com clareza o escopo da assistência e assim, não conhecem o cunho emancipador contido na proposta.

Trata-se de uma crítica à nova proposta, de caráter avaliativo, ressaltando que, embora o conteúdo preveja e motive a ação social das unidades PIAs, estes não estão sendo devidamente clarificados, principalmente ao que se refere ao

trabalho com as famílias e às práticas comunitárias, assim como aos objetivos socializantes e transformadores contidos na proposta. De acordo com as teorias sociais, os programas voltados à família devem ter como objetivo principal a intervenção nas relações familiares para possibilitar o processo de promoção social, da família, objeto de intervenção do Programa. Convém ainda esclarecer, que o trabalho de intervenção na família não produz resultados satisfatórios se não for associado a um trabalho de organização e práticas comunitárias, pois a intervenção na família, terá seus reflexos na comunidade. Portanto, para atingir os objetivos propostos, é preciso ter conhecimento teórico acerca da intervenção e da atuação que se vai realizar na família e na comunidade. Cabe ainda destacar, que o trabalho na área de práticas comunitárias, exige um planejamento de médio e de longo prazos e a etapa principal consiste em que o profissional responsável pelo Programa, destine um período suficiente para instrumentalizar seu diagnóstico social da comunidade, obedecendo as etapas de observação preliminar, observação sistemática e contínua, contato com os moradores em seus domicílios, identificação dos problemas comuns e reuniões para discussão dos problemas familiares e comunitários, proposta de ação para a transformação e intervenção nos problemas, de âmbito familiar e comunitário. Os atores principais da ação, são os indivíduos da própria comunidade, que devem ser coordenados por profissional habilitado.

Assim sendo, não há na nova versão do Programa PIA, um trabalho dessa magnitude. Entretanto, essa proposta contém um ideário emancipador e libertador, com o objetivo de oportunizar aos educandos condições de se desenvolverem plenamente como sujeitos de fato, com direitos e deveres de cidadãos, exercendo

sua cidadania plena, garantida constitucionalmente. O espaço institucional permite, segundo ALBUQUERQUE (1991), o enfrentamento interpessoal/social, que viabiliza ao alcance das questões dialéticas "... eu e classe, sujeito-objeto, fantasia-realidade, dominação-autonomia/identidade (p. 109), questões essas que são fundamentais nas relações sociais das pessoas que vivem em sociedade.

4 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PROGRAMA PIA

4.1– Pressupostos Teóricos

Para a realização deste trabalho, optamos pela perspectiva dialética, segundo a concepção de que ela está relacionada com a compreensão da *coisa em si* porém, que não se mostra rapidamente ao homem. Sendo assim, faz-se necessário entender o pensamento dialético sobre dois prismas: a realidade em si e a práxis humana, ou seja, do ser que age objetivamente e exerce atividade prática num conjunto de relações sociais, pois a realidade se apresenta onde se executa a atividade prático-sensível, que fundamenta a própria prática. Entendemos que essa perspectiva permite o conhecimento da realidade que envolve o fenômeno aqui estudado.

Como método específico, elegemos a avaliação emancipatória, numa perspectiva qualitativa, porque ela permite uma melhor aproximação com a realidade, uma vez que as próprias autoras deste trabalho vivenciaram a experiência e possuem vasta documentação do trabalho realizado.

Essa avaliação tem por interesse básico provocar a crítica, libertando o sujeito de condicionamentos deterministas. Sendo assim, seu principal compromisso é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação

educacional escrevam sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.

Seus princípios básicos são a emancipação, a decisão democrática, a transformação e a crítica educativa (SAUL, 1992).

Caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la.

Sendo assim, a educação, seja ela formal ou informal, deve servir para emancipar o homem, para fazê-lo compreender o seu potencial em transformar a realidade.

É composta de três fases distintas, descritas a seguir.

4.2– Avaliação Qualitativa do Programa PIA

A escolha da abordagem qualitativa de avaliação para analisar o Programa PIA, justifica-se por se tratar de fases em que o programa é desenvolvido por propostas pedagógicas centradas em pensamentos e idéias de teóricos divergentes, e por apresentar um funcionamento também divergente em cada fase que se desenvolveu face à mudança de metodologia adotada nas referidas fases. A perspectiva de avaliação qualitativa "... ampliar a comunicação entre avaliadores e decisores, pressupondo que esse fato contribuirá para aumentar o uso dos resultados da avaliação (ABRAMOVICZ, 1994, p. 81). Portanto, entende-se que o processo avaliativo escolhido subsidia as pesquisadoras, por estar apoiado nos pressupostos da avaliação emancipatória, que exige que os critérios utilizados na

avaliação do programa estejam rigorosamente norteados nos princípios e conhecimentos determinados pelas regras do método científico e também porque a avaliação emancipatória permite e oportuniza as pesquisadoras de utilizarem uma *↳* bordagem crítica transformadora.

Do ponto de vista metodológico o paradigma da avaliação emancipatória proposto por SAUL (1992), contribuirá para um exercício metuculoso de análise dos fundamentos, ações, implicações, intervenção na realidade social, Programa PIA e respectivos desdobramentos.

Segundo SAUL (1992), a avaliação emancipatória é construída sobre três vertentes teórico-metodológicas: avaliação democrática, crítica institucional criação coletiva, e pesquisa-participante.

Segundo SAUL (1982, p. 25-26), a avaliação democrática

... reconhece a existência de um pluralismo de valores e procura representar uma gama variada de interesses ao formular suas indagações principais. O valor básico é o de uma cidadania consciente e o avaliador age como um intermediário nas trocas de informação entre diferentes grupos. Suas técnicas de coleta e apresentação de dados devem ser acessíveis a audiências não especializadas. A principal atividade do avaliador consiste no levantamento das concepções e reações acerca do programa estudado. Ele oferece sigilo aos informantes, dando-lhes ao mesmo tempo controle sobre o uso que fará das informações obtidas. O relatório avaliativo não traz recomendações e o avaliador não pensa num mau uso que fará das informações levantadas. Suas relações com patrocinadores e participantes são objeto de negociações periódicas com ambas as partes. O critério do sucesso é o alcance do estudo avaliativo. Os conceitos-chave da avaliação democrática são 'sigilo', 'negociação' e 'acessibilidade'. O conceito fundamental que a justifica é o 'direito à informação'.

A crítica institucional e criação coletiva caracteriza-se por um processo de investigação de uma realidade, visando à aplicação de métodos de conscientização aos mais variados tipos de organização. Segundo a autora,

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se 'des-vela' a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em 'estar frente à realidade' assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da 'praxis', ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência história; é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhe oferece... A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo (p. 27).

Essa vertente, pressupõe três fases distintas: 1ª) expressão e descrição da realidade de; 2ª) crítica do material expresso; 3ª) criação coletiva.

A primeira fase inclui a verbalização e a problematização da realidade estudada, envolvendo fatos, conceitos, valores e sentimentos. A segunda fase, caracteriza-se por um recuo crítico do grupo que passa a assumir a crítica de sua própria ação, por meio de procedimentos de reflexão sobre a própria prática. A terceira, prevê o delineamento de alterações necessárias no curso da ação, para que se processe a criação de um projeto político-pedagógico que propõe o repensar da organização e da ação. Importante nessa fase, é a responsabilidade e o compromisso de cada integrante do grupo, nas tomadas de decisões e encaminhamentos de propostas.

A última vertente, a pesquisa participante, é definida, pela autora, como

pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo que responde especialmente às necessidades de população que compreende operários, camponeses, agricultores e índios — as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas — levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante), a partir das bases e uma relativa independência do exterior (p. 28).

A pesquisa participante, está assentada em seis princípios metodológicos, quais sejam: 1) autenticidade e compromisso; 2) antidogmatismo; 3) restituição sistemática; retorno aos intelectuais orgânicos; 5) ritmo e equilíbrio de ação – reflexão; 6) ciência modesta e técnicas dialógicas.

A autenticidade e compromisso propõe que o pesquisador demonstre honestamente o seu compromisso com a questão, oferecendo contribuição específica na sua especialidade. O segundo princípio, o antidogmatismo, consiste em não aplicar idéias preestabelecidas à pesquisa. O terceiro, a restituição sistemática, pressupõe o retorno de informações. O retorno consiste numa análise das fases anteriores para as pessoas engajadas na pesquisa. O quinto princípio, propõe a manutenção sincronizada e permanente de reflexão e ação no trabalho. O último princípio, prevê que a pesquisa pode ser realizada nas situações mais insatisfatórias e primitivas, utilizando-se dos recursos locais, e na qual, a modéstia é a principal maneira de se realizar uma tarefa.

Este projeto, assume, para análise e avaliação contextualizada, as duas primeiras fases antes descritas, isto é, a avaliação democrática e a crítica institucional e criação coletiva, em virtude da ampla quantidade de documentação, oriunda de fonte primária e da possibilidade de criação coletiva de novas propostas de educação pelo trabalho, pelos profissionais da SMCR.

4.3– Análise Qualitativa do Programa PIA, à luz da Avaliação Emancipatória

No processo da avaliação democrática no Programa PIA entende-se que este não ocorreu de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da avaliação emancipatória, uma vez que o paradigma desse método exige que os conceitos chave selecionados como “sigilo”, “negociação” e “acessibilidade” ocorram de forma a referendar o conceito fundamental que justifica o objetivo do processo que é o direito a informação.

Entretanto, para se realizar uma avaliação de acordo com o método específico adotado, principalmente na etapa da crítica institucional e criação coletiva, será necessário dividir a análise em quatro eixos, que darão melhor compreensão da avaliação, quais sejam: a) questão ideológica e os objetivos propostos, b) conteúdo das políticas da secretaria; c) implantação real; e d) ações implementadas.

Em relação à questão ideológica e aos objetivos propostos, pode-se esclarecer que a administração municipal do período de implantação do Projeto, tinha a intencionalidade desenvolver propostas inovadoras e emancipadoras. Entretanto, a política social traçada pelo poder executivo municipal era desenvolvida por políticos pertencentes à elite dominante do município, que tinham idéias conservadoras, vinculadas ao ideário da social-democracia. O discurso democrático, deveria desenvolver políticas sociais, por meio de programas assistencialistas e populistas, que objetivavam minimizar os efeitos provocados pela desigualdade social que o capital produz nas sociedades capitalistas. Especificamente no Brasil, as políticas sociais foram elaboradas ideologicamente a

partir dos interesses da população, para garantir melhores condições de sobrevivência às populações de baixa renda, gerando oportunidades para elas. Convém, ressaltar que as políticas sociais eram desenvolvidas segundo o modelo de estado adotado em nosso país, que é o estado de bem-estar social, baseado no positivismo, liberalismo e funcionalismo. Nesse modelo, o Estado atua como benfeitor mas se posiciona acima dos interesses das classes sociais e tem uma função reguladora e controladora, com a justificativa de manter a ordem (TOLEDO, 1997). Para isso, o Estado elabora e desenvolve programas sociais para minimizar os efeitos provocados pela perversidade social que o capital produz nas sociedades capitalistas. Assim, os governos que têm essa ideologia, procuram desenvolver políticas sociais públicas por meio de programas sociais que exerçam um impacto ideológico de cunho conciliador, paternal e controlador da consciência das populações pauperizadas e dependentes dos programas assistenciais que o Estado oferece.

Uma vez que a sociedade brasileira tem como “modelo econômico” o capitalismo, numa versão concentradora e excludente, a questão ideológica institucional está associada com objetivos intencionais que não estão claramente explícitos. Dessa forma, temos o Estado como aparelho hegemônico de dominação das classes subalternas e a serviço do capital, com o papel de intervir na economia, face a necessidade que o próprio capital tem de ampliar seus espaços de poder. Surge então, o estado de bem-estar social como resposta às contradições e exigências da economia capitalista. Para os marxistas, o bem-estar social é a forma de controle difundido socialmente, que procura obstruir e sufocar toda a capacidade

de mobilização e organização da classe trabalhadora. É, enfim, a derrota da classe operária (TOLEDO, 1997).

Em 1980, segundo o documento da Comissão Movimentos Populares, o município de Curitiba tinha um movimento migratório vindo do interior, cuja taxa revelava geometricamente um crescimento anual de 5,21%. Os municípios periféricos, pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba tiveram crescimento mais acelerado ainda. Para exemplificar, Colombo, registrou, nesse ano, um crescimento de 12,36% e Piraquara de 12,80%. Essa comissão havia sido formada para implantar associações de moradores, objetivando diminuir o processo de favelização da cidade, transferir ou urbanizar as que já existiam. Porém, a própria comissão concluiu que seria praticamente impossível deter o processo de ocupação das áreas urbanas localizadas na periferia de Curitiba, com formação das favelas e os bolsões de pobreza.

Convém ressaltar que a partir da década de 70, após o “milagre brasileiro”, a agudização da crise econômica e o desenvolvimento de “propostas sociais” do governo buscaram conformar um discurso distributivista para o enfrentamento da questão social que ganhava força e expressão através do aumento da pobreza, do desemprego e da violência, que criavam um cenário dramático para a sociedade brasileira. Movimentos sociais passaram a reivindicar ações governamentais e promover discussões no âmbito social, manifestando-se incisivamente e exigindo um novo direcionamento das propostas sociais.

Era preciso que a sociedade brasileira acreditasse na intencionalidade do Estado em resolver de imediato as demandas sociais resultantes da uma crise econômica desencadeada pelo modelo de desenvolvimento adotado, com a

expectativa de um crescimento acelerado, associado ao capital internacional sem reserva de mercado, que mascarava os indicadores econômicos oficiais. Entretanto, esse modelo fez desaparecer o proletariado, provocando profundas alterações na sociedade e principalmente no mundo do trabalho, o que fez com que a pobreza aumentasse significativamente (COSTA & SILVA, 1996).

Assim, torna-se evidente que a força do capital internacional interferiu na economia do país, assumindo o controle do estado brasileiro, subalternizando a população, acentuando e agravando a desigualdade social e aumentando a horda dos excluídos.

Como forma de enfrentamento das implicações da crise de diferentes ordens, econômica, política e social, o Estado brasileiro repensou sua ação governamental no campo da assistência, que passou a ser vista por ele, como um espaço concreto de acesso a bens e serviços pela população pauperizada. Dessa forma, o Estado passou a responder às demandas sociais, por meio da formulação de políticas sociais, intervindo retoricamente para atender a pressões populares, disponibilizando benefícios contidos em seus serviços como se estes fossem privilégios e não direitos. Portanto, não vemos o estado de bem-estar como o horizonte desejável das políticas sociais, mas procuramos utilizá-lo como referência, para mostrar a distância das políticas sociais brasileiras em relação à sua própria referência.

Para tanto, é preciso ter clareza de que não se pode entender a "emergência" como interesse e capacidade governamental em responder com prontidão a rapidez de ação. O caráter de emergência é aqui conotado como respostas estatais eventuais e fragmentadas. Com isso, as políticas sociais brasileiras reduzem-se a

um conjunto de programas traçados segundo os interesses políticos locais e afinados com a elite dominante do município na manutenção do poder hegemônico, consolidando a dominação das classes subalternas.

O desenvolvimento do Projeto PIA foi construído em meio a essas contradições e intencionalidades. Assume então a característica de um programa assistencial, destinado a atender as camadas de baixa renda com o discurso e a justificativa de promover e apontar saídas para os conflitos sociais das populações pauperizadas mascarando o interesse de manutenção e controle social principalmente no campo político-ideológico.

Esse projeto passou assim, a ser difundido como um programa assistencial avançado e consciente das reais necessidades das populações periféricas, associado com a preocupação da administração municipal com os rumos do país e da cidade. Os programas assistenciais de caráter educativo, voltados à infância e à juventude, devem ser desenvolvidos, para atender o interesse do país em dar condições aos membros dessa população, de se tornarem cidadãos de direito e de fato, de saírem das fileiras da marginalidade e da exclusão social e de contribuírem para a construção de uma sociedade sem desigualdades sociais. Uma infância sadia, formará homens livres da escravidão social que as sociedades capitalistas produzem.

Um olhar mais aberto, numa perspectiva da avaliação emancipatória, confirma que as ações da proposta elaborada em 1991, pela Secretaria Municipal da Criança, se configuraram pela não obediência aos conceitos e parâmetros da avaliação emancipatória. As unidades foram instaladas em comunidades que apresentavam um indicador sócio-econômico dependente das políticas sociais do

município, com acentuada carência econômica, ocupando terrenos e áreas irregulares, sem infra-estrutura, exigindo do poder executivo municipal a revisão das políticas públicas destinadas ao atendimento social. O Programa PIA foi resultante dessa revisão que foram desenvolvidas por programas sociais, tendo uma perspectiva assistencial de caráter controlador e sendo permeado por uma ideologia de transformação e prevenção. Isso justificava a urgência de um programa social e educativo que motivasse a criança e o adolescente a permanecerem em sua própria comunidade, deixando de freqüentar áreas comerciais, praças e o anel central da capital, esmolando ou tentando angariar algum recurso para complementação e ajuda à família, e ainda, evitando contato com crianças e adolescentes com vivência de rua.

A freqüência da criança e do adolescente na unidade PIA, era estimulada por meio da expectativa da continuidade do seu aprendizado adquirido na escola formal, e complementado na proposta de educação informal como alternativa oferecida nas unidades, por meio de suas oficinas de artes manuais que os preparavam para iniciar uma atividade que tivesse aplicação em seu futuro e lhes propiciasse a geração de renda, na condição de artesão, tendo possibilidade de comercializar o produto do seu trabalho no mercado informal. Além disso, eram oferecidos cursos profissionalizantes, por meio de convênios com entidades ou mesmo na própria unidade como datilografia, corte e costura, serigrafia e marcenaria. Esses cursos, eram destinados aos adolescentes, com a finalidade de prepará-los para o ingresso no mercado formal de trabalho, permitindo ainda, a oportunidade de ter uma profissão como referência, para participar do processo

produtivo, estabelecendo metas e delineando seu projeto de vida, melhorando suas condições e as de sua família e possibilidade de ascensão social e profissional.

Sendo assim, para analisar as políticas da Secretaria Municipal da Criança, é preciso considerar que as suas diretrizes obedeciam a orientação política do governo municipal. Esta, consistia na implementação da ação governamental voltada para a modernidade. Seu discurso pregava a igualdade social para todos, ofertando programas sociais que pudessem efetivar a promoção social dos chamados pauperizados, dando-lhes condições de transformarem sua realidade social, melhorando suas condições de vida e contribuindo para que a cidade pudesse alcançar, para a sua população, um índice de qualidade de vida semelhante aos dos cidadãos dos países do 1º mundo.

Entretanto, o que se constatou no dia-a-dia foi a confirmação do que já estava acontecendo, isto é, as ações não confirmaram o discurso.

4.3.1 – De Olho na Realidade

Apoiando-nos na concepção de SAUL (1992), é fundamental, no processo de avaliação, a expressão, descrição da realidade. Sendo assim, neste momento detalharemos as informações da trajetória do programa.

No ano de 1991, o Programa de Integração da Criança e Adolescente da Secretaria Municipal da Criança do município de Curitiba, implanta, nas comunidades periféricas, ocupadas por famílias de baixa renda, as unidades do Projeto PIA. Essas comunidades apresentavam um perfil sócio-econômico

determinante, face a carência econômica, social e educativas. As áreas ocupadas por essa população, são denominadas de bolsões de pobreza, e são resultados da crise econômica e social do País e que reflete na zona rural, seu efeito mais perverso, trazendo como consequência, o desemprego no campo, provocando o fenômeno migratório para as grandes, cidades. Como alternativa para as crianças e adolescentes dessa população, surge o Programa PIA com a proposta de oportunizar a continuidade do seu aprendizado da escola formal, dando-lhes ainda suporte na educação informal, por meio de oficinas alternativas de artes manuais, que procuravam iniciá-los em uma atividade que tivesse aplicação em sua vida futura e pudesse propiciar a geração de renda. Sendo assim, o Programa oferecia cursos e atividades que não estavam incluídos no programa oficial, fosse em suas próprias unidades ou em convênio com outras entidades como datilografia, serigrafia, corte e costura e marcenaria. Os anexos de nºs 14, 13, e12 comprovam a eficácia das atividades desenvolvidas, assim como as entrevistas com antigos ex-alunos (Anexo nº 24).

Entretanto, a implantação da proposta do Programa PIA nessas comunidades, não foi efetivada por meio de consultas e pesquisas, junto à vontade das famílias. Da mesma forma, as oficinas ali instaladas, não foram objeto de consulta, mas, como pôde ser constatado, elas tiveram efeito social positivo.

A reestruturação ocorrida em 1996, modificou principalmente os princípios do Programa. A educação ali oferecida já não está atrelada ao trabalho e sim, à educação formal. Ao nosso ver, ela deixou de estar voltada para o social, principal necessidade da população atendida. Em que pese as vantagens do ensino formal, essa população tem outras carências que não atendidas pela atual estrutura do

Programa, que na versão antiga os instrumentalizaria para lutar por seus direitos. Dar voz ativa à população é dever dos profissionais que lutam contra as injustiças sociais. Por isso, não basta a educação formal, é preciso prepará-las também para o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – LIÇÕES DO VIVIDO E APRENDIDO

A experiência das pesquisadoras a frente do Programa PIA, desde a sua implantação, nas funções de diretora e supervisora, fez com que elas desenvolvessem este estudo, articulando embasamento teórico e prática vivida. Uma reflexão mais sistematizada sobre a realidade social permitiu conhecer melhor a trajetória do Programa PIA, entender suas determinações sócio-econômicas e implicações políticas. Possibilitou, também, aprofundar a dimensão político-pedagógica do trabalho exercido pelas pesquisadoras, enquanto atores sociais do programa analisado.

A avaliação do Programa PIA, como um programa de caráter preventivo da marginalidade infantil, pretendeu verificar não somente o aspecto da delinquência mas, sobretudo, a condição marginal da infância e da adolescência. Também tentou abranger o aspecto da exclusão social que se constitui na mola propulsora da delinquência infantil e é responsável pela adolescência infratora que tem crescido assustadoramente, segundo os veículos de comunicação escrito e falado.

O Programa PIA, tanto na sua proposta original como em sua nova versão, demonstrou, através da experiência das pesquisadoras, que ele pode constituir-se em uma alternativa de proposta pedagógica, embora de caráter informal, apontando mecanismos para inserção social das camadas populares, revelando condições de apresentar resultados significativos em sua operacionalização. Porém, a

experiência provou que para que a proposta teórica se concretize na realidade que será objeto da ação e intervenção, e que possa assumir seus objetivos emancipatórios e libertadores das redes de exclusão social, é necessário que o técnico coordenador do projeto tenha comprometimento, articulando o seu saber teórico com a prática.

A experiência nas unidades Sabará e Bariqui I, comprovam que o trabalho desenvolvido pode realmente assumir uma ação preventiva, tanto no aspecto da exclusão social como no da infração penal dos adolescentes pertencentes às camadas periféricas. Porém, é necessário esclarecer que o que provoca a transformação social além dos fundamentos teóricos e da escolha do método, é, acima de tudo, a prática social conjugada com o compromisso profissional do ator principal que assume o papel de educador-agente transformador. Esse profissional deve estar familiarizado e determinado a promover as mudanças diagnosticadas por ele, além de estar consciente de que as transformações pretendidas, serão alcançadas por meio de uma ação social voltada à intervenção na família e na comunidade.

Quando se faz referência a programas destinados a atender famílias e comunidades, tem-se um leque de alternativas, que assumem e defendem suas atuações junto a esse público. Entretanto, convém esclarecer que o trabalho voltado à intervenção na família e na comunidade, não pode ser confundido com uma visita domiciliar social, para preenchimento cadastral. Essa é uma ação social que demanda um longo tempo e exige uma ação coletiva que envolve pelo menos 80% da comunidade. É ainda necessário, que essa comunidade deposite confiança no coordenador, para discutirem e encontrarem soluções que atendam os interesses

da maioria e exija do profissional atuante, o compromisso ético, respeito pela comunidade e competência para a resolução de conflitos. Percebe-se pois, que a prática comunitária não pode ser confundida com as comissões formadas no interior da escola, creches ou igrejas como Associações de Pais e Mestre, Associações de Moradores e comissões de evangelização. Essas comissões, possuem representatividade e ação restrita e, na sua maioria, não atingem toda a comunidade. Essas comissões na teoria e na prática das organizações comunitárias, devem sim, constituir-se em um instrumento de ação para o profissional atuar junto com elas, visando a ampliação do seu trabalho e objetivando a formação de uma organização representativa da comunidade, atuante e comprometida com o bem estar de todos.

Percebe-se que existe um distanciamento, tanto na proposta inicial como na nova proposta, entre o que está escrito e o que é praticado. Quando de sua implantação, havia muitos problemas com recursos humanos, principalmente com os monitores. Embora, em sua maioria, os diretores tivessem o 3º grau, não se identificavam com o conteúdo do Programa, em virtude dos desafios que ele apresentava. Quando foi reestruturado, o problema de recursos humanos persistiu, sendo ainda agravado pois retiraram da direção, os profissionais universitários, sendo eles substituídos por educadores sociais com formação secundária (atual ensino médio) ou por agentes de educação com formação primária (primeira fase do ensino fundamental).

Na avaliação realizada, entre o vivido e o aprendido, concluímos que esse programa constitui-se numa alternativa educativa que pode ser avaliado como uma

idéia social de grande valor e de uma dimensão social e educativa extremamente eficiente, mas que poderia trazer resultados mais significativos do ponto de vista social e político, tanto para a comunidade como para a administração municipal se o a equipe responsável pela coordenação do Programa se empenhasse em conhecer com profundidade a realidade social que envolve os participantes do PIA.

Para isso, ele deveria ser coordenado por uma equipe competente e com conhecimentos aprofundados da área social, além de deter experiência pessoal e profissional na execução e operacionalização de projetos sociais, principalmente na área da infância e da juventude.

Além disso, é preciso que haja recursos orçamentários para que o município invista na formação e capacitação contínua do educador, e que os programas sociais destinados às camadas populares sejam desenvolvidos de forma democrática, motivando o educando a participar e definir um projeto de vida, possibilitando-lhe o acesso ao conhecimento, mostrando-lhe alternativas para superar as barreiras e limites impostos que dificultam o alcance de sua condição de ator social.

A experiência das autoras, nas unidades citadas, reforçam suas posições no princípio de que a educação e o trabalho não podem se constituir em elementos separados de análise. Para que haja um processo educativo de fato, que oportunize o conhecimento integral e permita que o homem se liberte das teias da dominação do capital e da classe dominante, é necessário que ele tenha domínio dos conteúdos teóricos e práticos dos processos produtivos e esteja inserido com autonomia no modo de produção.

Para concluir, vale lembrar que a instituição é um poder controlador e faz parte do bloco hegemônico do aparelho estatal. Uma instituição como o PIA, é um organismo oficial do poder municipal. Logo, ela faz parte da engrenagem do Estado como resultante das suas políticas, e sua função político-social, será delineada segundo os interesses locais. Entretanto, se o profissional responsável por qualquer das unidades do Programa tiver consciência de sua importância nas transformações sociais afinada com o seu comprometimento profissional, assumindo os princípios da igualdade, justiça e solidariedade, certamente ele encontrará brechas para realizar um trabalho realmente transformador.

Recomenda-se que haja a articulação com a escola formal e que os profissionais da escola formal conheçam e identifiquem os objetivos, metas e a proposta pedagógica dos programas educacionais alternativos, para motivarem a comunidade a partir dos programas e esclarecer a mesma quanto ao seu direito de exigir que tais programas sejam desenvolvidos com qualidade nos serviços prestados e que tenham por objetivo a promoção social e, principalmente, que não visem o assistencialismo social.

Com a articulação estabelecida entre a escola formal e os programas sociais alternativos, será possível promover a reflexão crítica acerca dos programas que são desenvolvidos durante o mandato do governante local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. **Retratos vivos do cotidiano escolar** : um estudo de crianças e adolescentes de camadas populares. Cascavel : ASSOESTE, 1991.
- ARROYO, Miguel G. Assumir nossa diversidade cultural. **Revista da Educação da AEC**. Brasília, 25(98): 42-50, jan./mar, 1996.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. A educação pelo trabalho. **Revista Serviço Social & Sociedade**. Nº 19. São Paulo : Cortez, dezembro de 1985.
- _____. **Educação pelo trabalho**. (fragmentos).
- COSTA, Célia & SILVA, Itamar. Neoliberalismo, cidadania e qualidade da educação. **Revista da Educação da AEC**. Brasília, DF, nº 100, jul.set/96.
- DRIABE, Sônia M. **O sistema brasileiro de proteção social** : o legado desenvolvimentista e a agenda recente de reformas. Texto apresentado por Mariano de Matos Macedo na discussão sobre "O planejamento do setor público brasileiro" no curso Capacitação em Desenho e Gestão de Programas Sociais", 1998.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Serviço social nas instituições – hegemonia e prática. **Serviço Social & Sociedade**. Ano VI – abril de 1985.
- FONSECA, Marília. O banco mundial e a gestão da educação brasileira. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação** ; desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.
- GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação : manual do usuário. In: GENTILI, Pablo & TADEU, Tomaz. **Escola S.A. : Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. s/d. (fragmentos).
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1991.
- KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica** : as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo : Cortez, 1986.

- MACEDO, Mariano de Matos. A questão social no Brasil : Desafios e oportunidades. In: **As novas perspectivas da questão social no Brasil**. Texto apresentado pelo autor na discussão sobre "O planejamento do setor público brasileiro" no curso Capacitação em Desenho e Gestão de Programas Sociais", 1998.
- MOREIRA, Antonio Flávio. Neoliberalismo, currículo nacional e avaliação. In: SILVA, Luiz H. & AZEVEDO, José C. de. **Reestruturação curricular : teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
- PEDROZA, Ruy Brito de Oliveira. **Sobre o neoliberalismo e ofensiva neoliberal**. São Paulo : CAT – Coordenação Autônoma de Trabalhadores, 1993.
- SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória : uma abordagem crítico-transformadora. **Tecnologia Educacional** – v.21 (104) – já./fev. 1992
- SANDRINI, P. Marcos. Paradigma de qualidade. **Revista da AEC**. Nº 92, Brasília : DF, 1994.
- SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira** : estrutura e sistema. 6. ed. São Paulo : Cortez, 1987.
- SAVIANI, Nereide. **Educação escolar brasileira em tempos neoliberais**. Trabalho apresentado no Congresso Pedagogia/97, em Havana, Cuba, 07/01/1997.
- SCHUTTER, Anton de. **Investigacion participativa** : una opcion metodologica para la educacion de adultos. Cretal, México (fragmentos).
- SERRA, Rose Mary Souza. **A prática institucionalizada do serviço social**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1983.
- SOARES, Magda. Avaliação educacional e clientela escolar. In: PATTO, M. H (org). **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo : T. A. Queiroz, 1981.
- SPOSATI, Aldaiza de Oliveira, et al. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras** : uma questão de análise. 3. ed. São Paulo : Cortez, 1987.
- TOLEDO, Enrique de la Garza. Neoliberalismo e estado. In: LAURELL, Ana Cristina. **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. São Paulo : Cortez, 1997.
- TOMMASI, Livia de, WARDE, Mírian Jorge & HADD, Sérgio (org). Financiamentos do banco mundial no setor educacional brasileiro : os projetos em fase de implementação. In: **O banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo : Cortez, 1996.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

CURITIBA. Plano municipal de atendimento à criança e adolescente em Curitiba. Curitiba : Secretaria Municipal da Criança, 1997.

_____. **Proposta de implantação do programa de integração à infância e adolescência – Projeto PIA.** Curitiba : Secretaria Municipal da Criança, 1991.

_____. **Proposta pedagógica para o Programa PIA.** Curitiba : Secretaria Municipal da Criança, 1996.

_____. **Comissão – Movimentos Populares.** (xerox).

ANEXOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA

3

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO

À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- PROJETO PIA -

CURITIBA - 1991

**ROTEIRO -
PLANEJAMENTO GERAL DE TRABALHO DAS UNIDADES**

- INTRODUÇÃO
- JUSTIFICATIVA
- OBJETIVOS (geral e específicos)
 - CRONOGRAMA
 - METODOLOGIA
 - AVALIAÇÃO

ÍNDICE

	pág.
APRESENTAÇÃO	
1. CARACTERÍSTICA DA DEMANDA.....	03
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	06
3. METODOLOGIA.....	10
4. OBJETIVOS.....	13
5. METAS.....	15
6. POPULAÇÃO ALVO.....	16
7. CRITÉRIOS PARA INGRESSO NO PROGRAMA.....	17
8. ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL.....	18
9. ATRIBUIÇÕES.....	22
10. AVALIAÇÃO.....	24
11. RECURSOS.....	25

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

APRESENTAÇÃO

O Programa de Integração à Infância e Adolescência, através do Projeto Piá pretende oportunizar atendimento a crianças e adolescentes no Município de Curitiba, através de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Criança.

O Projeto Piá destina-se a atender a faixa etária de 07 a 17 anos, que frequentam ou não a escola, cujas famílias percebem renda mensal de 0^o a 03 salários mínimos e estendendo o atendimento também às famílias de até 05 salários mínimos desde que haja excedentes de vagas, atendendo também aquelas sem vínculo familiar. Trata-se, portanto, de parcela da população desprovida de recursos para suprir suas necessidades de sobrevivência.

A presente proposta visa desenvolver uma ação educativa junto à crianças e adolescentes com alternativas de ocupação para esta faixa etária, numa convivência integradora e que estimule o conhecimento da realidade de forma crítica e reflexiva.

1. CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA

A realidade histórico-social de Curitiba, nos últimos anos, vem demonstrando um empobrecimento sem precedentes das classes populares, que se expressa no aumento de crianças e adolescentes que perambulam pelo anel central e pelos bairros da cidade, utilizando os mais variados "métodos de vida", em busca de sobrevivência.

Segundo estimativa com base no Censo Demográfico de 1980, Curitiba apresenta em 1990, uma população de 222.774 pessoas na faixa etária de 07 a 14 anos e 168.014 na faixa etária de 15 a 19 anos.

Ao analisar as condições de vida da população entre 07 a 14 anos, o aspecto de fundamental importância, diz respeito a situação econômica destes adolescentes, em que a renda familiar aponta as precariedades das condições de vida, onde 73.515 adolescentes são pertencentes às famílias que percebem até 3 salários mínimos.

Quanto as relações familiares, desses menores, quando existem são permeadas de conflitos derivados da degeneração econômica.

Sabe-se que os adolescentes, principalmente, na faixa etária de 15 a 17 anos, necessitam de atividades que permitam-lhes auferir uma renda familiar.

Muitas vezes, as dificuldades para obtenção desse ganho, geram problemas de desajuste familiar, contribuindo para a prática de infrações e aumentando a delinquência juvenil.

Além disso, a população de 07 a 14 anos e em grande parte excluída do sistema escolar, embora o ensino nesta faixa etária seja considerado fundamental e obrigatório.

Diante do exposto cabe analisar o papel da escola

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

Sabe-se que a função básica da escola é a sociabilização do conhecimento. No entanto esse processo não ocorre nesse sentido, devido ao papel que a escola cumpre no modo capitalista de produção. A escola, de modo geral, reproduz as idéias das grandes elite dominante daí o seu fracasso em propiciar a sociabilização do saber à grande maioria dos educandos. Verifica-se que nas escolas públicas, localizadas na periferia da cidade são as que apresentam os mais baixos rendimentos, refletindo assim, que baixo aproveitamento escolar vincula-se às baixas condições sócio-econômicas do aluno.

Curitiba apresenta uma taxa de escolarização, na faixa de 7 a 14 anos, de 91.1%. estando 77% dessa população sob a responsabilidade do ensino público, sendo que 54% pertence a rede estadual e 23% à rede municipal de ensino de 1º grau.

No entanto, se por um lado, Curitiba exhibe hoje uma taxa de escolarização satisfatória, por outro, verifica-se a debilidade no sistema público em não garantir a terminalidade do ensino básico.

Os dados em Curitiba, demonstram que grandes parcelas de alunos são "barrados" por mecanismos de seleção da escola pública, pois para cada 1.000 crianças, que ingressam na primeira série do primeiro grau, apenas 225 adolescentes conseguem chegar a oitava série.

Conclui-se assim, que a expressiva evasão de alunos faz parte da problemática das precárias condições de vida da maioria da população e da impotência do sistema de ensino para qualificar-se à altura das necessidades da população.

quem cumpre o papel
de socializar o conhe-
cimento?

As escolas.

2. PRESSUPÔSTOS TEÓRICOS

A primeira definição de toda sociedade passa pela relação que os homens estabelecem com a natureza afim de produzir a riqueza social. Isto é, através do trabalho, a humanidade conquistou técnicas e ferramentas necessárias a sua sobrevivências, independente do seu modo de produção.

A partir da divisão social do trabalho, os homens estabeleceram entre si relações de produções desiguais onde a produção é social e a apropriação individual. No capitalismo esta situação é acirrada tendo por um lado uma classe social que tem as forças produtivas e domina as relações de produção e de outro, a grande maioria da que se transforma em força de trabalho.

No capitalismo aperfeiçoam-se os mecanismos de transmissão do conhecimento sistemático acumulado historicamente pela humanidade, ou seja, a educação adquire um caráter formal através da escola.

No Brasil, o ensino público de 1º grau apesar de obrigatório, não tem cumprido com eficiência o papel de sociabilizador deste conhecimento para a maioria da população. Entre os fatores que determinam o fracasso escolar, destacam-se os conteúdos programáticos que não estabelecem, sobretudo, uma relação dialética entre a teoria e a prática. Ou seja, entendendo que prática e teoria, trabalho manual e intelectual constitui unidades de contrário, não sendo portanto uma unidade.

Portanto como na história da humanidade o saber se produz a partir de experiências acumuladas no processo de transformação da natureza pelo homem, na produção de bens que satisfaçam às suas necessidades é necessário um processo pedagógico que procure romper a contradição teoria-prática ou seja, uma pedagogia capaz de aplicar e produzir conhecimentos através de experiências concretas num processo de ação-reflexão.

Neuta perspectiva o trabalho é compreendido como atividade básica do homem que estimula e orienta seus pensamentos.

Se, por um lado, propõe oferecer técnicas básicas necessárias ao ingresso no mercado de trabalho, por outro lado pretende empreender uma tarefa de fundamental importância, dando condições mínimas para que estes educandos adquiram conhecimentos necessários para sua própria transformação enquanto agentes históricos.

Neste sentido, é necessário levantar questões pertinentes à esta estratégia a ser alcançada. Como desenvolver uma pedagogia que contribua para a superação da contradição central vivida pelos educandos?

Segundo Antonio Carlos Gomes da Costa¹, o trabalho educativo é aquele em que a questão produtiva está subordinada à dimensão formativa. Isto quer dizer que, neste tipo de trabalho, o produto mais importante é o trabalhador consciente do seu papel de agente de sua história e da classe social a do povo-nação a que pertence.

Para alcançar tal finalidade, far-se-á necessária a criação de um ambiente que favoreça as diferenças significativas com o modelo de ensino formal e ao mesmo tempo forneça as condições necessárias que faltarem a esses educandos no sentido de constituírem vínculos adequados com o aprender.

As atividades presente Projeto acontecerão através de Oficinas de Aprendizagem que constituirão o espaço do fazer e do aprender através de experiências concretas com o mundo do trabalho. Aqui os educandos assumirão um papel ativo do seu próprio conhecimento. Será o local da criação e da construção, tanto de objetos quanto de saberes.

Na metodologia da "Educação Pelo Trabalho" deve, de modo coerente, articular concepções educacionais formais com as atividades produtivas do educando, onde e sobretudo, o eixo norteador seja voltado ao princípio "para que ensinamos", "o que ensinamos e como ensinamos". Neste sentido ela deverá se preocupar com o "que ler", "o que escrever", "o que contar",

1. GOMES DA COSTA, Antonio Carlos. Educação Pelo Trabalho II. Ferramental Teórico e Organização

1. Articulação entre "o fazer" e "o escrever" (Dominio da lingua).

1.1 Primeira fase

- Entendimento da escrita como forma de interlocução à distancia e que obedece a uma conversão ortográfica de que usuario não pode ser árbitro, mas que e necessário dominar.
- Entendimento da escrita como forma de interlocução à distancia, no tempo e no espaço, de tal modo que a criança perceba seu valor e sua função social, no ambiente e fora dele.

1.2 Segunda fase

- "Elaboração" do ouvinte e do leitor capaz de dar uma interpretação dos textos que ouve e lê, embora, sem apresentar alto grau de profundidade.
- "Elaboração" do falante e do autor de textos orais e escritos que respondam às necessidades de expressão do educando, a partir de seu modo de vida concreta, e que apresenta estrutura, coesão e coerência.

2. Articulação entre o "teórico" e o "aplicado" (Dominio da Matemática).

A iniciação ao conhecimento científico não deve ter a finalidade de fórmulas matematicas, mas aprender que ele e produzido pelo esforço dos homens, historicamente, através da observação, do registro de fatos e da comparação. Assim a matematica deve ser entendida como iniciação ao conhecimento que instrumentaliza o dominio da natureza para promoção do homem. Deve também

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

to científico elaborado, permitir a criança e adolescentes a elaborar seu próprio conhecimento produtivo e seu dia-a-dia produz em comparação aqueles ofertados pelo ensino particular.

3. METODOLOGIA - EDUCAÇÃO PELO TRABALHO

A Educação Pelo Trabalho diferencia-se da Educação para o Trabalho pelo fato de que na primeira, o indivíduo aprende através do trabalho e na segunda, o indivíduo aprende para trabalhar.

A Educação Pelo Trabalho é um processo educativo produtivo, pois através da produção procura despertar a consciência crítica nos indivíduos de forma que, o processo educativo vicule-se à realidade, concreta do sistema de produção.

A Educação Pelo Trabalho é uma pedagogia estruturada sobre o chamado "Princípio das Três Participações".

- . A participação do Educando na gestão do seu trabalho;
- . A participação do Educando no conhecimento relativo ao trabalho realizado;
- . A participação do Educando no produto do seu trabalho.

1. A Participação do Educando na Gestão do seu Trabalho

Esta forma de participação implica numa co-gestão da atividade por parte do educando e do educador. Na prática, deve ocorrer a elaboração conjunta do Estatuto e das Normas do Curso, objetivando a internalização da responsabilidade sobre as decisões e a sensação de pertinência ao grupo.

2. A Participação do Educando no Conhecimento Relativo ao Trabalho Realizado

As atividades dentro desta metodologia devem ocorrer comitadamente aos conhecimentos teóricos. "Eles não divididos nas seguintes áreas básicas:

a) Informações Tecnológicas

Nesta área, o educando recebe formação básica nas concepções teóricas relativas aquilo que ele está fazendo na oficina.

b) Comunicação e Calculo Elementar

Aqui, o educando aprende, de maneira bem prática e direta, as normas básicas de comunicação no mundo do trabalho e dentro do seu nível de escolaridade formal, noções, as vezes bem rudimentares, das operações matematica relacionada ao universo do ofício que ele está aprendendo.

c) Relações Humanas

Estes estudos se compõe de um espaço que vai, desde dinâmicas destinadas a favorecer entrosamento do grupo e a capacidade de expressão de cada um de seus membros, até o estudo da Legislação Trabalhista, passando por orientações relativas à sexualidade e à vida cotidiana a nível de comunidade.

2. A Participação do Educando no Produto do seu Trabalho

Para que o trabalho seja desalienado, o processo educativo não pode separar o produtor do produto do seu trabalho.

O Educando deve ter acesso a esta forma de participação não só no final do seu trabalho mas, em todas as etapas do processo. Deve participar, junto com o instrutor, das discussões sobre o custo do objeto da matéria-prima, depreciação e desgaste das ferramentas, custo da manutenção ou reposição das ferramentas, etc, objetivando clarificar ao educando a dinâmica do processo produtiva.

Quanto à participação no produto final do seu trabalho, a educando deve receber a importância que lhe cabe. Esta participação leva o educando ao conhecimento da dinâmica e da complexidade produtiva.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Oportunizar atendimento a crianças e adolescentes dentro de um processo educativo que contribua para seu desenvolvimento integral, propiciando maior conhecimento da realidade de forma crítica e reflexiva.

4.2 Específicos

1. Oportunizar as crianças e adolescentes a vivência de atividades que se constituam num elemento nucleador de todo processo educativo.
2. Instrumentalizar as crianças e adolescentes, para que relaborem e criem modos de interpretar e representar o mundo, através de domínios dos meios da expressão artística criadora.
3. Conduzir as crianças e adolescentes a uma consciência corporal, para que com o conhecimento do corpo possam relacionar-se com outras pessoas e com a realidade que os cercam.
4. Desenvolver atividades produtivas e criativas na área de iniciação ao trabalho, considerando interesses e habilidades.
5. Instrumentalizar as crianças e adolescentes para a comercialização dos produtos no setor informal da economia, viabilizando os meios e utilizando-se de recursos do Município.
6. Repassar informações sobre o mundo do trabalho, num processo reflexivo, favorecendo o posicionamento crítico e extrapolando o nível prático e técnico-informativo.
7. Assessorar os adolescentes interessados na formação de grupos produtivos.
8. Possibilitar a realização de estágios ou encaminhamento no me

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

do-lhes e refletindo as atividades para que participem do trabalho realizado pelas crianças e adolescentes.

5. METAS

A implantação do Projeto Piá ocorrerá em 34 unidades operativas em bairros periféricos, sendo 20 unidades oficiais pertencentes a órgãos públicos municipais, e caracterizadas como Piá Oficial e 07 unidades comunitárias vinculadas a Associação de Moradores, Igrejas ou Sociedades Beneficentes Sociais, caracterizadas como Piá Comunitário. (ver item recursos físicos)

A meta de atendimento para estas Unidades do Piá oficial e Piá comunitário é de 7100 crianças e adolescentes no ano de 1991.

Em atividade integrada à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, ocorre o desenvolvimento do Projeto Piá Ambiental, atualmente com 07 unidades nas Regionais Portão e Pinheirinho, atingindo a meta de 1750 crianças e adolescentes.

O Projeto Piá estipula, portanto, a meta de 8850 crianças e adolescentes para o ano de 1991 no Município de Curitiba.

8850

6. POPULAÇÃO ALVO

O Projeto Piá destina-se ao atendimento de crianças e adolescentes de 07 a 17 anos que frequentam ou não a escola formal, apresentando ou não vínculo familiar, no âmbito do Município de Curitiba.

Para as crianças com vínculo, estipula-se a renda familiar mensal de 0 a 3 salários mínimos, estendendo-se até 5 salários mínimos quando houver vaga, destinando-se, portando, à parcela da população desprovida de recursos para suprir necessidades básicas de sobrevivência.

O atendimento dessas crianças e adolescentes ocorrerá em seu próprio local de moradia, evitando assim o fluxo cada vez mais acentuado de crianças em busca de alternativa de sobrevivência.

Os adolescentes em faixa etária de 14 a 17 anos serão encaminhados para os Centros de Formação Profissional da SMDS e para outros recursos nesta área, sobretudo através de convênios estipulados com o Município na área de profissionalização.

Quando ocorrer situações em que o adolescente não apresente requisitos necessários para o encaminhamento à recursos externos será viabilizado atividades produtivas nas próprias unidades operativas do Programa.

7. CRITÉRIOS PARA INGRESSO NO PROJETO PIA

A participação da criança e adolescente no Projeto requer os seguintes critérios;

- Faixa etária de 0 a 17 anos;
- Pertinência a família com renda de até 3 salários mínimos, estendendo-se a 5 salários mínimos quando houver vaga;
- Inscrição na Unidade Operativa, com autorização dos pais ou responsáveis quando possível;
- Realização de exame médico admissional, agilizado pela Secretaria competente e Coordenação do Programa.

8. ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL

8.1 ~~Funcionamento~~

O desenvolvimento da proposta pedagógica com crianças e adolescentes no Projeto Pia oportuniza um espaço para a realização de atividades compatíveis às fases de desenvolvimento da criança, através de Oficinas de Aprendizagem, nas áreas:

- . Esportivo/recreativo;
- . Expressão artístico/cultural;
- . Tarefa escolar;
- . Suplementação alimentar/saúde;
- . Sondagem de interesses;
- . Oficinas de iniciação ao trabalho;
- . Horticultura e jardinagem;
- . Unidades de produção.

As atividades ocorrerão nas Oficinas de aprendizagem abrangendo desde a mais descontraída atividade à sua elaboração mais complexa. Visa, ainda, possibilitar a aquisição de habilidades necessárias a uma ocupação em diferentes níveis, que auxilie e subsidie o processo de inserção à área de orientação ao mundo do trabalho.

As oficinas de iniciação ao trabalho envolvem a aprendizagem de artesanato e profissional com participação em atividades geradoras de renda.

Esta área realizar-se-a para a faixa etária de até 10 a 17 anos, sendo que para a faixa de 14 a 17 anos ocorrerá encaminhamentos à Centros de Formação Profissional, com inserção em Cursos Profissionalizantes e mercado de trabalho.

As Unidades Operativas funcionarão em período integral, distribuídos nos períodos manhã e tarde, nos horários de 08:00 às 12:00 e 13:30 às 17:30 horas, respectivamente.

A capacidade de atendimento depende das condições físicas das instalações, variando entre 150 e 400 crianças e adolescentes ao dia.

As atividades a serem desenvolvidas ocorrerão em grupos distribuídos por faixa etária, em turmas mistas e compostas por uma média de (30) crianças, podendo variar este número conforme característica de atividade, principalmente na área de iniciação ao mundo do trabalho.

Os cursos deverão ser distribuídos em cronogramas de forma a permitir a participação da criança em outras atividades e cada criança realizará um curso por vez.

As atividades deverão ser estipuladas mediante levantamento de interesses das crianças e adolescentes, abrangendo um conjunto de informações básicas e vivência de situações reais.

A proposta de um trabalho educativo ocorre com estipulação de etapas para as diferentes fases de aprendizagem. Nesta perspectiva, a metodologia utilizada é a "Educação pelo Trabalho", de Antonio Carlos Gomes da Costa, que consiste numa pedagogia estruturada sobre o Princípio das 3 Participações: gestão do trabalho, conhecimento relativo ao trabalho realizado e participação no produto do trabalho.

O adolescente de 14 a 17 anos será encaminhado para a área de formação profissional junto a SMDS ou para outras Entidades Profissionais, sobretudo através de convênios. Tal encaminhamento deverá obedecer aos requisitos necessários para a atividade, bem como avaliar o nível de maturação e opção do adolescente.

9. ATRIBUIÇÕES

Quanto às Secretarias envolvidas:

SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA

- . Coordenação geral.
- . Coordenação das Unidades Operativas.
- . Desenvolvimento das atividades pedagógicas, artístico-culturais, escolares e área de iniciação ao mundo do trabalho, no que se refere à sondagem de aptidões e desenvolvimento de atividades produtivas e de conhecimentos iniciais neste setor.
- . Contratação e treinamento de recursos humanos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO

- . Preparação e distribuição de lanches diários às Unidades.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- . Desenvolvimento de atividades na área de Formação Profissional para a faixa etária de 14 a 17 anos, conforme demanda do mercado de trabalho.
- . Coordenação de Oficinas, Centros Profissionalizantes e linhas de ofício.
- . Encaminhamento de adolescentes ao mercado de trabalho após conclusão de cursos e/ou estágios.

SMDS

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- Contratação de professores de educação física e estagiários da área para desenvolvimento de atividades esportivas e recreativas, através do Departamento de Esportes e Recreação.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- ✕ Realização de exame admissional nas crianças e adolescentes. ✕
- Atendimento periódico em Postos de Saúde, bem como, prioridade de atendimento às crianças em casos emergenciais.
- Orientação na área a ser desenvolvida no Programa.

10. AVALIAÇÃO

A avaliação, diretamente ligada a questão dos conteúdos e metodologia, deve ser entendida como um processo contínuo, vinculada à especialidade do trabalho, à competência técnica do educador.

O educador precisa então ter clareza sobre seu projeto pedagógico para estabelecer o saber necessário a ser reelaborado efetivamente pelo educando. Esse conhecimento deve capacitar o educando a viver, a exercer sua cidadania, a apropriar-se de informações, estudar, pensar, refletir e dirigir suas ações segundo necessidades sociais e pessoais que lhe são postas.

A avaliação deve identificar as dificuldades do educando, para que o educador possa rever sua metodologia e intervir no processo de aprendizagem.

11. RECURSOS

11.1. FÍSICOS

O Projeto Piá desenvolver-se-á em (34) Unidades Operativas, sendo 20 Unidades oficiais pertencentes a órgãos públicos municipais e 07 Unidades comunitárias vinculadas a Associação de Moradores, Igrejas ou Sociedades Beneficentes locais.

Para tal, obedecem critérios de necessidade de funcionamento/implantação, considerando os níveis:

- . demanda de crianças e adolescentes;
- . carência sócio-econômica;
- . reivindicação da população local.

Dentre as unidades oficiais, (10) serão construídas pela Prefeitura Municipal de Ctba no ano de 1991.

Segue relação dos locais de funcionamento das Unidades Operativas do Projeto Piá, distribuídos por Núcleos Regionais da Secretaria Municipal da Criança em:

- Piá Oficial;
- Piá Comunitário;
- Piá Ambiental.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

ATRIBUIÇÕES GERAIS

EQUIPE DA UNIDADE

Integrar-se a equipe, cumprindo suas funções conforme atribuições definidas na proposta do Programa.

- Participar do processo de divulgação e implantação do Programa.
- Participar da elaboração do planejamento de trabalho da Unidade.
- Tomar conhecimento das normas e objetivos do Programa.
- Elaborar e encaminhar, documentos, relatórios e frequência nos prazos solicitados.
- Manter contatos periódicos com a comunidade com o objetivo de estabelecer um relacionamento de cooperação mútua.
- Zelar pela conservação do material permanente, de consumo, de expediente e instalações físicas da Unidade.
- Encaminhar devidamente crianças e adolescentes em situações para atendimento médico durante o período de funcionamento da Unidade.
- Realizar avaliações de forma contínua e sistemática com a equipe e participantes do Programa.
- Aplicar as normas estabelecidas, discutindo e propondo reformulações quando necessário, visando o aperfeiçoamento do trabalho.
- Participar de intercâmbio entre as Unidades Regionais para troca de experiências.
- Contribuir na organização de eventos especiais através de sugestões, bem como participação nos mesmos.
- Participar de reuniões periódicas com pais, discutindo o trabalho realizado com as crianças e adolescentes.
- Permanecer com as crianças nos horários de lanche, conforme escala e junto com elas manter o local utilizado em condições de higiene.
- Registrar a frequência das crianças durante o desenvolvimento das atividades.
- Participar de reuniões sistemáticas a nível da Unidade, Regional e/ou Depto.
- Solicitar a orientação da chefia imediata sempre que necessário.
- Levantar dados culturais, sócio-econômico, recursos e mercado de trabalho da região para conhecimento do meio onde a criança encontra-se inserida.
- Pesquisar conteúdos e atividades relacionadas a sua área de atuação mantendo-

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

PIÁ OFICIAL

UNIDADES OFICIAIS (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA)

REGIONAL	UNIDADE	CAPACIDADE
BOA VISTA	*CAMPO ALTO	250
	SANTA CANDIDA	200
BOQUEIRÃO	CABO NACAR	400
	*MORADIAS BELEM(UBERABA)	250
CAJURU	AUTODROMO	250
	CENTENARIO	400
	*JARDIM ACROPOLE	250
CAMPO COM-PRIDO	ATENAS/AUGUSTA	300
	*JARDIM GABINETO	250
MATRIZ	VILA PINTO(ALMOXARIFADO)	300
	*VILA PIRTO	500
PINHEIRINHO	SAO JOAO DEL REY	300
	*VILA VERDE	250
	*TERMINAL DE CARGAS	250
PORTAO	TIA EVA	250
	ARLETE RICHIA	250
	*CAIUA	250
	*PRO MORAR BARIGUI	250
	*SABARA	250
VILA LEAO	400	
TOTAL	20 UNIDADES	5800 CÇS E ADOLESCENTES

*Unidades a serem construidas pela Prefeitura Municipal de Curitiba em 1991.

CURITIBA

ESTADO DO PARANÁ - PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

PIA COMUNITARIO

UNIDADES COMUNITARIAS

REGIONAL	UNIDADE	CAPACIDADE
BOA VISTA	BAIRRO ALTO	150
	TIA DINA	200
CAJURU	JARDIM ACROPOLE	100
	VILA CAMARGO	150
CAMPO COMPRIDO	VILA MARIA	200
PINHUEIRINHO	PARIGOT DE SOUZA	300
PORTAO	VILA RIGCHI	200
TOTAL	07 UNIDADES	<u>1300</u>

11.2. HUMANOS

Para a operacionalização da proposta, será utilizada a estrutura organizacional da Divisão de Programas Sócio-Preventivos no Depto de Integração Social da Criança e do Adolescente da Secretaria Municipal da Criança no que se refere a Coordenação geral do Programa.

A estrutura das Regionais distribuídas no Município de Curitiba, através de equipes técnicas, realizará a implantação de Unidades e o acompanhamento técnico-pedagógico da proposta junto à equipe, pais, crianças e adolescentes.

A equipe técnica de execução nas Unidades Operativas tem a composição:

- . COORDENADOR TÉCNICO SOCIAL OU DIRETOR - profissionais da área social com formação "superior" para a função de Coordenação da Unidade Operativa e realização de trabalho educativo com crianças, pais e equipe.

- . INSTRUTOR DE ARTES MANUAIS - pessoas capacitadas para ministrar cursos na área de artes manuais.

- . INSTRUTOR DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL - pessoas capacitadas para ministrar cursos na área de Iniciação Profissional.

- . INSTRUTOR DE TÉCNICAS AGRICOLAS - pessoas capacitadas para desenvolver atividades de horticultura e jardinagem.

- . MONITOR - pessoas com conhecimento em esporte, recreação, jogos livres, tarefas escolares, artes cênicas, artes plásticas e música para desenvolver atividades com grupos de crianças e adolescentes.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

*PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - professor com formação superior para desenvolver atividades de educação física .

* RECREACIONISTA OU ESTAGIÁRIO DA ÁREA - pessoa capacitada com experiência no trabalho com crianças para desenvolver atividades de recreação.

. AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - pessoa capacitada para realização de serviços gerais nas Unidades.

. VIGIA - pessoa capacitada para realização de serviços de vigilância das Unidades.

*Os profissionais responsáveis pela área de esportes e recreação serão lotados na Secretaria Municipal de Educação, através do Depto de Esportes e Recreação.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

- Assessorar os interessados na formação de grupos de produção.
- Orientar e acompanhar o processo de comercialização dos produtos dos cursos (instrutor e participantes)
- Encaminhar os adolescentes interessados as Instituições contactadas para realização de cursos profissionalizantes.
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos cursos em locais encaminhados.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

*PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - professor com formação superior para desenvolver atividades de educação física .

* RECREACIONISTA OU ESTAGIÁRIO DA ÁREA - pessoa capacitada com afinidade no trabalho com crianças para desenvolver atividades de recreação.

. AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - pessoa capacitada para realização de serviços gerais nas Unidades.

. VIGIA - pessoa capacitada para realização de serviços de vigilância das Unidades.

*Os profissionais responsáveis pela área de esportes e recreação serao lotados na Secretaria Municipal de Educação, através do Depto de Esportes e Recreação.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

ANEXOS

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

1. NORMATIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO
2. NORMATIZAÇÃO DA ÁREA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO
 - 2.1 . Quanto ao trabalho realizado pelo Diretor.
 - 2.2. Quantos aos cursos artesanais e profissionalizantes;
 - 2.3. Quanto aos grupos de produção.
3. FUNÇÃO DE TÉCNICOS DO PROGRAMA(PARA REVISÃO).
4. ATRIBUIÇÕES GERAIS DA EQUIPE DA UNIDADE.
5. ROTEIRO DO PLANEJAMENTO GERAL DE TRABALHO DA UNIDADE.
6. ROTEIRO DO PLANEJAMENTO DO DIRETOR .
7. ROTEIRO DO PLANEJAMENTO DE CURSOS DO INSTRUTOR.
8. ROTEIRO DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO MONITOR.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

PROJETO MÃ

NORMATIZAÇÃO

1. Horário de funcionamento das Unidades com crianças:

Manhã: 08:00 às 11:30 horas. X

Tarde: 13:30 às 17:30 horas.

2. Horário de reunião de equipe:

As reuniões de equipes deverão ser semanais com horários alternados, ou seja:

1ª semana do mês - 1/2 manhã

2ª semana do mês - 1/2 tarde

3ª semana do mês - 1/2 manhã

4ª semana do mês - 1/2 tarde

COM DISPENÇA DA CRIANÇA APÓS O LANCHE.

X 3. INSCRIÇÕES DE CRIANÇAS:

Deverá ser feito:

- Recadastramento de todas as crianças, inclusive daquelas que já frequentam o Programa.
- Solicitar a presença de pais ou responsáveis para a inscrição.
- Na impossibilidade da presença destes, o Coordenador da Unidade deverá realizar visita domiciliar para realização de inscrição da criança interessada em participar do Programa.

4. VALE-TRANSPORTE:

- Sómente será entregue para adolescentes de famílias com renda mensal abaixo de 03 salários mínimos.
- A entrega deverá ser no máximo semanal pelo Coordenador com assinatura do adolescente na ficha de entrega da Unidade.
- Os vales dos adolescentes desistentes deverão ser devolvidos a Secretaria Municipal da Criança.

NORMATIZAÇÃO DA ÁREA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO
QUANTO AO TRABALHO REALIZADO PELO COORDENADOR:

- Levantar recursos existentes na região visando a melhoria e ampliação do trabalho a ser desenvolvido.
- Manter contatos com a comunidade e entidades representativas buscando apoio e a integração no trabalho.
- Elaborar com a equipe da Unidade o planejamento geral de atividades.
- Orientar a elaboração dos planejamentos específicos de atividades correlacionadas com a metodologia proposta.
- Realizar reuniões semanais com a equipe na Unidade.
- Oportunizar discussões entre a equipe sobre metodologia e proposta do Programa.
- Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas na Unidade.
- Realizar reuniões com pais e comunidade, objetivando seu desenvolvimento para melhoria do trabalho.
- Realizar levantamentos reais de interesses com crianças e adolescentes objetivando a realização de cursos.
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos cursos em realização.
- Trabalhar junto ao grupo em cursos e instrutor as três etapas da metodologia utilizadas pelo Programa.
- Realizar trabalho em grupo sobre o mundo do trabalho e outros temas de interesse.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

ATRIBUIÇÕES GERAIS

EQUIPE DA UNIDADE

Integrar-se a equipe, cumprindo suas funções conforme atribuições definidas na proposta do Programa.

- Participar do processo de divulgação e implantação do Programa.
- Participar da elaboração do planejamento de trabalho da Unidade.
- Tomar conhecimento das normas e objetivos do Programa.
- Elaborar e encaminhar, documentos, relatórios e frequência nos prazos solicitados.
- Manter contatos periódicos com a comunidade com o objetivo de estabelecer um relacionamento de cooperação mútua.
- Zelar pela conservação do material permanente, de consumo, de expediente e instalações físicas da Unidade.
- Encaminhar devidamente crianças e adolescentes em situações para atendimento médico durante o período de funcionamento da Unidade.
- Realizar avaliações de forma contínua e sistemática com a equipe e participantes do Programa.
- Aplicar as normas estabelecidas, discutindo e propondo reformulações quando necessário, visando o aperfeiçoamento do trabalho.
- Participar de intercâmbio entre as Unidades Regionais para troca de experiências.
- Contribuir na organização de eventos especiais através de sugestões, bem como participação nos mesmos.
- Participar de reuniões periódicas com pais, discutindo o trabalho realizado com as crianças e adolescentes.
- Permanecer com as crianças nos horários de lanche, conforme escala e junto com elas manter o local utilizado em condições de higiene.
- Registrar a frequência das crianças durante o desenvolvimento das atividades.
- Participar de reuniões sistemáticas a nível da Unidade, Regional e/ou Depto.
- Solicitar a orientação da chefia imediata sempre que necessário.
- Levantar dados culturais, sócio-econômico, recursos e mercado de trabalho da região para conhecimento do meio onde a criança encontra-se inserida.
- Pesquisar conteúdos e atividades relacionadas a sua área de atuação mantendo-se atualizados.

QUANTO AOS CURSOS ARTESANAIS E PROFISSIONALIZANTES REALIZADOS NAS UNIDADES:

- Realizar levantamentos de interesse -

Trabalho realizado pelo Diretor da Unidade e Instrutor com as crianças e adolescentes oportunizando a escolha entre 26 cursos oferecidos pelo Programa.

- Elaborar planejamento dos cursos e cronograma de aulas -

Trabalho realizado pelo instrutor com acompanhamento do Diretor da Unidade.

- Elaborar normas do curso a ser realizado.

Trabalho realizado pelo Diretor da Unidade e Instrutor com as crianças e adolescentes matriculados nos cursos, conforme etapa da metodologia.

- Efetuar repasse teórico acerca do curso oferecido -

Trabalho realizado pelo Instrutor do curso, conforme etapa da metodologia.

- Desenvolver trabalho em grupo -

Trabalho realizado pelo Diretor da Unidade objetivando ampliar o conhecimento das crianças e adolescentes acerca do mundo do trabalho e outros termos de interesse, conforme etapa da metodologia.

- Realizar discussões sobre o destino do produto final do curso -

Trabalho realizado pelo Diretor e Instrutor, onde se estipula que 50% do produto final fica para os participantes e 50% para a Unidade. O produto final destinado a Unidade será comercializado pela mesma e revertido para uso da Unidade em benefícios das próprias crianças e adolescentes (primeiros socorros, emergências, festas, etc)

- Auxiliar processo de comercialização -

Trabalho realizado pelo Diretor e Instrutor sobre o produto final do curso destinado aos participantes que poderá ser comercializado conforme interesse dos



PREFEITURA MUNICIPAL

GRUPOS DE PRODUÇÃO

NORMATIZAÇÃO

- O grupo de produção é procedente do término de cursos e apresenta as seguintes etapas:
- Elaboração de normas de funcionamento do grupo.
- O material inicial é enviado pela Secretaria Municipal da Criança.
- O levantamento de custos para confecção e comercialização é feito pelo Instrutor e participantes.
- O lucro resultante da 1ª confecção e comercialização é revertido 100% para a compra de material.
- Da 2ª confecção e comercialização em diante deve ser estudada uma porcentagem para compra de material e outra para lucros das próprias crianças. A definição da porcentagem deve ser feita pelo instrutor, diretor e participantes conforme necessidade de ampliação da confecção.
- O diretor da unidade deve realizar trabalho com o grupo acerca do mundo do trabalho e outros temas de interesse, conforme metodologia.

OBS: O grupo de produção terá acompanhamento periódico por parte do Instrutor.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

DIRETOR DA UNIDADE

- = Coordenar pedagógica e administrativamente a Unidade de acordo com a metodologia estabelecida pelo Programa.
- Manter contatos com a comunidade e entidades representativas, buscando a divulgação, o apoio, a melhoria e a ampliação do trabalho realizado.
- Controlar o horário de trabalho dos funcionários de acordo com o funcionamento da Unidade e afixá-los em local de boa visualização.
- Realizar o acompanhamento da execução de atividades.
- Registrar a frequência diária das crianças na Unidade.
- Participar da elaboração do planejamento de atividades da Unidade.
- Elaborar o plano geral da Unidade conforme objetivos e metodologia da Programa em conjunto com o técnico da Regional.
- Orientar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas na Unidade.
- Levantar dados culturais, sócio-econômicos e mercado de trabalho da região, para conhecimento do meio onde a criança encontra-se inserida.
- Conhecer os recursos existentes na Regional para utilização conjunta, integrando as ações e oportunizando o encaminhamento para estágio ou cursos.
- Realizar levantamento de interesse com as crianças e adolescentes em fase anterior a realização de cursos.
- Encaminhar os adolescentes interessados as Instituições conveniadas para realização de cursos profissionalizantes e/ou estágio.
- Acompanhar o desenvolvimento dos cursos e aproveitamento realizados pelas crianças e adolescentes a nível de Unidade e de locais encaminhados.
- Acompanhar o processo de comercialização dos produtos dos cursos junto aos instrutores e adolescentes interessados.
- Realizar trabalho em equipe com as crianças e adolescentes sobre questões de trabalho e outros temas de interesse, utilizando recursos práticos e teóricos.
- Realizar reuniões sistemáticas em conjunto com a Regional, equipe de Unidade e pais, para conhecimento, participação e avaliação do trabalho desenvolvido com crianças e adolescentes.
- Apoiar os adolescentes interessados na formação de atividades produtivas ou grupos de produção.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

INSTRUTOR DE ARTES MANUAIS

- Ministar cursos de artes manuais nas Unidades de acordo com a realização de levantamento de interesses.
- Estabelecer o conteúdo programático dos cursos através de planejamento.
- Participar do levantamento de interesses com crianças e adolescentes, realizados pelo Diretor, em fase anterior a realização de cursos.
- Estipular o processo de frequência das crianças e adolescentes, de acordo com a metodologia do Programa.
- Participar com o Coordenador da elaboração de normas de funcionamento dos cursos em conjunto com as crianças e adolescentes e afixá-los em local de boa visualização.
- Avaliar as atividades dos cursos ministrados juntamente ao Diretor.
- Prever, controlar e discutir a utilização de material nas atividades.
- Acompanhar o processo de comercialização dos produtos dos cursos, junto as crianças e adolescentes.
- Realizar as atividades de encerramento dos cursos juntamente com as crianças e adolescentes.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

INSTRUTOR DE TÉCNICAS AGRÍCOLAS

- Repassar às crianças e adolescentes conhecimento sobre técnicas agrícolas, utilizando de material prático-teórico.
- Elaborar planejamento e cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelas crianças e adolescentes.
- Elaborar e/ou fornecer subsídios para elaboração de programa de educação ambiental.
- Acompanhar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental com as crianças e adolescentes da Unidade.
- Estimular as crianças e adolescentes ao gosto pelo trabalho com a terra e questões relacionadas à mesma, num processo de sensibilização e valorização da área agrícola.
- Acompanhar crianças e adolescentes no processo de comercialização de produtos obtidos nos trabalhos com a terra.
- Pesquisar conteúdos e atividades relacionados com sua área de atuação mantendo-se atualizado.
- Manter contatos com as Secretarias Municipais e outros órgãos afins para integração de atividades e agilização de recursos.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

INSTRUTOR DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

- Ministrará cursos de Iniciação Profissional, estabelecendo conteúdos programáticos através de planejamento.
- Participar do levantamento de interesses com crianças e adolescentes, realizados pelo Coordenador, quando possível.
- Planejar, executar e avaliar as atividades dos cursos e iniciação ao trabalho.
- Estipular a frequência estabelecida por curso, de acordo com a metodologia do Programa.
- Participar com o Diretor da elaboração de normas de funcionamento dos cursos em conjunto com as crianças e adolescentes e afixá-los em local de boa visualização.
- Prever, controlar e discutir a utilização de material nas atividades.
- Realizar as atividades de encerramento dos cursos juntamente às crianças e adolescentes.
- Acompanhar o processo de comercialização dos produtos dos cursos, junto aos participantes.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

INSTRUTOR DE TÉCNICAS AGRÍCOLAS

- Repassar às crianças e adolescentes conhecimento sobre técnicas agrícolas, utilizando de material prático-teórico.
- Elaborar planejamento e cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelas crianças e adolescentes.
- Elaborar e/ou fornecer subsídios para elaboração de programa de educação ambiental.
- Acompanhar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental com as crianças e adolescentes da Unidade.
- Estimular as crianças e adolescentes ao gosto pelo trabalho com a terra e questões relacionadas à mesma, num processo de sensibilização e valorização da área agrícola.
- Acompanhar crianças e adolescentes no processo de comercialização de produtos obtidos nos trabalhos com a terra.
- Pesquisar conteúdos e atividades relacionados com sua área de atuação mantendo-se atualizado.
- Manter contatos com as Secretarias Municipais e outros órgãos afins para integração de atividades e agilização de recursos.

CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

- Responsabilizar-se pela limpeza e conservação do equipamento e área externa, contando com a cooperação das crianças, adolescentes e demais funcionários.
- Usar e conservar adequadamente o material de limpeza.
- Manter o material de limpeza e produtos tóxicos longe do alcance das crianças.
- Destinar o lixo de forma adequada.

VIGIA

Responsabilizar-se pela guarda do equipamento e material pertencente à Unidade.

- Não permitir a entrada de pessoas estranhas sem autorização do Diretor.
- Não apresentar-se alcoolizado e nem fazer uso de bebidas alcoolicas durante o expediente.
- Registrar em livro ou ficha de ocorrência os fatos ocorridos durante sua permanência na Unidade.
- Verificar constantemente chaves, registros de agua, gas, cinzeiros, portas, janelas, corrigindo ou comunicando possíveis irregularidades.
- Permanecer acordado durante seu período de trabalho.
- Avisar com antecedência seu inspetor de ronda em caso de doença, para providências quanto ao substituto.
- Comunicar imediatamente ao inspetor de ronda, as ocorrências de caráter de emergência.
- Conhecer os telefones do corpo de bombeiros e da policia, além do número da Secretaria.

CURITIBA

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES

PREFEITURA MUNICIPAL

CATEGORIA: DIRETOR

MESES:/91

OBJETIVOS	ESTRATEGIAS	CRONOGRAMA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA

Maria Helena Silveira Maciel

SUPERINTENDÊNCIA

DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA

Beatriz Malucelli Lamarão

DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - DCA

Ana Lúcia Maciel Weinmann

GERÊNCIA DE PROGRAMAS SÓCIO-PREVENTIVOS

Francine Lia Wosniak

ELABORAÇÃO

Adriano Mario Guzzoni

Ana Célia de Oliveira Colle

Cláudia Aparecida Savi

Francine Lia Wosniak

Márcia Regina M. Santos Valiati

Rosângela de Bárbara da Silva

Simone Faustini

CONSULTORIA

Monica Ribeiro da Silva - UFPR.

Regina Celly Campos - UFPR.

DIGITAÇÃO

Nelson Yukio Nakagawa

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO	08
- INTRODUÇÃO	09
- HISTÓRICO	12
- CARACTERIZAÇÃO DA REDE OFICIAL DE PIÁS	14
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	15
EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS	15
MATRÍCULAS	16
ALIMENTAÇÃO	17
- CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA	19
- OBJETIVOS DO PROGRAMA PIÁ	21
- FUNDAMENTOS TEÓRICOS	22
CONCEPÇÃO DE HOMEM	
CONCEPÇÃO DE TRABALHO	
CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	
EDUCAÇÃO E CIDADANIA	24
CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO	26
DESENVOLVIMENTO INFANTIL	26
O PAPEL DO EDUCADOR	30
O DESENVOLVIMENTO E A EDUCAÇÃO	33
CONSIDERAÇÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA	35
- PRINCÍPIOS EDUCATIVOS	41
- DIRETRIZES METODOLÓGICAS	43

O PLANEJAMENTO ORGANIZA A AÇÃO	44
A AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO	45
A ESPECIFICAÇÃO DO MÉTODO	45
CONTEXTUALIZAÇÃO	47
ANÁLISE OU PROBLEMATIZAÇÃO	49
REELABORAÇÃO	50
- ESPECIFICIDADE DO PROGRAMA PIÁ	52
- ATIVIDADES NUCLEARES	53
OFICINA DE ESPORTE E RECREAÇÃO	54
JUSTIFICATIVA	54
OBJETIVOS	55
CONTEÚDO	56
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	57
OFICINA DE TAREFA ESCOLAR	60
JUSTIFICATIVA	60
OBJETIVOS	60
CONTEÚDO	61
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	61
OFICINA DE CULTURA	64
- ATIVIDADES COMPLEMENTARES	66
OFICINA DE ATIVIDADES ALTERNATIVAS	67
JUSTIFICATIVA	67
OBJETIVOS	67
CONTEÚDOS	68
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	69
OFICINA DE INICIAÇÃO AO TRABALHO	73

JUSTIFICATIVA	73
OBJETIVOS	74
CONTEÚDOS	74
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	75
TRABALHO COM FAMÍLIAS	80
JUSTIFICATIVA	
OBJETIVOS	
CONTEÚDOS	
PRÁTICAS COMUNITÁRIAS	86
JUSTIFICATIVA	
OBJETIVOS	
CONTEÚDOS	
- ADENDO	90
TRABALHO COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	91
- BIBLIOGRAFIA	104
- SUGESTÕES DE LEITURA	108
- ANEXOS	109

AGRADECIMENTOS

À Mackerly, Lisiane e Sonia, que contribuíram na redação da proposta.

À Lucirene, Márcia, Cely, Rosane e Nara, que contribuíram na redação da proposta do trabalho com famílias.

À Elinete, Josete, Marli e Clotilde, que contribuíram na redação da proposta de práticas comunitárias.

À equipe da G.P.S.P., pela dedicação e comprometimento com que trabalharam na proposta.

À todos os Coordenadores, Supervisores, Diretores, Educadores, Funcionários e Educandos.

Enfim, à todos que sonharam, acreditaram e construíram a História do PIÁ.

“A imortalidade de que se reveste a natureza humana faz o homem sempre presente.

Presente pela cultura que transmitiu.

Presente pela amizade que conquistou.

Presente pelo exemplo que legou.

Sempre presente porque o homem foi educador.”

(Autor desconhecido)

APRESENTAÇÃO

De um pedido do Prefeito Rafael Greca de Macedo surgiu a idéia de traçar um caminho pedagógico-educativo que norteasse as atividades desenvolvidas com nossas crianças e adolescentes no PROGRAMA PIÁ.

O Programa de Integração da Infância e da Adolescência é um espaço educativo que dá ao jovem a oportunidade de entrar em contato com sua cultura, com os hábitos de sua comunidade, com a vivência de seu local de moradia, para, através desse conhecimento, conquistar a sua cidadania.

Assim, com esta Proposta Pedagógica, procuramos responder aos anseios das crianças e adolescentes que, no PROGRAMA PIÁ, vão ao encontro de sua formação como ser humano completo, participante, cidadão.

Maria Helena Silveira Maciel
Secretária Municipal da Criança

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pelos avanços científicos, por grandes conquistas na área tecnológica e pela alta qualidade de vida, fruto do modo de produção capitalista. Temos, por outro lado e em conseqüência, uma quantidade crescente de empobrecidos e, portanto, excluídos destas conquistas humanas.

Os problemas sociais advindos desta realidade são muitos e incluem um contingente significativo de crianças e adolescentes, pertencentes a famílias onde a baixa renda aponta as precariedades das condições de vida. Falta-lhes, muitas vezes, acesso a direitos básicos, como habitação, escola, alimentação, trabalho, lazer e cultura, além da ausência diária dos componentes familiares, pois todos precisam buscar recursos para prover o sustento da família.

Estas crianças e adolescentes demandam atendimento imediato, para que sejam supridas suas necessidades básicas emergenciais. Porém, é preciso pensar em ações educativas que efetivamente contribuam para a formação de sujeitos conscientes, sob o risco de perpetuarmos sua situação de carência e sua eterna vinculação a programas assistencialistas.

Na perspectiva educativa, surge em 1991 o Programa de Integração da Infância e Adolescência - PIÁ, por intermédio da Secretaria Municipal da Criança, caracterizando-se como um espaço destinado a crianças e adolescentes de 07 a 17 anos, oriundos de famílias de baixa renda.

A trajetória do PIÁ, no transcorrer dos anos, tem apontado um crescimento qualitativo na prática pedagógica. Ele é fruto do comprometimento dos vários profissionais que atuaram e/ou atuam no Programa, e decorre das próprias necessidades e expectativas das comunidades nas quais os PIÁs estão inseridos. Este contexto determina uma

ação educativa dinâmica que corresponda a estas transformações, assegurando qualidade no trabalho educativo desenvolvido.

Assim, torna-se fundamental a definição filosófica e metodológica da proposta do PIÁ que, respeitadas as características de cada unidade, norteie e auxilie no alcance dos objetivos definidos pelo Programa.

Neste documento será apresentada a proposta pedagógica que subsidiará o trabalho desenvolvido pelas equipes de educadores que atuam nas unidades. Ela está fundamentada numa concepção de homem como ser histórico, que tem no trabalho o início do seu processo de humanização, pois é através dele que interfere na natureza adequando-a a suas necessidades, transformando-a e, conseqüentemente, passando por esse processo de transformação.

A linha teórica que preconiza tal concepção é o Materialismo Histórico, que considera o aspecto dinâmico da sociedade, suas contradições e as forças antagônicas que a movimentam e impulsionam para constantes transformações e superações. Considera também que sujeitos conscientes podem exercer de forma participativa seus papéis na construção desta história.

O presente documento contém o histórico do Programa, a fundamentação teórica, as diretrizes e o encaminhamento metodológico que nortearão as ações desenvolvidas pelo Programa PIÁ.

A efetivação do encaminhamento aqui sistematizado dependerá do envolvimento dos profissionais integrantes do Programa.

É necessário que os educadores, a partir do compromisso com a educação, repensem e avaliem sua ação pedagógica constantemente, a fim de contribuírem efetivamente para a formação das crianças e adolescentes.

Dessa forma, concorrem para possibilitar a eles o exercício futuro pleno da cidadania, objetivo primeiro do PIÁ.

HISTÓRICO

As iniciativas do Poder Público Federal, no município de Curitiba, com relação ao atendimento prioritário a jovens de 07 a 16 anos, oriundos de famílias de baixa renda, datam de 1.989, as quais deram origem, mais tarde, ao PROGRAMA PIÁ.

Fundado na certeza de que as atividades culturais e esportivas podiam e deviam ser encaradas pela ação governamental como instrumento que – articulando-se a outros setores básicos da atividade estatal, como educação, saúde, política alimentar, trabalho, etc – colaborassem no enfrentamento da questão social no Brasil, o Ministério de Previdência e Assistência Social desenvolveu um projeto que buscava articular essas demandas sociais básicas, em torno do esporte e da cultura.

Surgia então, em nível nacional, o PROJETO RECRIANÇA, de caráter informal, com atividades esportivas, culturais, recreativas, orientação para o trabalho, assistência médica básica e merenda.

Visando ao preenchimento de espaços antes ociosos, o RECRIANÇA proporcionava atividades em cinco dias da semana, agindo em sistema de convênios com prefeituras e entidades organizadas da sociedade civil. O Ministério da Previdência entrava com a proposta e com o financiamento, exigindo dos conveniados o fornecimento do local e pessoal necessário.

A implantação do Programa em Curitiba ocorreu em dez unidades operativas, em bairros periféricos, com capacidade de atendimento a 500 crianças e adolescentes.

As unidades operativas funcionavam em período integral e as atividades desenvolvidas ocorriam em grupos, distribuídos por faixa etária

A metodologia utilizada era a da educação pelo trabalho, com orientação de Antonio Carlos Gomes da Costa¹, estruturada sobre três princípios, fundamentados em Makarenko²:

- Participação na gestão do trabalho;
- Participação no conhecimento relativo ao trabalho realizado;
- Participação no produto do trabalho.

Com o término do convênio estabelecido entre o Ministério da Previdência e municípios, e a conseqüente suspensão do repasse de verba ao Programa Recriança, a Prefeitura Municipal de Curitiba volta-se à discussão de uma política de atendimento, em caráter preventivo, de crianças e adolescentes de 07 a 17 anos.

Desta forma, surge, em janeiro de 1991, o PIÁ – Programa de Integração Social da Criança e do Adolescente – o qual visava à continuidade do atendimento oferecido pela rede de creches municipais, implantada desde 1977.

O Município assumia, assim, todo o ônus decorrente do Programa.

A partir de então, foi estabelecido um cronograma de construção de unidades Piás, obedecendo aos seguintes critérios de implantação:

- densidade populacional de 07 a 17 anos
- nível de renda familiar;

¹ - Pedagogo oficial de Projetos do UNICEF; diretor executivo e presidente do CBIA

² - Pedagogo russo

- reivindicação da população local;
- ausência de outros equipamentos afins no local.

Em 1991, foram implantadas 19 unidades Piás, sendo 06 construídas, 05 implantadas em equipamento da própria comunidade (associação de moradores, salão de igreja, etc) e 08 em equipamentos da própria Prefeitura Municipal de Curitiba.

Em 1992, são desativados 03 Piás (02 comunitários e 01 oficial), e implantadas 09 unidades, sendo 08 construídas e 01 funcionando em prédio comunitário.

Finalmente, em 1993 são construídas mais 04 unidades Piás e 02 implantadas em prédio da Prefeitura Municipal de Curitiba, já existentes, sendo desativada uma unidade Piá.

CARACTERIZAÇÃO DA REDE OFICIAL DE PIÁS

Atualmente, Curitiba conta com 30 unidades Piás, distribuídas nos sete Núcleos Regionais (anexo 1), cuja função principal é coordenar a programação desenvolvida pela Secretaria Municipal da Criança.

Das 30 unidades Piás hoje em funcionamento, 04 são comunitárias, isto é, funcionam em prédios comunitários (geralmente em associação de moradores). A manutenção cabe à Prefeitura Municipal de Curitiba, responsável pelo repasse de funcionários, material permanente, didático, de consumo, alimentação, bem como pelo pagamento das taxas de administração.

Quanto ao fluxo de atendimento da rede instalada, a capacidade total oferecida, em junho de 1996, é de 4.720 vagas, enquanto o

número de matrículas realizadas é de 5.378 e a frequência média mensal é de 3.299 crianças e adolescentes.

O funcionamento da rede de PIÁS está diretamente ligado à estrutura e organização da Secretaria Municipal da Criança.

A responsabilidade pelo gerenciamento dos PIÁS é do Departamento de Integração Social da Criança e Adolescente - DCA - , por intermédio da Gerência de Programas Sócio-Preventivos - G.P.S.P.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os PIÁS da Prefeitura Municipal de Curitiba, funcionam de 2ª a 6ª feira, no horário das 8:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h.

A proposta do Programa é atender as crianças e adolescentes, no período contrário ao da escola. Portanto, os educandos não permanecem o dia todo no PIÁS, mas apenas um turno: manhã ou tarde.

EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS

A fim de garantir-se a realização de um trabalho educativo com qualidade, trabalha nas unidades PIÁS uma equipe de educadores, assim distribuídos:

- 01 diretor
- agentes em educação (01 para cada 20 educandos)
- auxiliar de serviços gerais
- cozinheiro

Todos os funcionários são do quadro próprio da PMC (concurados), com carga horária de 40 horas semanais.

A capacitação profissional, a definição de suas atribuições e a manutenção sistemática do quadro de pessoal são fatores indis-

pensáveis ao desenvolvimento de um trabalho educativo comprometido com a qualidade.

Ao diretor da unidade compete, além de todo o gerenciamento administrativo, o acompanhamento pedagógico do trabalho desenvolvido pelos educadores e educandos, contribuindo no planejamento das atividades, bem como o desenvolvimento sistemático de ações junto às famílias e à comunidade.

Os agentes em educação, por sua vez, são os que atuam em contato direto com as crianças e adolescentes, nos “grupos de trabalho”.

Em conjunto com o supervisor e diretor, durante permanências, reuniões e supervisões, o educador é levado a pesquisar, planejar, executar e avaliar as atividades que são desenvolvidas junto aos educandos.

Como suporte ao seu trabalho, são enviados mensalmente materiais de apoio específicos para cada oficina, que visam subsidiar a prática do educador com sugestões de atividades elaboradas pela G.P.S.P.

Estes materiais são suscetíveis de adaptações pelo educador, tendo em vista as características dos grupos de trabalho.

As cozinheiras e auxiliares de serviços gerais também desenvolvem um trabalho educativo no PIÁ, pois, com as “escalas de serviços”, os educandos participam de toda a rotina da unidade, sendo, nestes momentos, orientados por estes profissionais.

MATRÍCULAS

No ato da matrícula, são observados os seguintes critérios:

- presença dos pais ou responsáveis;

- renda familiar de até 03 salários mínimos, preferencialmente (este critério é utilizado, apenas, no caso de falta de vagas).

São solicitados os seguintes documentos:

- certidão de nascimento da criança/adolescente e
- comprovante de residência.

Neste primeiro contato com a família, o diretor da unidade, juntamente com o responsável pela matrícula, preencherá as fichas e autorizações necessárias, explicando aos responsáveis o funcionamento e as normas internas do Piá, bem como a proposta pedagógica adotada.

ALIMENTAÇÃO

Uma das preocupações do PIÁ é contribuir no reforço alimentar das crianças e adolescentes que freqüentam a unidade.

Sendo assim, o Programa conta com a supervisão direta de uma nutricionista, que elabora o cardápio mensal para as três refeições servidas nas unidades:

- café da manhã
- almoço
- lanche da tarde.

Das 30 unidades, apenas 03 não servem almoço, limitando-se apenas aos lanches. As demais servem todas as refeições.

Este ano, implantou-se experimentalmente, em 18 unidades PIÁS, a terceirização da alimentação. As 09 unidades restantes produzem as refeições nos próprios locais.

Como toda ação desenvolvida no PIÁ possui uma intenção educativa, o momento da refeição, além de trabalhar hábitos, atitudes

e posturas adequadas, oportuniza verdadeiras aulas de educação nutricional e preparo de alimentos.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Nos últimos anos, vemos a população de Curitiba crescer assustadoramente. A falta de emprego, de moradia, e a violência são apenas alguns dos fatores que comprovam as transformações sociais ocorridas.

Segundo dados do IparDES, projeta-se que em 1996 a cidade tem uma população na faixa etária de 0 a 70 anos ou mais estimada em 1.404.875 habitantes.

Deste total, 559.021 estão na faixa etária de 07 à 17 anos. Parte desta população constitui a clientela do Programa PIÁ.

A taxa de crescimento anual, entre os anos de 1970, 1980 e 1991 - IBGE - Banco de Dados - IPPUC, por bairros da cidade de Curitiba, aponta um aumento considerável, em bairros considerados “periféricos”, os quais acabam concentrando a parte mais expressiva da população.

É nesses locais que o PIÁ busca tornar-se um espaço que contribua no atendimento das necessidades da comunidade.

Um número cada vez maior de crianças e adolescentes, originários de famílias das camadas mais pobres da população, acaba por permanecer e perambular pelas ruas dos bairros e do anel central da cidade, sem qualquer alternativa de ocupação, educação e profissionalização, utilizando-se dos mais variados meios para sobreviver.

Analisando-se as diversas condições de vida das camadas da população que se encontram na faixa etária compreendida entre 07 e 17 anos, tem-se que, em sua maioria, se originam de famílias onde a renda mensal não ultrapassa a marca de 03 salários mínimos. Muitos adolescentes buscam auxiliar as suas famílias no aumento da renda familiar por conta de alternativas geradoras de renda.

OBJETIVOS DO PROGRAMA PIÁ

- Contribuir para a formação de crianças e adolescentes, visando ao seu preparo para o exercício de cidadania, através do acesso a elementos civilizatórios.
- Oportunizar o atendimento assistencial e educativo de crianças e adolescentes, oriundas de famílias de baixa renda, em um espaço educativo.
- Possibilitar o acesso de crianças e adolescentes a diferentes formas de expressões culturais, estimulando potencialidades e interesses.
- Oportunizar situações que permitam aos educandos o contato com o mundo do trabalho.
- Desenvolver ações que favoreçam a interação com a comunidade, tendo em vista a adequação do atendimento às necessidades locais.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

CONCEPÇÕES DE TRABALHO, HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Na tentativa de compreender-se e conseqüentemente compreender o mundo, o homem tem levantado várias hipóteses, ora baseadas no misticismo - atribuindo a forças sobrenaturais sua criação -, ora na racionalidade - buscando na ciência e na razão as explicações -, e ora na natureza - acreditando que a condição humana é inata ao homem.

Devemos considerar, no entanto, que em nenhuma dessas referências teóricas é possível desvendar de forma definitiva a realidade humana. De fato, é na própria história que se encontra o elo explicativo desta realidade.

Partiremos, portanto, do pressuposto de que a humanização e as criações advindas deste processo originam-se na própria história.

O homem, num determinado momento, para produzir a sua existência e também devido as suas precariedades físicas diante dos outros animais, passou a preparar instrumentos que garantissem sua sobrevivência, atribuindo-lhe força e auxiliando-o na busca de alimentos. Ao se debruçar sobre a natureza com o fim de transformá-la, tem no trabalho o fator determinante da história, pois é na transformação da natureza que ele encontra soluções para suas necessidades, e nesse processo o homem também se transforma.

Suas criações vão se aprimorando num processo contínuo de artificialização da natureza.

O que caracteriza o homem e o distingue é a necessidade de estar continuamente produzindo, diferentemente dos outros animais que se adaptam simplesmente à natureza e nela garantem sua sobrevivência.

Assim, “o que se chama de desenvolvimento histórico não é outra coisa senão o processo pelo qual o homem produz a sua existência no tempo. Agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, o homem vai construindo o mundo histórico, vai construindo o mundo da cultura, o mundo humano.” (Savianni, 1992, p.21)

Ao agir sobre a natureza através do trabalho, o homem supera a necessidade imediata e vai desvendando aspectos, detalhes desta realidade, que vão enriquecendo-o com experiências e conhecimento. Assim, novas necessidades se estabelecem exigindo um aprimoramento humano constante.

O trabalho marca, definitivamente, a conquista da humanização, pois é fator fundamental no processo de subordinação da natureza ao homem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades específicas adequadas ao momento histórico, e inserções permanentes na natureza, buscando conhecer suas forças e desafiando-as. Pelo trabalho ocorre, ainda, um auto conhecimento das suas potencialidades, limitações e condições para superá-las.

No trabalho, no produzir e na coletividade, o homem se constrói e estabelece relações sociais, mediadas pela linguagem, com os demais componentes do grupo. Assim, os rudimentos da vida em sociedade estão postos.

“A sociedade é produto da ação recíproca dos homens” (Marx e Engels, 1987; p. 14), de acordo com o desenvolvimento histórico e transitório, determinado pelas formas de produção. A sociedade é dinâmica e, de acordo com o grau de desenvolvimento da produção, do comércio e do consumo, estabelece-se uma forma específica de organização social. Conseqüentemente, todas as relações se adequam a esta forma.

Porém, esses elementos possuem potencialidades, que se movimentam num processo de atualização constante. Isto é, existem possibilidades que se transformam em realidades efetivas e vão impulsionando ativamente os homens na busca das transformações e superações que se mostrem necessárias.

As relações sociais agem permanentemente sobre os homens com a intenção de integrá-los ou transformá-los, mediante a organização social vigente, conduzindo-os na busca de fins coletivos também pela educação, pois o caráter coletivo da educação é determinado através do “processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (Álvaro Vieira Pinto, 1993; p.29).

Sendo a sociedade dinâmica, conseqüentemente a educação acompanha estas mudanças. Podemos dizer que a educação é um fenômeno próprio do homem e, portanto, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, também, essencialmente um processo de trabalho.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA

A linha norteadora do Programa Piá compreende a estrutura social como uma totalidade dinâmica, cujas partes influem umas nas outras.

A realidade social, vista não isolada em si mesma, mas dentro de um contexto histórico, tenta hoje colocar em movimento o processo de retomada dos interesses comuns a todo cidadão.

Compreender a cidadania é, portanto, constatar as profundas desigualdades sociais que historicamente foram se construindo a partir do desenvolvimento do capitalismo, de um crescente empobrecimento da classe trabalhadora. Ela foi perdendo ao longo do tempo o exercício

de seus direitos fundamentais de participação na aquisição do conhecimento formal, do mundo do trabalho, da cultura e do lazer.

Entende-se que exercer a cidadania constitui-se também em educar o indivíduo, proporcionando-lhe o desenvolvimento que permita ao sujeito ter acesso aos elementos civilizatórios como a linguagem socialmente estabelecida e as formas de comportamentos adotados. Isso possibilita a apropriação crítica do conhecimento para transformação do seu contexto social. O sujeito que se pretende formar torna-se, portanto, consciente da realidade onde está inserido e com percepção da situação das classes, numa sociedade contraditória. Educado para a consciência e liberdade, é capaz de fazer escolhas e criar alternativas para a sua sobrevivência, enquanto pessoa e classe.

O trabalho educativo, inserido numa práxis que visa a transformação social, contribui para que os sujeitos sejam capazes de enfrentar organizadamente seus problemas, superá-los e, assim, suprir suas necessidades.

A educação deste novo sujeito deve buscar uma melhor instrumentalização, com visão crítica da realidade, maior auto-estima e consciência de sua cidadania.

CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento Infantil

A proposta pedagógica do Programa PIÁ fundamenta-se, quanto à concepção de aprendizagem e de desenvolvimento, na Psicologia Sócio-Histórica, cujos pressupostos estão definidos na Escola Soviética de Psicologia, especialmente por L. S. Vigotsky.

Há de comum, fundamentalmente, a base filosófica, a visão de mundo, a concepção de homem e o método de abordagem da realidade.

Os aspectos que estabelecem um eixo com os princípios adotados nos PIÁS são:

- entender o homem na totalidade das suas relações;
- compreender a aquisição do conhecimento dos processos mentais propriamente humanos, através das relações sociais nas quais o indivíduo ativamente se insere;
- em função desta visão, considerar fundamentais as atividades e as interações coletivas em que pessoas mais experientes orientam o sujeito na conquista de determinados objetivos, tendo um papel fundamental no seu desenvolvimento;
- considerar a linguagem como via de acesso à apropriação da cultura e como possibilidade de promover a organização, elaboração e a expressão do pensamento, de forma crítica e sistematizada.

Além desta proposição geral, é preciso caracterizar as idéias que Vigotsky formulou sobre a natureza do desenvolvimento.

O desenvolvimento infantil é um processo que não pode ser definido em nenhum dos seus momentos sobre uma só das suas carac-

terísticas, seja sexual, afetiva, motora ou cognitiva. Pelo contrário, diferentes forças do desenvolvimento aparecem implicadas no processo geral e dinâmico da gênese das funções psicológicas propriamente humanas.

É pela interação dos indivíduos, e do meio no qual vivem, que se dá o desenvolvimento do ser humano: é um processo contínuo e abrange todos os aspectos da vida humana (físico, emocional, cognitivo e social) que interagem com as idéias e valores do meio no qual estão inseridos.

Faz-se necessário o devido cuidado, no sentido de considerar todos os lados envolvidos nas interações sociais. Entendemos com isto que: o ser humano não se desenvolve no plano do outro, mas na relação com o outro. Isto significa que o desenvolvimento não ocorre apenas com a internalização e reprodução das ações externas mediadas socialmente.

Por outro lado, a gênese do desenvolvimento não está assentada apenas em recursos individuais, independentes da mediação ou dos significados partilhados. O sujeito, portanto, não é passivo, nem somente ativo: é interativo.

Esta teoria vê e conhece o desenvolvimento e a aquisição do conhecimento através da interação sujeito-objeto e esta ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada.

O outro aspecto que caracteriza esta linha teórica está na relação que estabelece entre desenvolvimento e aprendizagem.

Podemos iniciar dizendo que o “aprendizado não é desenvolvimento. Entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (Vigotsky - 1989; p.101).

Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Há uma unidade, mas não uma identidade entre os processos de aprendizado e os processos de desenvolvimento interno. Embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança, os dois nunca são realizados em igual medida ou em paralelo.

Para a Psicologia sócio-histórica, o papel da aprendizagem encontra-se ampliado no desenvolvimento da criança e desvinculado do pressuposto que a restringe apenas ao processo formal de ensino. Tomemos como exemplo o fato de que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. Ela é precedida sempre de uma etapa perfeitamente definida de desenvolvimento, alcançado pela criança antes de entrar para a escola.

Além desta compreensão, é preciso situar também o caminho pelo qual as crianças passam no processo de aprendizagem. Isto é, os mecanismos pelos quais, nesta relação com o outro, as experiências de aprendizagem criam o desenvolvimento.

Para Vigotsky, isto se dá através de níveis:

- nível de desenvolvimento real: é o indicativo da capacidade mental das crianças, aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas, todo o conhecimento que a criança já adquiriu nas relações sociais anteriores. Aquelas funções consolidadas, capacidades autonomamente manifestadas, refletem o desenvolvimento atingido.

- nível de desenvolvimento potencial: é estabelecido pela diferença entre o nível das tarefas executáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem realizar como uma atividade independente.

- zona de desenvolvimento proximal: define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo embrionário. Este conceito diz respeito às funções emergentes no sujeito, às capacidades manifestadas com apoio em recursos auxiliares oferecidos por outros. O que caracteriza o desenvolvimento proximal é a capacidade que emerge e cresce de modo partilhado.

Por exemplo: se a criança resolve o problema depois de fornecermos pistas ou mostrarmos como o problema pode ser solucionado, se o professor inicia a solução e a criança a completa, ou, ainda, se ela resolve o problema em colaboração com outras crianças, a esta nós chamamos de zona de desenvolvimento proximal.

Ela nos permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação.

Partindo-se da noção de zona de desenvolvimento proximal, pode-se afirmar que a aprendizagem desperta uma série de processos evolutivos internos, capazes de operar quando o indivíduo se encontra em interação com o seu meio sócio-cultural. Uma vez que estes sejam internalizados, convertem-se em partes das conquistas desenvolvidas, determinando a unidade dos processos de aprendizagem de desenvolvimento.

As funções psicológicas, que emergem e se consolidam no plano da ação entre sujeitos, tornam-se internalizadas, isto é, transformam-se para construir o funcionamento interno. Longe de ser uma cópia do plano externo, o funcionamento interno resulta de uma apropriação das formas de ação, que é dependente tanto das estratégias e conhecimentos dominados pelo sujeito quando de ocorrências no contexto interativo.

Na proposta Vigotskyana, o desenvolvimento é conhecido como um processo dialético entre evolução e revolução e as funções psicológicas caracterizam-se por transformações complexas e qualitativas de uma forma de comportamento em outras.

O Papel do Educador

No que se refere ao educador, deve-se delinear em que momento e de que maneira ele intervém neste processo, para que possa cumprir seu principal papel de mediador entre o conhecimento e a criança. E, para melhor compreendermos este papel, é preciso abordarmos inicialmente o conceito de mediação.

As relações dos homens entre si e deles com o mundo (natural e cultural) são mediadas por instrumentos técnicos e por sistemas de signos.

“O instrumento serve como condutor da influência dos homens sobre os objetos. É todo o meio utilizado pelo ser humano para atingir determinados fins, para realizar determinados projetos, construir objetos, tendo a função de efetuar uma produção material. O que ocorre é que no trabalho produtivo o ser humano vai além das possibilidades do seu próprio corpo. O que deve ser marcado é que o instrumento é um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações do trabalho historicamente elaboradas. E é algo utilizado pelo sujeito para atingir um objetivo, ampliando as possibilidades de transformação da natureza.”

“O signo é uma das formas de mediação que surge na relação entre as pessoas, é um meio de influir sobre o comportamento dos outros e de si mesmo. Torna-se uma grande ferramenta para transmissão de conhecimentos adquiridos pela cultura, é elemento fundamental na

constituição das formas propriamente humanas do funcionamento psíquico.” (Pina, FE/UNICAMP; p.28)

A invenção destas duas formas de mediação, além de mostrar a impossibilidade de uma relação direta do homem com o mundo e com os outros homens, revela que o que caracteriza o salto evolutivo da espécie humana é ter desenvolvido a capacidade de criar os meios ou instrumentos da sua atividade.

O duplo sistema de instrumentos estabelecido pelos homens ao longo da história confere a sua atividade o poder de transformar a natureza, as coisas e os homens, construindo um novo mundo de natureza simbólica: o mundo da cultura.

Portanto, se a mediação dos instrumentos técnicos é tão importante na produção material e científica, a mediação dos sistemas de signos é que permite esse progresso ao possibilitar, através da comunicação pela via, principalmente, da linguagem falada e escrita, a produção e apropriação da cultura.

Retomando o papel do educador, podemos dizer que ele irá estabelecer um processo de mediação entre o educando e o objeto de conhecimento, entre ele e os elementos da cultura. Pois a função do educador é possibilitar que ocorra por parte dos educandos a apropriação de novos conhecimentos que sejam significativos e válidos e possam contribuir para o seu desenvolvimento.

O conhecimento, portanto, não pode ser transmitido diretamente, não pode ser “passado” e apreendido de forma imediata. O trabalho com a aprendizagem deve ir além da repetição das palavras pelos educandos.

Para isso, o educador deve inicialmente estabelecer um processo de “investigação” com as crianças a respeito do que pretende

ensinar, podendo delinear em que momento de desenvolvimento aquelas crianças estão sobre o assunto a ser tratado.

É necessário partir de um contexto geral das crianças para abordar o novo “conceito”, integrando-o em situações diversas e compreensíveis por parte de quem está aprendendo. Isto porque há um nível de desenvolvimento interno dos educandos que deve ser considerado e eles devem participar ativamente do processo de aprendizagem.

O educador, para Vigotsky, deve ser o organizador do meio educativo; não pode omitir-se nem se limitar ao papel de um mero “facilitador”. Pelo contrário, ele é também um ser ativo e com sério compromisso, na medida em que propicia recursos e os organiza de forma a possibilitar o avanço dos educandos com relação aos conhecimentos e aos processos mentais envolvidos na atividade ensino/aprendizagem. Tais avanços não existirão sem preparo e planejamento do educador, ou sem a ação conjunta, onde o educando cria seus próprios meios e é construtor ativo de seus próprios processos psicológicos superiores, com o auxílio do outro, em interação dialética do individual com o social.

O educador é, então, sujeito ativo, organizado, intervindo sempre que necessário, possibilitando momentos de trabalho coletivo e individual, mediando o processo de aquisição do conhecimento pelo educando.

Faz-se necessário que o educador prepare-se para o desempenho desta função, participando num processo individual e coletivo de aquisição do seu próprio conhecimento. Utilizando-se, para isso, do estudo e aplicação dos conteúdos oferecidos pelo material de apoio e da participação nos espaços destinados à reflexão, à troca de experiências e ao planejamento da sua ação, nas permanências. É necessário fazer-se presente nos cursos destinados a sua capacitação, desenvolvendo, assim, ati-

tude de pesquisa, comprometendo-se com o processo da sua formação profissional e na construção do saber sobre o pedagógico.

O Desenvolvimento e a Educação

É necessário estabelecer ainda, a relação do desenvolvimento com a educação, já que ambos estão vinculados e são fundamentais na construção do conhecimento.

O homem se define não como um ser estritamente biológico, mas, também, como um ser cultural e social. O desenvolvimento da criança depende da apropriação e internalização da cultura, ou seja, da reconstrução ao nível pessoal daquilo que já é patrimônio social: as funções psicológicas, as habilidades técnicas e o saber, mais que inserir no meio sócio-cultural, são o que penetra na criança, em graus e formas diferentes.

Isto quer dizer que o simples ato de nascer não confere à criança a sua condição humana. Esta é o resultado da convivência numa comunidade onde a criança aprende a ser homem, apropriando-se das funções, habilidades e do saber deste grupo social.

A conhecida precária maturação biológica do bebê - que faz dele uma criatura inadaptada às condições da existência e totalmente dependente da sociedade dos seus semelhantes - o torna um ser educável, ou seja, alguém capaz de adquirir a condição humana.

Tudo o que a criança tem ao nascer é uma natureza (um complexo genético mais ou menos estruturado) que lhe permite tornar-se um ser humano pela educação (entendida como apropriação, internalização das características humanas). O que nos permite concluir que o desenvolvimento e a educação são aspectos de um mesmo e único processo: o processo de humanização. Pensar que o desenvolvimento depende da simples

maturação do organismo é ignorar a marca principal do homem; um ser produzido pela cultura.

O universo cultural só é acessível à criança se mostrado a ela pelo outro; mostrar quer dizer revelar o significado das coisas, nomeá-las. A condição essencial para isso é partilhar um processo de interação social.

Concebido o desenvolvimento psicológico da criança como uma reconstrução ao nível pessoal das aquisições culturais dos homens, torna-se fácil compreender que ele é fruto da ação educativa do meio social.

Considerações sobre Adolescência

A adolescência, sob a ótica da Psicologia Sócio-Histórica, deve ser considerada como um fenômeno específico dentro do processo de desenvolvimento do ser humano, sendo a sua expressão circunstancial, de caráter geográfico, temporal e histórico-social.

O elemento sócio-cultural contribui com um determinismo específico nas manifestações da adolescência, exercendo influência através das conotações peculiares de cada cultura, que o favorecerão ou dificultarão, segundo as circunstâncias.

A história da adolescência revela que este conceito é bastante recente. Há pouco mais de 300 anos, ninguém fazia a menor menção do período de vida que hoje chamamos adolescência.

Historicamente, começa-se a falar da adolescência na época da Revolução Industrial, e ambas evoluíram juntas, de modo que, até hoje, o conceito de adolescência é mais nítido na população urbana do que na rural, e melhor caracterizado quando o privilégio da classe social a que se pertence é maior. Nas populações atingidas com menos intensidade pela Revolução Industrial, por outro lado, a infância é extremamente curta, já que a participação nas atividades produtivas tem início bastante cedo.

Algumas sociedades desenvolvem até mesmo intensos rituais “de passagem”, que marcam significativamente o processo de integração da criança à comunidade adulta. Outras não apresentam estes ritos de passagem formais, mas contêm uma série de regras e acordos implícitos, que caracterizam a passagem para a adolescência.

A sociedade ocidental moderna não colabora para facilitar a passagem para a vida adulta. Pelo contrário, o jovem vê-se frente a tantas variáveis e possibilidades de opção que, se de um lado lhe dão mai-

ores perspectivas de vida e de vivência, de outra implicam numa complexidade maior na busca da sua própria identidade.

Mesmo quando generalizamos, falando de “sociedades ocidentais modernas”, a adolescência não ocorre de forma uniforme e homogênea. Dentro destas sociedades, inúmeros grupos de adolescentes diferentes coexistem, às vezes, até mesmo de maneira contraditória.

No caso brasileiro, as populações urbanas apresentam como papel social do adolescente, por um lado, o de preparar-se adequadamente para ingressar no mercado de trabalho, e por outro, o de consumidor potencial (e real) de produtos e serviços da sociedade.

Na cultura brasileira, é a puberdade que marca o início da adolescência - ou melhor, os fatos biológicos observados na puberdade.

Torna-se conveniente fazer uma distinção entre adolescência e puberdade. A puberdade pode ser pensada como estando incluída no conceito de adolescência. Adolescência implica uma conceituação mais ampla (elementos biológicos juntamente com elementos psicológicos, sociais e existenciais).

Puberdade refere-se mais às transformações psicofisiológicas ligadas ao amadurecimento sexual, que caracterizam a passagem progressiva da infância à adolescência.

De maneira geral, no Brasil, a adolescência começa com mudanças no corpo, que são produzidas por um aumento na produção dos hormônios sexuais: Testosterona (nos rapazes) e Estrogênio e Progesterona (nas moças).

Estes hormônios são responsáveis pelo surgimento das características sexuais secundárias:

- Nas meninas: aumento dos seios, aparecimento dos pêlos pubianos, menstruação, crescimento dos pêlos axilares. Os hormôni-

os são responsáveis também por uma erotização sexual, pela produção da lubrificação vaginal, quando há uma excitação sexual, e pela capacidade de reprodução.

- Nos meninos: crescimento dos testículos, aparecimento dos pêlos pubianos, aumento do pênis, mudanças de voz, ejaculações, pêlos axilares, aparecimento da barba. Os hormônios são responsáveis pela produção de espermatozóides, pelo aumento do impulso sexual, pelo aumento da agressividade, do crescimento em altura, da força física e pela capacidade de reprodução.

Estas mudanças em primeiro lugar significam um conflito: como as mudanças mentais e emocionais ocorrem de maneira mais lenta do que as mudanças biológicas, em geral a imagem corporal do adolescente não condiz com a realidade, podendo causar conflitos e tensões.

Trazem também a perda de algumas coisas e o ganho de muitas outras, como: a perda do corpo infantil, dos privilégios infantis e das relações adulto e criança. E por outro lado, o ganho de força, de possibilidades reprodutivas e sexuais, de uma imagem corpórea que se assemelha à do adulto.

Todas estas transformações manifestam-se através de desequilíbrios e instabilidade extremas. Mostram períodos de introversão, alternando com audácia, timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes com conflitos afetivos, crises religiosas, intelectualizações, agrupamentos por interesse ou definição “ideológica”, e condutas sexuais dirigidas para o heterossexualismo e até o homossexualismo ocasional.

É um período de contradições, confuso, ambivalente, doloroso, caracterizado por conflitos com o meio familiar e social, impli-

cando a perda da sua identidade de criança e a busca de uma nova identidade que se constrói no plano individual e coletivo.

O processo da adolescência, em si, é uma situação que obriga o indivíduo a reformular conceitos que tem a respeito de si mesmo e que o levam a abandonar sua auto-imagem infantil e a projetar-se no futuro de sua vida adulta.

Os aspectos biológicos e psicológicos são praticamente os mesmos em todas as gerações e em todas as culturas. Os primeiros, preocupam e perturbam o adolescente, com as transformações somáticas que atingem o seu corpo, com a nova cinestesia que afeta a sua sensibilidade e com a advento do sexo que passa a ser exigência vital, até então desconhecida. São transformações em seu corpo, sensibilidade e exigências, com as quais tem que se habituar.

Os aspectos psicológicos, notadamente o desenvolvimento do espírito crítico – que provocarão a sua vontade de independência, a derrubada dos valores até então estabelecidos, bem como aumentarão a sua insegurança, angustiando-o – desempenham, também, um papel decisivo nas preocupações da adolescência. Estes dois aspectos estão presentes e com um mínimo de variações na problemática do adolescente em diversos contextos.

O aspecto social é que varia de geração para geração e de cultura para cultura. É este terceiro aspecto que vai dar significado e direção aos outros dois. Pode-se dizer que o enfoque social da adolescência é que marca as diferenças encontradas neste período. Enquanto a questão biológica e psicológica é mais ou menos constante, o aspecto social é a grande variável, modificando, atenuando ou exasperando a problemática da adolescência nas diferentes culturas.

Faz-se necessário neste momento, abordar os educandos atendidos pelo Programa Piá, para situá-los mais especificamente sobre as questões levantadas.

Apresentam, na sua grande maioria, três características que provocam maior dificuldade na vivência e na superação deste período:

- renda até 03 salários mínimos;
- a baixa escolaridade, geralmente 1º grau completo;
- a ausência dos pais;

Estes fatores interferem na medida em que prejudicam a assimilação dos papéis sociais colocados, como:

- consumidor potencial, aumentando muitas vezes a contradição vivida pelo adolescente, que corre o risco de marginalizar-se ou ingressar precocemente no mercado informal de trabalho;

- preparar-se adequadamente para o mercado formal de trabalho, na medida em que a baixa escolaridade não fornece os requisitos exigidos e a renda não possibilita o acesso às instituições profissionalizantes mais qualificadas. Permanece, portanto, o adolescente com dificuldade para identificar-se com estes papéis, manifestando atitude de revolta pelo uso de droga, inclusão em grupos (“gangues”), e a marginalidade, como reflexo do imediatismo frente à perspectiva de um futuro pouco satisfatório;

- em função das formas de organização da família e da rotina de trabalho, as figuras parentais muitas vezes tornam-se ausentes ou omissas no seu papel de mediadoras neste processo de inserção da criança no mundo adulto, acentuando as dificuldades próprias da adolescência.

Pode-se considerar o Programa PIÁ, por suas ações e de seus educadores, um dos mediadores nesse processo, ao possibilitar:

- através da Oficina de Iniciação Profissional, o contato do adolescente com o mundo do trabalho;
- o encaminhamento ao mercado formal de trabalho, pelo Programa PIÁ no Ofício;
- através das atividades coletivas, permitir a identificação com os membros do grupo;
- participar de um espaço com limites definidos, exercitando o convívio com regras;
- vivenciar a consciência corporal, verificar a importância da aprendizagem e da escola, expressar sua criatividade, manifestar talentos e ampliar seu conhecimento, através das Oficinas de Esporte e Recreação, Tarefa Escolar, Cultura e Atividades Alternativas;
- participar de eventos culturais e campanhas educativas, auxiliando na construção de uma imagem e auto-estima positivas.

Compreende-se, portanto, a natureza do desenvolvimento sob a perspectiva das relações sociais, da interação dialética entre o individual e o coletivo e do adulto como mediador neste processo. Direcionando sua prática, segundo diretrizes metodológicas que possibilitem ao educando a compreensão e expressão da realidade e a importância do seu papel na sociedade, contribui-se de maneira crítica e consciente para o desenvolvimento humano.

DIRETRIZES METODOLÓGICAS

O encaminhamento metodológico de uma proposta pedagógica deve estar vinculado às concepções que se tem de homem, sociedade e educação, entendidos como ponto de partida e de chegada da ação educativa. As concepções, referenciais teóricos que norteiam a ação, precisam ser compreendidas e internalizadas, pois só assim será possível coerência entre teoria e prática.

É necessário que se tenha clareza de que nossa ação é sempre política e, portanto, pode ser reprodutora ou transformadora. Nesse sentido, os momentos educativos com as crianças/adolescentes, nas atividades propostas, constituem-se em espaços ricos para a construção do conhecimento. É no estabelecimento de relações e com a mediação do educador que o sujeito se apropria dos elementos culturais, realizando o processo de internalização.

Logo, não se pode desperdiçar tais oportunidades apenas “ocupando o tempo” que os educandos passam nas unidades, pois isso contribuiria para a continuidade de um sistema social injusto - que mantém o homem alienado das condições adequadas de vida e o impedem de exercer seu direito à cidadania plena.

A partir deste prisma, objetivando contribuir para que o homem compreenda-se como sujeito da história, faz-se necessário oportunizar a este homem o conhecimento da história, o estabelecimento de relações com a realidade e a reflexão sobre este contexto. Isto possibilita uma série de processos evolutivos de aprendizagem, capazes de emergir quando o indivíduo encontra-se em interação com seu meio sócio-cultural. Este é o campo pedagógico, por excelência, de atuação do educador na instituição, sendo sua função a de mediação neste processo.

As relações sociais constroem-se tendo como instrumento fundamental a linguagem, que é o sistema simbólico desenvolvido pelo homem para a compreensão da realidade e a transmissão da cultura. Em função disso, devemos priorizar no trabalho educativo a organização, elaboração e expressão da linguagem, de forma crítica e sistematizada.

O Planejamento Organiza a Ação

Tendo em vista a intenção educativa do PIÁ, o planejamento das atividades torna-se essencial.

Planejar é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista de um grupo fechado no seu restrito mundo existencial ou profissional.

Os sujeitos para os quais se dirige a ação devem participar do planejamento, expressando suas idéias, seus interesses, suas necessidades e suas possibilidades, visando a agilização de maior eficiência e ação transformadora.

Isto significa conhecer a realidade, tomando-a como ponto de partida, e definir o ponto de chegada, ou seja, os objetivos que se pretende atingir, a intencionalidade da ação.

O processo de planejamento não pode ser encarado como uma técnica desvinculada da competência e do comprometimento do educador.

A formação competente dos educandos depende diretamente da qualidade de cada uma das atividades que são propostas, e a qualidade de cada uma destas atividades depende diretamente do empenho do educador no seu preparo, execução e avaliação.

A Avaliação do Trabalho Desenvolvido

A avaliação deverá ser diagnóstica, ou seja, como um meio de rever a prática pedagógica. Avaliar, portanto, terá o objetivo de nortear o planejamento, intervir e retomar a prática. A avaliação é instrumento de promoção, de crescimento pessoal e de avanço qualitativo. Para tanto, há que se criar os momentos de auto-avaliação, onde os próprios educandos avaliem-se, verificando seus progressos. Essa avaliação deve ter caráter cumulativo e contínuo, com acompanhamento sistemático e estocagem dos dados obtidos.

O processo avaliativo não diz respeito apenas à atividade desenvolvida, mas às atitudes, interesses, participação no trabalho, envolvimento nas discussões e compreensão da realidade. Deverão ser exercitadas as discussões e a compreensão da realidade, entendida como a capacidade de estabelecer relação entre o aprendido e o vivido. O nível de intervenção nesta realidade – ou seja, quando o educando pensa em soluções e novas possibilidades para a superação/transformação desta realidade – será parâmetro e critério fundamental para o processo de avaliação. Este processo inclui a auto-avaliação do grupo, bem como a do educador, o que pode implicar numa modificação de ambos, visando a um crescimento contínuo.

A Especificação do Método

Método compreende a maneira de se fazer algo, segundo certos princípios que resultam das concepções que fundamentam nossa ação pedagógica. É preciso, portanto, definirmos o método de trabalho a ser utilizado.

Neste sentido, propõe-se a organização das práticas pedagógicas no PIÁ, através de um encaminhamento metodológico que prevê três etapas essenciais:

1 - CONTEXTUALIZAÇÃO - Localização/relação com o contexto do educando, da sociedade mais ampla e do historicamente construído sobre o tema proposto.
2 - ANÁLISE - Relação entre o já conhecido e o “novo” de forma problematizada
3 - REELABORAÇÃO - Superação/transformação do já conhecido através de novas possibilidades de pensamento e ação.

1 - CONTEXTUALIZAÇÃO - Relacionar a atividade proposta com o mundo do educando, a sociedade mais ampla e o historicamente construído

O conhecimento não pode ser repassado de forma direta, visando simplesmente a memorização. É necessário partir do contexto dos educandos, contextualizar o novo, relacionando-o em diferentes momentos compreensíveis para quem está aprendendo, pois devemos considerar que há um nível interno de apropriação dos conceitos a ser compreendido num processo denominado internalização.

A contextualização é a primeira etapa da atividade educativa. Neste momento, o educador é o mediador entre o que historicamente se construiu sobre o conteúdo proposto e o educando, com o seu conhecimento fruto das relações sociais anteriormente estabelecidas. Ambos vão situar, relembrar os passos humanos seguidos nesta aquisição. Além disso, a priorização do trabalho em grupos possibilita e amplia as interações sociais, e a troca de experiências contribui consideravelmente para o processo de aprendizagem.

É quando ocorre a correlação do conteúdo enfocado com o contexto social do momento e em diferentes situações, épocas e condições na história humana.

Ao educador cabe a organização do espaço educativo, bem como a seleção dos recursos a serem utilizados para o desenvolvimento das atividades. Juntos, educador e educando irão associando o conhecimento elaborado e sua aplicabilidade no presente.

1.1 - Desenvolvimento da contextualização:

O espaço de atuação do educador é justamente entre o nível de conhecimento que o educando possui e as possibilidades de ampliação num processo de construção coletiva. Cabe ao educador a função de ponte ou mediador neste processo.

Para realizar a contextualização, o educador deve buscar informações, somando-as com as que já possui, sobre o assunto focado na atividade planejada, além de considerar as aquisições que o educando já fez. Para tanto, deve-se incentivar os educandos para que contribuam na contextualização. Os textos informativos que constam nos materiais de apoio devem auxiliar o educador nesta etapa, bem como aqueles que o próprio educador pode selecionar ou produzir.

Faz-se necessário situar o conteúdo a ser trabalhado dentro do contexto geral, suas relações e implicações. Esclarecer, ainda, os objetivos e a forma de desenvolvimento da atividade. Os educandos devem ser organizados em pequenos grupos, tendo em vista as diferentes faixas etárias e obedecendo-se aos pressupostos teóricos-metodológicos da concepção de aprendizagem anteriormente explicitada.

Tendo em vista a intencionalidade educativa do PIÁ, o planejamento das atividades torna-se essencial.

2 - ANÁLISE OU PROBLEMATIZAÇÃO - Realização da atividade proposta

A análise é a segunda etapa no procedimento metodológico e deve possibilitar o entendimento das inter-relações que compõem o tema tratado, permitindo a compreensão da realidade, estabelecida através destas inter-relações. Tem o objetivo de estabelecer analogias, associando o aprendido com experiências já vividas, visando uma melhor compreensão dos fatos ou do tema apresentado.

O momento de análise é delineado pela ação prática do educando, isto é, ele vai vivenciando, experienciando e executando a atividade proposta. Porém, ultrapassando o simples fazer, na medida em que acontece a relação do que se sabe e o que se vai descobrindo, permeada pela reflexão, de forma problematizada.

2.1 - Desenvolvimento da análise:

Na organização do trabalho, o educador poderá apresentar materiais de apoio que facilitem a compreensão do que será executado. Exemplo: a formulação de questões específicas, a partir dos exemplos dos próprios educandos, contribui no enriquecimento desta etapa.

Cabe ao educador dinamizar o trabalho, intercalando momentos de fazer com discussões acerca da atividade proposta, evitando assim, a mera reprodução de modelos, numa ação “robotizada” dos educandos, desassociada do conhecimento sobre a atividade que se está desenvolvendo.

3 - REELABORAÇÃO - Síntese do que foi aprendido

O conhecimento é incorporado quando, desencadeado um processo de reflexão, novas possibilidades são vislumbradas, culminando na superação através de criações inovadoras: ocorrendo, portanto, a construção efetiva do conhecimento.

Este período é a síntese dos momentos anteriores: durante a contextualização é apresentado aos educandos o percurso do homem no desenvolvimento daquela atividade; durante a problematização, faz-se a análise e o estabelecimento de relações com o que já se conhecia e também com o que se vive atualmente; no momento destinado à reelaboração, possibilita-se que o grupo reflita, encontre uma nova forma de fazer, tendo clareza das implicações e correlações na evolução humana acerca do conhecimento, colocando algo de si, enquanto sujeito contribuinte neste processo.

Pressupõe-se, portanto, uma retomada analítica de cada ponto específico de atividade, bem como a reorganização de idéias para uma visão globalizada, suscitando o pensamento divergente e criativo dos educandos.

3.1 - Desenvolvimento da reelaboração:

É no exercício do criar a partir do que foi trabalhado que podemos considerar o que realmente foi aprendido. Isto é, quando o grupo consegue trazer para a sua realidade o que foi trabalhado, quando pensa em novas propostas, quando propõe nova forma de fazer podemos, então, supor que os educandos estejam percebendo que todos, inclusive eles, participam da história como construtores.

Na reelaboração, o educador oportuniza ao grupo manifestar as opiniões formuladas, a partir da contextualização e da análise, suscitando o pensamento crítico do grupo e a execução das propostas estabelecidas pelos próprios educandos. Não se trata, no entanto, simplesmente da conclusão da atividade, mas de um posicionamento reflexivo do grupo, que aponta para novas potencialidades de conhecimento.

Cabe ao educador manter sempre o nível de expectativa dos educandos, evitando dar respostas prontas e devolvendo ao grupo a pergunta formulada, a fim de suscitar a descoberta a partir da reflexão sobre as questões.

É possível obter-se, nesta etapa, dados para uma avaliação dos objetivos estabelecidos, verificando-se a qualidade no desenvolvimento da atividade, preparando os educandos para a continuidade do trabalho.

ESPECIFICIDADE DO PROGRAMA PIÁ

O espaço do Programa PIÁ oportuniza um trabalho educativo pelo que se entende o “ato de produzir, direta e indiretamente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Savianni, 1984: 21)

O objetivo da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado, à descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo.

Neste momento, o PIÁ soma esforços com a escola e demais instituições, como possibilidade concreta de resgate da civilidade e elementos da cidadania.

Dentro dessa perspectiva, surge a necessidade de se expressar quais são as ações específicas, próprias do PIÁ, para que tal objetivo seja atingido.

Ao falar-se de ações, é imprescindível diferenciar as “atividades nucleares” e as “atividades complementares”, desenvolvidas nos PIÁS.

Entende-se por atividades nucleares, aquelas básicas, comuns a todas as unidades PIÁS. Conseqüentemente, as complementares são aquelas que enriquecem e complementam as atividades nucleares.

CONSTITUEM ATIVIDADES NUCLEARES DO PIÁ:

1 - INCENTIVO AO ESTUDO: através da oficina de tarefa escolar, busca-se, com a realização de tarefas trazidas da escola, a aquisição de hábitos de estudo, contribuir com a permanência, retorno e/ou ingresso dos educandos na escola, bem como o incentivo ao estudo, pelo desenvolvimento de atividades lúdico-didáticas.

2 - PRÁTICA ESPORTIVA/RECREATIVA: aproveitando a vontade de brincar, desenvolve-se a socialização dos educandos, levando-os a conhecer melhor seu corpo, seus limites e a importância de manter-se em condições saudáveis.

3 - ACESSO À DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO CULTURAL:

Além de divulgar as formas mais elaboradas de cultura entre os educandos, aumentando sua capacidade de apreciação (pintura, dança, teatro, etc), visa aumentar a sua capacidade de expressão, em todas as formas de linguagem (oral, gestual, escrita, desenhada, etc)

OFICINA DE ESPORTE E RECREAÇÃO

Justificativa:

A Oficina de Esporte e Recreação busca, através da conscientização corporal, propiciar ao educando o domínio do seu próprio corpo, partindo daí para contribuir com o desenvolvimento de suas possibilidades de aprendizagem. Deverá permitir às crianças e adolescentes a exploração motora e suas descobertas, e a criação de diferentes formas de movimento para atingir níveis mais elevados de desenvolvimento motor.

Desta forma, para que o desenvolvimento da consciência corporal aconteça, deve o educador, quando realiza o trabalho com as crianças e adolescentes, explorar as diferentes expressões de movimento, resgatando-as diante das diferentes formas em que estão inseridas na sociedade.

O educador deverá tematizar o movimento do corpo, por que nele há uma historicidade; assim, será fundamental que se estabeleça a diferença entre o adestramento e a educação corporal, devendo o movimento ser entendido como elemento chave para operacionalizar os valores e resgatar o trabalho consciente sobre o corpo.

Assim, na Oficina de Esporte e Recreação, o educador, ao trabalhar com o movimento corporal, deverá considerar sua origem, o que se produziu historicamente nas relações sociais decorrentes da prática de atividades físicas e recreativas, assim como sua finalidade e suas regras. O desenvolvimento do corpo em função do movimento, através dos jogos, danças e esportes, dentro da dinâmica de cada sociedade, contribuem para que os educandos tenham a possibilidade de conhecer e mudar o mesmo.

É no conteúdo intencional do jogo que o educando aprende a conhecer a si próprio, as pessoas e os papéis que estas assumem durante o seu desenvolvimento. Sendo assim, torna-se necessário que se apresente uma evolução, novos desafios devem ser vencidos, para que o educando avance em seu conhecimento.

Os jogos envolvem conteúdos e ações que regularão a atividade do grupo, contribuindo para a compreensão de como são estabelecidas as regras e as normas de convivência social.

A dança deve ser vista como prática corporal, trabalhando-se elementos da cultura do corpo relacionados à nossa sociedade, buscando elevar o nível de consciência corporal do educando e seu pleno desenvolvimento.

Os esportes são heranças culturais, transmitidos e transformados de acordo com os objetivos de um movimento mais amplo que envolve a sociedade em seu conjunto, sendo necessária, através da ação do educador, uma incursão na história para assimilar o conhecimento das formas com que os esportes são incorporados pelos diversos segmentos da nossa história.

Objetivos:

. Aproveitar a vontade de praticar esportes para desenvolver a socialização dos educandos, levando-os também a conhecer melhor seu corpo, seus limites e a importância de mantê-lo em condições saudáveis.

. Utilizar nossa cultura e folclore como meio de enriquecimento das experiências das crianças e adolescentes.

. Promover, através de diferentes jogos, o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais, sociais e intelectuais.

. Desenvolver o gosto saudável pela competição, dentro de um espírito de respeito às regras.

Conteúdos:

Os conteúdos da Oficina de Esporte e Recreação serão divididos em 03 partes:

A - Jogos: - Sensoriais, motores, de raciocínio, pré-desportivos, lúdicos,
etc

B - Danças: - Esquema corporal e movimentos rítmicos.

- Brinquedos cantados e cantigas de roda.

- Danças folclóricas, populares e de salão.

C - Esportes: - Noções básicas de iniciação e prática esportiva nos mais diferentes esportes (futebol, voleibol, basquetebol, atletismo, caçador...)

- Organização de eventos esportivos e recreativos como torneios, gincanas, passeios...

Duração:

A Oficina de Esporte e Recreação acontecerá com carga horária semanal variando de 03 a 05 horas, sendo 01 hora diária de atividades com os educandos divididos em grupos, conforme a faixa etária em que encontram.

Encaminhamento Metodológico:

Exemplo: 01

Conteúdo:

Danças folclóricas juninas

- Contextualização:

O educador irá desenvolver o conteúdo danças folclóricas juninas com as crianças, contando qual a origem destas danças, seus significados, quem participava, qual era a indumentária utilizada no passado, etc

- Análise:

Neste momento, o educador ensinará às crianças diversas danças juninas, suas origens, seus significados, suas diferenças em função dos usos e costumes das épocas em que surgiram, para, então, aproveitando o conhecimento demonstrado por elas, vivenciar os movimentos e realizar concretamente as danças já conhecidas.

- Reelaboração:

Assim, conhecendo uma série de danças folclóricas juninas e já tendo praticado diferentes formas de dançar, o educador poderá propor aos educandos que criem novas formas, incorporando conceitos dos dias atuais.

Exemplo: 02

Conteúdo:

Futebol

- Contextualização:

O educador, reunindo o grupo de educandos, irá desenvolver o conteúdo voltado à prática esportiva do futebol, iniciando uma explicação sobre a origem do jogo, suas primeiras formas de jogar, as primeiras regras, sua evolução até os dias de hoje, a popularização, as torcidas, etc

- Análise:

Os educandos desenvolverão o jogo, realizando atividades práticas dentro das regras pré-estabelecidas. Porém, questionando e compreendendo o porquê de determinadas regras e condutas, o educador deverá ser capaz de identificar as principais características do jogo, analisando junto com os educandos a importância social do esporte, influenciando no comportamento das pessoas.

- Reelaboração:

Poderá trazer benefícios aos educandos apontar novas regras que melhorem o jogo e tentar criar diferentes formas em que o jogo poderá acontecer.

- Avaliação:

A Oficina de Esporte e Recreação não poderá ficar restrita apenas ao desenvolvimento das habilidades motoras, mas compreender o processo amplo e contínuo de toda a consciência corporal e domínio do corpo. A avaliação deverá possibilitar o acompanhamento e a análise pedagógica, no sentido de garantir a todos os educandos a apropriação do saber, atingindo assim a sua totalidade.

Desta forma, a avaliação deverá ultrapassar a concepção classificatória, para ser abordada numa ótica diagnóstica. Sendo assim, ela é o meio que leva à ação, à tomada de decisão, não mais avaliando para rotular, classificar, mas sim para intervir.

No caso dos conteúdos propostos para esta oficina, eles serão avaliados sob a perspectiva dos progressos apresentados pelos educandos, desde a análise por parte do educador até a auto-avaliação por parte do educando, observando, para si, os seguintes critérios:

- Os jogos e suas diferentes formas, desde aqueles já conhecidos pelos educandos, avaliando-se a capacidade de compreender os jogos, participar dos jogos, criar novos jogos, integrar-se.

- As danças, vistas como prática corporal, demonstrando a evolução dos movimentos, a criação de novas expressões corporais, a capacidade de expressar-se, a apresentação da dança perante o grupo.

- Os esportes, avaliando-se o que já se conhece sobre o esporte, a aprendizagem dos fundamentos básicos de cada modalidade, as principais regras básicas, a participação em jogos, torneios.

OFICINA DE TAREFA ESCOLAR

Justificativa:

As crianças e adolescentes atendidos no Programa PIÁ são oriundos de famílias de baixa renda, em que a maioria dos componentes do grupo precisa trabalhar para contribuir no orçamento doméstico. São crianças e adolescentes que, na maioria, freqüentam o sistema regular de ensino no período contrário ao permanecido na unidade.

A escola é fundamental na vida destas crianças, pois possibilita o acesso ao conhecimento formal historicamente elaborado pelos homens.

O acompanhamento da vida escolar desta clientela, que era realizado por membros da família, hoje precisa ser também realizado pelo grupo de educadores que atuam nas unidades, através da assistência durante a realização das lições escolares.

Surge no PIÁ um espaço destinado à execução da tarefa escolar com acompanhamento do educador responsável pelo grupo. Neste momento, também são oferecidas atividades para as crianças e adolescentes que não tenham lição, que favoreçam a compreensão do conteúdo escolar.

Objetivos:

. Garantir espaço e condições para a realização das tarefas escolares.

. Incentivar o ingresso, retorno e/ou permanência das crianças e adolescentes na escola.

. Promover maior integração entre as unidades do PIÁ e as escolas, buscando melhorar o desempenho das crianças nos dois espaços de atendimento.

. Oferecer atividades que facilitem, entre as crianças que estão fora da escola ou que não trazem lições, a aquisição de conhecimentos escolares básicos, bem como a necessidade de ingressar na escola.

Conteúdos:

Os conteúdos trabalhados especificamente nesta oficina são das áreas do conhecimento que também são enfocadas no sistema escolar.

Os conteúdos enfocados nas atividades desenvolvidas com as crianças que não trazem lição para fazer na unidade são planejados com base em materiais de apoio elaborados para subsidiar a prática do educador. As atividades propostas possuem caráter lúdico conforme os princípios educativos do Programa.

Duração:

Esta oficina tem a carga horária de 05 horas semanais, sendo, portanto, realizada diariamente durante 01 hora.

Encaminhamento metodológico:

Como os conteúdos enfocados compõem as áreas do conhecimento, cada atividade exigirá contextualização específica com base no próprio conteúdo, para o que se poderá utilizar os materiais de

apoio, além de outros textos pesquisados pelo educador. Porém, a contextualização deverá focar sempre a importância da escola na vida das crianças. Para isso, deve-se localizar historicamente o surgimento da escola, sua função social e como vem se desenvolvendo ao longo da história humana, bem como a importância do conteúdo em pauta, neste contexto, estabelecendo-se as relações com a realidade.

No momento da análise, poderão ser realizadas pesquisas, entrevistas sobre a vida escolar de pessoas da família e da comunidade. Também serão organizadas as atividades onde o próprio educando relacione como o conhecimento formal pode auxiliá-lo. Enfim, possibilitando neste momento que os próprios educandos analisem a escola e/ou conteúdo e estabeleçam relações com sua vida.

A Reelaboração ocorrerá quando os grupos de educandos concluírem suas entrevistas, ou apresentarem o pensamento da equipe havendo sugestões e propostas de como a escola pode contribuir para a vida das pessoas. Também nas atividades que enfocam conteúdos específicos é possível contribuir para a compreensão/internalização do trabalho desenvolvido pela escola, pois, ao retomar um conteúdo específico ludicamente, possibilita-se que os educandos o exercitem até entendê-lo.

Em cada atividade planejada nesta oficina, as três etapas devem ser pontuadas, pois deverá ocorrer a adequação de cada conteúdo ao método proposto.

Como subsídio fundamental no planejamento do educador, faz-se necessário realizar um levantamento da vida escolar dos educandos, verificando dificuldades e que atividades deverão ser priorizadas. Um acompanhamento da vida escolar também se faz necessário e consiste numa proximidade com a escola e a professora, buscando somar esforços na formação dos educandos atendidos nos dois espaços educativos.

Avaliação:

A avaliação deverá acontecer durante o desenvolvimento de cada atividade, com caráter cumulativo, buscando-se subsídios para o planejamento e a retomada, sempre que necessário, do processo educativo.

O educador poderá utilizar fichas de registro ou, no próprio planejamento, poderá anotar os dados verificados durante o trabalho. Outro recurso poderá ser o estabelecimento de momento específico em que cada participante do grupo, inclusive o educador, reflitam, discutam e pontuem aspectos positivos e negativos no desenvolvimento do trabalho, num processo auto-avaliativo, isto é, onde cada um se coloque e se comprometa com o trabalho educativo e onde a avaliação tenha caráter de processo contínuo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO PROGRAMA PIÁ

- 1 - **ATIVIDADES GERADORAS DE RENDA:** através da Oficina de Iniciação ao Trabalho, educandos maiores de 12 anos, desde que tenham interesse, produzem produtos artesanais e os vendem. Uma parte do lucro é transformada em “bolsa-auxílio” e a outra é investida na manutenção do grupo de produção.

- 2 - **TRABALHO COM FAMÍLIAS:** O PIÁ volta-se ao auxílio das famílias na busca de alternativas frente às dificuldades econômicas encontradas, compreendendo-as em suas mais diferentes formas de organização e contribuindo para com a conquista de sua cidadania.

- 3 - **PRÁTICAS COMUNITÁRIAS:** visa garantir no espaço físico do PIÁ a prestação dos mais diversos serviços à comunidade usuária, sendo o articulador da organização das ações para a mobilização comunitária, na busca de soluções dos problemas locais.

- 4 - **ATIVIDADES ALTERNATIVAS:** objetiva valorizar e resgatar as vocações, habilidades e interesses de cada unidade Piá, tendo em vista a clientela atendida e as características regionais nas quais os PIÁS estão inseridos.

OFICINA DE INICIAÇÃO AO TRABALHO

Justificativa:

Em face do significativo número de adolescentes nas unidades do Programa PIÁ, propõe-se a oficina de iniciação ao trabalho. Esta oficina, fundamentalmente, utiliza-se do trabalho como essência do homem, pois este se humaniza e se transforma à medida em que transforma a natureza.

Sendo assim, o trabalho neste programa é utilizado como princípio educativo, para que o adolescente possa compreender o mundo real do trabalho e sua inserção nele.

A preocupação com a questão do trabalho é uma constante na vida das pessoas e tem suas primeiras manifestações desde cedo. No entanto, freqüentemente, os adolescentes não estão preparados para fazer a sua inserção, de forma consciente, no mundo do trabalho. Por isso, essa oficina pretende contribuir para a iniciação profissional dos adolescentes.

É a partir de sua atividade prática, ou seja, do seu trabalho, que os homens produzem conhecimento. Fica claro, então, que o saber é produzido na vida prática dos homens, no interior das relações que estes estabelecem entre si para garantir a sua sobrevivência. Nesta linha de raciocínio, podemos afirmar que no espaço das Unidades PIÁS, através das atividades concretas (trabalho) que as crianças e adolescentes desenvolvem e das relações sociais que estas estabelecem para darem conta das mesmas, desenvolve-se um processo de construção de conhecimento.

Duração:

A oficina de iniciação ao trabalho funcionará nas unidades, de acordo com o interesse e o número de adolescentes.

A carga horária máxima é de 06 horas semanais.

Encaminhamentos metodológicos:

É importante que os educandos das Unidades PIÁS tenham um espaço para que reflitam sua vida como parte de um complicado conjunto de relações sociais que atingem a sociedade como um todo. Para ter esta reflexão, os educandos precisarão compreender o mundo, perceber que aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais são determinados pelo modo de produção vigente, ou seja, compreender o trabalho como intervenção do homem sobre a natureza.

Em razão disso, o educador deverá se manter informado através dos textos informativos do material de apoio que sempre acompanharão as atividades e de outras leituras que julgue importante para a contextualização do que vai ser trabalhado. É o momento em que se vai buscar na história a origem e os elementos que determinam os fatos, relacionando-os com a realidade dos educandos.

O trabalho desta oficina se efetiva através de 02 linhas de ação:

- Grupos de produção: Os educandos confeccionam produtos artesanais, tais como cestas, panos de prato, bordados e papel reciclado, os quais são comercializados em bazares, feiras, lojas, etc. A renda obtida é repartida, com 60% repassado para os adolescentes em forma de bolsa-auxílio.

- Cursos profissionalizantes: Em muitas unidades, são oferecidos cursos profissionalizantes, tais como datilografia, digitação, eletricitista instalador e auxiliar de escritório, entre outros. Também são realizados levantamentos sobre os interesses dos educandos maiores de 14 anos, os quais são encaminhados para instituições que oferecem profissionalização, como o SENAC, Liceu de Ofícios e Casa de Cursos Apolônia Janiack.

Exemplo: 01

Conteúdo:

Cestaria

Contextualização:

Na contextualização, o educador desenvolve o conteúdo a ser trabalhado nesta atividade, contando qual a origem da cestaria, seus significados e utilizações, quem fazia, sua evolução até os dias de hoje, qual o material utilizado, como ele é conseguido e preparado.

Análise:

Neste momento, o educador ensinará aos adolescentes a técnica da cestaria, as formas de trançar, o acabamento, suas diferenças em função do uso e costumes de cada época, analisando com o grupo a sua importância social, econômica, confeccionando o produto, promovendo assim a inter-relação entre o conteúdo e a atividade prática.

Durante esse processo, os educandos podem fazer pesquisa de preço de cestaria, calcular o custo de cada peça, o valor a ser vendido e a produção do grupo.

Reelaboração:

É o momento em que o educando, a partir de sua atividade prática, ou seja, do seu trabalho ao confeccionar uma cesta, apreende cotidianamente novos elementos que venham a aumentar sua capacidade de interpretar a realidade. Também se oportuniza um espaço para que o educando possa se expressar através de suas criações.

Avaliação:

Ocorre em todo o desenvolvimento do trabalho, durante o qual o educador observa elementos que subsidiam a avaliação desta atividade, como, por exemplo, o relacionamento, a participação do grupo e a assimilação da técnica. Oportuniza momentos para a auto-avaliação dos participantes, assim como a avaliação do grupo com relação à atividade, a fim de que eles possam fazer suas observações e sugestões. É o momento em que deverá acontecer a discussão quanto ao valor dos produtos, levando-se em consideração o custo de cada peça para se estabelecer preços.

Exemplo: 02

Conteúdo:

Curso Eletricista Instalador

Contextualização:

Neste momento, são passadas informações para os educandos quanto ao que é ser um eletricista instalador, qual sua área de atuação e o que é eletricidade. O educador fala sobre usinas de produção de

energia (hidrelétricas, termelétricas, etc), companhia de energia elétrica, sobre a importância deste trabalho, sobre o mercado de trabalho neste campo, sobre a utilidade e importância da eletricidade na vida das pessoas.

Análise:

É o momento onde são repassados os conteúdos programáticos do curso, permeados por atividades práticas como o conhecimento das ferramentas, materiais elétricos e emendas, fontes de energia, instalações e projetos elétricos. São feitas visitas à Copel, durante as quais acontecem palestras sobre a utilização correta da luz, cuidados com a corrente elétrica, primeiros socorros e acidente de trabalho. Em outro momento da visita, os educandos visitam um laboratório, onde vivenciam na prática os conceitos até então apenas vistos. Os educandos têm oportunidades de discutir, analisar e refletir sobre o que está sendo trabalhado, havendo sempre uma inter-relação entre o teórico e a prática.

Reelaboração:

É o momento em que os educandos incorporam novos conhecimentos, colocando-os em prática. Poderá ser organizada pelos participantes do curso uma campanha na unidade, enfocando a racionalização do uso da energia elétrica, envolvendo os demais educandos e a própria comunidade.

Através do contato do adolescente com este conteúdo, aproxima-se o adolescente do mundo do trabalho e das profissões, contribuindo-se para aumentar seus conhecimentos sobre o tema e para a escolha de uma profissão de forma consciente.

Avaliação:

A avaliação ocorre durante todo o curso, através de observações do instrutor durante a montagem das instalações, das emendas, do desenho dos projetos, de exercícios e de um registro escrito onde são vistos se os conteúdos do curso estão sendo aprendidos. A frequência dos participantes deve ser levada em consideração na avaliação.

TRABALHO COM FAMÍLIAS

As ações dirigidas às famílias dos educandos participantes do Programa PIÁ objetivam:

- Resgatar as potencialidades da família;
- Estreitar o vínculo com os pais, para auxiliar no processo educativo das crianças e adolescentes;
- Proporcionar espaço de discussão e reflexão sobre as questões da família.

Quando nos referimos à família, muitas vezes não percebemos que esta palavra engloba uma multiplicidade de realidades e contextos sócio-culturais. Daí porque ela não pode ser uniformizada, nem universalizada enquanto modelo de funcionamento.

Cada contexto sócio-cultural oferece elementos que fazem de uma família um modelo dinâmico com características próprias.

Dentro deste quadro, consideramos a família como:

“Um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo.

Ela tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulada com a estrutura social na qual será inserida”.

A família brasileira, hoje, apresenta mudanças significativas em todos os segmentos da população, decorrentes do processo de modernização da sociedade na segunda metade do século XX.

Segundo o Ibope, a família dos anos 90 apresenta as seguintes características:

1) - Número reduzido de filhos. A família brasileira entra nos anos 90 com uma medida de 2,5 filhos, em contraposição aos anos 60, cuja média era de 6,3 filhos. Este dado indica queda acentuada na taxa de fecundidade das mulheres brasileiras.

2) - Concentração da vida reprodutiva das mulheres nas idades mais jovens (até 30 anos). Isto significa que as mulheres passam menos tempo de sua vida em função da reprodução e têm mais tempo para se dedicarem a outras atividades (ao trabalho, à relação conjugal).

3) - Aumento da concepção em idade precoce. Isto implica no aumento da frequência de gravidez entre adolescentes.

4) - Aumento da coabitação e da união consensual. Este aspecto tem como consequência o fato de que a coabitação não é mais considerada um sinal de pobreza. E, paralelamente ao aumento das uniões consensuais, houve um avanço da união legal (aumento do número de casamentos civis) em contraposição à união religiosa (queda do número de casamentos religiosos).

5) - Predomínio das famílias nucleares (pai, mãe e filhos). Embora se registre uma queda desse tipo de organização familiar (em 1989 essa porcentagem caiu para 79%), as famílias nucleares ainda são predominantes no contexto brasileiro.

6) - Aumento significativo das famílias monoparentais, com predominância das mulheres chefiando famílias. Em 1981, registrava-se uma porcentagem de 14,7% famílias monoparentais. Em 1989, o número já era 16,8%.

7) - Aumento das famílias recompostas, como consequência do aumento das separações e dos divórcios nos últimos anos.

8) - População proporcionalmente mais velha. O crescimento da população idosa está condicionado ao aumento da expectativa de vida média da população. A média de idade da população brasileira em 1950 era de 18,8 anos e apenas 4,2% tinham mais de 60 anos. Em 1991, a idade média ficou em 24,8 anos e a população acima de 60 anos passou a ser de 7,8%. Isto significa um aumento de encargos da família relacionado ao cuidado com idosos.

9) - Aumento do número de pessoas que vivem só.

Estas mudanças têm sido compreendidas como decorrentes de uma multiplicidade de aspectos, dentre os quais se destacam:

- a transformação e liberação dos hábitos e dos costumes, especialmente relacionados à sexualidade e à nova posição da mulher na sociedade.

- o desenvolvimento técnico-científico, que proporcionou, dentre tantas invenções, os anticoncepcionais e o avanço dos meios de comunicação de massa.

- o modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo Estado brasileiro, que teve como consequência o empobrecimento acelerado das famílias na década de 80, a migração exacerbada do campo para a cidade e o ingresso

de um contingente muito grande de mulheres e crianças no mercado de trabalho.

Ainda no contexto do Estado brasileiro, deve-se ressaltar a perda gradativa da eficiência do setor público na prestação de serviços, o que contribui ainda mais para a deterioração das condições de vida da população (Goldani, 1994; Bilac).

As mudanças ocorridas com a família, assim como toda mudança, têm implicações positivas e negativas.

Como implicações positivas pode-se ressaltar: a possibilidade de uma convivência maior entre as gerações, dada pelo aumento da expectativa de vida. A reprodução e o cuidado com os filhos deixa de ser a razão da vida das mulheres para ser uma etapa de vida.

As mudanças na relação homem-mulher levaram à transformação do círculo, cujo caráter de eternidade transformou-se no de temporalidade. Esta nova concepção acarretou uma mudança profunda no comportamento da mulher, como a quebra na divisão sexual do trabalho e do poder e, conseqüentemente, a redefinição de papéis do homem e da mulher.

Em contrapartida às implicações positivas, aparecem as negativas refletidas na organização familiar.

Estas podem ser analisadas na perspectiva da fragilização dos vínculos familiares e da vulnerabilidade da família no contexto social.

Neste contexto profundamente diferente, a nova vida social e política e as atividades econômicas funcionam como os elementos que agridem o modelo de família anterior e atingem a identidade pessoal e familiar, provocando desagregações, desajustes e desequilíbrios.

Os pais ausentes em busca do alimento material dos filhos e os baixos salários raramente podem favorecer um clima de afetividade que garanta a segurança, respeito e confiança indispensáveis a todo ser humano.

O stress torna a vida familiar muitas vezes insuportável, reduz o limiar de tolerância e favorece as agressões, a violência, a fuga nas drogas e no álcool e as separações.

As casas tornam-se facilmente lugar de passagem de maridos e padrastos provisórios.

De cada relacionamento fica algo: um casebre, um filho, uma cicatriz. Cada família, uma história, uma seqüência de sofrimentos, um sentimento de exploração, abandono e injustiça.

Estas famílias tornam-se ecos da estrutura social e reproduzem as relações sociais permeadas de desigualdade, injustiça e individualismo, tomando-se incapazes e ineficientes para desempenhar a sua função primordial de formação do cidadão.

Devemos, no entanto, compreender que os movimentos que as famílias realizam refletem a tentativa de encontrar respostas para os desafios que lhes são impostos. Tais desafios consistem no enfrentamento de situações extremamente contraditórias vividas no cotidiano familiar.

Partindo desse entendimento é que percebemos a necessidade de estabelecer processos de ajuda às famílias, que as auxiliem a enfrentar seus desafios. Nesse sentido, o objetivo de tais processos é a preservação da família, enquanto espaço da vida, independente da maneira como está composta, da forma como está organizada e dos valores sociais que a sustentam.

Considerando os dados levantados, o Programa PIÁ propõe o desenvolvimento de ações preventivas. O ponto de partida é a

realidade vivida de cada grupo de pais e famílias, pressupondo-se sempre as suas necessidades e problemas, buscando compreendê-los no contexto mais amplo e articulando esforços para a superação dos mesmos.

A organização desta prática começa com a entrevista inicial, no ato da matrícula do educando na Unidade, e pelas intercorrências familiares observadas, realizando-se intervenção através da entrevista, visitas domiciliares e reuniões.

A abordagem deve garantir o trabalho educativo e informativo, possibilitando um espaço para participação e troca de experiências e pontos de vista, debate e reflexão dos problemas e de suas possíveis soluções.

PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

Tendo como premissa que no Programa PIÁ deve haver o desenvolvimento de práticas comunitárias, intenciona-se:

- Garantia do PIÁ como espaço físico de prestação dos mais diversos serviços à comunidade usuária.

- Viabilização teórico-metodológica para que o Programa PIÁ seja o articulador da organização das ações para a mobilização comunitária na busca de solução dos problemas locais.

As comunidades onde se encontram instaladas as unidades do Programa PIÁ são formadas pelas faixas periféricas, também denominadas “bolsões de pobreza”.

As ocupações nessas áreas são atribuídas à crise social e econômica agudizada na zona rural, ocasionada pela ausência de uma política de desenvolvimento da agricultura, voltada para os pequenos produtores, com o objetivo de amparar e ampliar a expansão de suas produções, com a geração de empregos.

Freqüentemente, o não atendimento das necessidades básicas da população do campo é sentida nas grandes cidades. Desesperançadas, as famílias se deslocam às cidades pólos, com a expectativa de resolver sua situação social e econômica, acreditando que terão melhores condições e oportunidades de emprego e melhoria de vida. Porém, chegando ao seu destino, sem condições financeiras para a fixação de residência em bairros com infra-estrutura de saneamento básico, água, luz, calçamento e esgoto, são forçadas a engrossar e aumentar as áreas já ocupadas por outras famílias nas mesmas condições.

Além do enfrentamento dessas dificuldades absolutamente emergenciais, outro impedimento desolador se lhes apresenta, visto que desconhecem a necessidade de escolaridade e especialização profissional para poderem competir ao ingressar no mercado formal de trabalho. Despreparados para serem absorvidos pelas grandes empresas captadoras de mão-de-obra, os membros dessas famílias encontram sérias dificuldades para se adaptar ao nível competitivo que o meio urbano lhes impõe.

Percebe-se que o processo migratório para a periferia da cidade é intenso e significativo. Apontam-se como contribuição para o processo a necessidade e o desejo de alteração de suas condições de vida. Porém, a falta de escolaridade e especialidade tornam-se barreiras para a absorção no mercado formal do trabalho.

Face à premência de toda a ordem, a necessidade de formação profissional, via o processo formal de ensino, torna-se quase que inviável, devido ao tempo a ser despendido e à “perda” de sujeitos potencialmente necessários para o aumento da renda familiar, restando-lhes apenas a disputa no espaço “concedido” do mercado informal de ocupações. Assim sendo, essas famílias são “empurradas” para o subemprego, com as conseqüências sabidas.

O resultado desse processo é de largo conhecimento daqueles que se envolvem com as questões sociais - baixos rendimentos econômicos do grupo familiar; - necessidade de um maior número de pessoas inseridas no processo produtivo; - precariedade nas condições habitacionais.

Claro está que o processo de aculturação dessa população é sofrido, e, em muitas situações, atropelado pelas exigências da cidade grande.

Suas concepções sócio-culturais são, na maioria das vezes, sobrepostas, sem o respeito necessário às raízes dessas pessoas, que são inseridas na teia societária sem o devido tempo para as alterações naturais. Ao invés de ganhos sociais, tanto a cidade que os abriga quanto os aqui chegados sofrem grandes perdas, irreparáveis, indubitavelmente.

Sendo a marginalização decorrência de um sistema capitalista que, sabidamente, não privilegia aqueles que não têm, há necessidade de ações que articulem os diversos setores da sociedade, a fim de se viabilizar espaços de participação social realmente exeqüíveis, concretizando a idéia do homem como sujeito de sua história.

Dentre a gama de ações que podem ser desenvolvidas pelos profissionais da área social, sem dúvida alguma o Trabalho Comunitário se constitui em forte elemento catalisador dessa população carenciada. Por conseqüência, o espaço do Programa PIÁ pode tornar-se o palco de discussões da comunidade, a partir de um trabalho estruturado e construído cientificamente por profissional com conhecimento reconhecido, portador de habilidades e com manejo na área social, mobilizando a população para a participação efetiva, cujos resultados contribuam para o bem da coletividade, sem que sejam necessários orçamentos extraordinários e um exército descomunal de pessoas.

Pela importância do Trabalho Comunitário, onde são desenvolvidas ações coletivas, com o envolvimento de indivíduos na solução de seus problemas sociais, enfatiza-se a necessidade de que ele seja assumido por um profissional com embasamento teórico-metodológico sólido e comprometimento ético. Tal prudência é necessária para que não se percam as intenções ou haja a supressão de etapas, prejudicando o processo e comprometendo-se os resultados do trabalho. Para o desenvolvimento do Trabalho Comunitário, o profissional deve estar inserido na co-

munidade, viabilizando a participação comunitária, tomando-se seu integrante como agenciador de um processo metodológico, desenvolvendo com a população a sua capacidade de análise, reflexão, discussão e busca de alternativas para a solução de suas dificuldades.

UM OLHAR ESPECIAL NO ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

APRESENTAÇÃO:

Este documento contém algumas informações referentes ao atendimento dos portadores de necessidades especiais, discutidas com técnicos envolvidos e voltados para o atendimento a pessoas portadoras de deficiência e de problemas de conduta, tendo base na Política Nacional de Educação Especial: “A ciência e a arte de estabelecer objetivos gerais e específicos, decorrentes da interpretação dos interesses, necessidades e aspirações das pessoas portadoras de deficiência, condutas típicas e de altas habilidades; assim como de bem orientar todas as atividades que garantam a conquista e a manutenção de tais objetivos.”

A expectativa, a partir da concretização desse enunciado, é de que os programas de atendimento a crianças/adolescentes ditas “normais” não fechem as portas para as pessoas portadoras de necessidades especiais ou apenas as mantenham dentro dos equipamentos. Mas, sim, que recebam subsídios e conhecimentos para a integração destes indivíduos.

Não vamos aqui elaborar uma proposta ou um plano de ação para que as unidades possam atender a esta clientela, pois acreditamos e esperamos que ela esteja em atendimento especializado. O nosso objetivo é que essas pessoas se integrem no plano de ação determinado pela unidade para atender a todas as crianças.

O papel da educação, dentro da perspectiva de atender às crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação e de

busca incessante da democracia, só será exercido quando todas as pessoas, indiscriminadamente, tiverem acesso à informações, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua plena cidadania.

Temos consciência de que o discurso democrático nem sempre corresponde à prática das interações humanas. Alguns segmentos da comunidade permanecem discriminados, exigindo um ordenamento social específico, que lhes garanta o exercício dos direitos e deveres, como é o exemplo dos portadores de deficiências, geralmente considerados como “desviantes”, tendo uma história de luta em prol de seus direitos, da vida e da felicidade.

Devemos refletir sobre o fato de que, em qualquer modalidade de atendimento à criança e ao adolescente, é imprescindível desenvolver ao máximo as potencialidades dos indivíduos, com vistas a uma melhor integração pessoal e social.

O princípio que respalda a base filosófico-ideológica da “integração” não pretende “normalizar” as pessoas, mas, sim, o contexto em que se desenvolve, ou seja, oferecer aos portadores de necessidades especiais modos e condições de vida diária o mais semelhante possível às formas e condições de vida do resto da sociedade.

No decorrer deste enunciado, você terá a oportunidade de ver um breve relato da história que norteia as pessoas portadoras de necessidades especiais, quem são elas e como proceder para integrá-las em nossos Programas.

Temos então um sério papel a desempenhar nesta integração social. Porém, considerando que vivemos num mundo praticamente pré-moldado, que quase nunca aceita o que sai fora do convencional, que ainda existe uma certa marginalização do que parece estar fora da realidade, não pretendemos dizer que os educadores destes programas tenham

que aceitar os portadores de necessidades especiais como imposição, mas devem, pelo menos, conhecer um pouco melhor quem é o deficiente, seja qual for a sua limitação.

É claro que esta é uma área na qual as coisas acontecem de maneira muito lenta, entretanto não podemos nos ocultar neste processo de evolução, contribuindo para a integração e aceitação das crianças e adolescentes com necessidades especiais, em nosso Programa.

QUEM SÃO OS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

São aqueles que por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais educandos, no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requerem recursos pedagógicos e metodológicos educacionais específicos.

Genericamente chamados de portadores de necessidades educativas especiais, são os que apresentam, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condições típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver mais plenamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades.

- CLASSIFICAM-SE EM 3 GRUPOS:

1 - PORTADORES DE DEFICIÊNCIA:

- . Mental
- . Visual
- . Auditiva

- . Física
- . Múltipla

2 - PORTADORES DE CONDUTAS TÍPICAS:

- . Problemas de conduta

3 - PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES:

- . Superdotados

1 - PORTADORES DE DEFICIÊNCIA:

Deficiência Mental:

Esse tipo de deficiência caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados especiais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho. (Associação Americana de Deficiência Mental AAMD, 1992).

- Deficiência Auditiva:

É a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido.

Classificam-se em:

- . surdez leve/moderada - até 70 decibéis
- . surdez severa/profunda - acima de 70 decibéis.

- Deficiência Física:

É uma variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou ainda, de más-formações congênicas ou adquiridas.

- Deficiência Visual:

É a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica.

2 - PORTADORES DE CONDUTAS TÍPICAS:

- Problemas de Conduta:

Manifestação de comportamentos típicos de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, que

ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento educacional especializado.

3 - PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES:

- Superdotados:

São aqueles que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes; capacidade psicomotora.

HISTÓRICO QUANTO AO RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Ao longo da História da Humanidade, é freqüente observarmos que muitas condições sociais têm sido consideradas como deficientes, refletindo normalmente este fato um julgamento social, que vai se requintando e sofisticando à medida em que as sociedades vão desenvolvendo-se tecnologicamente, em função de valores e atitudes culturais específicas.

Em termos antropológicos, ser criança, ser mulher e ser idoso representou em vários períodos históricos, e ainda representa hoje, uma condição de subalternidade, de direitos e de funções sociais. Em muitas sociedades, sabemos que estes indivíduos são vítimas de abuso de poder e de superioridade velado, assim como um espelho de ridículos complexos de superioridade e de opressão.

E a história é, lamentavelmente, testemunha disso.

Em muitos aspectos, a problemática da deficiência reflete a maturidade humana e cultural de uma comunidade. Todo o estigma ou marca traduz um conjunto de valores e de atitudes dependentes do envolvimento cultural em que o indivíduo se encontra.

Através dos tempos, desde Hipócrates até hoje, os estigmas sofreram alterações semânticas significativas. Desde a seleção natural, para além da seleção biológica dos espartanos - que “eliminava”, as crianças malformadas ou deficientes, passando pelo conformismo piedoso do Cristianismo, até a segregação e marginalização operadas pelos exorcistas e esconjuradores da Idade Média, a perspectiva da deficiência andou sempre ligada a crenças sobrenaturais, demoníacas e supersticiosas,

vinculadas até hoje à ignorância, que por sua vez gera atitudes de culpabilização, compaixão, desespero e indignação.

Nos séculos XVI e XVII, a mitologia, o espiritismo e a bruxaria dominaram e afetaram a visão da deficiência, de onde decorrem julgamentos morais, perseguições e encarceramentos, entre outros procedimentos. Meios claramente demonstrativos de valores de ordem social e de controle social.

É porém, no século XIX, que se iniciam os primeiros estudos científicos sobre a deficiência, mais inclinados naturalmente para a deficiência mental do que para outras deficiências.

No decorrer deste século, surge a Noção dos Direitos Humanos. O poder público passa a considerar que suas responsabilidades devem se estender aos excepcionais. Há uma evolução, desde a terminologia “excepcional” até a aquisição de conhecimentos sobre as responsabilidades na vida social de todos os indivíduos.

Na maioria dos países que contam com uma educação avançada, criaram-se escolas especiais. As instituições têm sido espaço de guarda e assistência, acobertando o perverso tom de exclusão e de segregação.

Durante séculos, os deficientes foram considerados seres distintos e à margem dos grupos sociais, mas à medida que o direito do homem, a igualdade e a cidadania tornaram-se motivo de preocupação, esta história mudou. A rejeição aos portadores de deficiência cedeu lugar à compaixão e às atitudes de proteção e filantropia, que até hoje perduram e muitas vezes prevalecem, apesar de todos os esforços que têm sido realizados, a fim de que essa postura seja substituída pelo reconhecimento da igualdade de direitos a todos os cidadãos, sem discriminação.

Estando então no estágio do direito à igualdade de oportunidades, a comunidade também passa a assumir sua responsabilidade na solução dos problemas sócio-educacionais. Toda a vida comunitária busca soluções definitivas, mediante planos autênticos e efetivos, de forma que todos se sintam responsáveis pela tarefa que é dever comum: uns com a participação direta de educar e integrar-se socialmente e outros com os seus interesses vinculados à ação de cooperação e apoio.

Percebemos que nas últimas décadas tem havido modificações muito importantes com respeito aos enfoques educacionais e sociológicos na educação aos portadores de necessidades especiais, possibilitando a aplicação objetiva da Declaração Universal dos Direitos do Homem: **“todos os seres sem qualquer distinção gozam de direitos iguais e inalienáveis de dignidade humana e de liberdade”**, derrubando assim as barreiras preconceituais.

INTEGRAÇÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DENTRO DOS PROGRAMAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA

Agora que já percorremos alguns enunciados sobre os portadores de necessidades especiais, acreditamos que o mais importante é refletirmos sobre a temática integração.

Podemos garantir que a integração do portador de necessidades especiais em nossa sociedade tem sido tema de grande preocupação, tanto por parte da população em geral, como por parte das próprias famílias e dos profissionais especializados. Todos, embora alguns não tão conscientes desta ação, viabilizam formas mais concretas para que este objetivo seja atingido.

Devemos nos deter na reflexão sobre o projeto político do país, para podermos pensar no projeto político para a infância e para o portador de necessidades especiais, pois o desenvolvimento de uma criança está condicionado pela trajetória histórica da sociedade. Devemos garantir uma proposta centrada nos direitos essenciais da criança, construindo assim uma nova ordem econômica, política e social, onde os atuais problemas, que marginalizam grande parte da população infantil sejam superados.

Segundo Vygotsky, as leis de desenvolvimento são as mesmas para todas as crianças, o que difere são os aspectos sociais da aprendizagem, enfatizando não apenas a pedagogia, mas também o **meio** para desenvolver e aperfeiçoar as habilidades pedagógicas.

A construção do conhecimento acontece, então, na relação da criança com seu meio físico, humano, sócio-cultural e histórico, através de um processo interacional que se configura diferentemente nos

diversos períodos de seu desenvolvimento. As crianças trabalham as marcas de suas condições de existência, isto é, a cultura própria do grupo em que vive, presente em seus hábitos, costumes e valores.

Neste contexto, faz-se necessário repensar a necessidade de integração destes indivíduos, portadores de necessidades especiais, ao freqüentarem os programas sócio-preventivos da Secretaria Municipal da Criança.

O objetivo é o processo de integração, que visa oferecer condições que permitam a todos os indivíduos, deficientes ou não, alcançarem seus direitos com a reciprocidade da responsabilidade. Essa é a condição comum da qual todos podem participar e, embora hoje já se tenha uma compreensão maior quanto à potencialidade das pessoas portadoras de necessidades especiais, ainda deixa muito a desejar a reciprocidade da absorção de tais indivíduos nos programas sociais existentes.

A sociedade tem dificuldade para acreditar nas possibilidades das pessoas que apresentam uma limitação visível, pela falta de oportunidade de conviverem com estas pessoas.

O processo de integração se inicia na própria família. Orientados, os pais passam a quebrar o bloqueio da aceitação do filho com deficiência. A partir daí, toda a estrutura social, econômica e cultural será também atingida.

A integração deverá ser recíproca - “É preciso que o portador de deficiência se integre à sociedade; que ela dependa do seu trabalho como ele dela depende” (Antonio Clemente Filho - 1977). Que ele dê à sociedade o que tem condições de dar.

Cabe a nós, sociedade, poder público, responsáveis pelo desenvolvimento sócio-cultural, nos integrarmos, visando remover as dico-

tomias existentes nas suas áreas de ação, elaborando planos de ação integrados que abranjam a prevenção, assistência e educação, entre outros.

Os portadores de necessidades especiais sabem, querem e/ou necessitam de atividades sociais, culturais e esportivas, razão pela qual eles próprios deverão ser considerados agentes de sua própria habilitação e/ou reabilitação.

Num sentido multidimensional no tempo e no espaço, o conceito de pessoa influi no crescimento da humanidade. Conseqüentemente, cada homem crescendo como elemento em busca de sua realização pessoal e participando do processo global. Partindo deste enfoque, podemos analisar o educando portador de necessidade especial, de acordo com o processo de aprendizagem, como um contribuinte para o bem comum, se lhe for oportunizada uma educação ampla, que permita “não só adaptar-se satisfatoriamente ao ambiente atual que o rodeia, como também encontrar meios que lhe possibilitem adaptar-se às situações futuras.”

A integração deve tornar-se um instrumento de facilitação para a mudança e o aprendizado, permitindo que os programas sejam locais legítimos para a satisfação das necessidades de aprendizado e desenvolvimento das crianças, deficientes ou não.

Cabe aos nossos programas a integração dos portadores de necessidades especiais com os ditos “normais”, necessitando-se para isso de um conhecimento das potencialidades de um portador de deficiência. Tratando-os como aos demais, descobrem-se as suas inúmeras qualidades, potencialidades, e assim, espontaneamente, somem as diferenças provocadas pelas suas limitações. É como um mundo que completa o outro. Deste modo, integração social e convivência plena ocorrem naturalmente.

Finalizando, a integração é uma medida e uma filosofia democrática de igualdade de acesso a serviços, recursos e instituições. Como processo antidiscriminatório, a integração visa programar para cada criança objetivos pedagógicos concomitantes com as necessidades e desejos, eliminando-se rótulos e individualizando os seus problemas.

Se não há nenhuma razão para segregar os seres humanos por causa da idade, do sexo, religião ou da cor da pele, também não deve haver pela capacidade de aprendizagem sócio-cultural, com os portadores de necessidades especiais. Podemos então aceitá-los em nossas unidades, proporcionando-lhes as mesmas condições de aperfeiçoamento como ser humano.

De uma atitude “longe da vista, longe do coração”, a integração, como filosofia educacional e social, vai exigir que os deficientes passem a estar cada vez mais perto da vista e perto do coração.

A integração é urgente, possível e humanamente necessária. Ninguém tem o direito de negar-lhes o seu direito.

BIBLIOGRAFIA

- **CADERNOS CEDES. Pensamento e Linguagem. Estudos na perspectiva da psicologia soviética - nº 24.**
 - **CAPRILES, R./MAKARENKO, A. O nascimento da Pedagogia Socialista.** Scipione, 1989.
 - **CAVALCANTI, R. ET. AL. Saúde Sexual e Perspectiva - Ensinando a ensinar.** São Paulo, Artgraf, 1990.
 - **CIPRIANO, C.L. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo.** Revista Ande.
 - **DAVIS, C./OLIVEIRA, Z.M.R. Psicologia na Educação.** Revista Coleção Magistério - 2º grau - Formação do Professor, São Paulo, Cortez, 1992.
- FONSECA, V. Educação Especial.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- GONÇALVES, M.G. O significado do Domínio da Linguagem Culta no Itinerário das Lideranças Populares.** Tese de mestrado. UFF, Niterói - RJ, 1991.
- IVANNI, O. Dialética e Capitalismo.** Petrópolis, Ed. Vozes, 1988.
- JUNIOR, A.D. Introdução Geral à Concepção da Gênese do Psiquismo a partir de uma Perspectiva Sócio-Histórica.** Curitiba,

JUNIOR, A.D. Psicologia genética numa perspectiva sócio-histórico e suas interlocuções atuais. Curitiba, PMC/SMCr.

KLEIN, L.R. Elementos para uma Concepção de Alfabetização. Texto, Prefeitura Municipal de Curitiba.

KONDER, L. O que é Dialética. São Paulo, Abril Cultural, Brasiliense, 1985.

MAZZOTA, M.J.S. Fundamentos da Educação Especial. São Paulo, Pioneira, 1982.

MARTINS, M e Cestari, E./Harry Danieieis. Vygotsky em foco: Pressupostos e desdobramentos. Campinas, SP, Papirus, 1994.

MARX e ENGELS. Cartas Filosóficas e o Manifesto Comunista de 1848. São Paulo, Moraes, 1987.

MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, a Secretaria, 1994.

OLIVEIRA, M.R./VIGOTSKY, L.S. Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico. São Paulo, Scipione Ltda., 1993.

PINTO, A.V. Sete Lições sobre Educação de Adultos. 8ª ed., São Paulo, Cortez, 1993.

PINO, A. A criança seu Meio Social-Cultural e a Comunicação. Curitiba, PMC/SMCr.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico Crítico: 1ª Aproximações. São Paulo, Cortez, 1994.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Polêmicas do nosso Tempo. São Paulo, Cortez, 1983.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO/D.E. 1º GRAU. Currículo Básico para a Escola Pública.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Currículo de Estudos para Pedagogos CE/S e ET/S: Coletânea de textos.

SETIAN, N. Adolescência. São Paulo, Savier, 1979.

SILVA, M.R. A Educação e a Formação do Cidadão - Conferência proferida no V Congresso Municipal de Educação de Lajes. Santa Catarina, 1995.

TIBA, I. Puberdade e Adolescência Desenvolvimento Biopsicossocial. São Paulo, Agora, 1986.

UNICEF. A Deficiência Infantil: sua prevenção e reabilitação. Brasília, Unicef, 1981.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins
Fontes, 1994.

SUGESTÕES DE LEITURA

- **BARBOSA, L.M.A. e Mangabeira, W.C. A Incrível História dos Homens e suas Relações Sociais.** Ed. Vozes, 1988.
- **CARVALHO, L.A./MEC. A disciplina na Escola.** Revista Ande, nº 11 - ano 06, 1986.
- **PINTO, A.V. Sete lições sobre Educação de Adultos - 1º tema: Conceitos de educação.** 8ª edição, São Paulo, Cortez, 1993.
- **SILVA, M.R. A Educação e a Formação do Cidadão - Conferência profunda no V Congresso Municipal de Educação de Lajes, Santa Catarina, 1995.**
- **VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente.** Cap. 06, São Paulo, Martins Fontes, 1984.

NIDADE SÃO OS

DIRETORA: GRA

X

ESTA REUNIÃO, O VICE-PREFEITO VISITOU A COMUNIDADE PARA A ESCOLHA DO LOCAL E APÓS 3 (TRES) MESES, A OBRA ESTAVA CONCLUÍDA E ENTREGUE PARA A COMUNIDADE NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1991, QUANDO FOI LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL PELO PREFEITO JAIME LERNER.

DESCRIÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

O PROJETO INICIOU SUAS ATIVIDADES COM O SEGUINTE HORÁRIO: 8:00 às 12:00 E DAS 13:30 às 17:30 COM UM TOTAL APROXIMADO DE 100 CRIANÇAS, QUANTO AS ATIVIDADES DIÁRIAS ERAM AS SEQUINTE: DESENHO, PINTURA, COLAGEM E OUTRAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, NESTE PERÍODO A DIREÇÃO DO PROJETO ESTÁVE A CARGO DA PEDAGOGA GRACIETE LYANE ANDRADE QUE FICOU NA DIREÇÃO ATÉ O DIA 27/12/91, PASSANDO DEPOIS PARA A PSICÓLOGA CYNTHIA LEITÃO QUE ESTEVE NA DIREÇÃO ATÉ O DIA 24/01/92, QUANDO ENTÃO ASSUMIU A DIREÇÃO A ASSISTENTE SOCIAL MARLY BATISTA DE OLIVEIRA NO FINAL DO MÊS DE JANEIRO NO DIA 24/01/92. DURANTE A SEMANA SEGUINTE FORAM INTRODUZIDAS MUDANÇAS NA ADMINISTRAÇÃO DO PROJETO TAIS COMO: ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS NA ENTRADA DO PROJETO, PLANEJAMENTO DE ATIVIDADE SEMANAL, EXECUÇÃO SISTEMÁTICA DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INFORMAL DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO OCORRERAM ALGUMAS MUDANÇAS TAIS COMO: FEVEREIRO: SAÍDA DA MONITORA INEZ DA SILVA A SEU PEDIDO PARA TRATAMENTO DE SAÚDE: NO DIA 17/02/92 CHEGADA DA MONITORA ROSELI DA SILVA, E NO DIA 25/02/92 CHEGADA DA MONITORA MARIA SIRLEY RODRIGUES DE LIMA. DURANTE O MÊS AS ATIVIDADES SEGUIRAM NORMAIS, FORAM ACRESCENTADA ATIVIDADES PARA O BLOCO SABARÁ, AS CRIANÇAS PREPARARAM AS FANTASIAS COM SUCATA E PAPEL CREPON, OS INSTRUMENTOS FORAM FEITOS COM LATAS VELHAS E TAMPINHAS DE JARRAFA, FERRO VELHO E OUTROS MATERIAIS (SUCATAS), E NO DIA 28/02/92 O PIA SABARÁ REALIZOU SEU DESFILE PELAS RUAS DA COMUNIDADE HANANDO A ATENÇÃO DAS PESSOAS E TAMBÉM A SUA APROVAÇÃO. REGISTRAMOS NESTE HISTÓRICO O TRABALHO DESENVOLVIDO DA EQUIPE NA UNIDADE A QUAL FAZEMOS QUESTÃO DE HISTORIAM: JUDITE FERNANDES, CÁSSIO MARCEL EAL, EZEQUIEL BATISTA DE ANDRADE (MONITOR DA CASA DO ZIA), ROSELI DA SILVA, MARIA SIRLEY RODRIGUES DE LIMA E A DIRETORA.

ATIVIDADES DO MÊS DE MARÇO: O PROJETO RETORNOU SUAS ATIVIDADES APÓS O CARNAVAL NO DIA 04/03/92; NO DIA 14/03/92 AS CRIANÇAS DO TURNO DA MANHÃ ENSAIARAM A MÚSICA AMIGO E HOMENAGEARAM O SR. PREFEITO NA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO POSTO DE SAÚDE SABARÁ QUE ACONTECEU NESTE DIA. APÓS, A UNIDADE RECEBEU A VISITA DO VICE-PREFEITO ALGACIR TULIO. DURANTE O MÊS DE MARÇO AS ATIVIDADES PROSSEQUIRAM NORMALMENTE COM ATIVIDADES DIVERSIFICADAS. NESTE MÊS TAMBÉM ACONTECEU A REUNIÃO NO DIA 28/03/92 COM OS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES NA CASA DAS IRMÃS CATÓLICAS, CONTANDO COM A PRESENÇA TAMBÉM DO SUPERVISOR DO PROJETO SR. ALBERT. OS PRESENTES MANIFESTARAM SUA SATISFAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DO PROJETO E REINVIJICARAM O INÍCIO DOS CURSOS NA UNIDADE PARA OS ADOLESCENTES, INCLUSIVE COM COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA RENDA FAMILIAR. NO MÊS DE MARÇO A UNIDADE FOI FILMADA PELO REPOR- TER DA NBC DE LONDRES.

ATIVIDADES DO MÊS DE ABRIL: DURANTE O MÊS DE ABRIL AS ATIVIDADES FORAM AS MESMAS, PORÉM CHEGOU NA UNIDADE O MONITOR EMERSON ADRIANO SILL PARA TRABALHAR A PROPOSTA CULTURAL NA UNIDADE ATRAVÉS DE DANÇA FOLCLÓRICA RESGATANDO OS VALORES CULTURAIS DO PARANÁ E TODA SUA RIQUEZA. EM ABRIL TAMBÉM APRESENTOU-SE NA UNIDADE NO TURNO DA MANHÃ E TARDE A FAMÍLIA "FOLHA" CONSISTINDO-SE EM UM BRILHANTE TRABALHO EDUCATIVO PARA AS CRIANÇAS. APÓS A APRESENTAÇÃO, NA SEMANA SEQUINTE APROVEITOU-SE NA UNIDADE PARA TRABALHAR O TEMA MEIO AMBIENTE. NO MÊS DE ABRIL TAMBÉM FORAM REALIZADOS PASSEIOS COM AS CRIANÇAS NO MUSEU GUIDO VIARO TRANSCORRENDO TUDO BEM. AS CRIANÇAS ASSISTIRAM UM TEATRO NO MUSEU ~~que~~ CUJO CONTEÚDO ERA SOBRE A HISTÓRIA DO QUADRO E APRECIARAM MUITO O PASSEIO, PRINCIPALMENTE O ÔNIBUS, COMO ERAM APENAS 50 CRIANÇAS FOI UTILIZADO O CRITÉRIO "COMPORTAMENTO, FREQUÊNCIA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E ESPORTIVA. NO MÊS DE ABRIL TAMBÉM FORAM CONFECIONADOS COELHOS DE BOLAS DE SOPOR PARA CADA CRIANÇA. A UNIDADE REALIZOU A PÁSCOA COM DISTRIBUIÇÃO DE BOMBONS E BALAS ANGARIADOS PELA DIRETORA DA UNIDADE SABARÁ.

ATIVIDADES DO MÊS DE MAIO: NO INÍCIO DO MÊS INICIAU SUAS FUNÇÕES NA UNIDADE A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA JUSSARA SORGENFREI. EM UMA REUNIÃO NA UNIDADE FICOU DECIDIDO QUE FARIAMOS UMA HOMENAGEM PARA AS MÃES NO DIA 09/05/92. DESTA FORMA AS CRIANÇAS FORAM ENSAIADAS. NO DIA 09/05/92 (SABADO) AS MÃES ATENDERAM NO CONVITE E LOTARAM A UNIDADE. FORAM HOMENAGEADAS COM MÚSICA, JOGAL, DANÇA E TEATRO. NO FINAL AS CRIANÇAS ENTREGARAM O "DIPLOMA" PARA SUAS MÃES QUE CONSIDERARAM A FESTA MUITO BONITA E SE EMOCIONARAM BASTANTE. NO DIA 12/05/92 (10) CRIANÇAS SE APRESENTARAM NA FESTA DE INAUGURAÇÃO DO PROJETO PIA VILA VERDE COM O INSTRUCTOR ADRIANO E DANÇARAM A MÚSICA FOLCLÓRICA BALAINHA PARA OS PRESENTES. NO MÊS DE MAIO INICIAMOS O CURSO DE ARTEGANATO EM MADEIRA E MONTAMOS UMA OFICINA COM EQUIPAMENTOS ~~PAROS~~ CASEIROS TRAZIDO DE SUAS CASAS E MADEIRA DOADA, OS ADOLESCENTES ESTÃO ANIMADOS COM O CURSO PORQUE ESTÃO TENDO A POSSIBILIDADE DE LIBERAR SUA CRIATIVIDADE. NO MÊS DE MAIO RECEBEMOS MUITAS VISITAS, NA ÚLTIMA SEMANA POR OCASIÃO DO FÓRUM DE CIDADES, NO DIA 22/05/92 ~~DE~~ A UNIDADE FOI VISITADA PELA REPRESENTANTE JAPONÊS E MEMBRO DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, NO DIA 26/05/92 RECEBEMOS A VISITA DO REPRESENTANTE DO GOVERNO PARAGUAIO, NO DIA 28/05/92 FOI A VEZ DO REPRESENTANTE DA ARGENTINA ACOMPANHADO POR MEMBRO DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (MUNICIPAL). NO DIA 29/05/92 A UNIDADE FOI VISITADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA FANY LERNER, MARIDALVA WERNER DIRETORA DO DEPARTAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE AS QUAIS ESTAVAM ACOMPANHANDO A MINISTRA DO MEIO AMBIENTE DA SUÉCIA QUE PRESENCIOU OS TRABALHOS DAS CRIANÇAS REGISTRANDO EM SUA MÁQUINA FOTOGRÁFICA, ESTAS VISITAS DEIXARAM AS CRIANÇAS ALEGRES E RECEPTIVAS.

ATIVIDADES DO MÊS DE JUNHO: NESTE MÊS INICIAMOS NOSSAS ATIVIDADES COM PLANEJAMENTO, REFORÇO ESCOLAR. (NÃO RECEBEMOS LÁPIS DO ALMOXARIFADO, MAS A DIREÇÃO CONSEGUIU UMA DOAÇÃO DA LABRA, DESTA FORMA O REFORÇO ESCOLAR VOLTOU A SER UMA ATIVIDADE NORMAL NA UNIDADE). NO DIA 03/06/92 NO PERÍODO DA TARDE RECEBEMOS A VISITA DE SRS. SRA. CINTIA GOMES LEITÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA.

NO DIA 11/06/92 A SRA. AIRMA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA VISITOU A UNIDADE JUNTAMENTE COM 2 (DOIS) REPRESENTANTES DA FEBEM DE PORTO ALEGRE. NA OCASIÃO FOI INFORMADO ACERCA DAS ATIVIDADES COMO: REFORÇO ESCOLAR, EXPRESSÃO ARTÍSTICA, CURSOS ARTESANAIS E PROFISSIONALIZANTES. OS VISITANTES MOSTRARAM MUITO INTERESSE EM SABER DA METODOLOGIA APLICADA NAS UNIDADES, BEM COMO DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO E DIFICULDADES.

NO DIA 14/06/92 FOI REALIZADA A FESTA JUNINA NO PERÍODO DA TARDE. NO MOMENTO DA APRESENTAÇÃO DAS QUADRILHAS, RECEBEMOS A VISITA DA SECR. MUNICIPAL DE COMUNICAÇÕES QUE ACOMPANHAVAM 2 (DOIS) JORNALISTAS ITALIANOS, OS QUAIS FOTOGRAFARAM A UNIDADE E AS ATIVIDADES DA FESTA. NO DECORRER DA FESTA FOI REALIZADA UMA GINCANA ENTRE O TURNO DA MANHÃ E TARDE, AS CRIANÇAS ESTAVAM MUITO FELIZES, APÓS AS DANÇAS E A GINCANA AS CRIANÇAS RECEBERAM BOLO, PIPOCA, PINHÃO, SUCO E DOCE DE AMENDOIM QUE FORAM ANGIARIADOS PELA DIREÇÃO DO PROJETO PARA OFERECER AS CRIANÇAS.

NO DIA 20/06/92 RECEBEMOS AS SEGUINTE VISITAS:

ESTAVA PROGRAMADA VISITAS DE SENHORAS ESPOSAS DE DESEMBARGADORES E PROMOTORES DE JUSTIÇA DO ESTADO E OUTROS. PORÉM EM VIRTUDE DO MAU TEMPO, A VISITA FOI CANCELADA.

O MES DE JULHO APRESENTOU BOA NA FREQUÊNCIA DA UNIDADE EM VIRTUDE DO EXCESSO DE CHUVAS E DAS FÉRIAS ESCOLARES, MUITAS CRIANÇAS VIAJARAM COM SUAS FAMÍLIAS PARA SUA CIDADE NATAL, POIS A MAIORIA DELAS SÃO ORIUNDAS DO INTERIOR DO ESTADO. A SECRETARIA DA CRIANÇA CONVIDOU A UNIDADE PARA PARTICIPAR DO 1º PIARTE, QUE REALIZOU-SE NA SEMANA DE 13/07 A 17/07/92 NO SALÃO NOBRE DA SECRETARIA DA CRIANÇA. A UNIDADE PIA SABARA APRESENTOU-SE NO DIA 16/07/92, COM DUAS DANÇAS E UMA PEÇA DE TEATRO, A PRIMEIRA DANÇA FOI A MÚSICA EMÍLIA DO SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO, QUANDO ENTÃO SEIS (6) MENINAS VESTIDAS DE BONECAS EMÍLIAS DANÇARAM A MÚSICA COM CENÁRIO E ENSAIADAS PELA MONITORA ROSELI DA SILVA, APÓS A APRESENTAÇÃO DAS EMÍLIAS, A SEGUINTE FOI A DANÇA DAS BRUXINHAS, TAMBÉM CARACTERIZADAS DE BRUXAS E TAMBÉM COM CENÁRIO, EM SEGUIDA FOI A APRESENTAÇÃO DO TEATRO COM A PEÇA DA DO SOL E DA LUA QUE

TRANSFORMAM-SE EM PRÍNCIPES E PRINCESAS, COM CENÁRIO MONTADO NA PRÓPRIA UNIDADE COM A SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DA MONITORA ROSELI DA SILVA, NESTE TRABALHO PARTICIPARAM TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE QUE SÃO OS SEQUINTE: JUDITE FERNANDES, MARIA SIRLEY RODRIGUES DE LIMA, CASSIO MARCELO LEAL, GILDA ANDERLI DOS SANTOS, MARILDA DOS SANTOS E ROSELI DOS SANTOS COSTA. DURANTE O MÊS DE AGOSTO A UNIDADE RECEBEU NOVAMENTE OS ALUNOS DO QUE NÃO ESTAVAM FREQUENTANDO NO MÊS DE JULHO POR DIFERENTES MOTIVOS, ULTANDO A FUNCIONAR ALÉM DA CAPACIDADE DA UNIDADE, O MÊS DE AGOSTO REGISTROU A CHEGADA DA PROFESSORA REGENTE REGIANE APARECIDA MACIEL DOS SANTOS E IMEDIATAMENTE INTEGRON-SE A EQUIPE E PROMOVEU COM AS CRIANÇAS CARTÕES-LEMBRANÇAS PARA O DIA DOS PAIS, TAMBÉM NO MÊS DE AGOSTO A UNIDADE SABARA REALIZOU O BAZAR NO DIA 29/08/92 DE Roupas USADAS PARA ANGIARIAR FUNDOS PARA COMPRA DE MATERIAIS E INICIAR O CAIXA DA UNIDADE, COM O DINHEIRO DO BAZAR FOI COMPRADO OS SEQUINTE MATERIAIS: MARTELO, GROSSA ETC PARA MARCENARIA, PAPEIS DIVERSES PARA DECORAÇÃO DA UNIDADE E PREPARAR-SE PARA FILMAGENS, PORÉM ESTA NÃO ACONTECEU. NO MÊS DE SETEMBRO FOI MARCADO PELA CHEGADA DOS SEQUINTE MONITORES CONCURSADOS: NILAMAR CORDEIRO DA GOSTA, MARINETE DE SOUZA CAMPOS, JOSÉ INÁCIO SKOTESKI E HILDA MELO DE OLIVEIRA, ESTA NÃO SE ADAPTANDO FOI TRANSFERIDA PARA O PIA U.LA RIGONI, VINDO EM SEU LUGAR O MONITOR WILIAN ÁVILA JUNIOR. NO MÊS DE SETEMBRO, NO DIA 18/09/92 FOI REALIZADA A EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E ARTES MANUAIS, A EXPOSIÇÃO NA UNIDADE FOI ABERTA PARA A COMUNIDADE (PAIS DE ALUNOS) E TÉCNICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA E PROFESSORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, COMO A EXPOSIÇÃO FOI PROGRAMADA PARA O DIA 18/09/92, COINCIDIU COM A DATA ALUSIVA A SÃO FRANCISCO DE ASSIS, DESTA FORMA FOI ENCENADA A PEÇA SOBRE SÃO FRANCISCO E SUA DEDICAÇÃO COM A NATUREZA E OS ANIMAIS, SENDO A PEÇA SIDO APRESENTADA PELAS CRIANÇAS E SÃO FRANCISCO FOI INTERPRETADO PELO ALUNO MARCOS AURÉLIO, PERCEBEMOS E SENTIMOS QUE AS CRIANÇAS FICARAM ORGULHOSAS COM OS TRABALHOS EXPOSTOS E AS VISITAS QUE RECORDEMOS NA UNIDADE PIA SABARA, CREDITANDO A EQUIPE OS RESULTADOS POSITIVOS PELO TRABALHO E ESTÍMULO PARA OS NOVOS.

X

4

LISTA DOS VISITANTES DA EXPOSIÇÃO DE 18/09/92

- 1) Maria Rosângela Milleó Ansay.
- 2) Luci Mene Medeiros
- 3) Jacylene de Jesus - Pólo Sudoeste
- 4) Jorge Bernardi
- 5) Jônia MPPairani - Pólo Vila Rigoni
- 6) Heira Oliva de Souza Nascimento Sra. Vila Rigoni
- 7) Belenice J.V. Baidich - Departamento de Ed. Física
- 8) Marile Brandali Baul - Departamento de Ed. Física
- 9) Cíntia Cristiane G. Bilito - SMC
- 10) Yanai Xaux S.M.C.R.
- 11) Clivia Bilito Solcia SMC - DCA
- 12) Bessa Hanson SMC - DCA
- 13) Rita e Casimiro Santana SMC.
- 14) Jéssica Maria Suodora e Suodora - Rec. Unidade Racha.
- 15) Sandra Inês Galloncel Numbay
- 16) Cláudia Cristina dos Santos - Creche Sabara
- 17) Eunice O da S. de Paula - Creche Sabara
- 18) Sérgio M. Bottemedi - Pólo Boniquit.
- 19)
- 20)
- 21)
- 22)
- 23)
- 24)
- 25)
- 26)
- 27)
- 28)
- 29)
- 30)
- 31)
- 32)
- 33)

MÊS DE OUTUBRO: O MÊS DE OUTUBRO TRANSCORREU NORMAL, NÃO HOUVE MUITOS EVENTOS, APENAS MARCAMOS O MÊS COMO O DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, A QUAL A UNIDADE PREPAROU-SE E REALIZOU NO DIA 09/10/92 A FESTA ALUSIVA AO DIA DA CRIANÇA, TRANSFORMAMOS A UNIDADE NUM GRUPO DE CIRCO, E AS CRIANÇAS PARTICIPARAM REPRESENTANDO OS PERSONAGENS DO CIRCO, OU SEJA O CIRCO FOI MONTADO COM AS PRÓPRIAS CRIANÇAS, NO TURNO DA MANHÃ E TARDE FORAM DISTRIBUÍDOS CHOCOLATES, DOCES DE AMENDOIM, PIZULITOS E PÃO DE MEL PARA TODAS AS CRIANÇAS. AINDA NO MÊS DE OUTUBRO OS ADOLESCENTES FIZERAM UMA HOMENAGEM PARA OS FUNCIONÁRIOS DO PROJETO E ENSAIARAM A ESCOLINA DO PROFESSOR RAIMUNDO INSPIRADOS NO PROGRAMA DE TELEVISÃO. TAMBÉM O MÊS DE OUTUBRO FOI MARCADO PELO TÉRMINO DE QUATRO CURSOS, E DESTA FORMA O RESTANTE DO MÊS, A UNIDADE PROGRAMOU-SE PARA O BAZAR QUE SERÁ REALIZADO NO MÊS SEGUINTE, QUANDO ENTÃO ABRIREMOS A (COMUNIDADE) UNIDADE PARA A COMUNIDADE, PAIS DE ALUNOS E VISITANTES, SERÁ VENDIDO OS TRABALHOS REALIZADOS NA UNIDADE PELAS CRIANÇAS, O BAZAR SERVIRÁ PARA TAMBÉM DIVULGAR O TRABALHO DA UNIDADE PARA OS PAIS, PAIS PERCEBEMOS QUE MUITOS DESCONHECEM.

NOVEMBRO: O MÊS DE NOVEMBRO INICIOU COM OS PREPARATIVOS PARA O BAZAR QUE FOI REALIZADO NO DIA 07/11/92, FIZEMOS DIVULGAÇÃO COM CARTAZES DISTRIBUÍDOS NOS PRINCIPAIS PONTOS DA VILA E CONVITES PARA OS PAIS DAS CRIANÇAS. TIVEMOS UMA SURPRESA, A COMUNIDADE PARTICIPOU ATIVAMENTE INCLUSIVE PROMOVENDO O BAZAR, DESTA FORMA CONSEGUIMOS UMA EXCELENTE RENDA PARA O CAIXA COM UM MONTANTE NO VALOR DE CR\$ 1.200.000,00 (UM MILHÃO E DUZENTOS MIL CRUZEIROS), AVALIAMOS COMO UM RESULTADO POSITIVO PARA A UNIDADE. NO DECORRER DO MÊS, EFETUAMOS O PAGAMENTO AOS ADOLESCENTES QUE VEM PARTICIPANDO DO GRUPO DE PRODUÇÃO, PERCEBEMOS QUE A REALIZAÇÃO DO BAZAR COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS FORTALECEU E DEU CREDIBILIDADE AO PROJETO, TANTO PARA OS ALUNOS QUANTO COM OS PAIS.

Lista de presença da homenagem ao "Dia das mães", em 08.05.93:

Olga S. Soares

Adelaide

Dulcina Chimento
maria das cruzes Weiss

Leuzia de Melo

Marli

Yrlda Kyrka

Terezinda de L. Silva

Cláudia Silva do Amaral

William Júlia Pinheiro

Leonice Sene

Olymnia Collares

Izilda de Lima Bueno

Maria Helena B. Gonçalves

Manoia Lourenço de Silva

Sirlei M. P. de Andrade

Bláudia C. Santos - mãe da Renata Santos

Luziana Maria da Silva

Vindimir Ferreira Chaves

Patrícia Luani Espinalde

Leuzi F. C. Santos

Eleni de Almeida Araújo

Maria Sueli de Santa Miguel

Cláudia Antônia Alves

Emília Eva de Luz

Luícia Alves de Moura (Kidal)

Isis Cláudia Rodrigues

Marli De Souza M. Vilas

Modesto Maria do Nascimento Miguel

X

6

vanda Delina

Sucineide Satima Tosoni Dos Santos

Conceição Antonio Perato

Ata da Formação do Conselho de Pais

Aos seis dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e três, às dezessete horas e vinte e cinco minutos na sede da Unidade Projeto Pia Sabará, realizou-se a quarta reunião de Pais dos alunos matriculados na Unidade. Estavam presentes na reunião vinte e sete pais, Presidente de Associações e funcionários da Unidade. A reunião foi aberta pela Diretora da Unidade, Assistente Social Marly Batista de Oliveira, que explicou para os presentes o funcionamento e objetivo do Projeto Pia, a direção ressaltou sobre a importância do mesmo, esclarecendo aos pais que a Unidade deve ser considerada tão importante quanto à sala de aula, pois o Projeto é uma extensão da escola, pois o aluno continua aprendendo de forma diferente da escola, o processo é diferente para manter o aluno interessado em aprender de forma informal em seguida a diretora abriu espaço para os pais falarem sobre o trabalho desenvolvido; todos presentes elogiaram o trabalho e afirmaram que estavam satisfeitos com os resultados alcançados no Projeto; em seguida a diretora explicou que o Projeto possui um Estatuto e que o mesmo foi elaborado pelos alunos com orientação dos Educadores e Supervisão da Direção, os pais aprovaram o Estatuto e as normas elaboradas; após a discussão do Estatuto, a direção propôs aos presentes a formação de um Conselho de Pais local com os seguintes objetivos:

- a) trazer sugestões úteis para a Unidade;
- b) fiscalizar o trabalho e funcionamento do Projeto;

c) Convocar os pais para reuniões;

d) estar em contato com as crianças dentro ou fora do projeto;

e) participar das atividades programadas como festas, bailes, jogos, exposições, etc.

f) participar de outras atividades e reuniões da comunidade; após a exposição da proposta de formação do Conselho composto da seguinte forma: Presidente e suplente, dois conselheiros e suplentes; em seguida iniciou-se a votação e eleição com dez candidatos, definiu-se os critérios e os presentes e funcionários votaram, terminada a eleição, passou-se a contagem dos votos com os seguintes eleitos:

Presidente: Adilson suplente: Idair

1º Conselho: Terezinha suplente: Cláudia

2º Conselho: Gleice suplente: Zolde; termina

nada a votação o Presidente convidou a primeira reunião do Conselho fiscal de Pais do

Projeto Pia Sabara Sr. Adilson, para o dia

onze de março de mil novecentos e noventa

e tres. Fez-se por encerrada a reunião com

a direção agradecendo a participação e pre-

sença de todos a reunião encerrou-se às

dez e nove horas e trinta minutos. Eu, Nilmar

Goddeiro da Costa Secretarei e lavrei a pre-

sente ata.



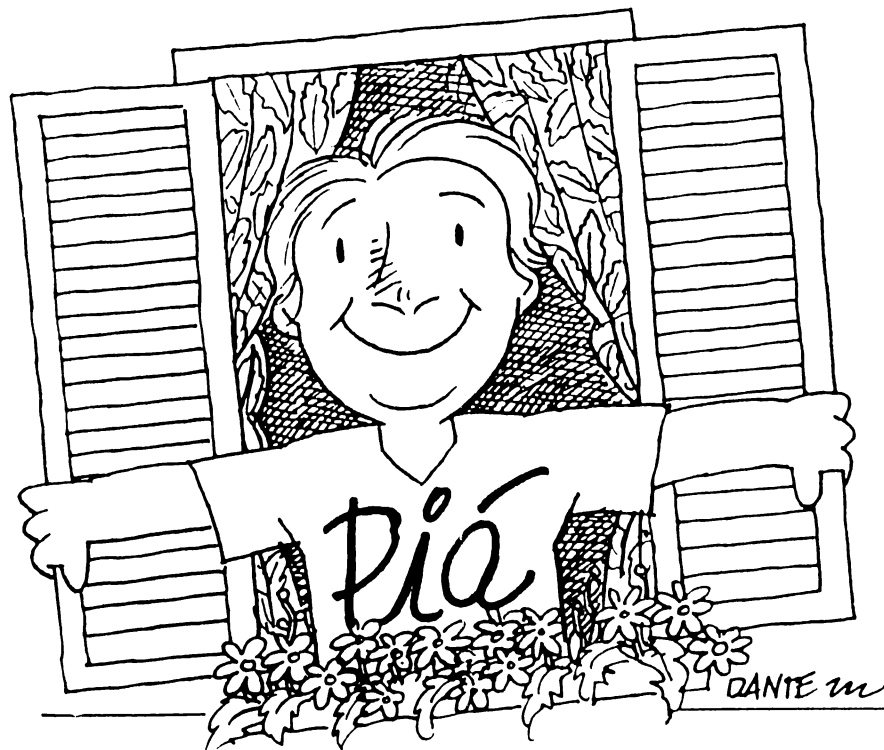
OFICINA DE MARCENARIA



O Prefeito Jaime Lerner convida para a inauguração da nova unidade do PIA - Programa de Integração da Infância e da Adolescência, no Conjunto Moradias Barigui I.

Data: 29 de novembro de 1991. / Horário: 10 horas.

Local: Rua Artur Martins Franco, s/n - Cidade Industrial de Curitiba.



O Programa de Integração da Infância e da Adolescência - PIA destina-se ao atendimento de crianças e adolescentes, permitindo-lhes a integração na sociedade mediante o aprendizado de ofícios, recreação orientada, alimentação e noções básicas de higiene. A Prefeitura já entregou este ano 22 unidades do PIA e constrói outras 10, sempre em áreas da periferia.

EM 16.03.93 ASSUMIU A DIRETORA MARLY BATISTA DE OLIVEIRA.

1. CONDIÇÕES DO EQUIPAMENTO:

A UNIDADE ENCONTRAVA-SE EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES. ESTAVAM QUEBRADOS: JIROS, BASCULANTES, DIVISÓRIAS DOS BANHEIROS, LUMINÁRIA, GRADE DO SALÃO, PORTÃO DE ENTRADA, CÉRCA DE ARAME, PAREDES. OS VASOS SANITÁRIOS ESTAVAM TODOS SEM TAMPA E A PORTA DE ENTRADA ESTAVA COM PROBLEMAS PARA FECHAR, O QUE FACILITAVA A ENTRADA DE PESSOAS ESTRANHAS NO INTERIOR DA UNIDADE.

2. PATRIMÔNIO:

QUANTO AO MOBILIÁRIO RESTANTE NA UNIDADE ENCONTRAVA-SE BASTANTE DANIFICADO: ESTANTES E CADEIRAS DE FERRO AMASSADAS, BANCOS E MESAS EM POUCAS CONDIÇÕES DE USO, POIS A MAIORIA ESTAVA QUEBRADA.

3. DOCUMENTAÇÃO

TODA A DOCUMENTAÇÃO DA UNIDADE ESTAVA PERDIDA E DESORGANIZADA. O ARQUIVO ERA USADO COMO DEPOSITO DE MATERIAL. OS REGISTROS (CADASTRO DE ALUNOS, RELATÓRIOS, DOCUMENTAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS, ETC), ENCONTRAVA-SE JOGADO EM PASTAS, MISTURADOS COM OUTROS PAPEIS. MUITOS REGISTROS FORAM PERDIDOS PELAS DIREÇÕES ANTERIORES, INCLUSIVE O HISTÓRICO DA UNIDADE.

4. HIGIENE

A UNIDADE CAUSAVA UMA PÉSSIMA IMPRESSÃO QUANTO A HIGIENE. ÁREA EXTERNA MUITO SUJA, MURO COM PALAVRÕES ESCRITOS, CACHORROS QUE ENTRAVAM NA UNIDADE PARA FAZER NECESSIDADES, OS ALUNOS VIRAVAM OS LATÕES DE LIXO O QUE AUMENTAVA AINDA MAIS A SUJEIRA, OS BANHEIROS EXALAVAM UM CHEIRO INSUPORTÁVEL, O ALMOXARIFADO TINHA MAU CHEIRO EM VIRTUE DE LEGUMES E FRUTAS QUE APODRECIAM ATRAVÉS MUITAS MÁSCAS, OS ALUNOS PARECIAM CONDIÇÃOADOS A SUJAR. O INTERIOR DA UNIDADE.

5. ORGANIZAÇÃO

O QUADRO GERAL ERA BASTANTE DESOLVADORA. A OCIOSIDADE DOS ALUNOS SE DAVA PELA FALTA DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES, DIVISÃO DE TURMAS, DEFINIÇÃO DO HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA DAS CRIANÇAS, BAIXA FREQUÊNCIA DE ALUNOS, FUNCIONÁRIOS PERDIDOS E DESORIENTADOS, ALÉM DE ENCONTRAREM-SE

DESMOTIVADOS; DESCRENÇA DA COMUNIDADE NA PROPOSTA. O GRUPO DIVIDIDO QUANTO AO CONHECIMENTO DE SUAS TAREFAS E RESISTENTES A MUDANÇAS, TINHAM POUCA INFORMACAO DA PROPOSTA E METODOLOGIA, NAO AGIAM COMO INTEGRANTES DE EQUIPE.

CURITIBA, 26 DE MARÇO DE 1983.

Andréa

REUNIAO DE EQUIPE - 25/04/83

A REUNIAO FOI REALIZADA AS 16:00 COM EDUCADORES E FUNCIONARIAS, FORAM DISCUTIDOS O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE, O PAPEL E FUNCAO DE CADA FUNCIONARIO E O TRABALHO DE EQUIPE. FOI DEFINIDA NORMAS DE TRABALHO, FOI PROPOSTO QUE A REUNIAO SEJA SEMANAL E QUE SEJA FEITO UMA AVALIACAO DO TRABALHO NO FINAL DA SEMANA E QUE NOVAS SUGESTOES FOSSEM PROPOSTAS, PORQUE TERIAMOS QUE MODIFICAR AS INFORMACOES QUE A COMUNIDADE TINHA DA UNIDADE, DE QUE HAO ERA UM LOCAL RECOMENDADO PARA SEUS FILHOS. DESTA FORMA ALGUNS PUNTOS FORAM DEFINIDOS COMO PRIORITARIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO, TAIS COMO:

- DEFINICAO DE HORARIO DE ENTRADA, SAIDA E INTERVALOS
- DIVISAO DE TURMAS POR DIFERENTES ETAPAS PARA ATIVIDADES
- FORMACAO DE EQUIPES DE TRABALHO (TAREFAS NA UNIDADE)
- PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES
- TRABALHAR EM EQUIPE

TODOS OS FUNCIONARIOS PARTICIPARAM COM SUGESTOES, AS 18:00 FOI ENCERRADA A REUNIAO

Andréa

REUNIAO DE EQUIPE - DATA 14/05/83 - 4:00 PM

A REUNIAO FOI ABERTA PELA DIRETORA MARLY, ESCLARECENDO QUE ESTAVA COMPLETANDO 2 MESES DE SUA DIRECAO, E TINHA OBSERVADO QUE O GRUPO DE TRABALHO ESTAVA ENFRENTANDO ALGUMAS DIFICULDADES NA SUA QUALIFICACAO QUE SERIAM APONTADAS A SEGUIR:

- a) A LINGUAGEM ENTRE TODOS OS FUNCIONARIOS DA UNIDADE DEVERIA SER

UNICA E COLETIVA

b) TODOS DEVERIAM TER UM PAPEL E RESPONSABILIDADE, BUSCANDO APROXIMAR-SE DOS ALUNOS, EXISTE NA PREFEITURA (C) DEVE HAVER PRIORIDADE, FREQUENTE, BUSCANDO APROXIMAR-SE DOS ALUNOS, EVITANDO ATITUDES

DURANTE A REUNIAO DEVE HAVER DISCUSSAO QUE TODO E QUALQUER ERRO DEPENDA DA QUALIDADE. DURANTE AS REUNIOES PRESENTES E (P) DEVE HAVER UM FUNCIONAMENTO DE CONVICAOES A PARTICIPACAO NO TRABALHO. EM CASO DE DIFICULDADES DE QUE DEPENDA O TRATAMENTO DO TRATAMENTO SEM DIFERENÇAS DE TERM

REUNIAO DE EQUIPE - DATA 14/05/83 - 4:00 PM

QUE CONSIDERAVA FAZER MAIS MUDANÇAS, A REUNIAO DEVE HAVER DISCUSSAO QUE TODO E QUALQUER ERRO DEPENDA DA QUALIDADE. DURANTE AS REUNIOES PRESENTES E (P) DEVE HAVER UM FUNCIONAMENTO DE CONVICAOES A PARTICIPACAO NO TRABALHO. EM CASO DE DIFICULDADES DE QUE DEPENDA O TRATAMENTO DO TRATAMENTO SEM DIFERENÇAS DE TERM

SO UNICA E COLETIVA.

b) TODOS DEVEM TRABALHAR COM ESPÍRITO DE EQUIPE E SOLIDARIEDADE, RESPEITANDO UNS AOS OUTROS, INCLUSIVE RESPEITO AOS EDUCANDOS, PORQUE A FUNÇÃO EXISTE NA PREFEITURA EM RAZÃO DA EXISTÊNCIA DAS CRIANÇAS.

c) DEVE HAVER UMA POSTURA PROFISSIONAL EM QUE A ÉTICA DEVA SER PRIORIDADE. FREQUENTEMENTE OS EDUCADORES NO EXERCÍCIO DE SUA FUNÇÃO BUSCANDO APRIMORAR A QUALIDADE DO SEU TRABALHO, DEVEM REFLETIR ACERCA DE QUESTÕES ÉTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SUAS TAREFAS EVITANDO ATITUDES INADEQUADAS COM OS EDUCANDOS.

DURANTE A REUNIÃO FOI DISCUTIDO QUE ENTRE COLÉGAS DE TRABALHO NÃO DEVE HAVER DISCRIMINAÇÃO, PREFERÊNCIAS E PRIVILEGIOS. TAMBÉM FOI DECIDIDO QUE TODO E QUALQUER ASSUNTO PESSOAL DEVE SER TRATADO APÓS O HORÁRIO DO EXPEDIENTE NA UNIDADE, PARA GARANTIR UM TRABALHO DE QUALIDADE. DURANTE ESTA REUNIÃO TODOS OS FUNCIONÁRIOS ESTAVAM PRESENTES E (PUDERAM) PARTICIPARAM COM SUGESTÕES PARA MELHORIAS DO FUNCIONAMENTO DA UNIDADE, TODAS AS REUNIÕES OS FUNCIONÁRIOS SÃO CONVOCADOS A PARTICIPAR PARA DESENVOLVER O SEU COMPROMISSO COM O TRABALHO. EM RELAÇÃO AOS FILHOS DE FUNCIONÁRIOS, TODOS FICARAM CIENTES DE QUE NÃO DEVEM HAVER DIFERENÇAS ENTRE ESTES E OS DEMAIS EDUCANDOS. TODAS AS CRIANÇAS SÃO IGUAIS E NÃO PODEM TER TRATAMENTO DIFERENCIADO, PORTANTO TODAS REALIZARÃO AS ATIVIDADES SEM DIFERENÇAS E DISCRIMINAÇÃO.

TERMINO 11:30 HORAS COM A PRESENÇA DE TODOS OS FUNCIONÁRIOS INTEGRANTES DA EQUIPE.

M. Oliveira

REUNIÃO DE EQUIPE - DATA 04/06/93

A REUNIÃO FOI ABERTA PELA DIRETORA MARLY QUE EXPLICOU QUE CONSIDERAVA SEU TRABALHO NA UNIDADE JUCABADOC E PRECISAVA FAZER MAIS MUDANÇAS, PARA TANTO TINHA RESPALDO DO NÚCLEO PARA TOMAR AS DECISÕES NECESSÁRIAS.

— ABORDOU QUANTO AO TRABALHO NA COZINHA QUE PRECISAVA SER MELHORADO, E MAIS RECLAMOU DA FALTA DE USO DA TOUCA NA CABEÇA POR

PARTE DA RESPONSÁVEL NA COZINHA, FALOU TAMBÉM DA HIGIENE NA COZINHA QUE PRECISAVA OBEDECER AS NORMAS E PADRÕES DA OMS, E CABELO E UNHA SÃO SITUAÇÕES DELICADAS E PRECISAM SER OBSERVADAS COM FREQUÊNCIA. MAS DE UM MODO GERAL A HIGIENE NA UNIDADE ESTÁ BOA. A DIRETORA FALOU QUE TINHA A IMPRESSÃO QUE HAVIA FORÇAS CONTRÁRIAS À DIREÇÃO, E ALERTOU QUE NÃO ERA INJÊNUA COMO A DIREÇÃO ANTERIOR E QUE TINHA CONHECIMENTO QUE O TRABALHO TRANSCORRIA DE FORMA DIFERENTE NA SUA AUSÊNCIA, A DIRETORA DISSE QUE FALTA LEALDADE ENTRE A EQUIPE PARA A DIREÇÃO, ALEGOU QUE ACREDITAVA NA EXISTÊNCIA DE UM ELEMENTO MANIPULADOR QUE INCITAVA A DESLEALDADE E DESCOMPROMISSO COM O TRABALHO, DESTA FORMA A DIREÇÃO DETERMINOU QUE HOUVESSE TRANSPARÊNCIA NA ATITUDE DOS MEMBROS DA EQUIPE, ALEGANDO QUE NÃO IRÁ TOLERAR QUE NENHUM FUNCIONÁRIO ENCOBRISSE OU PROTEGESSE COLEGAS, QUE DIANTE PARA A FRENTE AS DIFICULDADES DEVERIAM SER ASSUMIDAS COM A DIREÇÃO E DISCUTIDAS EM GRUPO. A PARTIR DESTA REUNIÃO DETERMINOU QUE ACABASSEM COM OS FOFOCOS IMEDIATAMENTE, E QUE O GRUPO PRECISAVA AMADURECER E TER UM COMPORTAMENTO SOLIDÁRIO, ÉTICO E PROFISSIONAL. A DIREÇÃO DETERMINOU QUE TODO O FUNCIONÁRIO COMUNIQUE A MESMA SUA NECESSIDADE DE AUSENTAR-SE DO TRABALHO EM HORÁRIO DE EXPEDIENTE, POIS CADA UM DEVE CUMPRIR SUA CARGA HORÁRIA, ALÉM DE DESENVOLVER CONSCIÊNCIA EM RELAÇÃO AO TRABALHO, TODOS DEVEM TER TRABALHO EM EQUIPE E UMA ATITUDE COOPERATIVA UNS COM OS OUTROS.

REUNIÃO ENCERRADA ÀS 12:00 HORAS

Infância

REUNIÃO DE EQUIPE - DATA 18/06/93

A REUNIÃO FOI ABERTA PELA DIREÇÃO QUE PEDIU A EQUIPE PARA FAZER UMA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA SEMANA. TODOS OS INTEGRANTES PARTICIPARAM E FORAM UNÂNIMES EM DIZER QUE EXISTIAM ALGUNS PONTOS A SEREM MELHORADOS NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO, PRINCIPALMENTE EM RELAÇÃO A HORÁRIOS, TURMAS DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA. O RESTANTE DA REUNIÃO FOI DISCUTIDO PROVIDÊNCIAS PARA A FESTA JULIANA.

TOIS COMO: QUADRILHA, VENDER RIFA, ARRECADOR PRENDAS, CONVITES, PESCARIA, FICHAS; ficou decidido que todos os dias 'BERÃO' ARRECADADOS OS PRENDAS PARA FESTA. A REUNIÃO FINALIZOU COM ALGUMAS INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS.

Anflinara

REUNIÃO DE EQUIPE - DATA 23/11/85

A REUNIÃO FOI ABERTA PELA DIRETORA MARLY, QUE INICIALMENTE DISSE QUE SABIA QUEM ESTAVA JUNTANDO QUESADÃO NO SEU TRABALHO, OU SEJA CRIANDO DIFICULDADES NAS NECESSIDADES NECESSARIAS, EM SEGUIDA PERGUNTOU A FUNCIONARIA ILLDA SE ESTAVA MENTINDO PARA A DIRETORA DIZENDO QUE HAVIA ENCONTRADO SEU CARIÓTIPO JUNTANDO COM O SEU CARIÓTIPO DO GREVE DOS ÔNIBUS NO PORTAL DA UNIDADE, JUNTANDO A DIRETORA SABIA QUE NÃO ERA VERDADE, E INSISTIU PARA QUE ELA DISESSE O PORQUÊ. A FUNCIONARIA ILLDA RESPONDEU QUE FOI PARA ENTREGAR A EDAMIL. EM SEGUIDA A DIRETORA COLCOU QUE ESTE TIPO DE ATITUDE NÃO PROTEGE O COLEGA, MUITO PELA CONTRÁRIAS COMPROMETENDO O RELACIONAMENTO E A CONFIANÇA ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE, LEM COMO DIRETORA. EM SEGUIDA A DIRETORA MARLY PEDIU QUE TODOS REFLECTISSEM NESTA ATITUDE E POSTURA DE CADA UM, QUE NÃO DEVEMOS ENCARAR O NOSSO TRABALHO COMO QUESTÃO PESSOAL, E QUE NÃO DEVEMOS CONTRARIAR NISSO NENHOS SÁRIOS PORÉM O CUMPRIMENTO DE GRUPO, NÃO QUE OPONHAMOS POR QUALQUER NÃO CONSTRUIR NADA ALÉM DA TURBULENÇA E AMBIENTE PROFISSIONAL. A FUNCIONARIA EDAMIL CELESTE RODRIGUES FICOU INSISTENTE COM A DIRETORA MARLY, E PROCUROU AGREDI-LA VERBALMENTE, E A DIRETORA REALIZOU SE E CONTINUOU PARTICIPANDO DA REUNIÃO. A DIRETORA PERDEU PARA COTAR ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS, COM REPETIR DA INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA TODOS OS FUNCIONÁRIOS, APÓS O TERMO CONTINUAL DE AVALIAÇÃO PASSOU A SER A FESTA JULINA QUE IRÁ OCORRER NA UNIDADE, QUANDO ESTÁ DESTINADO PELA TRANSFERÊNCIA DA DATA DA FESTA E PROGRAMOU-SE A FESTA DEFININDO AS TAREFAS E O PROGRAMA. A REUNIÃO FOI ENCERRADA

Anflinara
MARLY BATISTA DE OLIVEIRA
Assistente Social
Matr. 88.800-5 - CRAS 1388

Matr. 88.800-5 - CRAS 1388

Reunião de Funcionários e Diretor no dia 04 de maio de 1994.

Foi iniciada a reunião com a diretora Marly, e o primeiro assunto a ser explanado foi sobre a horta, começando pelo instrutor como: seu contrato e sua avaliação e suas responsabilidades, autoridade e postura com os educador. O William e a Eli explicaram para o Wilson sobre os grupos de trabalhos e que o desses grupos, dessas equipes que irão os educandos para a horta e três ficam para ajudar no trabalho da Unidade e outra semana essas três não e fica outras três. Também foi passado para os educadores que é de responsabilidade deles fazerem com que as crianças gostem de suas atividades. Material de trabalhos é de responsabilidade do educador e respondemos por isso foi falado por nossa chefia. Foi conversado também a questão de como trabalhar com os pequenos businando-os e corrigindo-os a fazerem o trabalho. Tentamos solucionar alguns problemas com educandos difíceis. Conversamos quais as soluções que podemos fazer para melhorar, discutimos possíveis soluções com esses educandos problemas, com: observação, atividades constantes. Foi feita a observação do trabalho em que estamos falhando, qual é a minha postura, consciência, educação é o que a criança está precisando. noramente bater a questão da autoridade do educador. Fazer a criança entender e reconhecer quando estamos falando sério e quando estamos apenas conversando, clareza e determinação. O Almoço do dia das mães será no

no dia 15 de maio, junto com a escola, foi esclarecido alguns pontos pendentes. Como também a premiação para alguns educandos que se destacaram para almocarem gratuitamente. A reunião foi finalizada com a explicação feita pela Marly referente a passagem ou melhor subiu de letra e estágio probatório.

Reunião do dia 20 de maio de 1994.

Chegou uma estagiária em nosso projeto ela trabalhará com nós na parte de Oficina do Saber, o nome dela é Virilaine, é explicado para ela sobre o caderno pedagógico e é mostrado para ela, e também apresentamos as funções e o cargo de cada um e foi explicado sobre o funcionamento do projeto. Os monitores terão que tomar mais atenção enquanto estão com suas turmas, as crianças não devem ficar sem fazer nada. Nessa semana nós iremos trabalhar com as crianças sobre a mastigação, escorificação e organelizações. Também ficou decidido de respeitar o quadro de turnos, dado o horário terá que trocar de turma. Em questão da horta o Wilson irá fazer um planejamento e uma relação das crianças que estão na horta, conforme escala de equipe de trabalho. A Tilda e a Zilda é que irão coordenar as equipes de trabalho. Virilaine e a equipe decidem que ela ficará uma semana em cada série. Eli e Waha irão fazer um trabalho diário com as crianças sobre a feira.

Foi sugerido uma etiqueta com o nome do projeto no produto, como uma identificação para saber que projeto é. A equipe decidiu que o pagamento será definido baseado na porcentagem das vendas da feira e modificado a cada domingo de feira. Cada monitor ficará em uma mesa na feira em que as crianças estão fazendo as refeições, para que eles não conversem muito, senão atrasa muito o horário das atividades.

Reunião do Dia 08 de Julho de 1994

Nesta reunião foi discutido a postura de alguns educandos, e o que devemos fazer para reduzi-los. A questão do horário com as turmas obedecer mais o horário, cada monitor deve pegar as turmas conforme o quadro de turmas. Foi levantado a questão do horário do almoço, do período da tarde, não terá mais repetição no almoço. Foi discutido a questão dos picheiros, os monitores não fazer a revista dos picheiros, a criança que tem picheiro e lincêas, não vai para casa continue no projeto, a criança vai limpar a cabeça em casa. E também foi dado pentinês para as crianças limparem a cabeça. Também estamos fazendo fluor com as crianças, é feita todas as sextas-feira, o fluor é fornecido pela Posto de Saúde.

Reunião do dia 12 de Agosto de 1994.

Cozinha: depois das 8:30 da manhã, não é mais permitido a entrada de funcionários na cozinha. Para o pessoal da cozinha pegar um grupo de crianças a fazerem bolos, aprenderem a cozinhar, e também para os cozinheiros ajudarem as crianças a servir o almoço, café e colocar organizações. Para os cozinheiros fazer comida diferente e ter sobremesa todos os dias. Na segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira o pessoal da cozinha, vai fazer rodízio para ajudar na limpeza no salão.

A alimentação, as verduras, carnes o pessoal da cozinha que recebe, não pode deixar, frutas e verduras apodrecer e nem jogar no lixo, também terão que separar frutas e verduras. Falta muito criatividade dos educandos na decoração do projeto, e os educandos não estão com entusiasmo para os objetivos do projeto. Essa será a última reunião sobre esse assunto todos terão que se conscientizar para fazer o melhor: O material de reciclagem é para usar e não ficar no Almoço-furado como entulho.

“ “ “
Reunião do dia 26 de Agosto de 1994.

Início da reunião lido tres páginas da Apostila e comentado a respeito, logo após chegou a Teinha do conhecimento, para discutir como funcionará a Teinha da semana e sua proposta de trabalho, nós propomos alguns

itens para ele para que não houvesse interferência no nosso trabalho e também o comportamento dos educandos, que nós não iríamos interferir no trabalho deles. Aproveitando o resto do tempo para discutir sobre alguns educandos. Também foi decidido a escala da horta e a escala da limpeza do almoxarifado. Na Oficina do Saber vai ser trabalhado sobre a semana do folclore em todas as turmas.

Reunião do dia 16/09/94.

Qualizar frequência da turma da manhã. Foi decidido que os educandos que chegarem atrasados até as 8:20 tomarão o café e as que chegarem mais tarde podem ficar só que não podem tomar café. As crianças que trouxeram mais crianças para participar do projeto ganham um prêmio desde que estas crianças fiquem no projeto.

1º prêmio - D roupa e tênis.

2º " - D conjunto molton

3º " - D bola de plástico e um caderno

Será feito um cartaz dos educandos e um placar discriminando os prêmios.

Depois do reforço mais rapidez para o recolhimento das turmas. Seguir a escala rigorosamente a escala do patão, chamada bonheip e volante. Todos os monitores terão que fazer o seu planejamento de atividades. Reforço escalar só manda sua turma quando for sair junto para fora com as crianças.

Fazer troca de turma aqui dentro mesmo para que não haja demora e tanto filar separar material antes de pegar a sua turma. Fazer fila na entrada e na hora do café ou almoço. Uma vez por semana se programar para fazer visitas domiciliares nos casos mais urgentes.
Dia 1º de outubro terá um Bazar de roupa

Reunião 19/09/94

Foi iniciada a reunião com a Marly falando sobre a escala de folga, no que diz respeito ao turno. Haver discussão sobre o turno.

Caso de pedido para dispensa por qualquer motivo avisar com antecedência a chefe.

Foi comentado sobre o cronograma das reuniões mesmo que a diretora não esteja na Unidade, deve existir a reunião da equipe para avaliação dos trabalhos na Unidade.

Sobre a frequência dos educandos foi comentado sobre a diminuição do número de crianças no projeto, em virtude dos problemas sociais da comunidade: questão de família, adolescentes procurando emprego, etc. Foi passado pela Marly sobre as vagas no Pia do Ofício e um encaminhamento p/ trabalho (!) para o Supermercado Real. Foi decidido que o educando Sidney de Souza vai ocupar a vaga.

Quanto ao encaminhamento para emprego, irão adolescentes que estão participando do curso Adolescência - Administrando o Futuro.

Reunião de equipe - sexta-feira 21/10/94, à tarde

fazer leitura do texto do pai e o módulo.

Sobre o diálogo entre os educadores na Unidade
Levar p/ as reuniões de equipe essas discussões.
Pagamento do vale transporte pelas famílias,
verificar a assiduidade, foi falado sobre a cobrança
do vale quando há cobrança com mais
frequência, os educandos começam a ter (cobrança)
(a) falta.

Centiba, 22 de dezembro de 1994

Reunião de Direção e Funcionários.

Começou a última reunião do ano. Foi comentado
sobre a dedicação do projeto por 03 dias neste final de
ano. Foi explicado pela Eli sobre o caixa. Rifa do projeto
R\$ 678,00; foi dito que o caixa tem 27 reais,
sendo 3 em dinheiro e o resto em vales. Foi adquiri-
do 1 vídeo-cassete e um televisor para o projeto que,
por medida de segurança, será deixada na
casa da educadora Eli até o próximo dia
25 de janeiro sendo, após, trazido para o
projeto.

Foi colocado pela N. P. o agradecimento
à equipe pelo trabalho desenvolvido no ano.

Cleto Litovski

Níbia

M. Carmemete de Souza Campos

Zenilda Aparecida da Silva Dionina (foto)

Olga Michalinski Mag, Julaine Francisco, Ana
Julia Maciel.

Cláudia de S. Alves claramente

REGISTRO DE OCORRÊNCIAS DE 1995.

NO DIA 25 DE JANEIRO DO ANO DE 1995, RETORNAMOS DO TRABALHO NA UNIDADE PROJETO PIA BARIGUI I, TITULARES CONHECIMENTO QUE A MESMA TINHA SIDO DOUBADA DURANTE AS FÉRIAS SUBSÉMIAS AINDA QUE DURANTE O MES DE JANEIRO/95 VAMOS OCORREERAM MUITAS CHUVAS, O RIO BARIGUI I, ALGUMAS PREVENINDO INUNDAÇÕES, E A AGUA INUNDOU A CASA DE MUITAS FAMILIAS, POR DETERMINAÇÃO DA SENHORA SECRETÁRIA MRS HELGNA S. MACIEL, OS SUBSBRIGADOS FIZERAM ALGUMAS NA UNIDADE PIA BARIGUI I, QUEREMOS REGISTRAR QUE NÃO HOUVE QUALQUER CUIDADO POR PARTE DAS PESSOAS COM AS PERTENCENÇAS DO PIA, E ALGUMAS PESSOAS ATÉ LEVARAM ALGUNS OBJETOS PERTENCENTES A UNIDADE, CAUSANDO MUITOS TRANSTORNOS AOS FUNCIONÁRIOS PARA REINICIAR OS TRABALHOS. NO MESMO DIA NO PERÍODO DA TARDE TODOS OS FUNCIONÁRIOS FIZERAM A REUNIÃO DE ABERTURA NA REUNIÃO COM EXCESSO DA SEGURANÇA LEONNA DIAS DO COSTA, QUE SE RECUSOU A IR NA REUNIÃO, FICANDO ENTÃO RESPONSAVEL PELA UNIDADE, FIZERAM SEUS DIÁRIOS DO ACÓRDO E NOVAMENTE A UNIDADE FOI INUNDOADA POR LADROES QUE SAQUEARAM DISSO ALIMENTO QUE SÃO OBJETOS COMO TESOUROS E MUITO PERNISAMENTE.

VISITA DO PREFEITO

NO DIA 06 DE ABRIL DE 1995, A UNIDADE PIA BARIGUI I, RECEBEU A VISITA DO PREFEITO E COMITIA, PORQUE ESTÁ NA ZONEIRA DO PROJETO BARIGUI TOTAL O PREFEITO VEIO CONHECER E VER A CONCLUSÃO DAS REFORMAS REALIZADAS NO SANEAMENTO DO POSTO DE SAÚDE PRO-MURINE, DESTA FORMA O PREFEITO APRO

JEITOU E NOS PRESENTECO COM SUA VISITO, NA OCASIAO PEDIMOS A REFORMA DO PIA PARA O PREFEITO, POIS NOS ENCONTRAVAMOS COM VARIAS PROBLEMAS DECORRENTES DA ESTRUTURA DO EQUIPAMENTO. ASSIM, O SR. RAFAEL CHAMOU O CHEFE DO 4º DISTRITO E PEDIU QUE ELE MESMO TOMASSE PROVIDENCIAS JUNTO AO SOLICITADO.

EM 27 DE JUNHO DE 1995, REALIZAMOS JUNTO COM A CRECHE ITAKOLOMI - SABAO, E ALMOCCO COM A FINALIDADE DE INTEGRAR FUNDOS TANTO PARA O PIA, QUANTO PARA A CRECHE. O ALMOCCO CONTOU COM A PARTICIPACAO DOS PAIS DOS ALUNOS DO PIA, QUANTO DA COMUNIDADE. BARIQUI I VILA CONQUISTA. DURANTE O ALMOCCO FOI REALIZADO UM BINGO, E APÓS O BINGO FOI DADO INICIO AO PALEO, O ALMOCCO PROPORCIONOU A INTEGRACAO ENTRA AS DUAS UNIDADES. O ALMOCCO CONTOU COM AS EQUIPES DO PIA E DA CRECHE.

NO DIA 15 DE JULHO DE 1995, A UNIDADE PROJETO PIA BARIQUI I PARTICIPO DA PRESENTAÇÃO (COMUNIDADE NACIONAL DE TRÁNSITO EM DEFESA DO USE DO CINTO DE SEGURANÇA - OBRIGATORIEDADE), AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES REUNIRAM-SE NA UNIDADE E COM FAIXAS PARTICIPARAM DA ALIADA DISTRIBUICAO DE FOLHETOS INFORMATIVOS.

EM 12 DE AGOSTO DE 1995, A UNIDADE BARIQUI I, ATRAVÉS DE SUA EQUIPE, REALIZOU BAZAR DE ROPAS USADAS PARA ATENDER A COMUNIDADE E ANINHAR FUNDOS.

AS 15:30 HORAS DO DIA 13/02/98 NA UNIDADE PIA BARIQUI I ESTIVERAM REUNIDOS OS SEGUINTES FUNCIONÁRIOS: ALVARO, ANGILOCA, CLAUDINEI, IDNA, HELDA, JOÃO, MIGUEL E OSNI. RECORDANDO APENAS QUE OS COLABORADORES CLAUDINEI E MIGUEL ENTORE DESENVOLVENDO ATIVIDADES COMO EDUCADORES AINDA NÃO ESTIVERAM COM SEUS CONTRATOS ASSINADOS AINDA, FORAM DISCUTIDOS ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE CONFOR-



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DO ABASTECIMENTO

2º CONCURSO MUNICIPAL DE HORTAS

CERTIFICADO

Certificamos que PIÁ BARRIGUI I, participou do 2º Concurso Municipal de Hortas de Curitiba onde, segundo os critérios de: Planejamento, Manejo da Horta e Adoção de Práticas Conservacionistas, na categoria de Horta Escolar Assistida pela PMC, alcançou o

3º LUGAR


Pedro Claiton Pelanda


Secretário Municipal do Abastecimento


Jorge Castro

Diretor Programas Comunitários


George El Filho

Gerente Projetos Especiais


Esola R. Pereira

Coordenador Projeto Nosso Quintal

APOIO

UFPR e EMATER

PREMIAÇÃO:

HONJO - PREMIUM SEED

Curitiba, Dezembro de 1995



2)- PIÁ DIÁRIO: - Encaminhamos em anexo, cópia do jornal Piá Diário, elaborado pela equipe do Piá Barigui I - Núcleo Regional Portão.

Segundo a Marli, diretora da unidade, quem quiser participar do jornal, enviando matérias, sugestões, recados, etc, poderão enviar ao Piá ou à G.P.S.P. (que encaminhará ao Piá).

Parabenizamos à toda a equipe do Piá Barigui I pela iniciativa e qualidade do jornal.

Valeu Piá!!!

3)- FUTPIÁ: - Conforme cronograma já enviado, sábado, dia 26/10, estará ocorrendo a 1ª etapa da final do Torneio de Futebol dos Piás, contando com a participação dos times finalistas de cada regional.

Dia 09/11, será a final do torneio.

Aos participantes, será enviado vales-transporte pela G.P.S.P. e lanche!

Boa sorte times participantes!

Lembrem-se que o que vale, é competir !!

4)- TROCA DE EXPERIÊNCIAS: - Dando continuidade à 1ª etapa das trocas de experiências entre as unidades Piás, estará acontecendo dia 20/11, às 13:30 h, na Capejo, as apresentações das experiências de trabalho do: - Núcleo Regional Campo Comprido, Pinheirinho, Boqueirão e Programa Piá no Ofício.

Convocamos para o evento, todos os diretores e supervisores de Piás.

ENTREVISTA COM. ~~Doc.~~ Aluno DA UNIDADE PIÁ BARGUI-I

NOME: CLAUDINEY CARVALHO dos Santos

IDADE: 20 anos

DATA DE NASCIMENTO: 28/03/79

ENDEREÇO: Rua João Batista Chierello, 79 Elombayant - Eaq.

QUANTO TEMPO FICOU NO PIÁ

INICIO: 29/11/93

TÉRMINO: 28/03/98 *obs: fiquei mais um ano de pais de meu desligamento como voluntário.*

QUAIS SÃO OS FILHOS QUE ESTÃO NO PROJETO

01-No que o projeto lhe ajudou no tempo que permaneceu como aluno? No que o pia lhe ajudou na educação de seus filhos (as)

Seu responsável e respeitador amigos e educadores, o que eu não fazia qdo. entrei; também aprendi a me comunicar melhor com as pessoas e superiores.

02- quais as experiências que você teve durante a sua permanência no piá (o que você aprendeu e ainda carrega até hoje)

Várias, porém citarei uma delas; Uma delas: olhar sempre a todo o meu redor, não apenas para frente; limitarme-me só ao mais simples e fácil.

03-quais os pontos positivos que você lembra do piá na sua época?

A forma a qual os educadores se comunicam com a "gente". As regras quando encaminharam-me ao mercado de trabalho, e os cursos que fiz quando adolescente e hoje estão me servindo no meu emprego

04 dos educadores e diretora que estavam na unidade quando do tempo que você permaneceu no piá. De a sua opinião sobre eles(as)? No que eles lhe ajudaram. De a sua opinião sobre a antiga diretora.

Bom! Pelo menos quatro dos educadores, do minha época ainda estão na unidade, sendo que a Edna exerce hoje o cargo de diretora, como merece. Cada um desses educadores tiveram um participação muito forte por minha vida atual, com conselhos, ensinamentos e muito carinho. Quanto a minha antiga diretora, Morley,

ASSINATURA



Entrevista com ex-aluno da unidade Piá Barigui - I

Nome = Lourival de Cena

Idade = 23 anos

Data de nascimento = 23/02/1977

Endereço = R: Romeu Quevedo da Costa Filho n° 83

Quanto tempo ficou no Piá

Início : 1993

Termínio : 1995

1- No que a unidade Piá lhe ajudou no tempo que permaneceu como aluno ?

R: Me ajudou na disciplina, respeito, ser mais responsável pelos meus atos.

2- Quais as experiências que você teve durante a sua permanência, no Piá ? (O que você aprendeu e ainda carrega até hoje).

R: A primeira foi quando a diretora Marli me mandou para trabalhar no mercado Real, depois ela conseguiu curso de desenho no SENAC, logo após curso de garçom e Barmen. Graças a ela eu participei de campeonatos e ganhei o campeonato paranaense, em seguida fui para a Bahia disputar o campeonato Brasileiro de Barmen do SENAC.

O Campeonato Paranaense fiquei em 1º lugar. No Campeonato Brasileiro fiquei em segundo 2º lugar.

3- Quais os pontos positivos que você lembra do Piá na sua época ?

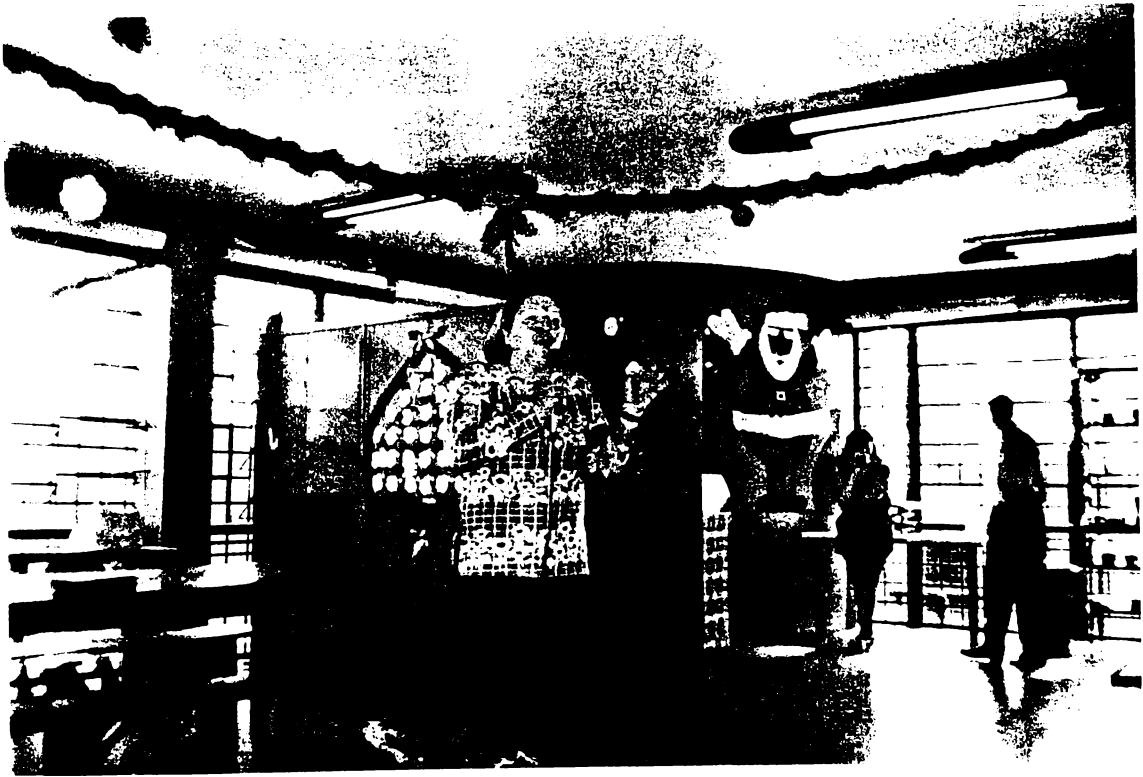
R: Lembro de muitas coisas positivas, uma que a diretora Marli sempre se esforçou para que nós tivéssemos oportunidades melhores, na área de trabalho. Ela se esforçava para aqueles que estavam saindo e auxiliava aqueles estavam entrando no Piá.

4- Dos educadores(a) e diretora, que estavam na unidade, quando o tempo que você permaneceu no Piá. De sua opinião sobre eles(a) ? (No que eles lhe ajudaram).

R: Me ajudou em muitas coisas, educação social e profissional, dignidade, responsabilidade e o mais importante respeito na sociedade. Principalmente, saber ser humilde.

ASSINATURA

RG:





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
GERÊNCIA DE PROGRAMAS SÓCIO-PREVENTIVOS

INFORMATIVO DO PIÁ Nº 03



1)- Vernissage - Piá Barigui I:

Informamos que no período de 24 a 31 de março de 1997, será realizada no Prédio Central da Prefeitura Municipal de Curitiba, uma exposição de telas confeccionadas por adolescentes do Piá Barigui I, intitulada: Sonhos Sobre Tela. A exposição reúne mais de trinta telas, produzidas na Oficina de Atividades Alternativas - ateliê de pintura, tendo como instrutor, um educando do próprio Piá.

Prestigiem!

2)- Feira de Páscoa:

O Piá e a Casa Apolônia Janiack, estarão participando da Feira de Páscoa, a qual será realizada de 15 à 29/03, Praça Osório.

As unidades interessadas em participarem, deverão comparecer em reunião com a G.P.S.P., dia 12/03 às 10:00 horas, conforme já repassado.

Compareçam!!!

Câmara Municipal de Curitiba

“REVERENDOR”

A Câmara Municipal de Curitiba, em sua reunião do dia 13 de agosto de 1996, homenageou o PIA BARRIGUI - I trabalhos, a requerimento do Reverendior TITO ZEGLIN um voto de LOUVOR E CONGRATULAÇÕES, PELA CRIAÇÃO DO JORNAL PIA DIÁRIO.

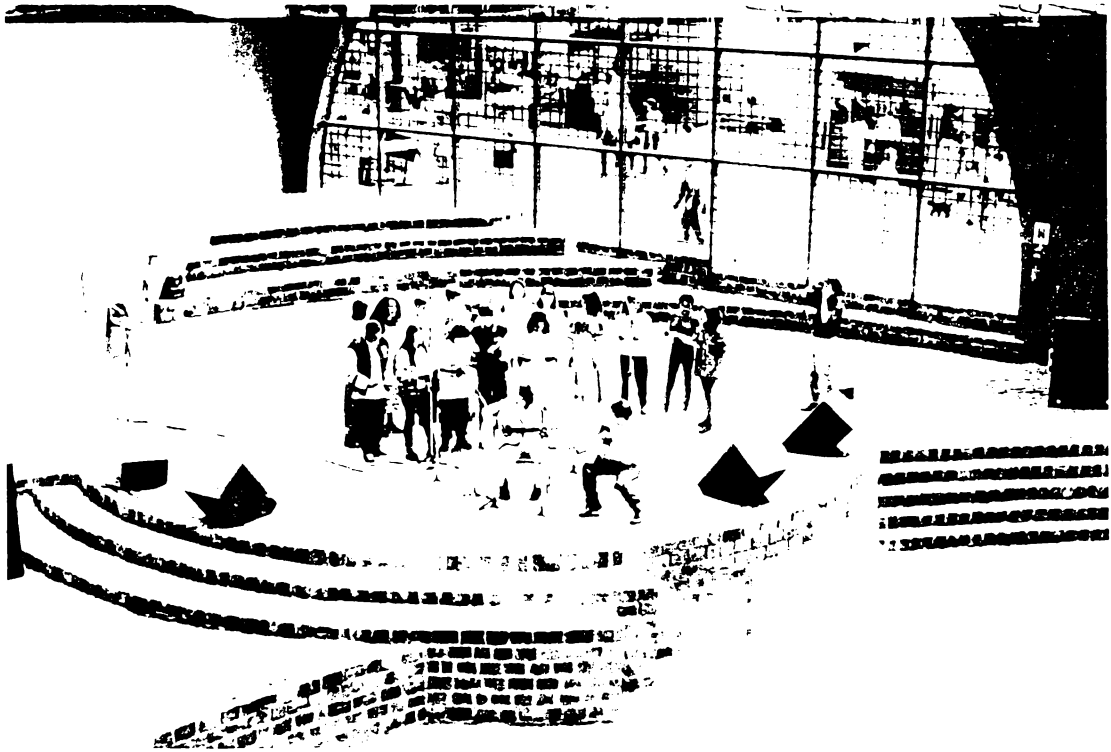
Câmara Municipal de Curitiba, 16 de Agosto de 1996.

Ver. Tito Zeglin

Ver. Me. Simões
PRESIDENTE



CORAL NO MEMORIAL



APRESENTACAO DO DIA DAS CRIANCAS





EDITORIAL



O BRASIL DOS MEUS SONHOS

Já era tarde quando fui dormir. Logo peguei no sono, veio um sonho inesquecível.

Sonhei que estava num lugar muito bonito com belas paisagens, comecei a andar em uma rua e olhar atentamente, todos que nela estavam, cantavam felizes em harmonia, não existia violência, marginalidade, prostituição, drogas e nem fome. Continuei andando e vi que ninguém morava em favelas, nesse lugar todos eram iguais perante a lei, porque havia justiça social, também havia trabalho para todos que precisassem. Nesse lugar tudo era belo, ruas, casas, praças, enfim toda a paisagem. Por incrível que pareça, os rios eram totalmente limpos e não existia nenhuma poluição no ar, o trânsito era tão calmo que quase não existiam acidentes. Tanto o transporte coletivo, como o salário que não era mínimo era tão bom que todo mundo ia trabalhar satisfeito.

Nesse lugar não haviam palavras como, violência, desemprego, fome, miséria e tão horrível, discriminação racial, sexual e espécies. Achei tudo perfeito, ou melhor quase tudo perfeito.

De repente encontrei alguém na rua. Esse alguém passava-me toda a felicidade e harmonia daquele lugar, seu rosto era angelical.

Aproveitei, e perguntei onde estávamos, e esse alguém me respondeu.

-Estamos no nosso querido Brasil!

Fiquei apaixonado pelo lugar, e pensei em morar nesse belo lugar.

Nesse momento escutei um estrondo, blim, blim, blim...

Era apenas o meu despertador a acordar-me!

Liguei o rádio e comecei a escutar as notícias e percebi, que estava sonhando um belossonho. Porque o Brasil que atualmente vivemos para nós é um sonho inatingível, onde só os grandes disputam as mais lindas imagens desse país, e esquecem que tanto eles como nós somos seres humanos.

Mas lembrei-me que ainda sou jovem e disponho de forças para lutar pelo Brasil dos meus sonhos!

*Autores: Cristiane Honorato
Marcos Dias*

As novidades do Piá



Você sabia queNo PIÁ BARIGÜI -I , há uma horta na qual nós produzimos vários tipos de verduras : couve-flor, alface, escarola, cenoura, almeirão, brocolis entre outras.

A idéia desta horta surgiu com objetivo de aproveitar o terreno baldio que se localiza atrás da Unidade, além de evitarmos a presença de marginais trabalhamos a educação ambiental com as crianças, isto reverte em resultado positivo para todos.

Além de enriquecer a alimentação dos educandos com vitaminas e proteínas.

Essas verduras são vendidas para a comunidade com preço simbólico.

Esse dinheiro tem um papel muito importante, e o valor é repassado para os educandos.

Só para lembrar, aqui na Unidade confeccionamos cestas feitas de revistas e jornais.

Com o objetivo de desenvolver a habilidade, interação grupal, interesse pelo trabalho e comercialização de seus produtos, além de podermos vender na feira do final do ano.

O acabamento desses produtos é feito da seguinte forma: ver-

niz e betume , enfeites de bisvuit de vários modelos.

Pedimos se possível aos leitores deste jornal a doação de revistas.

Agradecemos antecipadamente.

Agradecemos ao Educando Fabian pela sua grandiosa contribuição nas atividades de esporte e recreação. Esperamos contar sempre com sua colaboração.

Convite

TEMOS A HONRA DE CONVIDAR NOSSOS LEITORES PARA CONHECEREM A NOSSA UNIDADE E OS VÁRIOS TIPOS DE TRABALHOS QUE SÃO AQUI REALIZADOS. PARA OS QUE NOS VISITAREM AGRADECEMOS ANTECIPADAMENTE.

TEXTOS DE SIMONE E ELAINE



CULTURA MÚSICAS

Nas rádio hoje a maioria das músicas tocadas são em outras línguas, e por serem de um bom arranjo e boa interpretação de quem canta às vezes nos prende a elas, mas se for em inglês, não iremos entender o que está dizendo, qual a mensagem que o cantor quer transmitir.

O PIÁ DIÁRIO sabendo a dificuldade que muitas pessoas têm em entender o inglês, sempre iremos colocar músicas com cantores americanos e outros e suas traduções para que o caro leitor consiga também "ver" o inglês como um simples modo de falar .

Os leitores que quiserem enviar letras de músicas e tradução podem enviar para o Piá Barigüi I, rua Artur Martins Franco -CIC. Peço também à quem tiver a música "Tributo aos Mamonas", enviar para o endereço acima aos cuidados de Claudiney.



LITERATURA

COMO VAI SEU PORTUGUÊS???

O propósito desta apresentação é ser mais uma contribuição à língua materna. Saber ler e escrever é direito e aspiração de todos os cidadãos. Ao longo da história, a luta pelo acesso à instrução, ao saber e à cultura é uma constante no dia-a-dia. Assim sendo, elaboramos uma lista de palavras com dificuldades na forma de escrever. Neste número iniciaremos com a primeira letra do alfabeto.

- | | |
|------------------------|---------------|
| Forma incorreta: | Forma correta |
| Assenção | Ascensão |
| Ajuisar | Ajuizar |
| Alasão | Alazão |
| Amisade | Amizade |
| Aprasível | Aprazível |
| Aprendisagem | Aprendizagem |
| Asperesa | Aspereza |
| Atualisar | Atualizar |
| Asia | Azia |
| Acessorista | Ascensorista |
| Almocharife | Almocharife |
| Assensível | Acensível |
| Ajiota | Agiota |
| Assessorio | Acessório |
| Almasso | Almaço |
| Ancioso | Ansioso |
| Artezanato | Artesanato |
| Atrazar | Atrasar |
| Aceso | Acesso |
| Analizar | Analisar |
| Análize | Análise |
| Agazalhar | Agasalhar |

CURITIBA COM MENOS ANALFABETOS

PESQUISAS CONFIRMAM DADOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS COLETADOS EM CENSO REALIZADO PELO-IBGE

O número de analfabetos em Curitiba vem diminuindo a cada ano que passa. De acordo com o Censo realizado pelo IBGE, em 1980 existiam 143.617 analfabetos na cidade para uma população estimada em 1 milhão de habitantes. Em 91, a cidade já contava com 1,3 milhões de habitantes e o número de pessoas sem saber ler e escrever havia caído para 104.156.

As últimas pesquisas também contraíram confirmando esta tendência. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de 94 para 95, o número de analfabetos na capital paranaense caiu de 4,9% para 2,9%. Esta queda é atribuída ao Programa de Educação de jovens e adultos que hoje tem sido considerado um exemplo para todo país afirma a secretária municipal de Educação, Liette da Rocha Blume.

O programa de alfabetização, que se estende até a quarta série do primeiro grau atende por ano aproximadamente 6 mil alunos em Curitiba no horário noturno.

Segundo Liette Blume, quando começou em estágio experimental 91, o programa funcionava em apenas 10 escolas. Hoje, o programa está implantado em 76 escolas do município atendendo alunos a partir dos 14 anos de idade. Eles são alfabetizados na primeira série e muito continuam cursando as séries posteriores.

A secretária municipal de Educação explica que pode ser considerado um referencial nacional o Programa será estendido para todo o país com o nome "Alfabetização Solidária" fazendo parte do programa "Comunidade Solidária" precedido pela primeira-dama do país Ruth Cardoso. O lançamento nacional do programa foi dia 08/09 na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

Uma das principais características do programa de Educação de jovens e adultos é quanto ao ano letivo a cumprir. Ou seja a medida que vão avançando nos estudos os alunos poderão passar de uma série para outra.

Se por necessidade o estudante precisar viajar ele o fará sem qualquer problema. O importante é que consiga desempenho em seus estudos.

CONTINUAÇÃO DO ROMANTISMO:

Ainda no romantismo, o Índio é considerado formador de nossa nacionalidade e de nosso povo. É o que se vê em alguns romances de José de Alencar, nos quais se traduz o desejo de afirmar o Brasil como nação independente de Portugal. Tal concepção aparece, por exemplo, nos romances "O Guarani" (1856) e "Iracema" (1870).

Na época do realismo, o tema do índio está praticamente ausente. Essa ausência também tem um motivo: nessa época, o interesse maior se concentra no homem social civilizado. Por isso o Índio "desaparece" de nossa literatura.

O tema indianista, já incorporado à tradição da literatura brasileira, será revivida no movimento modernista. Há então uma preocupação de fazer renascer os valores nacionais em uma literatura que estava presa à influência da Europa.

Oswaldo de Andrade, em "As meninas de Gare", e Guilherme de Almeida, na transição poética da "A carta de Pero Vaz Caminha". Por exemplo, voltam a se inspirar no texto do escrivão da armada de Cabral.

Em Raça (1925), Guilherme de Almeida retoma ainda o ritmo usado por Gonçalves Dias, no canto de morte de "I-Juca-Pirama", ao falar das gentes:

"Gentias, latuadas, coroadas de penas, curvadas com arcos com gestos espeto de flecha..."

Assim além de explorar o poético da lenda e do mito, o indianismo de 1922 não se detém apenas no exótico, mas serve-se da cultura indígena com vistas de uma literatura autenticamente brasileira.



ESPORTE

MARADONA DIZ: 90% DE CHANCES DE PARAR: O melhor jogador argentino de futebol de todos os tempos afirmou que não atuará mais pelo Boca Juniors, seu atual clube, se decidir continuar na profissão. "Não é um absurdo pensar em parar de jogar. Tenho 90% de chances de abandonar o futebol", afirmou Diego Maradona.

TÉCNICO ASSINA CONTRATO COM BOLÍVIA EM MIAMI: Antonio López e o presidente da Federação Boliviana, Javier Caballero, tomaram essa atitude para evitar pagar impostos ao fisco da Bolívia, admitiu o dirigente. López entrará dia 8 contra o Uruguai, pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1998.

SELEÇÃO URUGUAIÁ PODE SÓ CONVOCAR ESTUDANTES: Um projeto da Associação de Futebol Uruguayo pretende excluir jovens que não frequentem escola das seleções amadoras. Estudo do governo mostra que maioria dos garotos que jogam futebol largam os estudos. No Uruguai, apenas 300 profissionais vivem apenas do esporte.

TORCIDA INGLESA PEDE PUNIÇÃO PARA JUVENTUS: Associação dos torcedores do Manchester United quer que a UEFA (confederação europeia) puna a Juventus, de Turim, porque seus torcedores teriam atirado rojões contra ingleses em jogo pela Liga dos Campeões. A associação também acusa a polícia italiana de violência.



OS TIMES DO PARANÁ NO CAMPEONATO BRASILEIRO TABELA

05/10	Atlético	X	Viória	09/10	São Paulo	X	Atlético
12/10	Atlético	X	Palmeira	20/10	Juventus	X	Atlético
27/10	Atlético	X	Sport	03/11	Inter	X	Atlético
07/11	Atlético	X	Guarani	10/11	Flumin.	X	Atlético
17/11	Santos	X	Atlético	20/11	Atlético MG	X	Atlético
			24/11	Atlético	X	Criciúma	

Esporte sim | violência não

06/10	Flumin.	X	Paraná	09/10	Paraná	X	Cruzeiro
13/10	Flamengo	X	Paraná	20/10	Coritiba	X	Paraná
27/10	Paraná	X	Criciúma	03/11	Fluminense	X	Paraná
09/11	Paraná	X	Botafogo	10/11	Inter	X	Paraná
17/11	Paraná	X	Bahia	20/11	Santos	X	Paraná
			24/11	Paraná	X	São Paulo	

VÃO CAMPO PARA TORCER NÃO PARA BRIGAR

05/10	Criciúma	X	Coritiba	10/10	Coritiba	X	Inter
13/10	Bragantino	X	Coritiba	20/10	Coritiba	X	Paraná
27/10	Vasco	X	Coritiba	03/11	Coritiba	X	Goias
09/11	Cruzeiro	X	Coritiba	09/11	Coritiba	X	Flamengo
17/11	Grêmio	X	Coritiba	20/11	Coritiba	X	Portuguesa
			24/11	Corinthians	X	Coritiba	



FELIZ ANIVERSÁRIO PARA VOCÊS:

Edna
Catarina
Tereza

Que Luz da Paz e Amizade ilumine seus corações
São os votos dos funcionários do
PIÁ BARIGÜI-
e Educandos

CLASSIFICADOS:



Vende-se: Um microondas da marca Roaster, no valor de 200,00 reais. Uma TV colorida da marca Philco Hitashi com controle remoto, no valor de 300,00 reais. Falar com Edna no Projeto PIÁ Barigüi I no período das 8:00 h às 17:00 h.

Vende-se: Um boné Miami e um Video Game da marca Nintendo, no valor de 113,00 reais. Falar com Douglas no Projeto Piá Barigüi I no período da manhã.

Vende-se: Uma bicicleta da Marca Monark Ceci modelo para mulher, no valor de 80,00 reais. Falar com Elaine no Projeto Piá Barigüi I no período das 8:00 h às 17:00 h.

Vende-se: Um vídeo game Nintendinho sem controle por 20,00 reais. Falar com Rodrigo Antônio no Projeto Piá Barigüi I no período da manhã.

Vende-se: Um som com apenas uma caixa acústica da marca CCE (3 em 1), e uma bicicleta da marca Mountain Bike 18 marchas, tudo no valor de 350,00 reais. Falar com Odélio pelo fone: 248-65-56, ou no Projeto Piá Barigüi I.

Vende-se: Uma fita de vídeo game Nintendinho com 4 jogos, está em bom estado de conservação o preço é 10,00 reais. Falar com Rodrigo Antônio no Projeto Piá Barigüi I.

Vende-se: O Projeto PIÁ Barigüi; durante o dia das 8h00 às 17 horas, vende verduras - possui horta própria.

SERVIÇOS

Presta-se: Serviço de elétrica e hidráulica. Falar com Francisco e Humberto pelo fone: 244-33-51.

PARABÊNS PELO SEU DIA



Cleiton Carneiro
Alexandro F. de Andrades
Jocinei Sichochoi
Rodrigo dos Santos
Isaías da Silva
Rosineide P. Santos
Edilson P. da Silva
Flávio Vanier Borges
Odélio P. Rocha
Paulo Marcelo Bispo dos Santos

Sidnéia C. dos Santos
Leandro Aparecido da Silva
Melisse Adms
Érica Aprecida P. Gonçalves
Everly Aparecida Moraes
Claudian E.M. Fonseca
Gisele F. Dringot
Andressa C. Gomes
Michel C. dos Santos
Natael V. da Silva

Ivone Rinaldi Macedo
Fábio de Assis Arruda
Fátima Aparecida de Souza
Ione Rinaldi Macedo
Edianara dos Santos
Cristiane Honorato
Vanderléia M. dos Santos
Sidney R. Maciel
Fabian A. Bueno



LEIA ESTE TRECHO

O Menor Abandonado

QUANTAS crianças estão abandonadas pelo nosso mundo, crianças que pais não têm condições de criar, por motivos de renda baixa. Crianças que são órfãos e ficam jogadas em ruas de nossas cidades, sem condições alguma de se manterem. E outras ficam dependentes de drogas, pelas companhias de ruas, muitas outras viram traficantes para poderem materem-se em condições melhores nas ruas de nossa cidade, e poder alimentar os seus (filhos) sobreviventes de um resto do nada, que já estão dependentes de qualquer tipo de droga. *Inocentes Viciados*. Ai a nossa pergunta. Que mundo é este?

Outras pegam doces para vender em ponto de ônibus e esquinas de praças em troca de esmola. Bom, o lado ruim de nossa Curitiba está nas crianças abandonadas.

**CRIANÇAS ESMOLANDO UM PÃO!
CRIANÇAS SENDO MASSACRADAS!
CRIANÇA! TU ÉS AINDA O FUTURO DESTE PAÍS?
SERÁ!?**

**SENHOR:
NO SILENCIO DESTE DIA AMANHECER, VENHO PEDIR-TE
A PAZ, A SABEDORIA A FORÇA.**

Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor, ser paciente, compreensivo, manso e prudente, ver além das aparências teus filhos como tu mesmo os vê, assim não ver senão o bem que tem cada um:

*Cerra meus ouvidos a toda calúnia.
Guarda minha língua de toda maldade.
Que só de bênçãos se encha meu espirito.
Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos
quantos se chegarem a mim sintam a tua presença:
Reveste-me de tua beleza Senhor, e que no decurso deste dia eu te
revele a todos.*

**PENSAMENTO DO MÊS:
"NÓS ENVELHECEMOS QUANDO, JÁ NÃO SABEMOS APRE-
CIAR AS COISAS BELAS DA VIDA".**

(Chico Xavier)

HORÓSCOPO

ÁRIES - 21/03 a 18/04 - O ariano consegue acalmá-lo com facilidade, tem muita energia e gosta de ser bajulado.

TOURO - 20/04 a 20/05 - É possessivo e ciumento, mas fiel, afetuoso, muito carinhoso e calmo.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06 - A pessoa de Gêmeos é versátil, sábia e curiosa, também é criativa e cheia de energia.

CÂNCER - 21/06 a 22/07 - O canceriano adora ser admirado, é sensível e gosta de sentir-se bem à vontade.

LEÃO - 23/07 a 22/08 - É autoritário, dominador, adora ter uma aventura e um desafio.

VIRGEM - 23/08 a 22/09 - É inteligente, comunicativo, detalhista e minucioso.

LIBRA - 23/09 a 22/10 - O libriano gosta de ajudar os outros, de ser elogiado, é conciliador e indeciso.

ESCORPIÃO 23/10 a 22/11 - É valente, místico, misterioso, observador e quer ter sempre a razão.

SAGITÁRIO - 23/11 a 22/12 - O sagitariano é distraído, esquecido, muito confiável, otimista e orgulhoso.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01 - É paciente, persistente, adora gastar, é honesto e trabalhador.

AQUÁRIO - 21/01 a 18/02 - O aquariano é original, mas não é organizado.

PEIXES - 19/02 a 21/03 - É muito supersticioso, romântico, sensível, despreocupado e adora curtir uma fantasia.

CRISTIANE HONORATO.

FARMÁCIA CRISTO REI

A farmácia de confiança da classe médica

Rua Prof. Algacyr Munhoz Mader, 4.440
Vila Nova - Barigüi
CEP 81.310-020 - CIC
Curitiba - PR

EXÍMIA

Informática e Datilografia

Temos Curso de:

MS - DOS	Word
Windows	Excel

Rua Des. Cid Campello, 138
FONE: 248-4912 - CIC
CEP 81170-350
Curitiba - Paraná

Marchetti Eletro Móveis

Tudo PARA SEU LAR
CREDIÁRIO ATÉ 15 VEZES SEM/ENTRADA
ACEITAMOS CHEQUES PRÉ
ENTREGA E MONTAGEM GRÁTIS
PRODUTOS COM QUALIDADE
GRANDE VARIEDADE

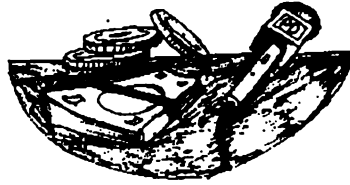
Faça-nos uma visita e escolha seu plano de pagamento

● Roupelros	● Beliches
● Estantes	● Fogões
● Camas Tubular/Madeira	● Inox
● Racks	● lavadora
● Cozinhas	● Bicama
● Colchões	● Televisor
● Mesas	● Geladeira
● Berços	● Etc..

Rua Prof. Algacyr Munhoz Mader, 3405
Próx. Farol do Saber - FONE: 248-1521

DIA DE SETEMBRO

- DIA 01 - Dia da Capitania do Paraná
 - DIA 02 - Dia do Repórter Fotográfico
 - DIA 03 - Dia das Organizações Populares
 - DIA 04 - Dia da Lei Euzébio de Queiroz, proibindo o tráfico de escravos
 - DIA 05 - Dia da Juventude Brasileira
 - DIA 06 - Dia do Alfaiate
 - DIA 07 - Dia da Pátria
 - DIA 08 - Dia de Nossa Senhora da Luz, Padroeira de Curitiba
 - DIA 09 - Dia do Administrador
 - DIA 10 - Dia do Jornalista
 - DIA 11 - Dia da chegada de D. Pedro II à Uruguiana, Rio Grande do Sul, durante os conflitos da Guerra do Paraguai
 - DIA 12 - Dia do Solteiro em Diamantina (MG)
 - DIA 13 - Dia do Agrônomo
 - DIA 14 - Dia do Frevo
 - DIA 15 - Dia de Nossa Senhora das Dores
 - DIA 16 - Dia da morte do compositor Antônio Carlos Gomes
 - DIA 17 - Dia Nacional do Cego
 - DIA 18 - Dia da Constituição
 - DIA 19 - Dia do Teatro
 - DIA 20 - Dia Internacional da Paz
 - DIA 21 - Dia da Arvore
 - DIA 22 - Dia da Banana
 - DIA 23 - Dia do Nascimento de Bento Gonçalves, chefe da Revolução Farroupilha
 - DIA 24 - Dia do Soldado
 - DIA 25 - Dia do Soldado, da Bíblia
 - DIA 26 - Dia Interamericano das Relações Públicas
 - DIA 27 - Dia da Caridade
 - DIA 28 - Dia Mão Preta
 - DIA 29 - Dia do Petróleo
 - DIA 30 - Dia da Secretária
- OUTUBRO**
- DIA 01 - Dia do Viajante Comercial
 - DIA 02 - Dia dos Santos Arcanjos da Guarda
 - DIA 03 - Dia do Dentista
 - DIA 04 - Dia Ecológico
 - DIA 05 - Dia da Ave
 - DIA 06 - Dia comemorativo à festa do Galho, em Amarantina (MG)
 - DIA 07 - Dia de Nossa Senhora do Rosário
 - DIA 08 - Dia do Nordeste
 - DIA 09 - Dia do Atletismo
 - DIA 10 - Dia Assinatura por Martin Afonso de Souza
 - DIA 11 - Dia da Revolução
 - DIA 12 - Dia da Criança, Dia de Nossa Senhora Aparecida (Padroeira do Brasil)
 - DIA 13 - Dia do Fisioterapeuta
 - DIA 14 - Dia Nacional da Pecuaría
 - DIA 15 - Dia do Professor
 - DIA 16 - Dia Mundial da Alimentação
 - DIA 17 - Dia do Aviator
 - DIA 18 - Dia do Médico
 - DIA 19 - Dia de São Pedro de Alcantra Padroeiro do Brasil
 - DIA 20 - Dia do Arquivista
 - DIA 21 - Dia da Bênção das Bandeiras Nacionais
 - DIA 22 - Dia do Radioamador
 - DIA 23 - Dia da Força Aérea Brasileira (FAB)
 - DIA 24 - Dia das Nações Unidas
 - DIA 25 - Dia da Saúde Dentária
 - DIA 26 - Dia da entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial (1917)
 - DIA 27 - Dia das Eleições para o Congresso Nacional
 - DIA 28 - Dia de São Judas Tadeu
 - DIA 29 - Dia Internacional do Livro
 - DIA 30 - Dia do Comerciante
 - DIA 31 - Dia dos Bruxos



ECONOMIA E POLÍTICA

ALLEGIAO DOS SEM-CARTEIRA PREOCUPA SETOR TRABALHISTA NA GRANDE SÃO PAULO, 802 MIL TRABALHADORES ESTÃO ENTRE OS QUE NÃO TÊM CARTEIRA ASSINADA

SÃO PAULO - Depois dos sem-terra e dos sem-terra. Uma nova categoria de excluídos começa a preocupar as autoridades. São os sem-carteira. Os assalariados do setor privado que tem sua carteira de trabalho assinada pelas empresas. Na Grande São Paulo, 802 mil trabalhadores se encontram nesta situação, o que representa 20,9% do total de assalariado na região. Este número é 50,4% maior do que o registrado em 1990, segundo pesquisa da Fundação SEADE/DIESE enquanto os empresários economizam em encargos trabalhistas, a maior parte desse contingente não recebe direitos previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) como férias, 13º Salário e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Só neste ano, 2.017 empresas foram suspensas pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de São Paulo e obrigadas a contratar 18.126 empregados que não estavam registrados. Os fiscais já conhecem bem a história: a empresa empurra o problema com a barriga, promete o registro para o funcionário e reclama dos encargos sociais que dobram os custos da mão-de-obra. O trabalhador, por sua vez teme pressionar a empresa, apresentar denúncias a DRT ou ao sindicato e acabar no olho da rua. Com o desemprego acelerado, mais vale uma carteira de trabalho em branco e um emprego na mão do que ficar sem o salário no fim do mês. Não existem números precisos sobre a situação no Rio e no restante do país, mas nada indica que seja diferente da encontrada em São Paulo.

METALÚRGICOS

Atualmente, esse percentual já aumentou para 11%. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, confirma essa tendência.

Esse problema está se agravando, mas o sindicato às vezes tem que fazer vista grossa. Se endurecermos com a empresa, eles demitem todo mundo e os trabalhadores ficam contra a gente, conta Paulinho.

Quando a DRT não é acionada, o máximo que os sindicatos conseguem negociar é uma contratação gradual dos empregados. Geralmente, a empresa alega dificuldades para encerrar os encargos trabalhistas como o INSS e FGTS. Foi o caso da Filan, indústria de equipamentos e sistemas de São Paulo que está concordatória e tem 130 empregados. Há dois anos, ela demitiu boa parte dos funcionários e admitiu 35 sem carteira. Depois de longa negociação com o sindicato, a empresa se comprometeu a registrar dois funcionários por mês.

IDEOLOGIAS:

Idealismo: Você tem duas vacas, tira leite de que necessita e ainda sobra leite para os outros.

Socialismo: Você tem duas vacas, fica com uma e dá outra ao vizinho.

Comunismo: Você tem duas vacas, o governo fica com as duas e lhe fornece o leite estritamente necessário.

Capitalismo: Você tem duas vacas, vende uma e compra um touro.

Imperialismo: Você tem duas vacas, e rouba um touro.

Anarquismo: Você tem duas vacas, um vizinho lhe mata uma, o outro a segunda e convidam você para um Churrasco.

Nazismo: Você tem duas vacas, o governo fica com as duas e manda fuzilá-las.

Brasilismo: Você tem duas vacas, você as leva no posto do vizinho. Tira leite das bichinhas e acrescenta 90% de água. Quando os vizinhos descobrirem você mata as vacas e vende a carne dizendo que matou o touro.

Catolicismo: Você tem duas vacas, fica com leite que precisa e faz queijo do restante para vendê-lo caridosamente aos vizinhos.

Eurmenismo: Você tem duas vacas, tira a cerca que separa a propriedade do

vizinho onde a um touro, depois mata a vaca e fica com o bezerro.

Patriotismo: Você tem duas vacas, que não dão leite, solta-as numa estrada, no dia seguinte elas voltam para você.

BAIRROS

Confronto final entre as campanhas de Carlos Simões e Cássio Taniguchi está acontecendo nos bairros periféricos de Curitiba. Os governistas querem abocanhar um pouco do fôlego de Simões, que tem nestas regiões seu eleitorado mais fiel conquistado mesmo antes da campanha de rádio com grande audiência nas camadas sociais mais populares.

Para entrar na região de Simões, Taniguchi convocou os comunicadores, deputados, vereadores e radialistas simpáticos de sua candidatura, para um trabalho efetivo na periferia tentando reverter o franco favoritismo apontado pelas pesquisas de Simões nestas áreas da cidade. O trabalho já começou e as estrelas maiores nesta função são os Deputados Luiz Carlos Martins e Luiz Carlos Alborghetti.

A grande novidade desta Campanha Eleitoral em todo o Brasil pode ser considerada a INTERNET muitos candidatos às câmaras municipais e prefeituras estão abrindo suas "home pages" na rede interconectada de computadores, com as mais variadas informações. O vereador curitibano Paulo Salamuni, que concorre a reeleição é um dos que está na internet. Suas "home page" foram inauguradas nos últimos dias e contém o seu jornal de campanha. Para os que quiserem acessar Salamuni, divulga o endereço: <http://www.netpar.com.br/Salamuni>.

Aos poucos os partidos políticos e os candidatos começam a atender o pedido do TRE a aderirem à instrução do eleitos ao voto informatizado que no Paraná vai acontecer em Curitiba e Londrina. O PPR, por exemplo, está com uma urna eletrônica colocada na sede do partido, para orientação do público e mesmo de seus candidatos. A sede do partido fica na rua Carlos de Carvalho número 228.

Atenção especial dos candidatos em Curitiba para os indecisos, que as pesquisas recentes a ainda apontam serem muitos o suficientes para mudar totalmente o resultado da eleição e definir se haverá ou não segundo turno na Capital do estado. Tanto os tucanos quanto os pedetistas estão estudando estratégias especiais para conquistar para si esta fatia do eleitorado. A prudência vale para os dois lados, que não revelam qual será a tática a ser usada.

Após analisar o resultado das pesquisas o deputado Carlos Simões, candidato do PSDB à Prefeitura de Curitiba, disse que não vai ver o quadro eleitoral na cidade estável, mas sim com Taniguchi apontando o cenário. O candidato disse que "não a menor dúvida que haverá segundo turno em Curitiba".

Depois de receber o apoio do arquiteto Rubens Meiser (entre outras coisas, planejou a Rodovia, Teatro Quarta e atual Prefeitura) ao seu projeto de construção do metrô em Curitiba, o candidato do PMDB MAX Rosenmann, analisa o atual sistema de trapasso da capital e aponta vários erros que levaram a cidade a muitos gastos desnecessários.

PLANO COLLOR CORTOU MAIS EMPREGOS DO QUE O REAL

Apesar de ambos terem causado alguma recessão no país, o Plano Collor cortou muito mais empregos formais do que o plano Real.

Editado em 15 de março de 90, o plano Collor (do ex-presidente Fernando Collor de Mello) cortou 1,5 milhões de empregos até o final do ano seguinte.

Se for considerado também o ano de 92, quando a economia ainda estava sob os efeitos do Plano Collor, aumenta para 2,2 milhões o número de empregos formais que foram eliminados do país.

Já o Plano Real, cuja moeda entrou em vigor em primeiro de julho de 94, cortou 377,2 mil empregos formais de economia em dois anos de vigência - ou seja, até 30 de junho passado.

Comparando-se os dois primeiros anos de Plano Collor com os dois primeiros anos de Plano Real, está último fica em grande vantagem.

Os 377,2 mil empregos cortados pelo Real representa 25,1% dos cortes da era Collor.

"No Plano Collor, o país sofreu o primeiro grande choque da abertura quase total para as exportações. Além de as empresas terem de se adaptar, muitas delas simplesmente fecharam, foram à falência", diz Walter Barrelli.

Ex-Ministro do Trabalho e hoje secretário de Emprego e Relações do Trabalho do Governo de São Paulo, Barrelli acha que a onda de cortes no emprego formal ainda não está concluída.

"Agora estamos passando por uma outra fase, que é a de adaptação das empresas a novas formas de gestão em busca de mais competitividade", afirma Barrelli.

GEOGRAFIA E RECUPERAÇÃO

Os cortes de emprego formal sempre seguem um certo padrão em termos geográficos.

Por exemplo, em 90 e 91, no Plano Collor, 63,25% dos cortes de empregos formais ocorreram na região Sudeste, nos dois primeiros anos de Plano Real, 57,7% dos cortes também foram no Sudeste.

Além desse padrão geográfico, os números absolutos da vagas de empregos formais revelam que a situação começa timidamente a melhorar em todo país.

O último dado disponível é de junho. A informação consolidada para todo primeiro semestre deste ano demonstra que foram criadas 73.252 empregos formais no país.

Isso ainda é pouco para recuperar todas as perdas da década. Mas aponta uma tendência.

Infelizmente, essa tendência não é generalizada para todas as regiões do país. Quem continua sofrendo são as grandes áreas metropolitanas.

Apesar do saldo positivo global para o país, nas nove maiores áreas metropolitanas houve um corte de 43.225 empregos formais.

A grande São Paulo lidera em vagas eliminadas, com 31.669 empregos menos neste ano. Esse número é atenuado porque incluiu trabalhadores de todos os setores. Se for considerado só o emprego industrial, a Grande São Paulo perdeu 36.733 vagas até junho passado.

TEXTO RETIRADO DA FOLHA DE SÃO PAULO DE 15/09/96.

QUEM ESTÁ AO LADO DO POVO ?

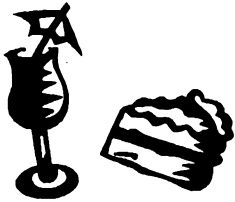
Os espectadores e leitores brasileiros ultimamente vêm presenciando muitos abusos por parte da imprensa escrita e falada. Na guerra e disputa pela audiência vale tudo: Falta de respeito com o povo, apelações grosseiras, brigas entre emissoras e jornais, trocas de acusações, desmentidos, manipulação de informações e dados. Tudo isso o pobre povo brasileiro tem assistido e lido. Ele que já não sabe mais em que acreditar, está totalmente perdido e desprotegido porque? Quem está ao lado do povo brasileiro? Claro que não podemos generalizar e colocar todo mundo no mesmo lugar.

Mas, vamos analisar: Será que o povo brasileiro pode contar com a polícia para sua proteção? Ou com a justiça para defendê-lo das injustiças e dos abusos que são cometidos, até mesmo pelo serviço público, em muitas vezes pela própria imprensa, que se diz totalmente isenta. Ao lado da verdade e do povo.

Afinal, tudo que a imprensa deseja é fornecer a informação verdadeira e clara sem dupla interpretação por parte dos comunicadores.

Com certeza, ao lado do povo estão os políticos que estão cheio de "boas" intenções e de projetos para melhorar a vida do pobre cidadão brasileiro. Além da preocupação dos políticos, juizes, policiais e todo poder público, temos também as grandes redes de televisão que em nome de suas boas intenções com o povo brasileiro abusam de sua fé e inocência.

(Educadores do PIÁ Barigüi -I)



DICAS CULINÁRIAS

LULAS RECHEADAS:

Ingredientes:
 1 Kg de lulas médias.
 5 filézinhas de anchovas no óleo.
 1 copo de vinho branco seco.
 2 colheres (sopa) de salsa picada.
 3 dentes de alho picadinho.
 Sal, pimenta-do-reino e suco de limão.
Modo de preparo:
 Tempere as lulas com suco de limão separando os tentáculos. Cuidado para não desmanchar o corpo da lula. Fique os tentáculos em pedações bem pequenos e reserve.
 Prepare o recheio em uma tigela juntando a salsa, o alho, os filés de anchovas com óleo e os pedacinhos reservados da lula, mexa até desfazer os filés acrescente um pouco de sal.
 Recheie a lula, costure e leve para cozinhar em panela tampada com um pouco de óleo e o vinho até que fiquem macias.

Rendimento:
 4 porções.

LINGUADO AO CREME:

Ingredientes:
 1 kg de filé de linguado.
 1 lata de creme de leite sem soro.
 1/2 xícara de manteiga derretida.
 500 g de batata.
 2 colheres (sopa) de salsa picada.
 Sal, pimenta-do-reino e suco de limão.
Modo de preparo:
 Tempere os filés com sal, pimenta-do-reino e o suco de limão. Descaque as batatas e corte em fatias grossas e fôrre e uma forma refratária.
 Coloque os filés em cima das batatas, salpique sobre eles salsa picada, e regue com manteiga derretida e por último polvilhe com farinha de rosca.
 Leve ao forno até que doure a farinha de rosca. Retire e cubra com creme de leite e leve novamente ao forno por mais 15 minutos.
Rendimento:
 4 porções.

FILÉ DE PEIXE COM FRUTOS DO MAR:

Ingredientes:
 4 filés de abrotes de 300g cada.
 3 lulas médias limpas.
 1/2 kg de camarões grandes.
 1 vidro de alcachofras.
 4 colheres (sopa) de manteiga.
 1/2 cebola cortada em fatias.
 1 cálice de vinho branco.
 Suco de limão, 1/2 salsa picada.
Modo de preparo:
 Colocar numa panela com água, cebola e a salsa. Assim que levantar fervera, acrescente as lulas ao fogo baixo deixando cozinhar por 1 minuto. Retirar as lulas e picar em pedações pequenos.
 Salgue os camarões e numa tigela misture-os com as alcachofras, a lula e o suco de limão.
 Aqueça numa frigideira em fogo alto a manteiga e coloque a cebola, refogue os camarões e a lula, deixando por 3 minutos.
 Arrume os filés em uma travessa e despeje o refogado por cima.

PESCADA À TANGERINA:

Ingredientes:
 4 filés de pescadas.
 1 colher (sopa) de caldo de carne.
 1/2 xícara de vinho branco.
 2 tangerinas.
 1 limão.
 100 g de manteiga.
 Óleo.
 Sal e pimenta.
Modo de preparo:
 Tempere com sal e pimenta e besunte com 2 colheres de sopa de óleo. Após 10 minutos, grelhe.
 Ferva o caldo de carne bem concentrado e o vinho 2 minutos, acrescentando em seguida manteiga. Extrair o suco da tangerina e o suco de limão coados, juntando ao molho mexendo bem. Despeje sobre os filés e decore o prato com os gomos da tangerina.
Rendimento:
 4 porções.

BOLETIM INFORMATIVO

UNIDADE DE SAÚDE BARIGÜI (PRÓ-MORAR) SAÚDE DA FAMÍLIA CURITIBANA JULHO 1996

CONSULTAS MÉDICAS

A fim de melhorar o atendimento nesta Unidade de Saúde continuaremos abrindo às 07h30, mas estamos mudando o horário de agendamento de consultas médicas, a partir do dia 17/07/96 estaremos marcando as consultas a partir das 09h00 da manhã.

Todas as consultas para os médicos da Unidade de Saúde serão preenchidas, assim como a do credenciado para Pediatria. As pessoas que não conseguirem consultas serão avaliadas, após avaliação poderão ser encaminhadas para o 24 Horas Fazendinha já com a pré-consulta realizada, o que facilita o atendimento.

Como qualquer local que atende a população, temos um limite de atendimento e solicitamos a compreensão de todos para que expliquem aos funcionários claramente o que desejam para podermos assim acharmos juntos algum encaminhamento para seus problemas de saúde.

Estamos realizando um cadastramento nas residências da nossa área, os funcionários já terminaram na Vila Olinda, Harmonia e Luana, agora estamos realizando na Nova Barigui, Alto Barigui e Vila Angra.

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA

O atendimento odontológico continua sendo através das triagens, estas estão sendo realizadas todos os dias das 07h30 às 12 horas e 16h00, todas as pessoas são avaliadas pelo dentista, e são atendidas conforme critérios de gravidade do problema.

As crianças de 0 a 12 anos e as gestantes que são avaliadas como de alto risco, às doenças bucais são agendadas para tratamento, visando o controle da doença, visto que a cárie é transmissível.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

O atendimento como: inalações, curativos, injeções, vacinas não precisam ser realizados só de manhã, este atendimento é realizado durante todo o dia a partir da abertura da Unidade de Saúde. Procure se informar qual é o horário melhor para estes procedimentos.

CONSULTAS ESPECIALIZADAS

Quando você deixar um encaminhamento para especialista procure vir todos os dias à Unidade de Saúde para se informar se já foi agendada, isto é de suma importância pois estão sendo perdidas muitas consultas.

HUMOR



-Mãe por que o papai está ficando careca?
 -É porque ele pensa bastante, filho.

-E a senhora quando é que vai ficar careca?

-Zezinho, diga quantos sacramentos existem?
 -Nenhum.

-Como nenhum?
 -É que a minha mãe disse que o nosso vizinho estava doente e já recebeu os últimos sacramentos.

-Por que a cantora está tão furiosa?
 -É que recebeu 10 buquês de flores.

-Mas isso é muito numa cidade como a nossa!
 -Mas é que ela tinha pago 15 na floricultural

Joãozinho sempre chamava a "flessora" de você. Por mais que ela insistisse, ele não se corrigia. Aborrecida, ela espalhou -lhe a seguinte lição: escrever 50 vezes a frase "não devo chamar a professora de você".

No dia seguinte, João foi mostrar o caderno para a professora. Para surpresa dela em vez da frase estar copiada 50 vezes estava copiada 100 vezes ela perguntou:

-Mas porque você escreveu 100 vezes se eu só pedi 50?
 E o Joãozinho explicou:

-Foi para você ficar contente, lessora.

Era um português no aeroporto do Rio de Janeiro. Ao ver um latão de lixo tampado e ao lado uma placa que dizia: "Colabore com a limpeza", ele não teve dúvida, arrancou uma nota de 100 reais e colocou no latão.

Um escrívão ia preencher a ficha de um nordestino:

Data de nascimento, nome dos pais, onde nasceu... onde nasceu?

O nordestino respondeu:
 -Em grato, no Ceará.

-Escuta aqui baixinho, lá em grato já nasceu algum homem grande. Falou o escrívão tirando um sarro do cearense.

O cearense falou:
 -Não, senhor lá todos nascemos pequeninos mesmo.

No dia 10 ao receber o pagamento...

-Chefe, meu salário não está a altura de meu trabalho!

-É verdade, mas não seria humano deixá-lo morrer de fome.

Um homem chega no bolequim e diz:

-Por favor, garçom!

-Pois não cavalheiro.

-Me traga o menu, aí Mas antes de me trazer o menu me dá um copo de água.

-Sim, senhor, água natural ou mineral?

-Mineral.

-Mineral?

-Natural.

-Mas antes o senhor disse mineral

-Eu sei.

-Então é mineral?

-Natural.

-Está certo, Natural. Disse o garçom anotando.

-Não, não é natural, é mineral.

-Bom, vamos esclarecer isso de vez. O senhor quer um copo de água?

-Mineral.

-Evidente que é água mineral.
 -Com gás?
 -Com gás.
 -Natural.

-Meu amigo, não existe água natural com gás. Disse o freguês irritado.

-Zezinho, diga quantos sacramentos existem?
 -Nenhum.

-Como nenhum?
 -É que a minha mãe disse que o nosso vizinho estava doente e já recebeu os últimos sacramentos.

-Por que a cantora está tão furiosa?
 -É que recebeu 10 buquês de flores.

-Mas isso é muito numa cidade como a nossa!
 -Mas é que ela tinha pago 15 na floricultural

Joãozinho sempre chamava a "flessora" de você. Por mais que ela insistisse, ele não se corrigia. Aborrecida, ela espalhou -lhe a seguinte lição: escrever 50 vezes a frase "não devo chamar a professora de você".

No dia seguinte, João foi mostrar o caderno para a professora. Para surpresa dela em vez da frase estar copiada 50 vezes estava copiada 100 vezes ela perguntou:

-Mas porque você escreveu 100 vezes se eu só pedi 50?
 E o Joãozinho explicou:

-Foi para você ficar contente, lessora.

Era um português no aeroporto do Rio de Janeiro. Ao ver um latão de lixo tampado e ao lado uma placa que dizia: "Colabore com a limpeza", ele não teve dúvida, arrancou uma nota de 100 reais e colocou no latão.

Um escrívão ia preencher a ficha de um nordestino:

Data de nascimento, nome dos pais, onde nasceu... onde nasceu?

O nordestino respondeu:
 -Em grato, no Ceará.

-Escuta aqui baixinho, lá em grato já nasceu algum homem grande. Falou o escrívão tirando um sarro do cearense.

O cearense falou:
 -Não, senhor lá todos nascemos pequeninos mesmo.

No dia 10 ao receber o pagamento...

-Chefe, meu salário não está a altura de meu trabalho!

-É verdade, mas não seria humano deixá-lo morrer de fome.

Um homem chega no bolequim e diz:

-Por favor, garçom!

-Pois não cavalheiro.

-Me traga o menu, aí Mas antes de me trazer o menu me dá um copo de água.

-Sim, senhor, água natural ou mineral?

-Mineral.

-Mineral?

-Natural.

-Mas antes o senhor disse mineral

-Eu sei.

-Então é mineral?

-Natural.

-Está certo, Natural. Disse o garçom anotando.

-Não, não é natural, é mineral.

-Bom, vamos esclarecer isso de vez. O senhor quer um copo de água?

-Mineral.

PARA VOCE CANTAR

PRÁ NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES

(Geraldo Vandré)

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Pelos campos a fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão

(BIS)

Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos, de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam antigas lições
De morrer pela pátria e viver sem razões
Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

(BIS)

Vem, vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer

IMAGINE

(John Lennon)

Imagine there's no heaven
It's easy if you try
No hell bellow us
Above us only sky
Imagine all the people
Living for today
Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
And no no religion too
Imagine all the people
Living life in peace
You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
A brotherhood of man
Imagine all the people
Sharing all the world
You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope someday you'll join us
And world live as one

(TRADUÇÃO NO PRÓXIMO JORNAL)

SABOR A MI...

LA PUERTA...

LA BARCA (Roberto Cantoral)

Dicer que la distancia es el ovido
Pero yo no concibo esa razón
Porque yo seguire siendo el cautivo
De los caprichos de tu corazón
Supiste esclarecer mis pensamientos
Me diste la verdad que yo soñe
Ahuyentaste de mi los sufrimientos
En la primera noche que te amé
Hoy mi playa se viste de amargura
Porque tu barca tiene que partir
A cruzar otros mares de locura
Cuida que no naufrague em tu vivir
Cuando la luz del Sol se esta apagando
Y te sientas cansada de vagar
Piensa que yo por ti estare esperando
Hasta que tude decidas regresar

LA BAMBA

(Trini Lopez)

Para bailar la bamba
Para bailar la bamba
Se necessita una poca de gracia
Una poca de gracia pra mi parti
El arriba, el arriba, ay arriba
Ay arriba por ti seré, por ti seré
Por ti seré
Bamba, bamba...
Yo no soy marinero
Yo no soy marinero, soy capitán
Soy capitán, soy capitán
Bamba, bamba...

CANÇÃO DA AMÉRICA

(Milton Nascimento/Fernado Brant)

Amigo é coisa pra se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção
Que pra América ouvir
Mas quem cantava chorou
Ao ver seu amigo partir
mas quem ficou, no pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou, no pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou
Amigo é coisa pra se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância
Digam não
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração
Pois seja o que vier
Venha o que vier
Qualquer dia amigo eu volto a te encontrar
Qualquer dia amigo a gente vai se encontrar

PIÁ DIÁRIO

1º 01

JUNHO

1996

NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA	01
EDITORIAL	02
VEJA COMO É	03
RECADOS	04
ATIVIDADES	05
LITERATURA E ECONOMIA	06
CULTURA	07
DIVERSOS	08



ESPORTE

CINEMA

CURSOS

RESUMOS LITERÁRIOS

AGENDA

DICAS PARA CONQUISTAR

HORÓSCOPO

ANIVERSARIANTES

CLASSIFICADOS

A ROSA E
A VIDA

QUEM SÃO
NOSSAS
CRIANÇAS?



AGRADECIMENTOS
ESPECIAIS

ENTREVISTA COM A
SECRETÁRIA DA SMCR (Malala)

Em 29 de novembro de 1991, foi inaugurado a PIÁ Barigüi I, sendo esta uma Unidade do Programa PIÁ, que tem como finalidade principal atender crianças e adolescentes nos bairros da grande Curitiba, preparando-os para uma convivência social global.

Os adolescentes integrantes desta Unidade desejam expressar suas idéias, com o intuito de serem ouvidos, tentando mostrar a todos que os jovens também são capazes e merecem a PRIMEIRA OPORTUNIDADE para ingressar no mercado de trabalho. Precisam apenas que apostem e invistam nas suas potencialidades.

O objetivo deste Informativo é mostrar o que realmente acontece nas Unidades PIÁs, ou seja, trata-se de um espaço social e pedagógico, com a clara finalidade de capacitar o adolescente para exercer seus deveres e reivindicar seus direitos, e possam assim administrar o seu futuro.

Com freqüência, as pessoas que desconhecem os objetivos e a proposta do Programa PIÁ, desvirtuam sua forma de atendimento e ainda confundem as crianças e adolescentes.

Este Informativo surge neste momento para esclarecer dúvidas e abrir espaço para que os adolescentes possam se expressar e angariar credibilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Sr. "Malala" - Secretária da Secretaria de Criança, por tudo que nos tem apoiado. À equipe da Linha do Teatro, pela doação dos Livros de Literatura Infantil, fornecendo aos nossos educandos mais uma fonte de cultura e conhecimentos.

À equipe da Linha História e Memória, pelos jogos da Memória, onde traz a história de Curitiba e Paraná, com paisagens e monumentos históricos do nosso Estado.



Ào boticário, pela grandiosa doação de cadernos, que muito nos está sendo útil.

Ào Colégio Segismundo Falarz, pelo apoio que nos presta.

Ào Colégio Pro-Morar Barigüi, pelo companheirismo, ajuda, etc...

À Secretaria da Criança, por ter-nos recebido no seu Gabinete para entrevista de suma importância em nosso jornal.

Ào TECPAR, pela doação das traves de futebol.

À Diretoria da Unidade pelo apoio e compreensão para com a sua funcionária que está passando por um momento difícil em sua vida, no tratamento do seu filho Cacá.

Eu, Eliane, agradeço a Marly Batista, pela Bolsa de Estudos que muito vai me ajudar.

Graças a valiosa colaboração e compreensão da FAS - Fundação de Ação Social, ao firmar Convênio com a Secretaria Municipal da Criança, os Adolescentes da Unidade PIÁ-Barigüi I tem a oportunidade de desenvolver Cursos de Datilografia e Auxiliar Administrativo, através da Linha do Ofício, abrindo, desde já, caminhos para o mercado de trabalho apropriado. Ao concluir referidos Cursos, esses adolescentes estão capacitados a desempenhar aquelas funções.

Diante da expectativa de um futuro melhor para aqueles adultos de amanhã, é que a Direção e os Adolescentes desta Unidade PIÁ agradecem sensibilizados ao empenho e espírito humanitário demonstrado nas pessoas da Coordenadora e da Orientadora da FAS, Roseli e Lilian, respectivamente, sem o auxílio das quais não teríamos atingido este nosso objetivo.

Um agradecimento especial ao CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) pelo grande apoio para com este jornal.

PIÁ DIÁRIO

RECADOS

DR, PARABÉNS PELO SEU DIA

O meu desejo é que em 12 de junho de 1997 estejamos juntos, comemorando com alegria esse dia! Saúde, paz, bem-estar, alegria e realização. Esse é meu desejo e o desejo divino! Lembre-se, amor... A sua participação na minha vida de cada dia é muito oportuna!

IA TODOS DO PROJETO

Pessoal, sofram sempre sorrindo! Nunca se esqueçam que: O maior heroísmo de um m é manter sempre um sorriso nos lábios, mesmo que razão se estralhe de dor.

ROBERTA

A AS PROFESSORAS

Achei vocês muito legais, sejam sempre assim: Alegres e simpáticas. Quem encontrar uma amiga igual a vcs, terá um tesouro sempre às mãos.

ROBERTA

CELENE, ROSÂNGELA, LUCIANE E CÍNTIA

Amigas sempre amigas
Amigas sempre seremos
Amigas como nós
Nunca nos esqueceremos

ROBERTA

VA,

Você é a professora mais legal do Projeto, desde que você entrou o Projeto não é mais o mesmo, é 10x melhor, principalmente com 4ª série

CÍNTIA MARIA

ENE,

Por favor não machuque o coração de seu grande amigo Rogério, pois ele gosta de você mais do que tudo no mundo.

CÍNTIA E ROGÉRIO, O AMOR DE SUA VIDA

IA,

Te adoramos do fundo coração... sua Brahma, sua vida, sua Kaiser. Você é a nossa lourinha.

CÍNTIA E ROGÉRIO

ROSÂNGELA DA 4ª SÉRIE,

Rosângela, quero que você seja muito feliz com o seu filho.

CÍNTIA E ROGÉRIO

ROBERTA, UM LEMBRETE DA VIDA,

Nunca fuja da luta! Mais vale perder lutando, do que viver sem lutar!

ABPN

ROGÉRIO,

Põe na cabeça de sua amiga Dilene, largar de namorar com o Rafael e voltar a orar comigo.

ROGÉRIO



ROBERTA,

Corra atrás de uma pessoa que te ama e não fique correndo atrás de outra.
SUA AMIGA DE HOJE E SEMPRE

CÍNTIA

ROBERTA DULCE

Você é uma amiga que qualquer pessoa gostaria de ter na amizade. Eu sou uma delas. Estarei sempre torcendo por você.

CÍNTIA, da Arquibancada da Vida

ROGÉRIO

Não gosto muito de suas brincadeiras de mau gosto, mas gosto muito de você. Estou torcendo para que você seja feliz com a Dilene

CÍNTIA

CÍNTIA

Você é uma amiga muito legal. Por isso você é minha amiga e eu gosto muito de você.

LUCIANE RIBEIRO

ROBERTA

Eu acho você muito legal e simpática. Você também é minha amiga, por isso sou sua amiga.

LUCIANE RIBEIRO

ROSÂNGELA

Você é minha melhor amiga, porque eu conto todos os meus segredos para você e você não conta a ninguém. Amigas para sempre.

LUCIANE RIBEIRO

FABIAN,

Ame quem te ama, não a quem te sorriu. Pois quem te sorri te engana e quem te ama sofre por ti.

LUCIANE RIBEIRO

DULCE

Duvida de tudo
Única
Legal e
Carinhosa
Excelente amiga!

LUCIANE RIBEIRO

NILZA E TEREZA,

Professora Nilza, eu gosto muito de você, pois você é muito legal, mas a senhora não tem tempo de ficar conosco. É muito boazinha para nós. Eu gostaria de ter a senhora como professora, não como cozinheira. E até a senhora Tereza é legal. Amo vocês.

ELIZÂNGELA E ALINE

ALEX,

Eu gosto de você, mas não sei se você gosta de mim.

ELIZANDRA COM AMOR E CARINHO

EDNA,

Você é uma amiga e professora muito legal. É a amiga que eu tenho. Por isso considero você minha melhor amiga.

LUCIANE

ROSÂNGELA E ROGÉRIO,

O maior heroísmo de um jovem é manter sempre um sorriso nos lábios, mesmo que o coração lhe estralhe em dor.

ROBERTA

PARA TODOS OS EDUCANDOS,

Somos jovens. Somos loucos. Somos o resto do nada.

PROFESSORA ANGÉLICA

AOS LEITORES,

Nunca pensem ser sábios. Pois para isso precisamos de humildade e sabedoria

CLAUDINEY C. SANTOS

PARA OS ADOLESCENTES,

Quero que todos vocês pensem melhor no futuro, estudar mais, aproveitarem melhor a sua juventude para aprenderem tudo o que possa contribuir para o futuro, e além disso terem a persistência de começar alguma coisa e terminar, não deixarem nada inacabado, porque quem tem pressa come cru.

MARLY

LUCIANE,

Quero que você pense mais sobre sua vida, para que você tenha um futuro melhor, não fique correndo atrás de uma pessoa que nem dá bola para você, pois eu sei que tem bastante pessoas que gostam de você.

CÍNTIA

ORAÇÃO DOS NAMORADOS

Namorado meu: que está aqui, santificado seja o seu beijo, assim na boca com em qualquer lugar. Seu amor dai-me todos os dias, perdoai os beijos que ainda não dei, assim como perdão os saír de seus braços e livra-me de estar longe de você.
Amém

O QUE EU AMO

Eu amo o silêncio
Porque ele me fala de você
Eu amo a natureza
Porque ela me lembra você
Eu amo a solidão
Porque ela me aproxima de você
Eu amo a recordação
Porque nela me recordo de você
Eu amo as lembranças
Porque me trazem você
Eu amo a música
Porque me trazem saudades de você
Eu amo a saudade
Porque ela identifica você
Eu amo o vento
Porque nele sinto você
Eu amo as criaturas
Porque no universo existe você
Eu amo a vida
Porque minha vida é você
Mas o que mais eu amo no mundo
Sem dúvidas é você.
de quem sempre te ama.

MEU AMOR

A vida nem sempre é como gostaria, mas do que fosse, porque entre o sonho e a realidade existe um mundo infinito de tristeza e decepções.

Por tanto se um dia uma lágrima rolar pelo seu rosto,

pele seu rosto, não desespere e lembre-se que o amanhã será sempre o resplandecer de um novo dia belo e exuberante como pétalas de lírio branco que desabrocha no campo.

Ai então, sorria, porque o mais belo sorriso, é aquele que brilha entre as lágrimas, que muitas vezes derramamos.

NOITE TRISTE

Numa noite linda e triste o céu estava cheio de estrelas e entre uma delas apareceu você sorrindo para mim, com seu sorriso lindo. Eu tentei imaginar você do meu lado fechei os olhos mas não adiantou uma nuvem grande passou e levou a imagem mais linda que estava no céu. Esta imagem era você, só você me fez sorrir naquela noite triste. A noite se passou e o dia amanheceu olhei para o céu e vi três palavras escritas

EU TE AMO!



CORAÇÃO DE ONÇA

A história começa no tempo dos bandeirantes, quando alguém descobre um segredo oculto, mas a noz muito especial.

Daí acontecem as aventuras do Papudo, o estéril das duas Luzia Mendonça e muito mais!

Livro: *Coração de Onça*
Autor: *Ofélia e Narbal Fontes*
Editadora: *Ática*

MENINO MALUQUINHO

É a história de um menino, que não tem limites para se divertir. Um menino endiabrado, mas muito especial para as pessoas que admiram o seu jeito alegre de viver. Recomendado para crianças, pois contém muitas figuras.

Livro: *Menino Maluquinho*
Autor: *Ziraldo*
Editadora: *Melhoramentos*

O FANTASMA DE TIO WILLIAM

Magda ama John, que talvez ame Carmem, e também se chama Filomena e acha a vida um tanto atroz. Nessa confusão, retratos ganham vida, o fantasma de tio William anda a cavalo e uma mula secreta põe tudo de pernas para o ar na italiana mansão da família Winston. É uma trama que tem o charme de algumas décadas atrás, num mundo elegante que Rubens Francisco Lucchetti, com muito pique e bom humor revive para os nossos tempos.

Livro: *O Fantasma de Tio William*
Autor: *Rubens Francisco Lucchetti*
Editadora: *Ática*

ADOS BIOGRÁFICOS

ESCRITORA MARIA JOSÉ DUPRÉ

Maria José Dupré é paulista, nasceu em 1905, na fazenda Bela Vista, Município de Botucatuva, próximo da divisa de São Paulo e Paraná.

Aprendeu as primeiras letras com sua mãe e seu irmão, e em Botucatuva estudou música e pintura. Transferiu-se para São Paulo, onde se formou professora pela Escola Normal Caetano de Campos. Iniciou-se na literatura depois de se casar com o engenheiro Leandro Dupré.

Seu primeiro Romance "O Romance de Tereza Zmarad", foi publicado em 1941, mas o que tornou famosa foi "Éramos Seis", editado em 1943, adaptado para o espanhol, francês e suíço e transformado em filme pelo cinema Argentino.

Entre os diversos prêmios que conquistou, destacam-se: Prêmio Raul Pompéia da Academia Brasileira de Letras e o Jabuti, da Câmara Brasileira

O ANALFABETO POLÍTICO

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito, dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, de sua ignorância política nasce a prostituta, o MENOR ABANDONADO, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corruptos laçao das empresas nacionais e multinacionais.

Bertold Brecht

DESEMPREGO

Desemprego poderá subir 6% no ano. Foi o que admitiu FHC em uma entrevista para o jornal conservador francês "Le Figaro", que a alta do desemprego no Brasil deverá ser um ponto percentual a mais do ano passado, 5%.

FHC explicou que não tinha feito uma previsão de aumento do desemprego, dizendo: "Não é uma expectativa minha, mas uma constatação", disse: "O aumento do desemprego já aconteceu".

Disse ainda que a taxa de desemprego registrada no Brasil, ficará abaixo dos índices dos países da Comunidade Econômica Européia (CEE).

O QUE É POLÍTICA?

Política é o dispositivo estrutural que organiza a dinâmica de uma sociedade em função das desigualdades, presentes em qualquer corpo social. Por outras palavras define e ordena correlativamente as oposições e cooperação no grupo. O funcionamento desta estrutura põe em jogo concretamente princípios de autoridade e estrutura do poder.

VOTO COMPUTADORIZADO

A fim de evitar fraude eleitoral, nas próximas eleições, o TRE (Tribunal Regional Eleitoral), deverá executar pela 1ª vez no Paraná, principalmente em Curitiba e Londrina, a votação Computadorizada.

A ROSA E A VIDA

Pensem nas crianças sem direito às mínimas condições de vida, muitas vezes sem ter pessoas que as oriente, que possam dar a elas ao menos um teto, até muitas vezes sem ter o que comer.

Com o passar dos anos, as crianças a que venho me referindo, ficaram marcadas para sempre, pois nunca tiveram privilégios ou ao menos direitos comuns, como as crianças de hoje.

Ficaram feridas como rosas frágeis sem chances de recuperação, pois foram discriminadas na sua infância, enfeitadas e muitas vezes espancadas pelos próprios pais. Com tudo isso podemos dizer que elas cursaram a mais pura faculdade, a faculdade da vida.

Mulheres são usadas, violentadas, ficando com sua rota de vida alterada, sem destino. Muitas procuram a prostituição como profissão, na condição de única opção, até mesmo para seu sustento.

Os homens aprendem desde criança a se envolver com drogas, se viciando, sendo manipulados por seus próprios pais. Posteriormente, muitos tomam-se até traficantes assassinos.

Pouco é feito para ser mudada essa situação. São poucas as ações da Sociedade para que esses fatos, ou porque não dizer, crimes contra a vida, sejam mudados.

Todas essas pessoas podem ser comparadas com a ROSA DE HIROSHIMA: A vida se tornou sem cor, sem perfume, sem ter chances, enfim, sem nada.





ANIVERSARIANTES

nan F. de Assis	13.06.88
trícia C. Ribeiro	20.06.86
exandro P. F. Machado	09.06.81
rcos de Matos Lias	26.06.81
iano Guariente Sibesk	17.06.82
ssica D. C. Sanches	18.09.89
via Regina Pinto	20.06.86

Felicitações aos aniversariantes e colheram mais uma rosa no Jardim de sua existência.

DANCETERIAS

- Estúdio PB2
- 1250 (Av. Paraná)
- Porto Seguro (Getúlio Vargas)
- Chocolate Chick (Getúlio Vargas)
- Sunshine (República Argentina)

LANCHONETES

- Canecão Bar e Lanchonete
Rua Isaac Ferreira da Cruz (próximo ao Terminal do Sítio Cercado)
- Lanchonete Parque verde
Rua Des. Cid Campello (Próximo ao conj. Parque verde na CIC)
- Mac Donald's
Rua Mateus Leme, no Shopping Müller
- Pizza Hot
Rua Getúlio Vargas, em frente ao Clube Curitibano

BARES

- Espaço Verde
Rua Getúlio Vargas, na frente do Clube Curitibano
- Zimbzbowie
Avenida Iguaçu
- Bar Hermes
Av. Iguaçu
- Alter Ego
Av. Iguaçu
- Bay Bay
Av. Iguaçu

DROGAS O QUE SERÁ ESTA PALAVRA?

Percebe-se, pois, que a palavra popular "Drogas" se restringe às substâncias que provocam alterações mentais, seja através de sensações, de sedação (acalmia, tranquilidade) de excitação de voluptua, de alucinações ou de "baratos". Tais sensações podem afetar e distorcer a percepção, a inteligência, a memória, o raciocínio, as motivações ou o autocontrole. Em consequência, o funcionamento do sistema nervoso é prejudicado, se descontrola e "sai da normalidade", provocando assim atitudes estranhas "extravagantes" e desastrosas, em sua vida social e sentimental! Formando-se um indivíduo não apto à vida, isto é, desanimado, agressivo e muitos outros itens. E quanto mais aprofunda-se no relacionamento entre o "EU" e as "DROGAS", o indivíduo passa a ser de um ser vivo a um ser vegetativo.

NÃO VEGETE! DROGAS NÃO! MAIS UMA VEZ, NÃO!

CLASSIFICADOS


VENDE-SE


- *Aparelho de som Telefunk (antigo) com Álvaro no PIÁ.*
- *Uma camiseta do São Paulo (oficial). Tratar rua 1 nº 10 Alto Barigüi, falar com Luiz Carlos. Preço R\$ 15,00.*
- *Sacos de pano e sacolas. Rua 16 nº 27 - Barigüi, próximo ao Mercado Lisboa. Falar com Claudia no 248-1612.*
- *Verduras no projeto PIÁ - Barigüi. Rua Arthur Marthis Franco s/nº, ao lado do Posto de Saúde Pró-Morar Barigüi I. Falar com Luciane das 8:00 às 17:00 horas.*
- *Um fusca ano 69, em bom estado. Rua Emílio Escussiatto nº 37. Falar com Sr. Francisco. Aceita troca. Valor R\$ 1.700,00.*
- *Almofadas encapadas por R\$ 3,50. Falar com Ilda, no Projeto PIÁ.*

VARIEDADES

- *Peço doação de revistas para o curso de cesta a trabalho na Unidade PIÁ - BARIGÜI I. Falar com Mari.*



 Lançamento da Campanha sobre as Drogas dia 17 de junho.

 No dia 17 de junho os adolescentes receberão o diploma dos cursos da linha do Ofício. às 20:00 horas na Ópera de Arame.

Piá Diário

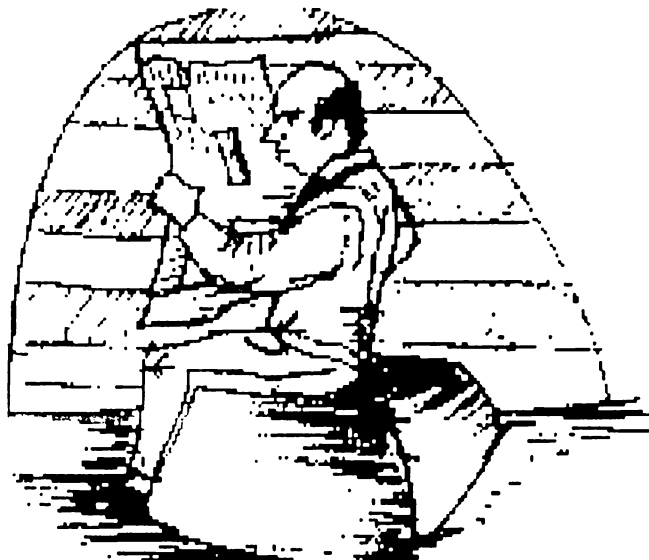
Nº 02

PIÁ BARIGÜI - I

AGOSTO 1996

Nesta Edição

<i>Editorial</i>	2
<i>Entrevista</i>	3
<i>Agradecimentos</i>	4
<i>Cine / esporte</i>	5
<i>Diversos Anivers</i>	6
<i>Homenagem</i>	7
<i>Poesia</i>	8
<i>Recados</i>	9
<i>Literatura</i>	10/11
<i>Economia</i>	12
<i>Humor</i>	13
<i>Veja como é</i>	14/15
<i>Cultura</i>	16/17
<i>Dia D/ Arte</i>	18



TECPAR E A SUA GRANDE IMPORTÂNCIA

* Uma homenagem
Especial

* Ha visão dos
adolescentes na eleição
Municipal

Ilustrações
de Givanildo
dos Santos

AGRADECIMENTOS PARA TODOS VOCÊS

Agradecemos penhoradamente a valiosa e inestimável colaboração recebida pôr parte de nossas colegas de trabalho: SIMONE, ELAINE, ILDA, sem cuja colaboração sentiríamos, sem dúvida alguma, sérias dificuldades na realização de nossas tarefas diárias e do nosso jornal.

Agradecimento especial ao padrinho do jornal da Unidade PIÁ BARIGÜI, o colunista e jornalista DINO ALMEIDA.

Agradecimento em especial à Comunidade.

À Unidade de Saúde Pró Morar Barigüi, formada pôr uma equipe que muito contribui para o bem da Comunidade.

Ao TECPAR, que nos recebeu muito bem através do Sr. Júlio Salomão (Assessor Técnico) e Mara (Relações Públicas).

À Sônia e Tadeu, do Albergue Noturno da Federação Espírita do Paraná, pelo apoio e compreensão, nos estimulando a continuar em nosso ideal.

À Escola Pró-Morar, através de sua Diretora (Rosângela) e Coordenadora (Sílvia), bem como demais integrantes da equipe Pró-Morar.

À Secretaria Municipal da Criança, através do DCA-GPSP (GERÊNCIA DE PROGRAMAS SÓCIO PREVENTIVO).

Agradecimentos aos Vereadores : JORGE BERNARDI, TITO ZEGLIN, PAULO SALAMUNI e ELIZEU FURQUIM.

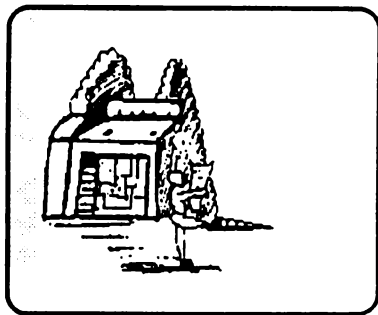
Agradecimento especial ao Deputado ALGACI TÚLIO, que é o Padrinho das crianças da Unidade PIÁ BARIGÜI, e que ao longo da História da Unidade sempre contou com o apoio do nobre Deputado.

Agradecimento especial à Diretora desta Unidade, Marly Batista de Oliveira, pelo apoio para com este Jornal e para com sua equipe profissional, no intuito de cada vez mais subir um degrau nesta vida.

A todas as pessoas que durante este período nos tem ajudado em nossas atividades.



Diversos



V E N D E - S E : Verduras, flores de cetim e bonecos de lã. Tratar no Projeto Piá Barigüi.

Rua: Artur Martins Franco.
Fone 247-97-29 falar com Osandra ou Luciana.

VENDE-SE: Uma fita de Nintendinho, 4 jogos de futebol, luta, corrida de moto e Mario Bross. A fita está em ótimo estado.

Tratar com Rodrigo no Projeto PIÁ Barigüi I

Rua: Artur Martins Franco.
Preço R\$ 10,00 reais.

VENDE-SE: Um bonê da Charlotte. Tratar com Odélio.

Rua: José Mendês Sobrinho N/368.

VENDE-SE: Uma bicicleta Caloi Cross com Roda estrela.

Tratar com Edivaldo no Projeto PIÁ Barigüi I

Rua: Artur Martins Franco.
Preço R\$ 60,00 reais

VENDE-SE: Um relógio de pulso Dumon semi-novo.

Tratar com Marly no Projeto PIÁ Barigüi I

Rua: Artur Martins Franco.
Preço R\$ 20,00 reais

SERVIÇO:

PRESTA-SE: Serviço de pedreiro. Tratar com Orley no Horário Comercial
Fone: 244-5003.

PRESTA-SE: Serviço de elétrica e hidráulica. Tratar com Francisco e Humberto
Fone: 244-33-51.

Aniversários

PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO E AGOSTO:

OLHE SE O SEU NOME NAO ESTÁ AQUI!

JULHO

Jucimara da S. Cordeiro-07
Patricia Ador-02

Helton dos Santos-15
Elaine C. da Silva-17
Juraci R. Silva-02
Osmar de C. Miranda-26
Débora de Almeida-19
Piterson R. Valério-24
Aline Cristina Ramos-27
Emerson F. de Oliveira-25

AGOSTO:

Cicero W. L de Oliveira-18
Alexando F. de Andrades-06
Paulo Marcelo B. Santos-16
Paulo S. C. dos Santos-02
Melissa Adnis-16
Érica Ap. P. Gonçalves-26
Natanael V. da Silva-28
Cristiane Honorato-06

BARES E

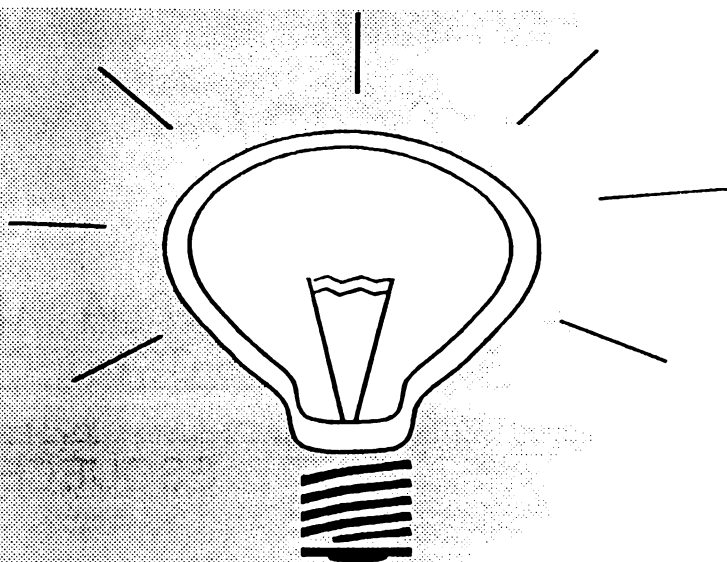
LANCHONETES :

VERDE VALE-próximo ao conj. Pq. Verde
HERMES BAR- Av. Iguaçú

DANCETERIAS:

PORTO SEGURO -
SUNSHINE - SUNSET - 1250
- 360 - CHOCOLATE CHIC -
CORÇÃO MELÃO - FLASH -
LABEL - MOUSTACHE -





AGORA É A SUA HORA

*...Eu não virei a outra face...
Quando me julgaram e condenaram,
Culpada por rasgar continentes,
Devanear o mar e brincar com a lua.*

*Eu não virei a outra face...
Quando me seguraram
Para que eu sentisse lágrimas em minha alma,
Eu não virei a outra face...
Enquanto a vida passava por mim
E eu não sabia o que fazer dela sem disfarce,*

*Eu não virei a outra face...
mas, você também não
Porém...
Não julguei, não condenei
mas não quis que você soubesse
que só amei,
só amei...
mas...esquece.*

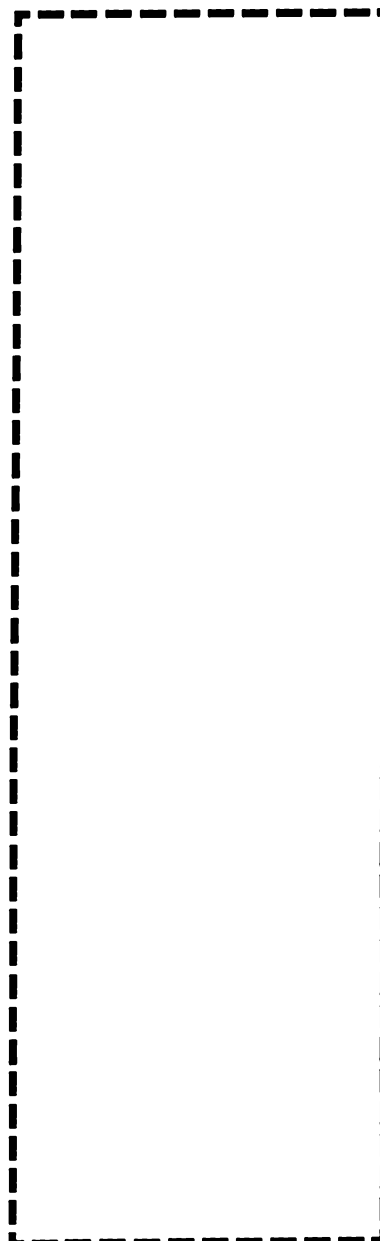
Namorando o horizonte

*Perguntando pela Lua
Vou buscando seus passos novamente nesta rua
Procurando quero acur nas estrelas o seu olhar,
Sei que lá vais sempre estar fingindo não me fitar
Chorando vou te encontrar tentando de mim se afastar
Com medo???...!!!
Deste amor se acabar...*

*Quero novamente...
este sentimento ardente que rasga continentes...
Quero novamente,
Amar, tão somente Amar...
Mas, não amar somente
Quero sentir explodir em meu ser...
em minha mente
Um amor tão suave,
tão constante
tão intenso, tão extenso.
Que dure eternamente ou um instante somente
Mas...
Quero novamente*

*Contribuição de Zilda
Costa- U. S. Barigüi*

**Este
espaço
está aberto
para você
escrever
suas
poesias**



LITERATURA**SIGNIFICADO DE PALAVRAS:**

APREENSÃO: preocupação, cisme, receio.

CAVO: rouco e profundo, cavernoso.

CONSUMIR: utilizar

CONVENCIONAR: combinar

ESBALDAR: gostar muito.

ESTIPULAR: determinar, estabelecer, fiscal.

FRANZINA: uma pessoa raquítica.

PERPUSCO: espantoso, indeciso.

REGAR: molhar.

RESUMO DO LIVRO DO MENINO DO DEDO VERDE:

Tistu era seu apelido.

Seu nome era João Batista.

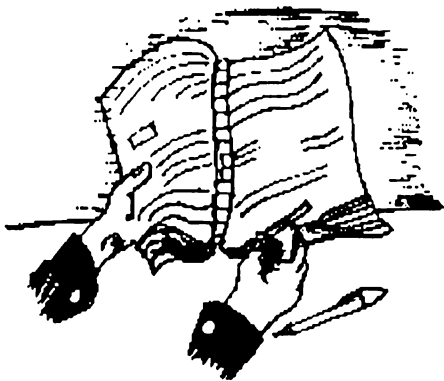
Seus padrinhos eram esquisitos: sua madrinha usava roupas largas e seu padrinho usava chapéu. Declarava que seu nome era João Batista, quando o menino escutou esse nome, começou a chorar e a se espedernicar.

Mas os adultos não entendiam a linguagem dos bebês.

Depois de seu batismo levaram Tistu (que era seu apelido) para seu berço de ouro.

Os seus pais eram muito ricos. Sua mãe vivia cheia de jóias, colares e pedras preciosas.

Seu pai usava brilhantina no cabelo preto.

**C R I S T I A N E HONORATO**

Você ainda se lembra quais são os substantivos próprios, comuns e coletivos?

Os substantivos próprios são aqueles que dão nomes as pessoas, países, estados, cidades, rios, serras, casas de comércio, etc.

Os comuns são aqueles que dão nome a todos os seres da mesma espécie: praia, árvore, pedra, etc.

O substantivo coletivo é quando se indica um grupo, uma coleção ou seja um conjunto: UMA PORÇÃO DE MENINAS- meninasadas, UMA PORÇÃO DE PEIXE-cardume.....

Vamos conhecer outros coletivos:

ALCATÉIA de Lobos

ARMADA, forte ou esquadra de navios

BRAÇADA OU ramalhete de flor

BIBLIOTECA de livros

BOIADA de bois

COLMEIA de abelhas

EXÉRCITO de soldados

MATILHA de cão
PRAGA de insetos
TRIBO de índios
REBANHO de carneiro
RÉSTIA de cebola e alho

A INSUFICIÊNCIA DA CULTURA BRASILEIRA

Hoje em dia, nós brasileiros nos achamos inferiores aos outros países, pelo fato de subestimar nossa cultura em geral, como o teatro, a música e o cinema pela dos outros.

Como brasileiros, achamos que a nossa CINEMATOGRAFIA é inferior aos espetáculos cinematográficos (Americanos e Europeus), mas não percebemos a importância que a cultura o nosso cinema tem, pois somos levados a valorizar a estrangeira e menosprezar a brasileira.

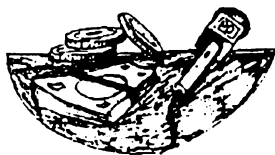
Levando-se em consideração a má condição de vida imposta a nós brasileiros de baixa remuneração, ficamos proibidos de melhor desenvolver nossa cultura e nossa inteligência, concluindo que ainda falta muito para sermos um país de PRIMEIRO MUNDO, se continuarmos menosprezando nossos valores culturais.

N O M E S (M á r c i a , Priscila, Cristane, Claudinei e Givanildo)

ECONOMIA E POLÍTICA:

Aproximam-se as eleições municipais:

No próximo dia 3 de outubro serão realizadas as eleições de todo Brasil, quando serão eleitos prefeitos e vereadores para que o povo tenha bons representantes e bons governantes os eleitores deverão saber escolher seus candidatos à Prefeitura de Curitiba, já temos alguns: Cássio Taniguchi, Max Rosemann, Angelo Vanhoni, e Carlos Simões entre outros.



RESPONSABILIDADE DO VOTO COM 16 ANOS

Adolescentes de todo país, partir dos 16 anos de idade tem direito ao seu título Eleitoral e conseqüentemente direito ao Voto.

Uma responsabilidade enorme perante a nação Brasileira, cuja a população em boa parcela é analfabeta e aculturada. O estudante, esta faixa etária, que normalmente está preocupado com seus estudos e atividades profissionais, em sua maioria desconhece o histórico e o real cenário da política do Brasil eles através da tela de TV acompanha uma parte dos acontecimentos, mas muito ainda passa despercebido.

Nas últimas décadas, no Congresso Nacional e nas próprias casas de legislação Regionais "cadeias cativas" de políticos que contribuem para desenvolvimento da nação de muito pelo contrário, beneficiam grupos de elite que cada vez mais deixa o povo na mão.

É dever de todo o estudante ter cautela quando ao valor do seu voto. Votar na verança significa antes de tudo saber que estarão elegendo seu representante, e para isso um ha uma série de critérios que devem ser estabelecidos entre eles se o mesmo está tentando uma reeleição que neste caso, como foi sugestão anterior, sua integridade se realmente o candidato, está ligado as coisas de nossa cidade, bairro, etc.

Trocar votos por carteira ou cigarro ou uma cervejinha já está tudo "manjado" e está na hora de darmos um basta nesta situação,

Estudantes, procurem se informar conhecer o perfil do seu candidato, pois lembre-se depois de colocar o voto na urna não adianta chorar....

TIPOS DE ELEITORES:

ELEITOR QUE VOTA PELA TRADIÇÃO: Há tradições legítimas, mas outras que são atraso e fator de empobrecimento. Votar só pela tradição é argumento fraco. Será que a situação de hoje é a mesma de anos atrás?

ELEITOR QUE VOTA PARA PAGAR FAVORES: Eleitor que vende seu voto por favores, vende a sua dignidade humana, o cristão não deve votar em candidatos

ou partidos que querem comprar votos.

ELEITOR QUE VOTA NO MAIS FORTE: Tem gente que vota nos candidatos mais fortes e poderosos e que estão gastando muito dinheiro com propaganda. Tais candidatos podem ser "TESTAS DE FERRO" para defender os interesses de grupos privilegiados e que querem manter-se sempre no poder.

ELEITOR QUE VOTA NA APARÊNCIA: Muitas pessoas se enganam com a aparência do candidato o que mais vale: o papel de embrulhar o presente ou o conteúdo? Um critério importante são propostas possíveis a serem realizadas e que estão contidas no programa determinado do candidato.

ELEITOR QUE VAI NA CONVERSA DE CABOS ELEITORAIS: Muitos votam pela conversa bonita de cabos eleitorais e pôr aquilo que dizem os meios de comunicação.

ELEITOR QUE ANULA O VOTO OU VOTA EM BRANCO: Isso contribui para manter as coisas como estão. É preciso não abrir mão do direito de votar afim de mudar para melhor ou evitar males maiores.

ELEITOR CONSCIENTE: É aquele que valoriza o voto. É preciso analisar, refletir sobre o passado e o presente e acreditar num futuro melhor depois das eleições é necessário acompanhar os eleitores.

ECONOMIA:

Anteriormente ao advento da nova moeda, o REAL, pagávamos por 1 dólar, a importância de RCRS 2.750,00 (dois mil e setecentos e cinquenta cruzeiros reais). Hoje, 1 dólar equivale a RS 1.00 (um Real).

Aparentemente o Real parece estar dando certo. Porém, para a maioria dos brasileiros, o Real é uma enganação.

O Real poderia dar certo, não tivesse o Comércio e Indústria, na mudança da moeda, enganado seus consumidores. Citamos um exemplo: Uma mercadoria que valia RCRS 1.375,00 (hum mil e trezentos e setenta e cinco cruzeiros reais) simplesmente teve seu preço remarcado para RS 1,00 (um real). Isto quer dizer, que a mercadoria dobrou de preço. Com a mudança, RCRS 2.750,00 passou a ser o valor de RS 1,00 (um real). Aquela mercadoria deveria ter sido remarcada para RS 0,50 (cinquenta centavos), e não para RS 1,00. Houve casos em que a mercadoria custava RCRS 1.000,00 (hum mil cruzeiros reais), e foi remarcada para RS 1,00 (um real), em cruzeiros Reais, o aumento foi de CRS 1.750,00 (hum mil e setecentos e cinquenta cruzeiros reais).

Uma caixa de fósforos custava RCRS 50,00 (cinquenta cruzeiros reais); está valendo RS 0,10 (dez centavos)-ou seja, RCRS 275,00 (duzentos e setenta e cinco reais), quando deveria custar apenas RS 0,02 (dois centavos). Infelizmente, a equipe econômica do Governo não percebeu essa pequena variação monetária. **OU SERÁ QUE ELES NÃO COMPRAM CAIXAS DE FÓSFOROS.**



VEJA COMO É

CURIOSIDADES:

TABUS ALIMENTARES:

Banana à noite faz mal.
Pepino deve ser colocado na água salgada para tirar o veneno.
Milho com manga faz mal.
Leite engorda.
Beber água nas refeições prejudica a saúde.
Leite com manga, abacaxi, laranja, ou pepino faz mal.
Limão corta o sangue.

PENSAMENTO:

...BEM AVENTURADOS OS
LOUCOS DE BOA CABEÇA
QUE PELA
METAMORFOSE
AMBULANTE
SE TORNA MALUCO
BELEZA.

(RAUL

SEIXAS)

..FELICIDADE REPARTIDA
COM O PRÓXIMO, DURA
ETERNAMENTE.

EUTANÁSIA POR

COMPUTADOR:
A Holanda ganhou um parceiro no exclusivíssimo clube dos países que autorizam a eutanásia (é a morte provocada pelo médico)

Na semana passada, um estado Australiano autorizou o suicídio para pacientes terminais, detonando uma tempestade de protestos e pendências judiciais. Para morrer ao amparo da Lei, é preciso que uma junta médica ateste doença incurável e dores insuportáveis.

O paciente será então deixado a sós diante de um mecanismo controlado por computadores, com um tubo de veneno conectado à sua veia.

A pessoa terá então, que responder à pergunta fatal "SE VOCÊ APERTAR A TECLA SIM, UMA SOLUÇÃO LETAL O MATARÁ EM TRINTA SEGUNDOS". Quer prosseguir?

O que você, acha dessa forma de tirar a vida de pessoas, que estão sofrendo, em uma cama, sem ter a cura?

Fonte: Isto é, Mês
7/96

...AQUELE QUE BEM
OUVE, MELHOR FALA.

CURIOSIDADES:

Você sabia qual é o significado do *I* em inglês? não?

I na língua inglesa significa eu, mas nós pronunciamos "ai", ex : I love you, pronuncia-se : ai love you, eu te amo.

Para os ingleses e americanos o *I* não tem apenas esse

significado, o *i* também representa o povo do Estados Unidos já que é a primeira letra da palavra inglesa.

Em qualquer localidade de uma frase, no meio, no começo ou no fim o *I* sempre será maiúscula.

As Setes maravilhas da Antigüidade:

Foi o escritor grego Antipater de Sidon, no século II A.C. quem elegeu as sete Maravilhas da Antigüidade, os principais monumentos arquitetônicos da civilização clássica:

O Farol de Alexandria e a Pirâmide Gize. (Egito)

Os Jardins Suspensos da Babilônia . (Perto da Bagdá-Iraque)

O Templo de Artemis. (Na cidade de Éfeso-Turquia)

A estátua do Colosso de Rodes. (Na ilha de Rodes- No mar Egeu/Grécia)

O Mausoléu de Halicarnasso. (Turquia)

Estátua de Zeus Olímpico. (Em Olímpia- Grécia)

A única que sobreviveu até os tempos modernos foi a pirâmide de Gizé

FUMO NÃO:

Fumantes quando comparados aos que nunca fumaram têm de 100% a 800% mais de contraí infecções respiratórias, bacterianas, viróticas agudas e crônicas, câncer de boca, laringe, esôfago, pâncreas, rins e bexiga, doenças circulatórias como aneurisma da orta e distúrbio em vários órgãos.

Os riscos de aparecimento destas doenças estão diretamente condicionado à quantidade de cigarros consumidos e tempo de tabagismo.

São identificados no fumo numerosos componentes e alguns deles cancerígenos. A



CULTURA

A música é a forma que o cantor arruma para demonstrar seus sentimentos para quem a ouve. Tem músicas que os cantores apenas se inspiram, em fatos que aconteceram com outras pessoas, o que, mesmo assim leva milhares de pessoas a se comoverem pela coincidência de seus problemas. Para um músico, a música é um calmante, faz bem ao corpo e ao espírito, deixando fluir a inspiração que aflora em seus sentimentos, para transmitir à uma platéia.

CLAUDINEI

WILLIAN NARAINÉ

WILLIAN NARAINÉ FOI UM MENINO QUE DEU CERTO. Desde a sua infância, sonhava em ser cantor mas chegou a duvidar

membros da banda: os Italianos -Franco Amaro e Andrea de Antoni.

Willian nasceu na Inglaterra, no dia 29 de dezembro. Formou-se em Jornalismo, mas sempre perseguiu a carreira de cantor. Enquanto não alcançava seu objetivo passava dias inteiros curtindo o som de seus ídolos: MICHAEL JACKSON, PRINCE, GEORGE MICHAEL, QUEEN, U 2, EURYTHIMAS e AC/DC, ou então ia aos cinemas, fazia cooper ou simplesmente namorava. Hobbies que curte até hoje. E por falar em mulher, Willian não mede palavras para elogiar as brasileiras: Elas são quentes e charmosas como nenhuma outra mulher de qualquer lugar do mundo. Com todos esses carinhos, nós fãs brasileiras, temos mais um motivo para bater palminhas para ele.

WILLIAN MERECE UM CANTADA!

Cofira as letra de uma das baladas desta banda: SHE'S BEAUTIFUL

de sua capacidade. E Willian se deu duplamente bem. É produtor e compositor e vocalista do Double You, juntamente com os dois outros

Tell me, baby , what are we going to do?
Tell me, baby , what are we going to say?
and evrytime try to me say
I can't aleep without you, I trust
in your love
I never wanted us to end this way
and everytime it's just a game you play
When you walk out the door, my girl

REFRÃO

Is beautiful, she means all the world to me
ooh, shes beautiful, she means all 'he word, it's extasy
ooh.... ooh...

Tell me , baby , what are we going to do?
Tell me, baby, what are they going to say?
and e everytime I try to walk away
and everytime you want to hear me say
I can't sleep withou you, I trust in you love
and we remember ed all our yestedays
Try to give me just anhoter day
please,don't walk out that door, oh my girl...

REFRÃO

Is beautiful, she means all the world to me
ooh, she's beautiful, she means all the world , it's extasy
Oooh, she's beautiful
she's beautiful
she's beautiful

Dia D

Agosto5 dia Internac.da Saúde11 dia dos pais25 dia do soldado
Setembro 07 dia da independência
Outubro 12 Padroeira do Brasil
Novembro 02 dia de Finados

Para nunca mais esquecer

Dia 06 de Agosto de 1945
O dia em que a Rosa Chorou

Desenho e Arte

Na Arquitetura, os gregos demonstraram um grande senso de beleza, ensaiado na simplicidade e na harmonia. Os elementos dominantes dessa arquitetura eram as colunas.

Os tempos foram as realizações mais importantes da arquitetura grega. Seus mais grandiosos conjuntos arquitetônicos era a Acrópole de Atenas,

que inclui o Parteon e o Propileu e o Erecteion.

As Esculturas embelezavam as outras da Arquitetura. Em geral, as culturas tinham como motivo as imagens dos deuses e heróis. A idéia de movimento, ou flexibilidade do corpo e a própria expressão fisionômica dessas imagens foram evoluindo e se aperfeiçoando com o tempo. A pintura chegou até nós principalmente através das cerâmicas decoradas. Representavam cenas religiosas, cenas da vida, cotidiano ou jogos.

Para Anotações

Piá Diário

Nº4

1ºSemestre/98

Editorial: 3
POLITICA: 4
AGRADECIMENTOS 5
AGRADECIMENTOS ESPECIAIS 5
ANIVERSARIANTES DO SEMESTRE: 6
A NOSTALGICA CURITIBA DE TODOS NÓS: PARTE - 01 7
OS NOSSOS CURSOS: 8
Piá Diário 9
SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA 10
UNIDADE PIÁ BARIGUI-I 10
PIÁ DIARIO 10
ENTREVISTA NO FAROL 10
NA MINHA OPINIÃO SOBRE A NOVA LEI DE TRANSITO: 11
O Manifesto Voador 12
AVE SANITARIA 12
Magic Paula 13
GAZETA DO POVO. CURITIBA PT EDIÇÕES NORTE 13
As Piadas 14
Recados 15
Culinaria: 16
Latir Pode morder, não!!! 17
Geladeira: 17
Televisor 17
Fofocas: 19

Nossa opinião
sobre as eleições



O primeiro planalto foi explorado inicialmente por Bandeirantes que chegaram pelos caminhos de Peabiru para caçar e procurar ouro.

Uma das primeiras Bandeiras teve como integrante BALTAZAR CARRO DOS REIS. No litoral permanece a Vila de NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE PARANAGUÁ desde 1578 já trabalhavam nas minas de ouro a primeira existente no Brasil.

LEMBRE-SE:

FERIADOS MUNICIPAL:

DIA 29 DE MARÇO - ANIVERSÁRIO DE CURITIBA.

DIA 08 DE SETEMBRO – PADROEIRA DE CURITIBA- NOSSA SENHORA DA LUZ DOS PINHAIS.

A NOSTALGICA CURITIBA DE TODOS NOS: PARTE - 02

A LUZ DOS PINHAIS:

Índios das nações, Jê e Guarani como os Tinguis e os Tintiquera. Mata e campos ornados de campões e pinheiro Araucária, pairava acima das embreiras, bracingas e erva mate, animais e aves.

Rios que gradavam em seus leitos cobijados minérios. Deste cenário, passagem de expedição, há notícias somente em 1651.



A NOSTALGICA CURITIBA DE TODOS NOS: PARTE – 03

A feição do curitibano de século XVII era a de um homem do campo e do sertão e utilizador do índio meio castelhano com o pensamento sempre voltado para o horizonte, num constante impulso de aventuras.

As mulheres têm as feições mais delicadas do que as de outras regiões do país.

SE VOCÊ LEITOR DE NOSSO JORNAL SOUBER DE MAIS ALGUMA COISA SOBRE A CIDADE DE CURITIBA, ENVIE-NOS UMA CARTA PARA:

RUA: ARTHUR MARTINS FRANCO, n.º 5535 – CIC - A/C DO PIA DIÁRIO – LOCAL UNIDADE PIA BARIGUI – I.

OBRIGADO:

A REDAÇÃO

A Unidade Piá B

ano está desvenho

cursos:

Curso de pintura em tela a óleo –

(Instrutores, Miguel e G... ..)

Curso de Pachork(trabalho com

de tecidos) – Educadora Ilda.

Curso de violão – (Instrutor

Cludioney).

OS TÊM COMO
COORDENADORA A DIRETORA
DA UNIDADE EDNA GOULART
CONVIDAMOS TODOS A VIREM
CONHECER ESTE CURSOS:
UNIDADE PIA BARIGUI DESDE JÁ
A SUA VILTA

SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA
UNIDADE PIÁ BARIGUI-I
PIÁ DIARIO

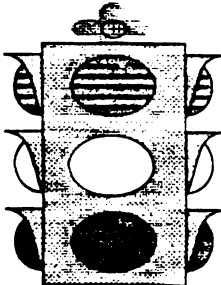
ENTREVISTA NO FAROL

- 1- Qual o sistema de atendimento do farol do saber?
R: Atendimento ao Público, a escola.
- 2- Qual são os livros mais procurados para pesquisa?
R: Todas as disciplinas e romances.
- 3- As crianças estão procurando livros para aperfeiçoar-se na leitura?
R: Somente 2 e 4 séries procuram pelos livros.
- 4- Quais os mais procurados pelos adolescentes?
R: Procuram Coleção Vaga-Lumes.
- 5- Qual é o fornecedor de livros para o farol?
R: É a secretaria que fornece.
- 6- Qual a secretaria que atende ao Farol?
R: A secretaria de educação.
- 7- a secretaria que atende o farol tem feito visitas constantes ao Farol?
R: Neste ano ainda não compareceram. Irá chegar novos livros

Obs: DIAS DE ATENDIMENTO:
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA: DÁS 9:00 ÀS 21:00 HRS.
AOS SÁBADOS DAS 9:00 ÀS 13:00 HRS.

ENTREVISTA: SILVIA E MARISTELA.

ENTREVISTADO: EDSON C. DOS SANTOS
RODRIGO GABRIEL.



NA MINHA OPINIÃO SOBRE A NOVA LEI DE
TRANSITO:

Eu achei muito bom as novas leis de trânsito em Curitiba, pelo menos não está mais havendo acidentes nas ruas. As pessoas estão respeitando mais as leis. Em cada esquina e escola há uma pessoa que organiza o trânsito. (opinião de Cristian).

Agora com as novas leis de trânsito ficou melhor porque não haverá

mais acidentes como estava acontecendo, os motoristas devem dirigir com mais calma e devagar como também não utilizar bebidas alcóolicas, pois deverá pagar multas altíssimas. (opinião de Kleiton)

Achei muito boa essa lei. Porque muitas pessoas eram vítimas de acidentes. Por isso devemos respeitar mais as leis. (opinião de Cristiana)

Depois de deliciosas horas fomos embora e, para variar, enfrentamos um temporal que inunda a marginal de São Paulo e congestionou todas as entradas que chegam a capital. Perdi o meu avião mas cheguei satisfeito em Belo Horizonte pensando na bela e humana Magic Paula.

GAZETA DO POVO, CURITIBA PT EDIÇÕES NORTE

O BARNABE, A FARDA E A TOGA

O plenário do senado derrubou o texto da reforma administrativa que garantia aos magistrados o direito de aposentadoria integral. O presidente da quela cada de leis, Antonio Carlos Magalhães, comemora eufórico a decisão.

Dis tratar-se de inaceitável privilégio.

Mas e ele que anuncia, ao mesmo tempo, a aprovação também pelo senado, de emenda constitucional que permite reajuste salarial diferenciado para os militares, abolindo o tratamento isonômico com relação aos demais servidores, assegurados dos seguintes termos.

As Piadas

O que é um cachorro com febre?

Um cachorro quente.

O que tem quatro patas e não é uma animal?

Uma cadeira.

O que o galo foi fazer na Igreja?

Escutar a missa do galo.

O que a água da banheira disse para o gordo?

Você entra e eu saio.

O que da cruzar um papagaio com uma girafa?

Um auto falante.

O que cai de pé e corre deitado?

Uma minhoca de parqueadas.

O que da um gato com cachorro?

Briga.

Qual o cumulo do Baskete?

Jogar na sexta e cair no Sábado.

O que o galo foi fazer na delegacia?

Soltar a franga.

O que anda debaixo da água sem se molhar?

A sombra.

O que tem buraco na barriga e corda no pescoço?

Violão.

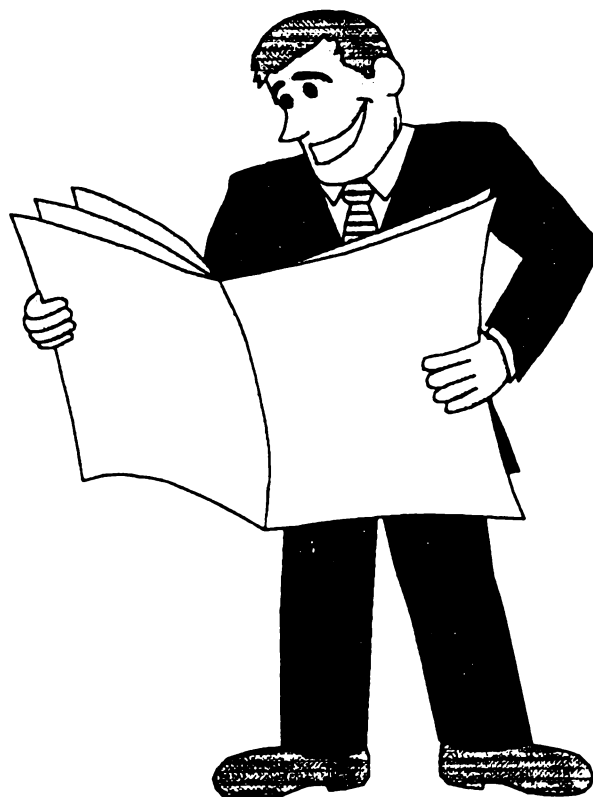
Porque o galo canta de olho fechado?

Porque ele já sabe a música decor?

Em um aquario tem sete peixes. Um morreu afogado. Quantos ficaram?

Nenhum. Porque peixe não morre afogado.

Qual a semelhança entre o Rubinho e um mau datilografo?



Ass: ?????????

Para Igor saiba que você e alguém muito especial te adoro te adoro

Ass: Elizangela

Para Rosana:

Rosana agora que você esta parando de ser chata e metida mas só espero que você não volte a ser o que era antes e não despreze seu amigo por alguma bobearas.

Ass: Davi

Para Cintia

Cintia espero que me desculpe pelas minhas brincadeiras mas e que eu sempre fui assim pois eu só sei conquistar amizade assim do meu jeito.

Ass: Davi

Para Claudiney

Se você tem um ideal lute por esse ideal não deixe que os outros decidam por você.

Ass: Juliana

Para Benedito:

Apesar de você seu só meu amigo saiba que gosto muito de você!!

Porque quando eu não pertencer mais a esse mundo olhe para essa folha e se recordar de mim e se a saudade continuar olhe para o céu e a estrela que mais brilhar sou eu. Iluminando todo o brilho da nossa amizade. Te adoro d+.

Ass: Elizangela

Para Juliana:

Juliana gosto muito de você, espero que nós nunca mais voltemos a nos desentender. Continue assim.

Ass: Cintia

Para Dilene:

Dilene você e minha melhor amiga, aquela que eu posso contar todos os meus segredos. Te adoro.

Ass: Cintia

Para Higor:

Você é uma Gracinha.

Ass: Franciele

Para Osmar:

Osmar você é uma graça eu gosto muito de você. Mas você não é pro meu bico. Tchau.

Ass: ???????

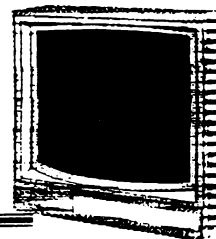
Para Osmar:

A nossa amizade e como um sol um nuvem pode tampa-la mas nunca esconde-la.

Ass: Dilene

Para Edison:

Televisor



Não deixe o televisor ligado sem necessidade. Evite o hábito de dormir com o aparelho ligado.

Você sabia que:

Existe o alfabeto fonético:

Veja só como é!!!!!!!!!!!!

01- Em português, com termos geográficos.

02- Em português, com peça de rádio.

03- Em inglês, introduzido pela ICAO-INTERNACIONAL CIVIL AVIATION ORGANIZATIO.

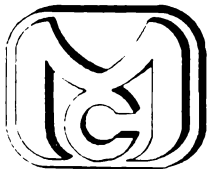
OBS: ICAO-ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL.

(01)	(02)	(03)	Sugerimos
A- América	Antena	Alpha	Que
B- Brasil	Bacteria	Bravo	você
C- Canadá	Capacitador	Charlie	crie
D- Dinamarca	Detector	Delta	o seu!!!!
E- Europa	Estatico	Echo	
F- França	Filamento	Foxtrot	
G- Guatemala	Grade	Golf	
H- Holanda	Hora	Hotel	
I- Itália	Intensidade	India	
J- Japão	Jack	Juliete	
K- Kênia	Kilowatt	Kilo	
L- Londres	Lampada	Lima	
M- México	Manipulador	Mike	
N- Noruega	Negativo	November	
O- Oceania	Onda	Oscar	
P- Portugal	Placa	Papa	
Q- Quebec	Quadro	Quebec	
R- Roma	Radio	Romeo	
S- Santiago	Sintonia	Sierra	
T- Toronto	Terra	Tango	
U- Uruguai	Unidade	Uniform	
V- Venezuela	Valvula	Victor	
W- Washinton	Watt	Whiskey	
X- Xingu	Xadrez	X-ray	
Y- Yacatan	I grego	Yankee	
Z- Zanzibar	Zero	Zulu	

Outras Curiosidades:

Código "Q":

- QRA -Nome da estação operadora
- QTH -Local de onde se transmite
- QRS -Transmita mais rápido
- QRQ -Transmita mais devagar
- QRG -Frequencia usada para transmissão
- QRL -Estou ocupado



MICROCAMP
INTERNACIONAL

Fone/Fax: (041) 322-2144
Rua Visconde de Nácar, 1455
(em frente à Rua 24 Hs)
Centro - Curitiba - Paraná
CEP: 80410-201

A MICROCAMP INTERNACIONAL é uma escola constituída há 21 anos, especializada no ensino de Informática. Conta atualmente com 148 unidades espalhadas pelo Brasil, Argentina, Portugal e Espanha. No Paraná está presente nas cidades de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina e Maringá.

O Material Didático utilizado pelas nossas escolas é elaborado pela equipe de profissionais da Microcamp enquanto os Softwares e Equipamentos acompanham a evolução do mercado de informática.

Cursos de Primeiro Mundo aqui no Brasil:

A Microcamp oferece a seus alunos mais de 60 opções de cursos destinados à iniciação ou ao desenvolvimento de conhecimentos em informática, desde os Básicos até os mais Avançados.

Para jovens que querem iniciar o aprendizado de informática, visando o mercado de trabalho; ou para aqueles que desejam ampliar seus conhecimentos na área tendo como objetivo uma ascensão profissional, a Microcamp desenvolveu o curso Plus.

O Plus é completo e profissionalizante. Ele engloba as principais modalidades de cursos de informática, através das quais o aluno sai apto a trabalhar no mercado de informática.

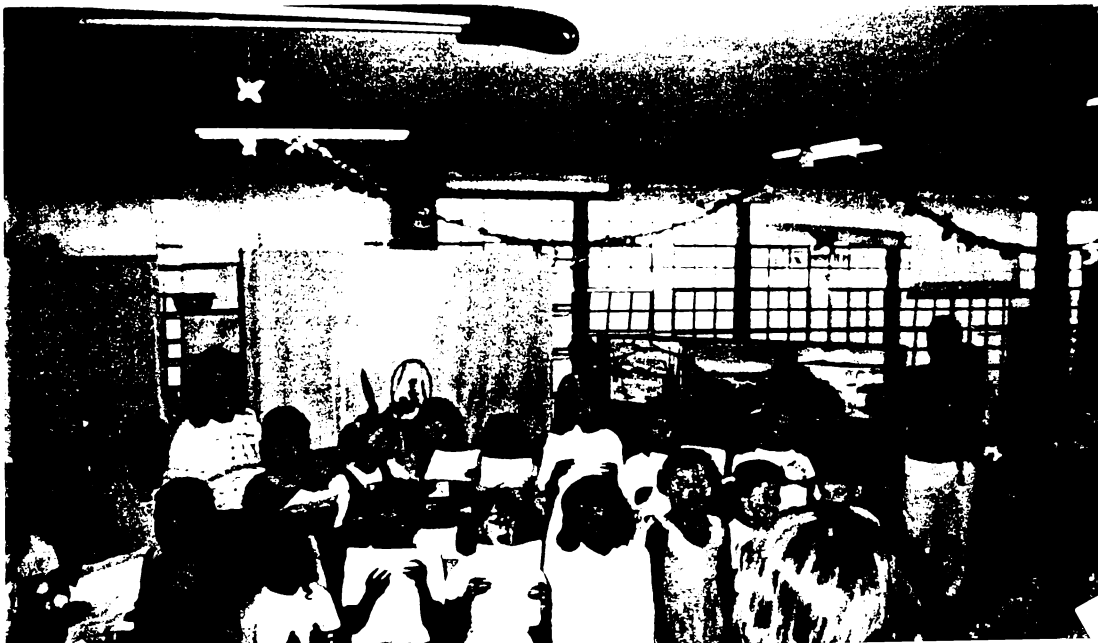
Módulos ministrados no Curso Plus: Introdução à Informática, MS-DOS, Windows, Windows 95, Excel, Access, PowerPoint, Internet, Multimídia, Introdução à Contabilidade, Secretariado e Departamento de Pessoal.

O objetivo é fazer com que, a partir desses cursos, qualquer pessoa se torne apta a trabalhar com os equipamentos informáticos existentes em qualquer empresa, valorizando assim as suas capacidades profissionais.

Nas sextas-feiras os alunos Microcamp tem à sua disposição os laboratórios da escola para revisões, reposições, treinamentos e trabalhos particulares, e durante toda a semana existem plantões de dúvidas por telefone. Se ao final de cada módulo o aluno não atingir o resultado esperado ou sentir que não está seguro o suficiente, ele pode optar por cursar o módulo novamente. Nesse caso, o término do curso será prorrogado, sem que o aluno tenha qualquer gasto extra.

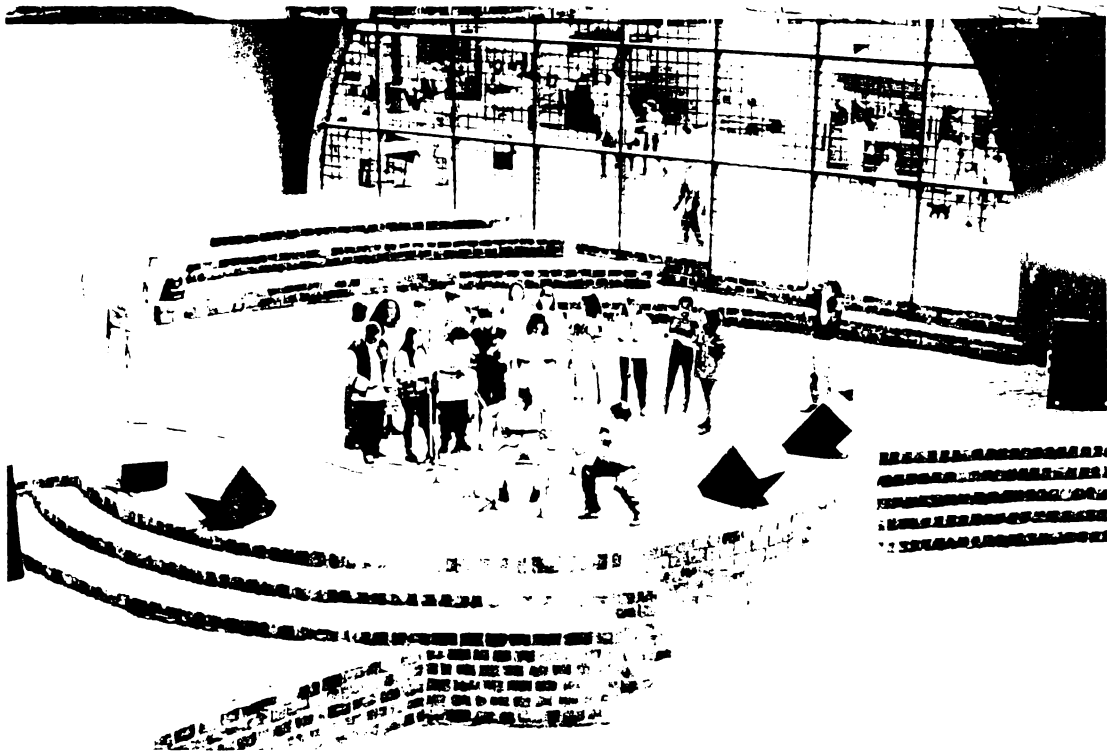
A preocupação da Microcamp é com a plena satisfação do aluno, e com a segurança de que ele realmente assimilou o conteúdo ensinado para que possa enfrentar o mercado de trabalho.

OFICINA DE CORAL

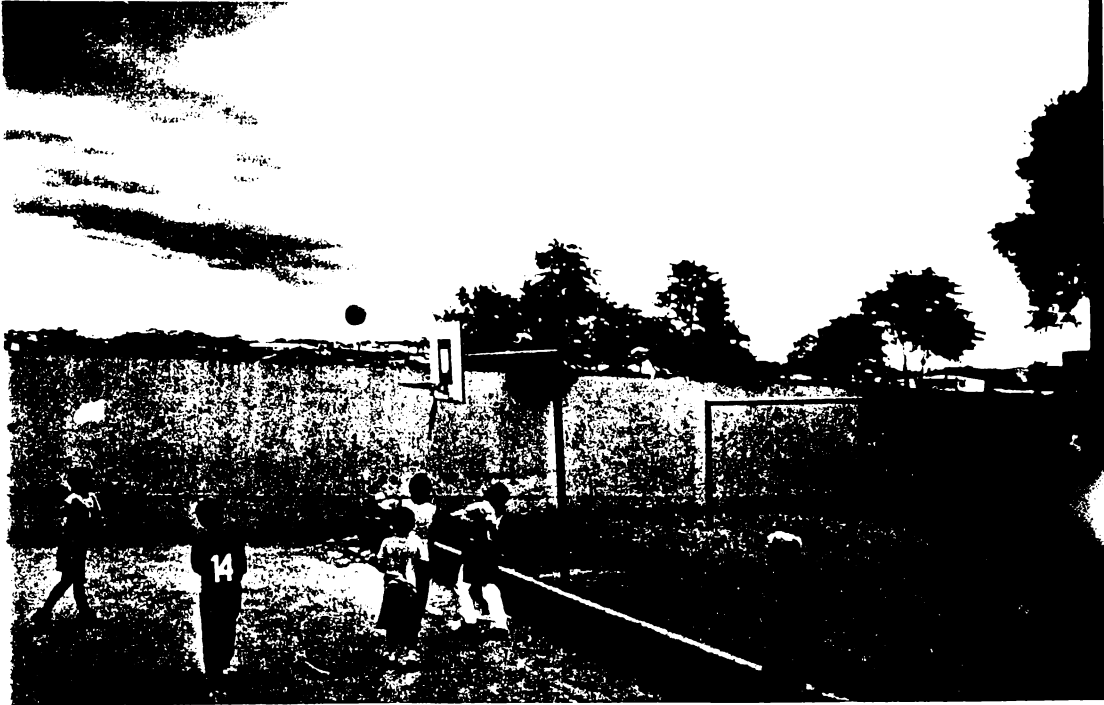




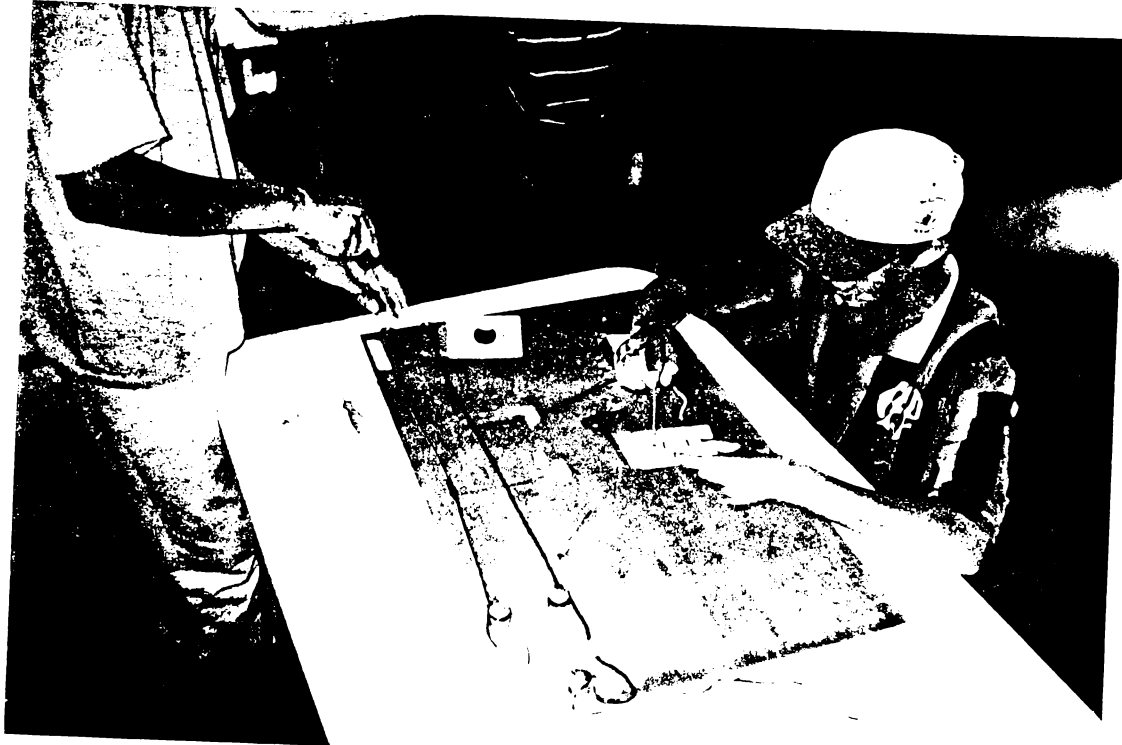
CORAL NO MEMORIAL



ESPORTE RECREACAO



CURSO DE ELETRICISTA

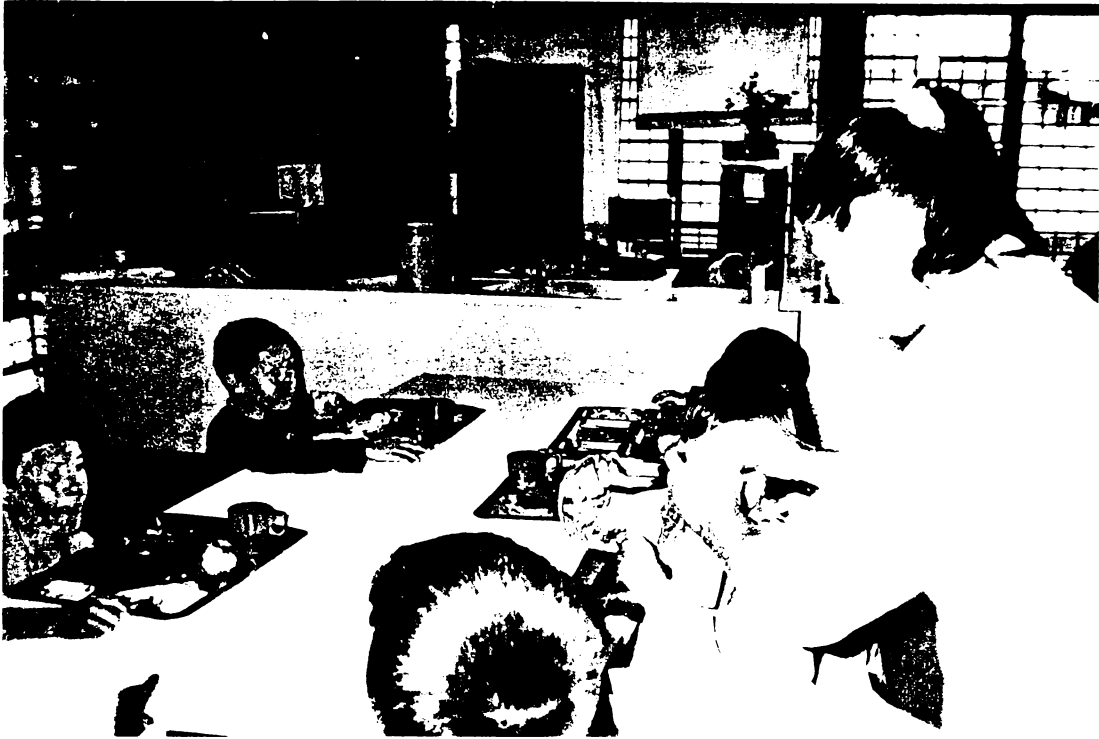




REFEICOES



REFEICOES



ORGANIZACAO DE FESTA



FESTAS DAS CCA



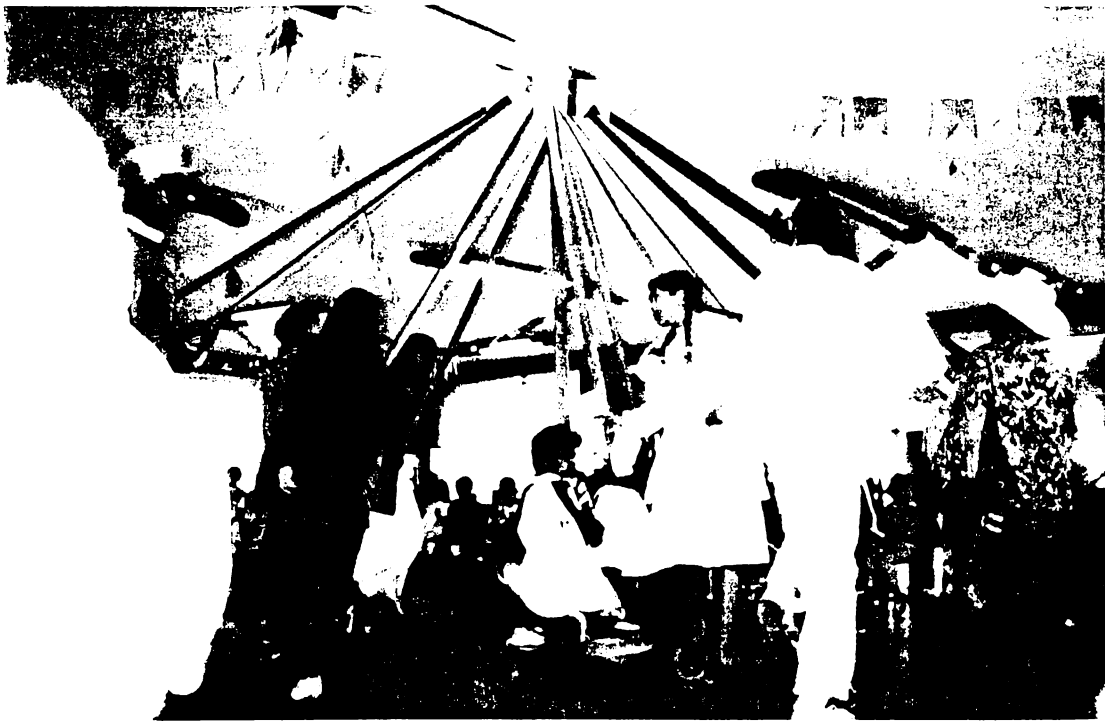


APRESENTACAO DO DIA DAS CRIANCAS



CARNAVAL EXPOSICAO DE FANTASIAS





DANÇA DE FITAS-FOLCLORE



CARNAVAL GRUPO DE DANCAS





CONCURSO DE QUADRILHA

CASAMENTO CAIPIRA



QUADRILHA - JUNHO



CONCURSO DE SINHAZINHA





*ENTREGA DE MEDALHAS
CARTEZES DE PREVENCAO EM DROGAS*



ATIVIDADE DA HORTA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL-HORTICULTURA



ATIVIDADE DA HORTA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL-HORTICULTURA

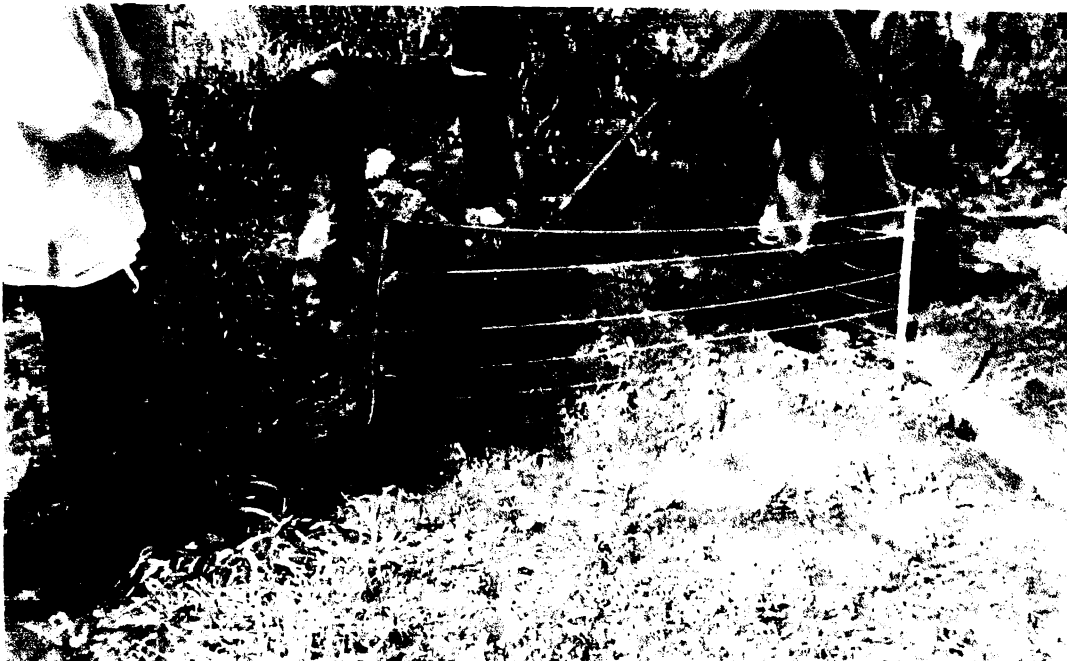


ATIVIDADE DA HORTA EDUCAÇÃO AMBIENTAL-HORTICULTUR



ATIVIDADE DA HORTA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL-HORTICULTURA



ATIVIDADE DA HORTA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL-HORTICULTURA



VERNISAGE



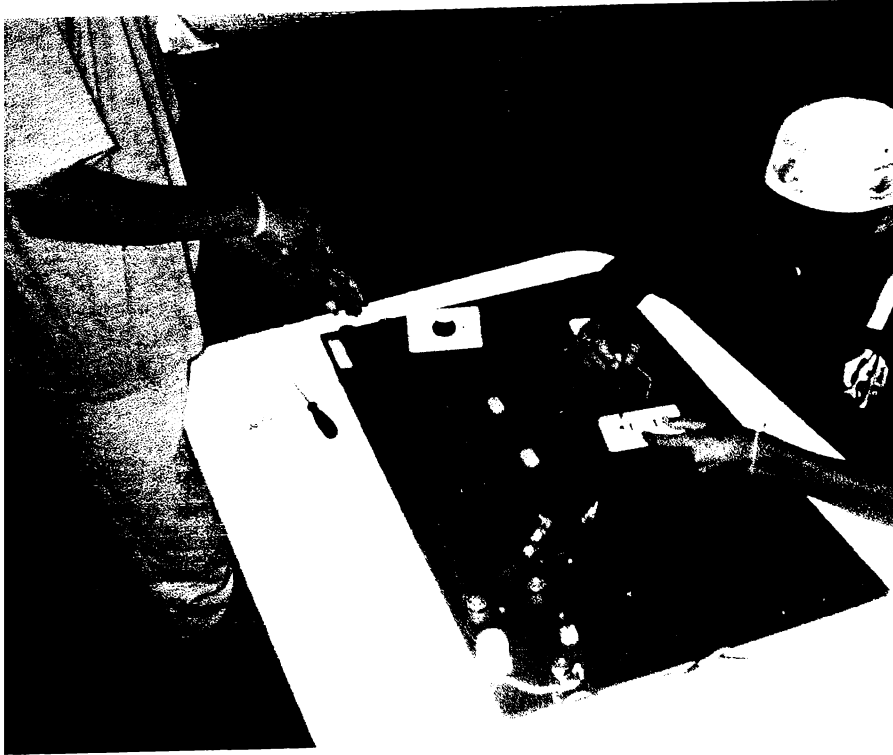
VERNISAGE



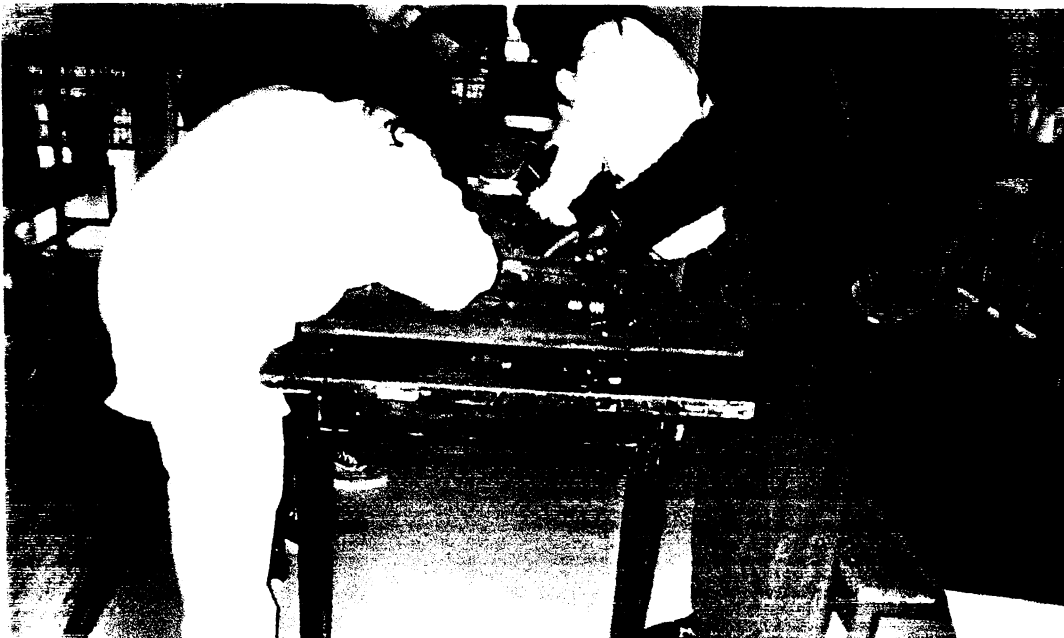
VERNISAGE



CURSO DE ELETRICISTA



CURSO DE ELETRICISTA



ATIVIDADES COM ADOLESCENTES

DIVERSAS



ATIVIDADES COM ADOLESCENTES

DIVERSAS



ATIVIDADES COM ADOLESCENTES

DIVERSAS



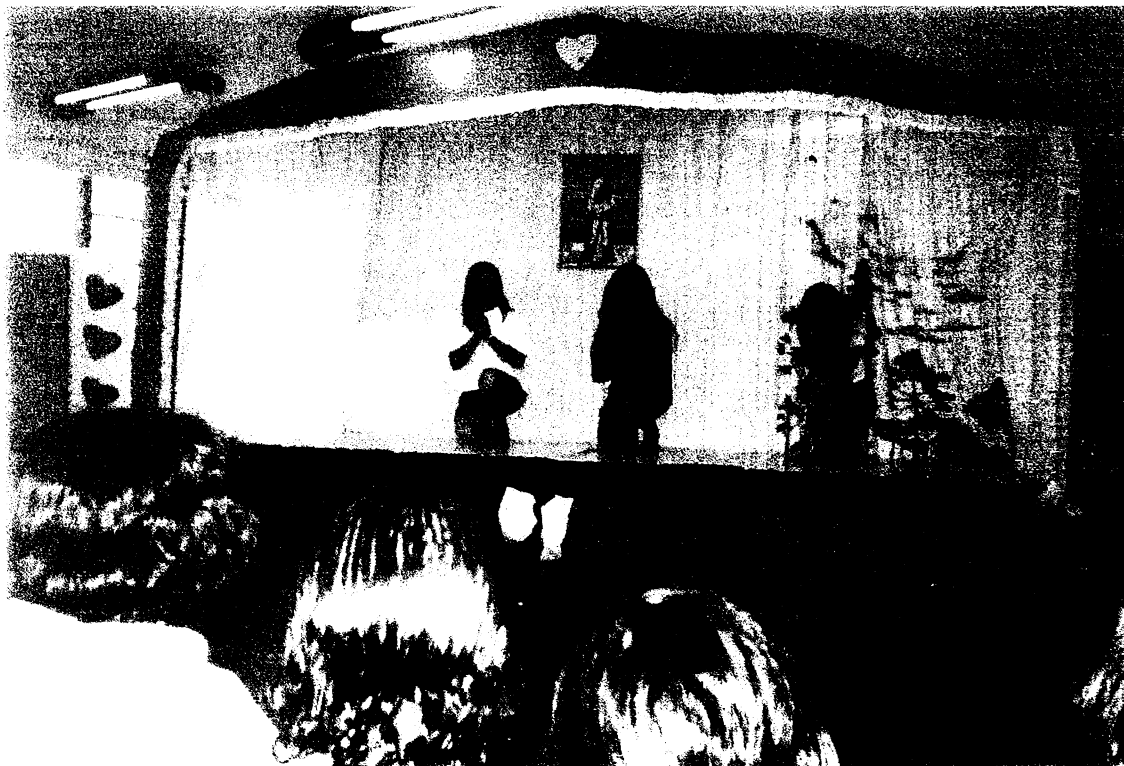
ATIVIDADES COM ADOLESCENTES

DIVERSAS



ATIVIDADES COM ADOLESCENTES

DIVERSAS



OFICINA DE ARTES



OFICINA DE ARTES



ATIVIDADES DOS EDUCADORES PARA APRESENTAÇÃO AOS EDUCANDOS:



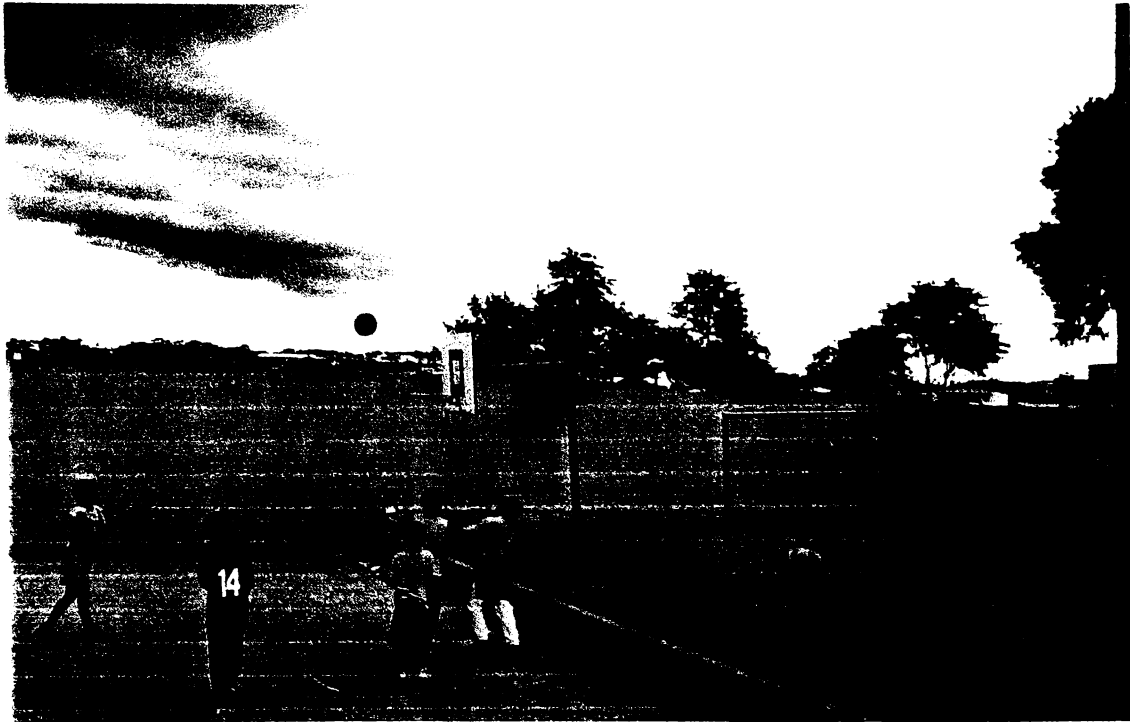


ATIVIDADES EXTRAS

·FESTAS DAS CÇAS



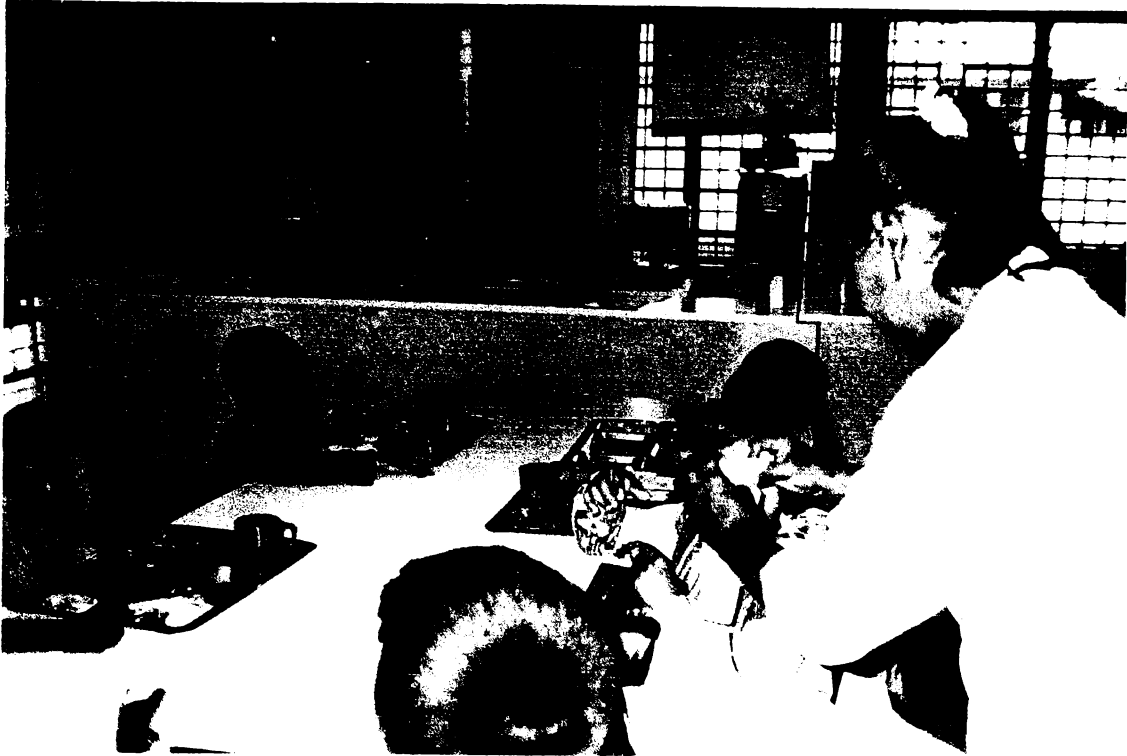
ESPORTE RECREACAO



REFEICOES



REFEICOES



CARNAVAL EXPOSICAO DE FANTASIAS



***ENTREGA DE MEDALHAS
CARTEZES DE PREVENCAO EM DROGAS***



CARNAVAL GRUPO DE DANCAS



